A SOLUÇÃO CATETE PARA O AUMENTO

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.418 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1952 — PREÇO: UM CRUZEIRO

O TEMPO
Tempo: Ameaçador, com chuvas.
Temperatura: em declínio.
Ventos: do Sul, frescos.
Máxima: 25,0.
Mínima: 20,1.

Melo Flores Até I e Lafer Daí em Diante

Uma formula tentando conciliar o anteprojeto do DASP com as sugestões apresentadas pelo ministro da Fazenda é o que resultou dos estudos feitos na Presidência da República sôbre o aumento dos vencimentos dos servidores públicos e constará da mensagem do Executivo ao Congresso.

Segundo essa fórmula, a tabela Melo Flores, adotada pelo DASP, será aplicada, com pequenas alterações, aos padrões entre "A" e "I" e às referências numéricas e diárias correspondentes. De "J" a "O" será aplicado um pequeno aumento fixo.

A DATA

Persistem, nos círculos do Catete, as informações de que o Presidente da República pretende anunciar, em seu discurso de hoje, o envio da mensagem, encerrando a fase de iniciativa, que se vem arrastando desde o dia 25 de janeiro.

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO

A semana próxima será ativamente aproveitada pelos servidores públicos na preparação do seu Congresso Nacional, que se reunirá, nesta Capital, de 18 a 22 do corrente, estando marcadas as seguintes assembléias de comissões locais, para escolha de delegados: dia 8, Departamento dos Correios e Telegrafos; dia 10, Ministério da Fazenda; dia 11, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos; dia 13, Pessoal de Obras.

NOS ESTADOS

Realizou-se ontem a Convenção Estadual dos servidores do Paraná. Também já se realizou a assembléia dos ferroviários da Noroeste do Brasil, em Bauru.

Chegará hoje a esta Capital o sr. Lycio Hauer, que vem de presidir a diversas Convenções Estaduais no nordeste. Amanhã, o sr. Lycio Hauer partirá para São Paulo, onde assistirá à Passeata da Fome dos servidores paulistas, cuja Convenção Estadual também se encerrou ontem.

Tarado: "Estranha Vontade me Domina às Segundas-Feiras"

Quando ontem depunha na Polícia de São Paulo sôbre os quinze crimes sexuais por êle cometidos, o monstro Benedito Moreira de Carvalho declarou que agia por uma irresistível vontade que o dominava sempre às segundas-feiras. Benedito implorou às autoridades que o internassem num manicômio porque êle era um tarado, doente mental, merecendo por isso que o govêrno o tratasse.

O criminoso continuará em interrogatório até que se esclareça, definitivamente, tôda a série de delitos nefandos contra a honra e vida de quinze pessoas entre crianças de ambos os sexos, moças e senhoras, das quais nove morreram por êle estranguladas.

CINISMO MÓRBIDO

Durante tôda audiência de inquirição, havida na Delegacia de Polícia de São Paulo, o monstro da rua Ponciano demonstrou uma calma impressionante e um cinismo doentio. Não procura ocultar qualquer pormenor, chegando mesmo a esclarecer dúvidas dos policiais e demais autoridades incumbidas do inquérito. Assim aconteceu, ontem, quando o promotor Melo Freire relatava um dos crimes: ao perceber um equívoco da autoridade, Benedito observou com frieza inqualificável: "não doutor, não foi assim. O senhor está confundindo. O senhor está contando o caso de Guarulhos, onde eu matei uma moça. Êsse não tem nada a ver com a da japonezinha que matei na estrada da Juta".

DOIS CRIMES ESCLARECIDOS

Até agora a polícia não encontrou solução para o seguinte problema: Benedito se diz (e uma infinidade de circunstâncias e indícios o confirmam) responsável pelas mortes da menina Namiko Suetsuko (12 anos), crime ocorrido na estrada da Juta e Luiza Merlane dos Santos, de 11 anos, morta em Itaquaquecetuba. Entretanto, êsses dois casos já haviam sido esclarecidos, tendo mesmo os criminosos confessado a autoria e reconstituido as cenas delituosas. São êles: Osvaldo Flo-

(Conclui na 2.ª página)

Aranha Prestou as Contas da Missão

DESASTRE ESPETACULAR

Aconteceu ontem em São Paulo quando um ônibus, conduzido em excesso de velocidade, chocou-se violentamente contra um carro-guincho, que teve a sua parte fronteira inteiramente danificada. Desgovernado, o pesado veículo, subiu o meio-fio, foi de encontro a uma árvore, derrubando-a, e afinal, apanhou o auto de chapa 12-07-55, do Distrito Federal, de propriedade de Ernesto Lopes, estacionado no local, e que foi totalmente amassado. Antes de estraçalhar o carro de chapa carioca, o ônibus ainda atingiu um poste de iluminação, que também ficou avariado. Não houve vítimas de morte, apenas três feridos, entre os quais o chofer do ônibus. O sr. Ernesto Lopes entrava no seu carro quando viu que esquecera a caneta em casa. Voltou para apanhá-la. Segundos depois de deixar o carro, verificou-se o desastre.

Talvez vá Para o Ministério; 2 as Falas de Vargas

O sr. Osvaldo Aranha, atendendo a um convite do sr. Getúlio Vargas, compareceu ontem à tarde ao Palácio do Catete, para dar conta dos resultados da missão que realizou junto à UDN visando a obter um terreno de entendimento entre a oposição e o govêrno. A presença do sr. Aranha no Catete deu lugar a rumores de que teria sido, finalmente, convidado a assumir uma pasta no Ministério, ato com o qual o sr. Getúlio Vargas desejaria manifestar aos udenistas que continua aberto o sinal para o acôrdo.

BALBINO AINDA NÃO

Correu também que o sr. Antonio Balbino fôra chamado ao Catete e que seria ontem também convidado para ocupar outra pasta. O sr. Balbino, porém, não foi se avistar com o Presidente e os seus amigos informam que não esperam nada até que decorram mais sessenta dias. Entretanto, informantes autorizados asseguravam que o sr. Getúlio Vargas já considera o sr. Balbino como ministro, esperando apenas a oportunidade de uma reforma mais ampla para incluir seu nome no Ministério.

ARANHA E SUA MISSAO

Quanto ao sr. Osvaldo Aranha, os resultados da sua missão, que aliás êle negou tivesse sido realizada em nome do Chefe do Govêrno, são conhecidos: a UDN recusou-se a participar do govêrno e, através da sua bancada no Congresso, concordou apenas em cooperar na elaboração de medidas legislativas. E êsse resultado é considerado de pouca monta, pois com isso não terá o sr. Getúlio Vargas elementos para deslocar certas bases do seu dispositivo político.

Tinha-se como certo também que o sr. Jango Goulart recusou o Ministério do Trabalho, tendo o PTB desaconselhado o Presidente a entregar a Prefeitura ao sr. Segadas Viana, alegando

(Conclui na 2.ª página)

Nesta Edição
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CORES

O Sindico da Falência de Felipeta

Foi nomeado, afinal, o sindico para gerir a massa falida do tenente Luiz Felipe de Albuquerque. A nomeação do juiz Marcelo Santiago Costa recaiu sôbre o comerciante Carlos Eduardo Vilela, que além de ser conhecido no setor comercial é um dos maiores credores do falido: tem "felipetas" no valor de Cr$ 1.385.250,00.

Segunda-feira, portanto, já será publicado o edital de convocação de todos os credores até agora não habilitados. A partir do dia da convocação, será concedido um prazo de vinte dias para que os credores se habilitem.

NÃO VAI HAVER LEILÃO

Os advogados do sindico nomeado negaram a notícia veiculada de que os carros sequestrados do tenente Felipe seriam vendidos em leilão. Argumen-

(Conclui na 2.ª página)

ADEMIR COM SÊDE

Quando hoje se inicia rigorosamente o campeonato carioca com o primeiro "clássico" da temporada, serve um aviso aos goleiros da cidade: "Ademir voltou com sêde de goals".
(Texto na 8ª página, seção de esportes)

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rapido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
do ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

Desintegra-se no ar o Avião Super-Sonico

FARNBOROUGH, Inglaterra, 6 (U. P.) — Num impressionante desastre de aviação ocorrido hoje nesta cidade perderam a vida vinte pessoas, das quais dezoito eram espectadores que acompanhavam as evoluções do aparêlho sinistrado.

(Conclui na 2.ª página)

Secretas as Conversações Militares Brasil-EE. UU.

O almirante Miles, chefe das Missões Navais Norte-Americanas no Exterior, quando falava sôbre os problemas da defesa conjunta do hemisfério ocidental

"Minha vinda ao Brasil prende-se à necessidade de coordenar os estudos dos problemas conjuntos da defesa continental, dentro dos planos estabelecidos, em face da situação internacional. Tais estudos, por motivos óbvios, não podem ser objeto de declarações, dada sua natureza secreta".

Assim se expressou o Almirante Milton E. Miles, chefe das Missões Navais Norte-Americanas no Exterior e Diretor do Departamento de Operações Navais para a America Latina.

O ALMIRANTE

O almirante Miles é um homem relativamente novo e inteiramente destituido de qualquer empáfia, que sua profissão nos meios navais dos EE.UU. poderia causar. Simples, e dizendo que "é mais fácil aprender o chinês do que o português" (o almirante desempenhou, durante a guerra, importante missão na China, alí permanecendo vários anos, ocasião em que aprendeu o chinês) o

(Conclui na 2.ª página)

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Voltava só a Nossa Senhora de Saquarema

Um dos fatos milagrosos atribuidos a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da cidade fluminense de Saquarema, ocorreu já há muitos anos. Conta a tradição popular que ao tempo da construção do templo da localidade, quando ainda se assentavam os primeiros tijolos do prédio, a Imagem da santa, diversas vêzes abandonava o altar no oratório do centro da cidade e ia ficar entre os alicerces da Igreja, no alto de formosa colina. Impressionados com o fenômeno, o povo, em procissão, reconduzia a imagem. No dia seguinte, a santa voltava à colina. O fato se repetiu seguidamente até à conclusão das obras, quando cessou o milagre e Nossa Senhora de Nazaré ganhou o altar principal da Igreja.

O extraordinário fenômeno

(Conclui na 2.ª página)

POLÍTICA E LITERATURA

O embaixador Gilberto Amado antecipou ao D.C. os principais tópicos da série de três conferências que realizará sôbre o atual panorama político e literário do Brasil. Examinando a fisionomia política brasileira, o nosso delegado na ONU e componente da Comissão de Direito Internacional em Genebra, acentua que a incerteza das fontes de poder é a grande característica de nossa atual situação. No clichê, Gilberto Amado quando fazia suas declarações ao nosso redator. *(Ver reportagem na terceira página)*

Petróleo e Histeria Nacionalista

Danton JOBIM

ENCERROU-SE, afinal, na Câmara, a segunda discussão do projeto da Petrobrás. Está, pois, definitivamente selada a sorte do nosso petróleo, pelo menos por alguns anos, pois repugna acreditar que a nossa incapacidade para discernir entre os interêsses de campanario e as questões vitais para o país continue a presidir indefinidamente a nossa vida pública.

Acentue-se, aliás, a tremenda responsabilidade que assumiram os membros da Câmara dos Deputados, desfigurando o projeto que lhes foi presente para mostrarem-se mais realistas do que o rei.

O govêrno esboçara um plano errado, mas incomparavelmente melhor do que o projeto que vai sair daquela casa do Congresso, através de uma votação tumultuosa, em que os deputados representaram para as galerias, muitos dêles engolindo as próprias convicções liberais para não ficarem atrás nessa competição de histeria nacionalista.

O Brasil, em matéria de exploração de petróleo, assumiu uma esteril posição isolacionista, numa época em que a cooperação internacional para a solução dos problemas econômicos é a regra, imposta por fatores irredutiveis.

Em vão se exibiu o exemplo do Canadá, onde sábias leis provinciais resolveram literalmente a questão, combinando a livre iniciativa com o contrôle e a participação do Estado.

Mostrou-se, inutilmente, que nenhum pais até hoje cometeu a insensatez de procurar e explorar petróleo com dinheiro do contribuinte. Procurou-se fazer ver aos deputados que o monopólio estatal não é a melhor maneira de combater a rapacidade dos trustes, que a época do "big steack" já passou, que ninguem interveio nos negócios internos do México quando êste expropriou as companhias estrangeiras. Mas os nossos legisladores mais conscientes estavam apavorados com a idéia de que o govêrno ia fazer do nacionalismo petroleiro uma bandeira politica e acabaram por extremar de tal modo as medidas solicitadas que já nem se reconhece o projeto primitivo.

Quando começaram a aparecer no côro do "petróleo é nosso", ao lado dos comunistas, alguns dos nossos melhores homens públicos, como o sr. Arthur Bernardes, tivemos ocasião de mostrar que estávamos sendo vitimas de sentimento coletivo de inferioridade — o complexo colonial.

Somos hoje uma grande nação em continua ascensão entre as potências do mundo. Lastimável é que não estejamos à altura da nossa posição, nem tenhamos fé em nossa própria grandeza. Tendo alcançado a maturidade, procedemos, entretanto, como crianças, temendo que um dia o papão imperialista assalte a nossa riqueza, levando no bolso as refinarias, as perfuratrizes, as bombas de sucção, os navios-tanques, as estradas, os oleodutos que construiu com o seu dinheiro.

Empregar dolares no Brasil passou a ser uma operação maliciosa, quase criminosa, feita com fins ocultos que não o de auferir lucros razoáveis, quando tôdas as nações livres da Europa procuram atrair dolares em inversões para fins essenciais.

Na época em que o sistema de exploração colonial bate em retirada, quando o sistema de segurança e cooperação internacional exige a liquidação gradual das colônias e a sua substituição por comunidades autônomas, nesta época é que tememos que nos transformem numa dependência americana.

Tudo o que conseguimos fazer depois de anos de discussão do problema do petróleo foi planejar, e de modo inexequivel, uma indústria do Estado cujas despesas e contratos vão ser examinados pelo Tribunal de Cantas, engarrafando-se nesse funil burocrático. A exploração do petróleo por quadros de funcionários públicos já existe. Por que a Petrobrás? Bastaria aumentar a verba do Conselho Nacional do Petróleo para se obterem os mesmos resultados, sem tanta confusão e tanta canseira.

Telegrama do sr. Artur Bernardes

Ao sr. Danton Jobim, nosso diretor-redator-chefe, o sr. Arthur Bernardes enviou o seguinte telegrama:

"Agradeço ao ilustre amigo, compatricio e brilhante jornalista as palavras generosas com que se referiu à minha pessoa, ao pôr termo à atividade parlamentar que vinha exercendo. Desejo-lhe ao mesmo tempo constante ventura pessoal. ARTHUR BERNARDES".

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

DAVID O. SELZNICK apresenta
Jennifer JONES
Joseph COTTEN
ETHEL BARRYMORE
JENNIE
PORTRAIT OF JENNIE
LILLIAN GISH • CECIL KELLAWAY
DIREÇÃO DE WILLIAM DIETERLE
6ª Feira

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

HARRIMAN



Condena os discursos de Eisenhower

Derrotistas os Discursos de Eisenhower

HARTFORD, Connecticut, 6 (AFP) — O sr. Averell Harriman, diretor da Agência de Segurança Mútua, declarou que o discurso sôbre politica exterior proferido ontem pelo general Eisenhower "não continha uma única idéia construtiva".

OPOSITORES CONTUMAZES

Acrescentou Harriman: "Eisenhower nada mais fêz que enunciar os principios da politica exterior do atual govêrno. Mas êle não disse que a grande maioria dos republicanos no Congresso votou regularmente contra as medidas destinadas a pôr em prática essa politica. Êle não sabe que há alguns meses apenas, votando contra a lei de segurança mútua, esses parlamentares tentaram opôr-se aos nossos esforços para reforçar, em harmonia com os nossos amigos e aliados, a causa da liberdade no mundo".

Festa do Barnabé...

(Conclusão da 12.ª página)

A festa foi coroada com um baile.

SIGNIFICAÇÃO

A parte recreativa da festa dos servidores do Ministério da Fazenda teve um duplo objetivo: ironizar a atitude do govêrno (que protela indefinidamente o aumento), com uma demonstração de resistência que ainda os capacita a desprezar os valores eternos da vida humana e, do mesmo passo, recolher fundos para o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos, Autárquicos e Pessoal de Obras, que se reunirá nesta Capital de 18 a 22 do corrente.

Aguardam-se Importantes Acontecimentos no Egito

Medidas Extraordinárias Para Assegurar a Reforma Agrária

CAIRO, 6 (A.F.P.) — Os circulos geralmente bem-informados desta capital aguardam importantes acontecimentos dentro em pouco, no Egito, em consequência da convocação, feita hoje, de manhã pelo primeiro ministro Ali Maher, do comandante da região militar do Cairo.

Pela sua parte o jornal wafdista "Al Mirril" declara que a situação evoluirá de maneira decisiva nos próximos dias e dá a entender que poderão ser adotadas medidas extraordinárias para assegurar a vigência da lei sôbre a reforma agrária. Acrescenta o jornal que se deveria temer uma intervenção do govêrno em consequência da atitude negativa tomada ontem em Alexandria pelo "Bureau" do Partido Wafdista. Como se sabe, nessa reunião o "Wafd" recusou-se a fazer o expurgo entre os membros do partido e de seguir, nessas condições, as diretivas do govêrno, que havia recomendado aos partidos o seu próprio expurgo.

REFORMA AGRARIA

CAIRO, 6 (De Jacques Faust, da France Presse) — A despeito do otimismo oficial, os técnicos competentes não dissimulam que a elaboração definitiva da reforma agrária e, com mais fortes razões, a sua aplicação, agitem numerosos problemas cuja solução está longe no atual estado dos estudos empreendidos. Temem esses técnicos, além disso, que certas disposições perfeitamente justificadas em teoria não apresentem na prática os resultados esperados.

A situação existente nos campos corresponde ao que se convencionou chamar de "uma situação fluida". As repetidas advertências do presidente Maher e do general Naguib aos camponeses são nesse aspecto sintomáticas. A precipitação das "fellahs" tem fácil explicação: A reforma agrária não liberará mais de um milhão e duzentos e cinquente "feddans" e a superficie dos lotes oscilará entre dois e cinco "feddans". Isto quer dizer que apenas um-dezesseis avos da massa dos pequenos camponeses, assalariados e locatários agricolas pode esperar beneficio da reforma.

Deve-se acrescentar a isso dois perigos: o primeiro, que os grandes proprietários não deixaram de salientar, é que a lei de redistribuição terá como resultado envenenar as relações entre os possuidores e a imensa maioria dos trabalhadores da terra e assalariados, que teriam decepção quanto às suas esperanças.

EXECUÇÃO

CAIRO, 6 (A.F.P.) — Anuncia-se oficialmente que será executado amanhã, na prisão de Alexandria, Mustapha Khamis, principal acusado no caso de Kafr El Dawar e condenado à morte no dia 17 de agosto último.

SENTENÇAS

CAIRO, 6 (INS) — Dois trabalhadores egipcios foram condenados à morte por um tribunal militar como lideres das desordens ocorridas nas fábricas de algodão de Kaffreldawr a 12 de agosto último.

Outros 12 foram condenados a penas de 4 a 15 anos de prisão e três foram absolvidos.

Vetará Moscou o Novo Plano Sôbre a Áustria

Tem-se Como Certo, Nos EE. UU., Que os Russos Não Aceitarão as Propostas Agora Feitas Pelos Três Grandes

WASHINGTON, 6 (Por Jean Davidson, da France Presse") — Os Estados Unidos fizeram concessões. Cabe à Rússia responder — acredita-se em Washington, mas a custo acredita-se que Moscou aceitará concluir um tratado de estado austríaco no âmbito da nova sugestão dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França.

PRESENÇA DOS RUSSOS NA CONFERÊNCIA DOS SUPLENTES

Os Estados Unidos esperam, todavia, que os russos aceitarão tomar parte em uma conferência dos suplentes, em Londres, dia 29 do corrente, mesmo se esta conferência deva terminar por um fracasso, como as anteriores.

Enquanto o Departamento de Estado entregava à imprensa o texto da nota americana a Moscou, personalidades governamentais americanas insistiam sôbre o fato de que esse documento representa concessão muito grande à Russia, como é grande o desejo dos Estados Unidos de verem a Austria retomar sua soberania e as tropas estrangeiras evacuarem o território.

O govêrno americano preferiria que nenhuma cláusula limite os efetivos de um novo exército austriaco. Quanto ao problema da desnazificação e dos liberdades civicas, Washington não vê nenhum inconveniente em falar disso no novo projeto, que não é senão a amalgama do antigo tratado de Estado e de projeto resumido de 13 de março de 1952.

Mas o Departamento de Estado reconhece que as intenções russas lhe parecem "impenetraveis", quer se trate do acôrdo austriaco ou das discussões que se desenrolam em Pan Mun Jom.

CONFISCO DOS BENS DE HITLER

VIENA, 6 (AFP) — Os bens de Adolf Hitler, na Austria, devem ser confiscados, em proveito do Estado austriaco — tal foi a decisão tomada por um Tribunal do Povo, baseado na lei austriaca sôbre os criminosos de guerra.

Trata-se, notadamente, de um quadro de Vermeer — O artista em seu "atelier" — do valor de um milhão de dolares, que o ditador comprara a Jaromir Czernin-Morzin, por 650 mil marcos.

Para a Esquerda o Governo do Chile

Plano de Nacionalização Das Indústrias Que Estão em Poder Dos Norte-Americanos

SANTIAGO DO CHILE, 6 (U.P.) — O alto dirigente da campanha presidencial do senador Carlos Ibanez, deputado agrário-trabalhista Javier Lira Merino, declarou à imprensa, falando sôbre a futura politica interna e externa do regime de Ibanez, que êste pretende denunciar o pacto de auxílio militar com os Estados Unidos, de acôrdo com as cláusulas constantes do mesmo para tal fim.

NACIONALIZAÇÃO

Acrescentou que o govêrno Ibanez tem o proposito de nacionalizar as industrias basicas, que se encontram atualmente em mãos de norte-americanos, porém disse que este é um processo de desenvolvimento paulatino, no curso do qual têm de ser superadas diversas etapas. Para isso existe pleno acôrdo entre os partidos de tendencia conservadora, como o é o agrario-trabalhista, e os de extrema esquerda, como o socialista-popular, os quais estão decididos a apoiar Ibanez.

REVOGAÇÃO DA LEI ANTI-COMUNISTA

Lira Merieno declarou que uma das primeiras medidas da administração Ibanez será a revogação da lei de defesa permanente da democracia, que proscreveu o comunismo no Chile. Interrogado sôbre se o que ocorreu nas eleições chilenas de quinta-feira é uma nova evidência do fenomeno de caráter nacionalista já desenvolvido em outros paises, Lira Merino respondeu: "Sim; porém em cada nação tem caracteristicas diferentes, de acôrdo com a mentalidade e evolução politicas de cada povo. Como fator comum, poder-se-ia assinalar um acendrado anti-imperialismo".

Explicando o apoio popular a Ibanez, Lira Merino declarou: "Na minha opinião, esse apoio responde a dois sentimentos: Há quem votasse por Ibanez como maneira de expressar seu repúdio à politicagem e seu cansaço da tarefa inócua e depreciativa de assembléias e partidos. Há também aqueles que, com exclusão desse ponto de vista, votaram a favor dele pelo que Ibanez representa como homem de govêrno".

CHURCHILL



Venceu o "Deficit"

Libertar-se-á a Inglaterra do "Deficit"

WOODFORD, Inglaterra, 6 (U. P.) — O primeiro ministro Churchill, falando aos seus eleitores, predisse que a Inglaterra e tôda a área do Esterlino estarão "livres do "deficit" em fim do ano. Reconheceu, porém, que a campanha de exportação, destinada a equilibrar o comercio, onerara o programa armamentista.

CRISE IRANIANA

Referindo-se à crise iraniana, disse que esperava que esse país apreciasse a justa e razoavel proposta formulada por ele e pelo presidente Truman, há uma semana.

DESNACIONALIZAÇÃO

WOODFORD, Inglaterra, 6 UP) — O primeiro ministro Churchill declarou que os projetos de lei desnacionalizando as industrias britânicas do aço e dos transportes rodoviarios deverão ser apresentados no parlamento em novembro proximo. Essa declaração segue de poucos dias a decisão do Congresso dos Sindicatos, dominado pelos trabalhistas, de lutar contra a desnacionalização de qualquer industria.

FERIAS PARLAMENTARES

LONDRES, 6 (AFP) — "O Parlamento goza ferias neste momento, e isso é uma coisa muito boa para a Câmara dos Comuns", declarou hoje o sr. Winston Churchill, pronunciando, diante dos eleitores da sua circunscrição de Woodford, uma alocução.

Resenha Internacional

Armas Atômicas

WASHINGTON, 6, (U. P.) — O chefe do estado maior do exercito dos Estados Unidos, general J. Lawton Collins, declarou que, para apoiar as forças aliadas da Europa, no caso de outra guerra mundial, serão usadas armas atômicas táticas norte-americanas

Kenan Vai a Londres

MOSCOU, 6, (INS) — O embaixador dos EE. UU. George Kenan anunciou que pretende partir por via aérea com destino a Londres a 19 de setembro numa breve visita de consultas com Walter Gifford, embaixador na Grã-Bretanha e outros funcionários americanos.

Apoio a Attlee

MARGATE, Inglaterra, 6 (U. P.) — O Congresso dos sindicatos britânicos, ao pôr fim à noite passada ao seu período anual de sessões, denotou que continua apoiando o ex-primeiro ministro Clement Attle na luta que está travando no seio do Partido Trabalhista contra o lider trabalhista da extrema esquerda, Aneurin Bevan.

Ataque

BOGOTA' 6, (AFP) — Um comunicado publicado ontem à noite pelo general Miguel San Juan, diretor geral da Policia Nacional, anunciou que na terça-feira passada uma patrulha operando na região de "La Rivera" (Departamento de Tolima), foi atacada por bandidos armados.

Condenações

BELGRADO, 6, (INS) — Informa-se que 14 pessoas foram condenadas de 2 a 5 anos de prisão, acusadas de espionagem em favor do Vaticano. A agência noticiosa iugoslava Tanjug informa que os acusados foram processados em Luglajaha.

No Libano

BEIRUTE, 6 (AFP) — Um acontecimento importante registrou-se na vida politica do Libano. Diante da onda de descontentamento que não cessava de aumentar, nos últimos meses, o Chefe de Estado julgou necessário intervir pessoalmente para traçar as linhas gerais das reformas exigidas pela situação do país e que correspondem a maior parte das reivindicações formuladas não somente no memorando da "Frente Popular", mas igualmente em tôda a imprensa, quer seja de oposição ou governamental.

Nota à Rússia

LONDRES, 6 (U.P.) — Os representantes norte-americanos, britânicos e franceses concordaram na redação da nota a ser dirigida à Russia, repelindo as recentes propostas de Moscou de conversações quadripartites sôbre o tratado de paz alemão, embora deixando aberta a porta para futuras transações.

Piratas no Ar

Um porta-voz do estado-maior das forças aéreas dos Estados Unidos estacionadas na Grã-Bretanha admitiu que "os piratas do ar" observados ontem acima de Farnborough, a despeito da proibição para sobrevoar essa zona durante o "meeting", eram aviões a jacto norte-americanos "Sabre" que realizavam vôos de treinamento.

Bomba Atômica Argentina

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — A comissão legislativa encarregada pelo govêrno de examinar os resultados dos trabalhos atômicos da ilha de Huemul, partiu ontem de Buenos Aires com destino a San Carlos de Bariloche. A comissão é composta de três senadores e nove deputados.

RIDGWAY E O PACTO EUROPEU

KINGSBURY SCHMITH

(Do International News Service)

N. R. — "Quais são os pontos de vista pessoais do general Ridgway sôbre os problemas que se lhe apresentam como comandante das forças aliadas na Europa? Que pensa êle acêrca das criticas manifestações de alguns comentaristas que não lhe reconhecem a mesma veia inspiradora do seu antecessor, general Dwight Eisenhower; como realmente eficazes considera Ridgway as forças armadas que se porão sob seu comando, no caso de um ataque soviético? Tôdas essas interrogações terão resposta na série de três artigos de Kingsbury Smith, do "International News Service". No seguinte artigo, primeiro da referida série, põe Smith em relevo as idéias do general Ridgway sôbre a necessidade de dar à NATO o espirito de uma cruzada.

Uma fonte digna de crédito revelou que o general Ridgway está disposto a desempenhar papel muito mais ativo como inspirador do programa defensivo da Organização do Pacto do Atlântico Norte.

Entrementes, o autorizado informante, diz que o Supremo comandante das forças aliadas na Europa, estima que só poderá asumir tal missão, se assim o ordenar o Conselho do Atlântico, que é a entidade executiva da Organizacão do Pacto do Atlântico Norte (NATO).

Na base de alta autoridade o "Internacional News Service" pode hoje, esclarecer os pontos de vista pessoais do general Ridgway sôbre êste problema da mais alta transcendência, relacionado com a SHAPE e a NATO.

Existem excelentes razões para se crer que Ridgway dará cabal desempenho, ao programa da NATO, apesar da campanha contra êle desencadeada, desde a retirada de Eisenhower, do comando da SHAPE.

Fontes chegadas a Ridgway crêem que o general está preocupado pela tendência observada em alguns meios que o censuram por dizer que a SHAPE é fundamentalmente uma dependência militar, e que os aspectos psicologicos, politico e económico do problema defensivo europeu, deveria ser deixado nos cuidados do Conselho do Atlântico.

Autorisadamente pode se revelar que pela primeira decisão, se representa o conceito pessoal do general, acerca de qual deve ser a posição de relação entre a SHAPE e a NATO.

Teve entendimento o novo comandante supremo que o Conselho do Atlântico foi criado para atuar como a entidade executiva da NATO e que a SHAPE era só uma dependência militar da Organização.

E entendeu Ridgway que o Conselho do Atlântico teria jurisdição sôbre os aspectos politicos e economicos do problema defensivo da Aliança. Em virtude do expostó, o general ao assumir o Supremo comando, supôs que a direção inspiradora seria proporcionada pelo Conselho.

O general Ridgway tratou de usar todos os seus poderes persuasivos para induzir os governos aliados da Europa a fazer maiores esforços em apoio ao programa da NATO, mas suas gestões levaram a cabo por "via e travessas" o que se propunha a realizar de forma direta.

Não se cria evidentemente, que êle desempenhasse o papel politico que assumiu o general Eisenhower ao ser designado como primeiro comandante supremo da SHAPE.

Naquele tempo, o problema psicologico de suscitar aos povos europeus a determinação de resistir à agressão era a mais importante de tôdas, e por ela, Eisenhower, na opinião de Ridgway, foi mais além do âmbito que lhe encarregava a missão puramente militar que lhe fôra confiada.

De fato para os associados do general Ridgway é evidente que êste, estime que seria apropriado que o Conselho do Atlântico tomasse a seu cargo todos os problemas referentes a assuntos militares do SHAPE.

Ridgway sabe que o pensamento dominante nos circulos europeus é o de que o comandante Supremo, devido a sua posição, tenha habilitação para desempenhar êsse papel inspirador, que é o de Presidente do Conselho.

Por conseguinte, se o Conselho lhe pedir o desempenho de tal papel, o general estará disposto a executá-lo; entretanto, adverte que serão precisas instruções definitivas nesse sentido, antes que possa assumir a responsabilidade.

Conclusões da Primeira Página

O Síndico da...

tam que a venda desta maneira redundaria em prejuizo para os credores, pois que os automóveis teriam, forçosamente, os seus preços diminuidos. Também não cogitam de recolocar na praça a frota de taxis, mesmo sabendo que cada um daria o lucro de cinco mil cruzeiros mensais. E' que não podem correr o risco de expor os veiculos a possíveis acidentes, porventura até mesmo propositais.

OITENTA E UM

O número de credores habilitados até ontem subira para oitenta e um. Espera-se que, com a publicação do edital e a nomeação do sindico, todos os credores se habilitem.

Com relação à extensão da falência ao posto felipete do Castelo, o juiz nada ainda decidiu.

Voltava só a...

marcou intensamente a alma popular.

A CORDA PROVIDENCIAL

Outro acontecimento que provocou a repercussão de fé que até hoje permanece viva no sentimento religioso de Saquarema, amanhã em festa pelo aniversário de sua padroeira, foi o milagre que salvou da morte o operário Salustiano Gomes de Azevedo quando, despencando-se de uma viga no teto da Igreja de Nossa Senhora, encontrou na trajetória da morte, a corda do fio de prumo na qual se agarrou, exatamente no instante em que um companheiro invocava o nome da santa para salvá-lo.

A FESTA DA SANTA

O povo de Saquarema jamais esqueceu a sua padroeira. Aquêles milagres além de outros assinalados na tradição católica da localidade, se eternizaram na gratidão e no culto fervoroso que ali é devotado a Nossa Senhora de Nazaré, cuja festa, a cada ano, ganha maior expressão e já se alinha entre as mais famosas celebrações católicas do Brasil, como o Cirio, no Pará, a festa de Nossa Senhora da Penha e Nossa Senhora da Glória, no Rio, a de Nosso Senhor do Bonfim, na Bahia e tantas outras.

Secretas as...

alto chefe naval norte-americano recebeu alguns representantes da imprensa em seu apartamento no Hotel Miramar. Com êle estava, também, o almirante Whitehead, Chefe da Missão Naval Americana no Brasil e o capitão-tenente George W. Beck, que fêz às vêzes de intérprete (o capitão Beck já residiu dois anos no Rio).

MISSÃO DO BRASIL

O almirante Miles acentuou a importância do Brasil, na luta surda que as democracias vêm mantendo contra o comunismo internacional. Por esta razão há necessidade de coordenar os trabalhos de reequipamento e treinamento a fim de que o objetivo desejado seja alcançado prontamente.

"Não desejamos a guerra, mas precisamos estar preparados no caso de ela vir. E neste caso a missão do Brasil será vital para o abastecimento das democracias. A vossa Marinha e Aviação têm que estar aptas para patrulhar e comboiar as unidades mercantes ocidentais no Atlântico Sul".

TREINAMENTO

O chefe naval norte-americano disse que mais importante que o reequipamento é o treinamento do pessoal. Frisou que era indispensável manter as tripulações em permanente contato com as novas unidades, para qualquer emergência. O problema do treinamento das guarnições brasileiras era um dos pontos que mereciam maior atenção nas conversações.

VISITA AO MINISTRO

O almirante Miles deverá retornar aos EE.UU., na próxima semana, juntamente com o ministro Guilhobel, titular da pasta da Marinha do Brasil, que ali estudará o problema do treinamento dos nossos navais. Também deverá o almirante Guilhobel visitar fábricas e instalações navais dos EE.UU. a fim de estudar os empreendimentos que deverão ser postos em prática no Brasil.

REEQUIPAMENTO

Perguntado sôbre a possibilidade de cessão de novas belonaves ao Brasil, o almirante Miles disse que, sempre que possivel, isso seria feito. Não via, porém, no momento, muitas possibilidades de qualquer transferência de navios, de vez que a situação internacional e a luta real na Coréia faz com que as unidades navais norte-americanas sejam imprescindiveis.

Destarte é mister incrementar as construções no nosso país.

SATISFAÇÃO

Terminou o almirante Miles por dizer que, pelo que lhe fôra dado ver, o Brasil vinha cumprindo fielmente a missão que lhe havia sido confiada.

Desintegra-se no ar...

O desastre ocorreu ao desintegrar-se no espaço um avião de caça a jacto tipo "De Havilland", e cairem os restos incendiados do aparêlho no centro da multidão de cerca de 120.000 pessoas, que presenciavam a exibição aérea local.

O Ministério dos Abastecimentos anunciou que, além dos mortos, certo número de pessoas, entre os espectadores, sofreu ferimentos. O piloto John Derry estava procurando superar a velocidade do som, coisa que conseguiu há exatamente quatro anos, pela primeira vez na história da aviação britânica, quando o avião explodiu no ar, caiu os destroços em chamas em meio à multidão, que fugia espavorida. Entre os mortos conta-se Tony Richard, observador de radar do avião bimotor destruido, que voava à velocidade aproximada de 1.112 quilômetros por hora à altura de uns 330 metros. A esposa de Derry, que contava 32 anos de idade, presenciou a tragédia dos pilotos, onde se encontrava.

O avião desintegrou-se no instante em que iniciava o vôo naquela velocidade espantosa, depois de haver feito uma volta fechada. Derry ia utilizar outro aparêlho na experiência porém à ultima hora descobriu-se que este tinha um pequeno defeito. A parte externa de uma das azas do avião desceu lentamente sôbre a porta enquanto a cauda caia em outra direção.

As autoridades encontraram os cadaveres de Derry e Richard, porém não puderam identificar imediatamente os das demais vitimas. A exibição que começara há seis dias, foi reiniciada vinte minutos depois de haver ocorrido o trágico acidente, porém ainda reinava confusão entre os assistentes. Centenas deles abandonaram o aeródromo presas de comoção nervosa. A policia teve de lutar para evitar o pânico e socorrer os feridos, que foram conduzidos aos hospitais mais próximos.

Tarado: "Estranha...

riano, no caso de Namiko e Domingos de Carlos, no de Luiza Merlane, cujos processos estão correndo na Justiça.

NENHUMA FALHA

Falando sôbre o inquérito, o promotor Mello Freire declarou à imprensa que até agora Benedito não contrariou um só dos dados colhidos pela policia. Há absoluta coincidência no relato com as investigações realizadas.

A esposa do monstro, Maria de Almeida Carvalho, não acredita que Benedito tenha cometido os crimes. E justifica:

— Benedito é bom marido e bom pai. Temos um filho de 21 anos, já casado. Somos casados há 22 anos, nunca me deixou faltar qualquer coisa em casa. Ia esquecendo de dizer: êle tem uma netinha loura e bonita. Diàriamente Benedito fazia-lhe carinhos. Adora a criança. Não acredito que Benedito tenha matado ou violentado alguém. Êle é um homem respeitador, podem perguntar à vizinhança.

E d. Maria explodiu em soluços e lágrimas, entrecortando as prêces a Deus para que seu marido fôsse pôsto em liberdade por inocência que êle era, no máximo, uma vitima de loucura.

Aranha Presiou as...

o feitio pouco metropolitano dêsse prócer.

DOIS OS DISCURSOS DE VARGAS

Os jornais do govêrno deram ontem a versão de véspera do discurso que pronunciará hoje à tarde o sr. Getúlio Vargas na hora da Independência. Segundo essa versão, vai êle apenas exaltar a independência econômica do nosso país, a qual atribui a esforços do seu govêrno. A ser apenas essa a fala presidencial, estaria justificada a informação de fontes oficiosas de que o sr. Getúlio Vargas cancelaria a primeira forma do seu discurso de conteúdo politico, em face de fatores supervenientes.

Podemos, entretanto, adiantar não ser êste o único discurso que o Chefe do Govêrno pronunciará hoje. Depois da oração oficial do 7 de Setembro, fará, às 17.30, numa manifestação de trabalhadores diante do Catete, uma outra elocução — esta provàvelmente de improviso, ou, pelo menos, com passagens improvisadas. Sabido, como é, justamente em tais improvisos é que Vargas costuma fazer suas afirmativas mais audaciosas, é natural supor-se que nêste discurso estejam as declarações politicas em tôrno das quais se formou a intensa espectativa dos últimos dias.

Atacam os Chineses na Frente Ocidental

Verificou-se o Ataque Nas Proximidades da Sede da Conferência do Armistício

SEUL, 6 (A.F.P.) — Tropas chinesas atacaram novamente, ao alvorecer de hoje, a posição de Bunker-Hill no "front" ocidental, a alguns quilômetros da sede da Conferência de Armistício de Pan Mun Jom. O ataque foi repelido depois de breve combate.

PIVOT ESTRATÉGICO

A referida posição estava ocupada pelas fôrças das Nações Unidas desde o dia 12 de agôsto último. Depois dessa data os chineses não passaram um dia ou uma noite sem tentar reconquista na posição.

Bunker Hill faz parte do mesmo maciço rochoso da sua gêmea Sibéria Hill, que domina ligeiramente, mas da qual está separada por estreito desfiladeiro.

Nada, segundo os técnicos militares, pode fazer considerar Bunker Hill como uma posição estratégica chave e nada pode justificar a sperdas que os comunistas concordam em sofrer nas suas desesperadas tentativas para reconquistá-la. As últimas estimativas fixam em mais de quatro mil e quinhentos homens as perdas sofridas pelo inimigo depois de 12 de agôsto.

Ainda de acôrdo com os técnicos militares, a obstinação das tropas chinesas em atacar Bunker Hill figuraria simplesmente no quadro normal do "treinamento regular" a que são submetidas as fôrças comunistas a fim de manter-se o seu espirito combativo.

ATACA A FÔRÇA AÉREO NAVAL ALIADA

SEUL, 6 (AFP) — Um comunicado da 5.ª Fôrça Aérea anunciou que aviões da fôrça aeronaval e aparelhos australianos adidos à 5.ª "Air Force", bombardearam hoje com explosivos de grande potência o Quartel General do 5.º Corpo do Exército norte-coreano, situado ao norte de Kowon, na costa oriental da Coréia.

Os aviões a jacto norte-americano que protegiam os bombardeiros travaram hoje à tarde tarde dois combates aéreos com "Migs" a 15 quilómetros ao sul do Yalu. Provàvelmente 1 "Migs" foi destruido e outro ficou avariado num combate entre 39 "Sabres" e mais de 15 aparelhos comunistas.

Por outro lado, o comunicado anuncia que uma mina de tungstênio situada a sueste de Yong-dok foi atacado hoje por bombardeiros das Nações Unidas. Os objetivos foram destruidos.

Uma fábrica de armas pesadas també mfoi bombardeada, ao sul pe Pequin. Os pilotos declararam que os resultados tinham sido excelentes.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
ASSEMBLEIA, 13 - Tel. 32-3265

HOTEL IMPERADOR
ESTÁ PERTO DE TUDO...
TODOS OS APARTAMENTOS DE FRENTE (RECEM-INAUGURADOS)
Preferido Por Proporcionar o Máximo Confôrto em Suas Instalações Ultra-Modernas, Resolve o Problema da Distância. Realiza o Milagre de Estar Perto de Tudo. QUANDO FÔR AO RIO, hospede-se no HOTEL IMPERADOR — Nunca Mais se Hospedará Em Outro
Diária a partir de Cr$ 80,00
Rua Imperatriz Leopoldina, 8
(Esq. da Praça da Independência, antiga Tiradentes)

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas furônculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73
TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons: Rua General Caldwell, 310 — Tel: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis 13, apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515
TELEFONE: 42-6468

ENXERTOS DE HORMONAS
Frieza do homem e da mulher — Impotência — Processo Injetável.
DR. CLOVIS DE ALMEIDA
Rua Bento Lisboa, 24 (Catete)
TELEFONE: 25-0802

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residencia Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel: 29-1309 Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366, apto. 201 - Tel: 28-0263

DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 130 —
CLINICA RADIOLOGICA

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 — Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar sala 202 Terças, Quintas e Sábados das 13 às 16 horas

DENTISTAS
DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311 TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas Feitas — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS
ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua Mexico, 98 — 12.º andar — Sala 1210 — Tel: 32-9226 Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0020

ADVOGADOS
APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS E J. GUILHERME DE DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406 11.º andar Sala 1103
TELEFONE: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas
TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar sala 603 — TELEFONE: 23-0932
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 714/718
RESIDENCIA: — Telefone 23-0571

Gilberto Amado: "Nem o PSD Nem a UDN Sabem o Que São"

O Embaixador e Escritor Brasileiro Antecipa ao D.C. o Conteúdo de Suas Conferências Sôbre a Fisionomia Política e Literária do Brasil — A Incerteza Das Fontes do Poder — A Importância da Poesia Brasileira

— Nem o PSD nem a UDN sabem exatamente o que são. Se perguntarem ao mais típico dos representantes do PSD em que a água que êle apanha nas vertentes originárias de seu partido é diferente da água que bebe o mais caracteristico chefe da UDN, duvido que um e outro possam responder. O reservatório é o mesmo. E isto é que é o diabo — eis o que declarou o embaixador e escritor Gilberto Amado, antecipando ao D.C. o conteudo das três conferências que vai realizar, sôbre a atual fisionomia politica e literária do Brasil.

A primeira conferência será realizada amanhã, às 18 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, sôbre o tema: "Experiências literárias, inspiração e objetos". A segunda, dia 18, às 6 da tarde, sôbre a "Fisionomia Político-Social do Brasil" e a terceira, dia 30, às 21 horas: "Acessos de Poesia".


AMADO

Partidos iguais

A FISIONOMIA POLITIC.

Gilberto Amado, de início, aborda o tema politico, dando-nos o âmado da conferência que realizará em tôrno do assunto:

— O título fisionoria politico-social do Brasil reveste, aos meus olhos, realidades que necessitam ser delinidas. Não quero ser explicito: apanho apenas um aspecto. Quem fala de uma nação implica a existência de um poder em que ela se exprime e que toma formas diversas de instituições e govêrno. Onde reside o poder do Brasil? A investigação disso tem sido preocupação constante. Num discurso que pronunciei na Camara dos Deputados, em 1915, ou 17, não recordo com justeza, — discurso que se transformou num capitulo do "Grão de Areia", sob o título: "O Meio Social e as Instituições Politicas no Brasil", concluia eu que, no curso da existência do pais sob a monarquia, o Brasil se traduzia no bionômio senhores e escravos. Procurava eu as fontes do poder no Brasil. Esse poder residia num certo numero de familias que lhe partilhavam o exercicio nos dois partidos então existentes. O poder no Brasil era uma centena de pessoas somente, que se faziam representar na Camara, no Senado, no funcionalismo, na imprensa, etc.. Junte a isto a Igreja, com o seu poder espiritual aparente e a fôrça de seu poder temporal menos aparente mais não menos resistente. Os chamados partidos eram o disfarce dêste poder, porque não tinham nascido, êles próprios, de um evolver ecopróprios, de um revolver econômico e politico da nação. Eram justaposições, de cima para baixo, e para usar a formula que empreguei então a propósito da constituição do Imperio, eram fórmulas abstratas, espécie de "abat-jour" sôbre a nação.

A SITUAÇÃO ATUAL

— Hoje, depois da Republica — prossegue Gilberto Amado — onde até 1930 os Partidos correspondiam na essência ao que tinham sido na monarquia, com a diferença de que o poder que captavam estavam no café, nos proprietários, nos consumidores, nas chamadas forças vivas da nação, e ainda na religião, cada vêz mais forte apesar da separação, no seu poder temporal, e... não esqueça, no exército, nas forças armadas — fato histórico inegável que não pode ser arredado por nenhuma interpretação fácil — constituem um dos elementos formadores do poder politico no Brasil. Os esforços dos ultimos anos para a constituição de partidos, trouxeram-nos à situação atual, que se caracteriza pela incerteza das fontes do poder, sua localização e propulsão de correntes, alguns cujos fios, traços ou mesmo ondas, são apanhadas difusamente e ainda mais difusamente canalizadas.

Em todos os paises do mundo os partidos são órgãos de expressão dos interesses militantes.

Agora, no Brasil, que vemos? E' que nem o PSD nem a UDN sabem verdadeiramente o que representam. Bebem a água de um unico reservatório. Não se sabe, de resto, quais são os rios, ou riachos, que formam o açude. A incerteza das fontes de poder é a caracteristica principal da fisionomia politico-social do Brasil.

— E com relação ao Partido Trabalhista?

— Tratarei também do desenvolvimento que este partido tomou no Brasil. Mas de onde recebeu êle o seu poder? Das forças autônomas do trabalho? Não... Seria afirmação que não é de meu jeito fazer.

A FISIONOMIA LITERARIA

Passamos, a seguir, para a face cultural e literaria do Brasil. Assim o autor de "A Chave de Salomão", situa o problema, dando-nos o roteiro de suas conferências:

— Na minha primeira conferência, a de amanhã, farei uma ligeira introdução sôbre o Brasil literário de 1910 a 1914, quando tratarei da minha contribuição. Quando cheguei ao Brasil, em 1910, fui chamado a fazer uma conferência com um grupo de 20 escritores, jovens e velhos. A êsse tempo, conferência literária no Brasil tinha um caráter meramente recreativo. Veja o título das conferências dêsse periodo: O pé, o leque, a mão, a rua, o Nariz de Cleopatra, o Umbigo de Adão, a Felicidade, temas assim. Depois de tratar desta época, estudarei as tendências que me parecem existir no mundo contemporâneo com caráter dominante o seu reflexo no nosso meio, para afirmar que verifico a existência no Brasil de uma autonomia que me impressiona verdadeiramente. Pergunto então ao que, já que é chegado o instante do Brasil no mundo, se não estaremos às vesperas de sermos os criadores de uma Estética. Ou, pelo menos, os agentes de uma ressurreição dos valores espirituais no sentido estético. Independente da dialética politico-social julgo ter encontrado sinais dêsse fato, dêsde já, sobretudo na poesia de alguns jovens, cujos acentos livres, desvinculados de categorias sociais, me estão dando tôdas as esperanças. Refiro-me também a Jorge de Lima, cuja "Invenção de Orfeu", produziu-me também intensa impressão. De passagem, falarei em "Sagarana", de Guimarães Rosa, e em José Lins do Rego, a quem colam os seus "amigos da onça" uma etiqueta desastrosa: a de romancista do ciclo do açucar, como se êle fosse um historiador ou um sociólogo de uma fase de desenvolvimento econômico. Imagine Balzac como romancista do legitimismo da Revolução...

— E sôbre Bandeira e Drumond?

— Estou falando dos livros que li nestes dias após minha chegada. Preciso reler estes dois poetas. De Bandeira guardo uma recordação de seu enorme valor criador, de quando o vi trazer poesia a um meio que não a possuia. Mas preciso voltar à sua obra.

Etelvino Agradece a Confiança

Política Estadual

O senador Etelvino Lins, falando aos companheiros de diretorio e correligionarios, que o foram cumprimentar pela indicação de seu nome como candidato comum ao governo pernambucano, disse confiar em que a união partidaria obtida, deveria concretizar-se em bases solidas, para bem do Estado.

AGRADECIMENTOS

O candidato agradeceu à confiança nele depositada pelo PSD ao indicá-lo para o posto vago com o falecimento do sr. Agamemnon Magalhães, bem assim a dos demais partidos, que formarão a colligação para o pleito de 23 de outubro proximo.

NOVO APOIO

O Partido de Representação Popular divulgou nota oficial aderindo à candidatura do sr. Etelvino Lins, reconhecendo-o como "esclarecido mantenedor da ordem ameaçada pelos inimigos das instituições democraticas".

Todavia, um vespertino de Recife anunciou que forças da esquerda não estão satisfeitas com a indicação do senador como candidato ao govêrno.

A mesma folha ventilou o nome de Lauro Borba como outro candidato.

NO RIO

O sr. Etelvino Lins deverá chegar a esta capital na tarde de hoje.

Já ontem havia chegado o ministro Cleophas, que tratou, em nome da UDN, das demarches para escolha do candidato unico.

O Dia do "Barnabé"

A PARADA

Primeiro eram os tempos de namorado. Barnabé se aproveitando da concentração do povo para se apegar em d. Aurora, exagerando o aperto. Felizes manhãs em que o coração pulsava dobrado, pelo amor coletivo da Pátria e pelo amor particular da namorada!

Na velha Avenida, sem as grandezas de hoje, mas com uma participação muito mais efetiva, o povo quase se misturava integrado na marcha dos soldados e cada cidadão recebendo diretamente a vibração dos dobrados que marcavam o ritmo do desfile.

Casado, conservou o hábito de levar d. Aurora, relembrando as cenas idas, enchendo suas conversas de comentários e comparações, anotando as novidades, anotando os progressos das armas do Brasil.

Nascido Marco Arthur, desde o primeiro ano fê-lo acompanhar as paradas, na tentativa de interessá-lo na carreira de futuro general, ganhador da grande guerra futura.

Entretanto, abriu-se outra avenida, maior e mais larga, os soldados passaram a marchar mais longe, Barnabé sentiu decepcionado êsse afastamento que considerava injusto. A multidão, espraiada ao longo da pista imensa, não se aglomerava mais nos apertos, os noivos já não se tocavam com tanta emoção no pretexto de chegar-se mais e mais junto da tropa. As máquinas de guerra, por seu turno, rodavam assustadoras colaborando com a Prefeitura no esburacamento das ruas.

Incorrigivel saudosista, Barnabé perdeu muito do encanto que fora dos maiores para os seus dias de efusão sentimental e cívica.

Ficha

O hábito, porém, ficou. Não tanto para êle, mas para os filhos, que se deram consciência daquele divertimento excepcional, contando as datas de parada como os seus reais dias de festa, o pai na obrigação de não faltar com o seu zêlo.

O velho gôsto se inscreveu na sua ficha e Barnabé cumpre o seu dever. Jámais lhe ocorreria decepcionar os filhos, por mero comodismo. Êle irá, com Zoraide, Marco Arthur, Joselina, Mariozinho. Assistirá ao desfile, de um ponto da avenida, zelando que os meninos vejam tudo, aplaudam, se alegrem. No fim, encaminhará seus passos cansados no caminho da volta, sem sentir mais aquêle garbo que o penetrava e o fazia marchar firme, nos anos da juventude, sentindo-se também um pouco heróico nas sobras da clarinada do Dia da Independência.

Pátria e Govêrno

Duas razões principais influem para quebrar o moral de Barnabé. Em primeiro lugar, êle se sente prejudicado pela coincidência do feriado com o domingo. E' um dia que êle dá ao Estado, sem compensação.

Em segundo lugar, tôda a sua atenção se volta para o discurso do presidente, ansioso de verificar se realmente êle anunciará o envio da mensagem ao Congresso, pedindo o aumento dos servidores.

A significação do episódio histórico de 1822 se deturpa na expectativa subalterna do discurso, o govêrno roubando à Pátria a exclusividade no culto dos seus filhos.

D. Aurora

Se ao menos a mulher concordasse em ir junto, passar a manhã esquecida de seus assuntos dando férias às suas múltiplas preocupações caseiras, a parada tomaria um gôsto novo. Teme, porém, convidá-la. Vai responder, na certa:

— E quem é que faz o almoço?

Por isso Barnabé se contem. Maior desgosto é êsse, de encontrar d. Aurora invariavelmente submissa aos seus deveres, funcionando com uma precisão matemática, mas, desencantada e maquinal, estranha a todo estimulo com que pretendam retirá-la de sua atitude desistente de mulher frustrada, nada mais que a desistente, omissa continuação do Barnabé.

Em Preparativos a Reunião Dos Governadores Dos Estados do Sul

Em Pôrto Alegre o Coordenador Geral do Conclave — Temário Que Será Debatido na Conferência

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Procedente de São Paulo chegou a esta capital o sr. Francisco Teixeira Mendes, coordenador geral da próxima conferência dos governadores do Rio Grande do Sul, S. Paulo, S. Catarina, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, a realizar-se no dia vinte do corrente, em Porto Alegre, sob a presidência do sr. Getúlio Vargas.

TRABALHO DA COMISSÃO

Na manhã de hoje, quando se encontrava no Palacio do Govêrno, acertando com o sr. Ney Brito as providencias iniciais para a realização do importante conclave, abordamos o sr. Francisco Mendes, que nos prestou os seguintes esclarecimentos:

"Em setembro do ano passado, por ocasião da conferência dos governadores realizada em S. Paulo, foi assinado um convênio entre os Estados situados na bacia do Paraná-Uruguai, visando encontrar soluções para os grandes problemas comuns. Nesse sentido foi prevista a criação de um orgão técnico-administrativo para desincumbir-se das tarefas resultantes das resoluções tomadas por esse orgão. Em reuniões posteriores realizadas em S. Paulo, aquele orgão foi transformado na Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai, a qual ficou incumbida do planejamento geral da região com verbas de sete Estados que convencionaram reservar meio por cento de suas rendas tributarias para a manutenção dos seus serviços. A Comissão está formada pelos governadores dos sete Estados que nela mantém representantes credenciados. E' um orgão formado por um Conselho Deliberativo composto pelos governadores ou seus representantes e um orgão executivo".

DETALHES

Após prestar esclarecimentos sobre o regime da Comissão, acentuou o sr. Francisco Mendes: "Como resultado dos trabalhos realizados pela Comissão, ficou assentado que a II Conferencia dos Governadores seria realizada em Porto Alegre, a vinte do corrente. Justamente para organizar essa conferência é que me encontro aqui, para executar com o governador Ernesto Dorneles e demais autoridades gauchas os trabalhos preparatorios da Conferência. A partir de 18 do corrente chegarão a Porto Alegre representantes de diversos Estados na Comissão do Paraná-Uruguai. No dia imediato virão os governadores do Paraná, S. Paulo, Santa Catarina, Minas, Mato Grosso e Goiás.

TEMARIO

Quanto ao temario da Conferência, sujeito ainda a posteriores alterações, será o seguinte: Exame do projeto de lei a ser remetido ao Congresso Nacional solicitando auxilio financeiro federal para a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai; exame da representação dos governadores estaduais ao presidente da Republica, pedindo o encaminhamento do citado projeto à Câmara dos Deputados; esquema do planejamento geral da região; esquema dos trabalhos sobre povoamento; apreciação da ligação ferroviaria, por bitola larga entre S. Paulo e Porto Alegre.

Finalizando sua palestra com a reportagem da Asapress, o sr. Francisco Teixeira Mendes negou que a Conferência dos Governadores virá ter qualquer carater politico, dizendo que os objetivos da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai são estritamente técnicos e administrativos.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.° e 21.° andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Está em obras a
CASA CRISTALINO
BOMBONIER de cristal Cr$ 50.00
PRATO PARA DOCES ou salgadinhos Cr$ 19.80
PRATO PARA BOLO em meio cristal Cr$ 13.00
APARELHO PARA CAFÉ japonês com 9 peças Cr$ 198,00
JOGO PARA REFRESCO ou água com 7 peças Cr$ 35,90
CENTRO PARA MESA em meio cristal com rico espelho lapidado Cr$ 252,00
ABAT-JOUR com cúpula de sêda e veludo em diversas côres Cr$ 58.00
SERVIÇO PARA SALADA em meio cristal com 7 peças Cr$ 34,00
APARELHO PARA JANTAR em padrões azul e verde com 42 peças Cr$ 490.00
DURANTE AS OBRAS REDUÇÃO NOS PREÇOS!
Rica exposição de louças, cristais, porcelanas, faqueiros, utensílios domésticos, objetos para adôrno e artigos finos para PRESENTES
CASA CRISTALINO
RUA URUGUAIANA, 35 e 37
MIRANDA

apólices IV CENTENÁRIO da Cidade de São Paulo
40 sorteios em 10 anos!
Mais de 38 milhões de cruzeiros em prêmios!
PRÊMIO MAIOR CR$ 500.000,00
1.° SORTEIO EM 15 DE SETEMBRO
custam só CR$ 500,00 rendendo juros de 5% ao ano
IMPORTANTE PARA VOCÊ
A mesma apólice concorre a todos os sorteios, até ser premiada – ou resgatada!
À venda:
DELEGACIA DO TESOURO DO ESTADO DE SÃO PAULO
no
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.
Rua Assembléia, 31 - Rio

Diario Carioca

ANO XXV RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1952 7418

A Nossa Opinião

Entre a Teoria da Cexim e a Prática da Cofap

O NOVO diretor da CEXIM está justamente preocupado com o problema do aumento da produtividade. Realmente, é necessário ampliar o volume da produção, melhorar a qualidade dos artigos e reduzir os respectivos custos. Só assim poderemos vencer a competição internacional, aumentar as exportações e, conseqüentemente, apurar mais divisas para equilibrar o balanço de pagamentos.

A política de importar excessivamente chegou ao fim, até porque já não temos crédito para continuar sacando contra o futuro.

O sr. Coriolano de Góes colocou a questão em terrenos claros. Resta saber se na prática vamos adotar as normas por êle anunciadas. Isso significaria, de início, extinguir a mentalidade demagógica que campeia nos meios oficiais.

Depois, teríamos de acabar com a COFAP, seus tabelamentos antieconômicos e suas intervenções no varejo e no atacado. Há quase um decênio sofremos as conseqüências dos contrôles oficiais. Os resultados estão aí. Preços mais elevados, carência de produção e terrível desajustamento econômico-social.

Apesar das duras lições recebidas, o Govêrno ainda insiste nos mesmos erros, teimando em não se deixar esclarecer pela experiência dos seus fracassos continuados. Dêste modo, em que pese a doutrinação do diretor da CEXIM, avançamos a passos largos para uma crise mais grave.

Não Deturpem o Sentido da Data Magna

O 7 DE SETEMBRO é a data máxima do Brasil. No seu transcurso comemora-se a independência do país. As festividades constituem uma exaltação da pátria e dos homens que deram à nação autonomia política e personalidade internacional. Pedro I e José Bonifácio foram os grandes artífices da construção do Império brasileiro, cuja unidade e soberania souberam salvaguardar e defender, liderando uma formidável pleiade de estadistas. Sua obra foi preservada pelos que assumiram depois as rédeas do poder, através de tôdas as dificuldades que tiveram de enfrentar no campo interno e externo. A proclamação e a consolidação da nossa independência constituem o mais alto exemplo de capacidade política e firmeza de caráter que alguns homens de valor ofereceram ao mundo como afirmação das virtudes cívicas do povo brasileiro. Êles tudo merecem da pátria. E à geração atual corre o dever indeclinável de exaltar o seu feito glorioso. O 7 de Setembro tem, portanto, êsse sentido altamente patriótico. Não deturpemos a data magna com manifestações de baixa politicagem, com homenagens de caráter personalista aos governantes do momento.

Cabotagem Livre

OS nossos colegas do "O Globo" divulgaram, na última sexta-feira, uma palestra do almirante Lemos Bastos, presidente da Comissão da Marinha Mercante, a propósito de uma notícia publicada nos jornais sôbre um memorial que teria sido enviado ao Presidente da República, solicitando a revogação da concessão aos navios mercantes estrangeiros para fazerem o serviço de cabotagem.

Aquela alta patente da nossa Marinha declarou não ser bem êste o espírito da solicitação feita ao chefe do Govêrno. O que se pleiteia é a regulamentação da matéria. "Não pedimos — disse êle — a abolição da franquia aos vapores de outras nacionalidades, mas sòmente a sujeição dêles ao regime de autorização prévia, como se encontram todos os barcos nacionais".

Os que desejam aquela revogação de plano não pensam nos prejuizos que ela traria à economia nacional. E' bem verdade que a Constituição da República, no seu artigo 155, determina: "A navegação de cabotagem para o transporte de mercadorias é privativa dos navios nacionais, *salvo em casos de necessidade pública*". Ora, estamos atravessando, na realidade, uma época em que a ressalva constitucional predomina em tôda a sua amplitude. A crise geral é um autêntico "caso de necessidade pública".

As palavras do almirante Lemos Bastos vieram portanto esclarecer o que havia em tôrno do assunto. Não se trata de revogação, mas sim de regulamentação.

Liberdade e Pluralidade

FORA de dúvida, diante dos têrmos constitucionais que asseguram a liberdade sindical, não pode uma lei ordinária estabelecer o princípio do sindicato único. Diz a Constituição: "E' livre a associação profissional ou sindical". Evidentemente, a lei que restringe o agrupamento de trabalhadores obrigando-os a se filiarem a um só sindicato está ofendendo o texto da Magna Carta.

Basta a hipótese de ficar, aquele que discorda da orientação do sindicato único, impossibilitado de se sindicalizar por não existir outro, para demonstrar a ausência de liberdade dentro de tal regime.

Sòmente a pluralidade sindical será capaz de evitar o predomínio de grupos interessados em servir ao Govêrno ou a agremiações políticas. A possibilidade de se agruparem os trabalhadores em organismos diversos diante do desvirtuamento daquele ao qual estejam filiados constituirá um meio espontâneo de defesa dos sindicatos. Por êsse motivo mesmo se tornarão mais fortes as associações profissionais.

De fato, só a ameaça constante de dispersão de fôrças será capaz de manter os grupos sindicais dentro de uma orientação que represente os interêsses da classe. Aqueles que se puserem a serviço de entidades estranhas e que pelas suas atitudes possam provocar a fragmentação do sindicato não encontrarão apoio para manobras políticas, uma vez que aos verdadeiros líderes dos trabalhadores será fácil congregá-los em outra associação, que realmente atenda aos seus objetivos.

A tese do sindicato único tem, sem dúvida alguma, raizes totalitárias, sendo incompatível, portanto, com o espírito da Constituição de 1946. A centralização dos trabalhadores sempre constou dos programas ditatoriais, por ser o meio de os colocar sob as ordens diretas dos agentes do Govêrno, que visam sobretudo a despersonalização do sindicalizado, para que seja êle um dócil instrumento nas mãos dos governantes.

Todavia, êsse não é o exclusivo mal. Ficam, também, os trabalhadores inteiramente sujeitos às manobras dos grupos extremistas, e dentre êstes principalmente dos comunistas, que, agindo através das famosas equipes de militantes, conseguem dominar as assembléias e provocar resoluções discordantes do pensamento da classe associada no sindicato único, para provocar conturbações da ordem social ditadas pelos chefes soviéticos.

Esse tem sido o exemplo da prática do regime sindical em tôdas as nações. Sòmente naquelas em que o sistema é o da livre associação e da pluralidade têm os trabalhadores encontrado no sindicato um real defensor dos seus interêsses. Nos demais, o sindicato tem sido mero instrumento da política oficial ou dos extremismos, portanto mero instrumento de coação do próprio trabalhador.

NA EXPECTATIVA

J. Guilherme de Aragão

APÓS A FESTA do Bairan, o govêrno revolucionário do Cairo, de acôrdo com o que anunciou há cêrca de dez dias, começou a atacar o programa de reforma radical da estrutura do Estado egípcio, enquanto sustém com mão de ferro qualquer movimento de oposição à ordem dominante. A repressão implacável está precedendo a ação reformista. O Cairo anunciou oficialmente, por exemplo, que Mustapha Khamis, principal responsável do motim de Kafr El Dawar, será executado hoje. Ao ser expedido êsse comunicado, a Côrte Marcial estava proferindo mais dezoito sentenças sendo duas de condenação à morte e dezesseis a trabalhos forçados.

Ao lado disso, o govêrno está concentrado esforços e poderes para realizar a transformação da estrutura estatal. Já consumou a alteração do gabinete, à base de um critério preliminar: conservar à distância os expoentes do Partido wafdista que, embora em desgraça nos últimos dias do rei Farouk, é havido como conivente com o clima de corrupção, que os revolucionários querem eliminar. Por tal motivo, as coisas não andavam correndo normalmente, ontem, no Cairo. O órgão wafdista "Al Misri" pressagiou uma intervenção de fôrça do govêrno no Partido nacionalista, porque êste se recusou a realizar o expurgo de elementos suspeitos e comprometidos com os erros do regime anterior. Outro motivo mais forte de anormalidade foi, também ontem, a convocação, pelo general Naguib, de Solimões Hafez, vice-presidente do Conselho de Estado e um dos principais elaboradores do projeto de reforma agrária. Tal convocação — informam os círculos administrativos do Egito — tem estreita conexão com a vigência do programa, que o govêrno quer realizar à fina fôrça, de distribuição de lotes de latifúndio a mais de um milhão de "felahs" à custa dos quais vivem parasitàriamente grandes proprietários. E ante a incerteza do que está ocorrendo atrás do chamado do general Naguib, a imprensa do Cairo limita-se a advertir que se esperam, para breve, transcendentes acontecimentos no Egito.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Entre Dois Apitos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Anunciava-se ontem como certo que ao juiz de futebol, Mr. Tudor Thomas, escalado para dirigir o jôgo entre o Vasco e o Bangu, no Maracanã, caberá uma função imprevista e inédita: seu apito final do primeiro tempo do referido jôgo seria, ao que se informava, o sinal convencionado para o início do discurso presidencial. Nem mais, nem menos. O sr. presidente da República estaria como um jóquei, no partidor, à espera do "larga!", para fazer correr. Partida rápida e boa, diriam os ouvintes assombrados. E veriam, atropelando-se, as palavras que o Presidente quer dirigir à nação, entre o 1.º e o 2.º "half-time", pois o chamado dos jogadores novamente a campo, seria o toque de silêncio para o discurso calculado e medido pelo intervalo do "match".

O "PENALTY"

Logo mais veremos se, efetivamente, desceu a tanto a concepção, hoje dominante, da dignidade do Poder Público. Devemos confessar que, apesar de tudo, ainda nos resta uma esperança de que o sr. Getúlio Vargas se recorde a tempo do cargo que exerce. Seja como for, quem vai falar é o presidente da República, e sua palavra não pode ficar pendente do aptio de um "referee", que lhe marque o instante do "kick-off". A ser confirmada a notícia, o que êsse apito vai assinalar é um indefensável "foul-penalty" contra o regime e sua respeitabilidade.

De qualquer modo, o que na simples notícia já se traduz, é a indiscutível ansiedade com que procura apegar-se a alguma raiz, um Govêrno em degringolada, precipício abaixo. Qualquer coisa serve, qualquer processo, por qualquer preço, contanto que ao menos se obscureça a evidência do desprestígio crescente e da sombria ameaça da impopularidade. Para um govêrno demagógico, realmente, é danado.

A sugestão deve ter partido dos conselheiros políticos, informados da situação e incumbidos de resolver o problema do público, do auditório, hoje, sem dúvida, mais difícil do que ao tempo do Dip, quando era fácil suprimir qualquer outra rádio-transmissão, e na moita, sem alausa, como coisa que fôsse espontânea.

Agora, com o jôgo, como fazer? Perder os ouvintes do futebol? Perder o público do estádio, com a lotação de uma boa partida? Impor-lhes, durante os lances desportivos, lances de oratória demagógico-oficial, em risco de provocar a reação do descontentamento, já uma vez experimentada sem nada disso, antes de um simples amistoso, e também no hipódromo?

O discurso do "half-time" resolveria tudo. Enche o tempo e não a paciência. Quem estiver ali, ouve mesmo, quase divertido. Os radio-ouvintes de casa, também. Onde quer que haja um alto-falante ligado para o "clássico" da da rodada, haverá ouvintes para a fala curta.

Diante de tantas vantagens, o chefe de um Govêrno em situação periclitante e execrável, não pesa outros motivos, não dá pelas conveniências, não entra na consideração da dignidade do cargo: deve topar o projeto em bruto e apresentar a êsse público, assim constituido ou bloqueado, sua anunciada lamentação. "A vida que poderia ter sido e que não foi".

Pois, ao que parece, o Presidente vai queixar-se da sorte, na qual teria pousado um urubú, como dizia o poeta. O urubú, no caso, é um símbolo. Não dá pêso; êle próprio é que é pesado, e tanto, que nem a lei da gravidade o protege: nos seus maus dias, o de baixo cospe no de cima, o que, convenhamos, é o cúmulo da mala sorte. Como quer que seja, o Govêrno considera que está levando muito golpe contra e precisa por côbro a isso, que assim como vai, vai mal.

A questão é que as suas sugestões, no sentido de melhorar a média, costumam ser ou de cabo de esquadra ou das arábias, e nada feito. Queixar-se, porém, não pode, senão de si mesmo, que criou, no país, a agitação e a desconfiança, o espírito de insubmissão, que o próprio Govêrno cultiva e apregoa, empenhado em desmoralizar instituições e pessoas, para crescer e fortificar-se em poder pessoal, a expensas do depauperamento do regime.

Se as coisas não lhe correm muito a contento, ao sr. Getúlio Vargas, de quem a culpa? Nada teria sido mais fácil do que seguir o caminho oposto, constituindo um govêrno firmemente decidido a desfazer as confusões que em tôrno dêle e de suas intenções procurassem lançar os amigos ursos ou da onça. O sr. Getúlio Vargas, porém, se compraz na atmosfera de equívocos, no "faz que vai mas não vai", na ginga de corço que procura disfarçar o alvo do golpe e o modo e momento de desferi-lo.

Não fôsse isso, e poderia cumprir seu mandato num govêrno normal como qualquer outro, com erros e acertos, com oposicionistas e partidários, mas sem o "tomus" catastrófico inevitável, ante a inconsciência das responsabilidades que torna assustadores seus atos e atitudes.

Ciência ao Alcance de Todos

Profilaxia da Disenteria Amebiana

Durante muito tempo foram reunidas sob a denominação geral de "disenteria", um grupo de doenças que apresentavam de comum, sòmente forte perturbação do tracto intestinal, que se caracterizavam por fezes liquidas, com fortes puxos. Entretanto, dentro dessa denominação genérica existe uma série de moléstias bem distintas, e com os seus quadros anato-patológicos bem caracterizados. Entre estas se destaca a causada por um protozoário chamada de disenteria amebiana.

Coube a Losch, no ano de 1875, ao examinar o conteúdo do intestino grosso, caracterizar um protozoário do grupo das amebas, que em grande número ai se apresentavam nos casos de disenteria. Este fato foi comprovado mais tarde por Schaudunn, em 1903, que verificou o presença no trato gástro-intestinal de duas amebas, uma a inocente **Entamoeba coli** e outra, a responsável pelas manifestações patológicas, a **Entamoeba histolítica**. A estas descobertas vieram se juntar os estudos de Shiga que descobriu um outro responsável pela disenteria, denominada de bacilar.

A disenteria amebiana também é conhecida por disenteria tropical devido a sua maior incidência nestas regiões e pode se manifestar sôbre formas agudas, sub-agudas ou crônicas, causando na sub-mucosa do intestino grosso lesões típicas devido a presença do protozoário. Estas lesões têm a forma de um botão enquanto que as lesões motivadas pela disenteria bacilar são difusas e superficiais.

A amebiase é bastante comum, principalmente onde os cuidados higiênicos não são rigorosos, e no verão, quando velhos focos de disenteria tornam-se mais ativo. A transmissão da doença se dá diretamente pela ingestão de material contaminada de fezes ou ainda alimentos, principalmente frutas e legumes que ingeridos crus, também tenha sido contaminado pelo agente causal. O outro aspecto importante, é a questão dos doentes crônicos que funcionam com verdadeiros depósitos de germes e distribuidores dos mesmos. Ainda a grande resistência dos protozoários que se enquistam, isto é, tomam uma forma de resistência que lhe permitem sobreviver as condições adversas do meio ambiente, aguardando que as condições ambientais lhes sejam propicials, o que ocorre durante o verão. Outro fato que auxilia a expansão da doença é o fato da mesma não provocar imunidade, isto é, uma pessoa pode ser contaminada várias vêzes sem se tornar resistente a amebiase.

Atualmente algumas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de verificar se é possível a disseminação da doença através de ratos.

A sintomatologia da amebiase está baseada em traiade que se refelte diretamente no tracto intestinal e é formada por cólicas, tenesmo, é denominado vulgarmente de puxos, e diarréia. As evacuações diarréicas são numerosas e acompanhadas de tenesmo. Com o prosseguimento da doença aparecem os fenômenos resultantes da perda liquida e da falta de assimilação das substâncias alimentares que provocam paulatinamente, uma perda da resistência do organismo. Finalmente com a evolução da doença as lesões das mucosas intestinais determinadas pelo protozoários se agravam, provocando hemorragias que podem ser muito graves. Evidentemente, que se não houver intervenção médica o paciente pode ser levado a um êxito letal. Este é o quadro clínico nos casos agudos ou sub-agudos. Nos casos crônicos, nenhum sintoma alarmante aparece, podendo, entretanto surgirem as complicações. Uma em que a ameba é fàcilmente identificável como responsável é o abcesso hepático causado pelo protozoário, e a outra é o câncer do reto, dos portadores de amebiase, devido a irritação constantes da mucosa pelo agente causal da diarréia tropical.

O tratamento está baseado na ministração da emetina, iatren e outros produtos por via parenteral, oral ou sob a forma de cristeres.

O importante é a profilaxia da doença, que é alcançada com um serviço de esgôto ou fossas construidos dentro dos mais rigorosos preceitos da engenharia e da higiene e que irão impedir a contaminação das águas, e ainda para o mesmo fim é essencial a higiene cuidadosa dos portadores de amebiase a fim de evitar o contágio peló contato direto.

Atualmente, se tem procurado realizar uma profilaxia medicamentosa, p r i n c ipalmente, principalmente em locais onde há acúmulo de pessoas vivendo em comum, como nos internatos, penitenciárias e hospitais de doenças mentais, etc., com o auxilio do glicolilarsanilato de bismuto e o fosfato de cloroquina. Os resultados das experiências realizadas até o momento têm sido favoráveis, pois a amebiase foi controlada e não apareceram reações desfavoráveis.

Para finalizar, devemos advertir que o início do verão está se aproximando e com a elevação da temperatura e as chuvas torrenciais se terá o ambiente favorável para o protozoário de modo que devemos nos prevenir contra a amebiase, principalmente aqueles que habitam as zonas rurais ou que apreciam os alimentos crus.

Instituto Histórico

Na próxima quarta-feira, 10 do corrente, às 17 horas, o dr. R. Antônio Ramos, autor de "La Politica del Brasil en el Paraguay", fará uma conferência a respeito do "Reconhecimento de La Independencia del Paraguay por el Brasil".

Ao tratar das primeiras missões brasileiras, prestará merecida homenagem a Pimenta Bueno, mais tarde marquês de São Vicente, e ao presidente Lopez (Carlos Antonio), que o Instituto Histórico admitiu em seu quadro social.

Fará apresentação do conferencista o sócio efetivo, professor Arthur Cesar Ferreira Reis, que lhe conhece cabalmente a valiosa bibliografia, dedicada especialmente ao estudo das relações diplomáticas do Brasil com o Paraguai.

PRÊMIO "FRANKLIN D. ROOSEVELT"

O professor Josué de Castro, que ocupa atualmente o alto cargo de presidente do Conselho da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, acaba de ser agraciado com uma das mais altas distinções internacionais reservadas a escritores e cientistas.

Seu livro "Geo-Política da Fome", traduzido em varios idiomas, obteve o prêmio "Franklin D. Roosevelt", para 1951, concedido à melhor obra do ano sôbre assuntos políticos e sociais.

Essa distribuição é tanto mais expressiva, quanto sabemos que o Prêmio "Franklin D. Roosevelt", instituido em 1946, até agora só havia sido concedido a autores norte-americanos.

A entrega do prêmio ao professor Josué de Castro foi feita solenemente, durante a convenção anual da Associação Americana de Ciencias Politicas e Sociais, à qual está confiada a tarefa de seleção dos candidatos.

Os Amigos da Liberdade

Michel DEBRE

Faz em breve dois anos que se criou a Associação Internacional dos "Amigos da Liberdade". Inclui intelectuais, sindicalistas, políticos, e tem por fim estudar os métodos de propaganda dos comunistas e ao mesmo tempo combatê-los edificando uma doutrina e uma política da liberdade adaptadas à nossa época. Esta associação, com ligações tanto na América como na Europ, é demasiado recente para possuir uma grande obra. Entretanto dá inegáveis provas de vitalidade — o último congresso internacional realizado em Paris foi uma delas. Foram numerosas as personalidades que assistiram aos trabalhos e os relatórios são excelentes. O mais brilhante é, sem dúvida, o do escritor francês Raymond Aron.

O seu relatório, dividido em duas partes, começa por mostrar os processos de sedução do totalitarismo, justifica em seguida a defesa do mundo da liberdade das suas regras de civilização. A primeira parte trata do desenvolvimento no espírito das massas, como no dos intelectuais, de uma "mitologia" do comunismo que não receia contradição alguma. Religião revelada de um lado, ciência do outro, amor dos pobres de um lado, poder dar élites do outro; afirmação da pureza de um lado, maquiavelismo ilimitado do outro. Em face desta mitologia, que põe num futuro ilusório a solução de tôdas estas contradições, a defesa da liberdade não pode senão apelar permanentemente a razão — mostrar que o presente do mundo livre é melhor que o presente do mundo comunista e ao mesmo tempo dar à política liberal um sentido futuro, de forma a provar que o futuro do mundo livre é, do mesmo modo, melhor. Essas reuniões e relatórios têm o maior interêsse. Mas não satisfazem plenamente o espírito. Tem-se a impressão que o esfôrço feito não está em proporção com o exigido pela magnitude do problema. Não é com boa vontade e o talento de homens isolados que a democracia eclipsará os soviéticos.

O esfôrço tem de ser maior e estreitamente ligado a sua concepção do poder ou, ao menos, às suas manifestações. Para os soviéticos, poder e doutrina são uma e a mesma coisa. São os chefes os detentores da autoridade, que ditam a doutrina e exercem o poder. Há inteira fusão entre a mitologia comunista e a política do seu govêrno. Esta serve àquela, e reciprocamente. Em democracia, tudo é diferente. O poder não pode reivindicar por si só a doutrina — a oposição ao poder também faz parte da doutrina. Há, por consequência, cisão entre teoria e govêrno. Além disso, o govêrno não pode afirmar que é a melhor representação da doutrina, pois basta uma eleição para o derrubar. São as instituições, os mecanismos da autoridade que são a imagem da doutrina, não os homens. Ora, em períodos agitados, as multidões voltam-se para o poder. Se em tal democracia as instituições permitiram a um homem de qualidade exercer o poder, a devoção popular pode-se voltar para êle e ver nele a imagem viva da liberdade, a personificação do seu ideal político. Mas, como é de regra, o êxito não é constante nestes casos. São os problemas imediatos, que interessam a opinião pública, que acima de tudo conduzem os governos democráticos. Logo, é fácil ver que, apesar dos discursos, o laço que liga o presente e as suas dificuldades ao futuro e os seus sonhos é bastante teórico.

Intelectuais, sindicalistas e outros podem perfeitamente reunir-se em grupos. Mas isso não basta, nos tempos em que vivemos. O combate contra a doutrina comunista só terá valor acompanhado de um esfôrço maior da política democrática. Que o poder nos países da liberdade compreende a sua missão tutelar, que exista, que abandone tudo o que sonharam os homens do passado sôbre a virtude do homem e o respeito dos interêsses estabelecidos. E' preciso saber que o homem precisa ser guiado, e ao mesmo tempo, que existe, acima dos interêsses, uma noção de interêsse geral, que pode exigir, em nome da liberdade, numerosos sacrifícios e uma autoridade forte. Só assim terão sentido e conseguirão alguma coisa os esforços a que se dão os intelectuais e os sindicalistas. (SFI).

O Que Se Diz

...QUE pessoas ligadas ao govêrno estão agora espalhando que foi por simples malícia que o sr. Getúlio Vargas mandou ao Congresso a mensagem pedindo a criação da Petrobrás em têrmos considerados anti-nacionalistas...

...QUE explicam as ditas pessoas que, continuando nacionalista o dito Getúlio e querendo obter da Câmara uma emprêsa de tipo nacionalista para explorar o petroleo, não mandou desde logo o projeto nacionalista, pois a UDN se colocaria em oposição à proposta e mobilizaria a "reação", pondo em perigo a solução desejada pelo Presidente...

*

...QUE, enviando ao Congresso mensagem considerada "entreguista", o que o Presidente queria era lançar a UDN para o nacionalismo e, então, transigir para chegar aonde queria chegar...

*

...QUE, entretanto, um deputado da UDN, conhecedor da versão, disse que era essa a melhor maneira de explicar uma derrota...

A Opinião do Leitor:

AMEAÇADO DE LINCHAMENTO

A sra. Maria Evangelista Bastos, de Vitória, Espírito Santo, lança um apelo às autoridades capixabas, para que protejam o seu filho, que diz ameaçado de linchamento por instigação de um padre. O seu filho é Clóvis Bastos. A razão do ódio é uma polêmica mantida através das colunas do jornal em que o rapaz escreve. Morreu no Bairro de Santo Antônio um pobre homem e Clovis Bastos acusou a população de tê-lo deixado expirar sem socorro. O presidente do Centro Operário Santo Antonio, sr. Eugênio de Assis, respondeu desmentindo Clovis e êste voltou à carga, desta feita dirigindo-se a toda a população do bairro — em que, por sinal, êle também mora — uma tremenda catilinária. Conta a sra. Maria Bastos que, reagindo, o vigário Mateus fez circular a notícia de que Clovis espalhara boletins declarando a inexistência, no bairro, de mulheres honestas, fossem casadas ou solteiras. Depois disso, tentaram linchar o rapaz, que se refugiou na Delegacia. A polícia deu garantia de vida a Clovis, mas os vingadores estão intransigentes e continuam acompanhando os seus movimentos. Apreensiva, a senhora resolveu apelar para as autoridades civis e eclesiásticas, porque "de casa vemos os grupos de indivíduos que permanecem no ponto do bonde à espera do meu filho, sendo preciso que êste venha no carro da polícia, protegido pelo detective.

Remetendo-nos cópias dos artigos publicados, a sra. Maria Evangelista Bastos dá uma prova de sua isenção e, se bem que a sua versão dos fatos esteja sujeita às deformações impostas pelo terror naturalmente infundido pelos riscos enfrentados por seu filho, não exclui a responsabilidade deste provocando a animosidade popular.

Em atenção a êste apelo de mãe, no entanto, divulgamos a súmula da extensa narrativa que nos fêz. Reside a missivista à Escadaria Roças Velhas, 34, Bairro de Santo Antonio, Vitória, Espírito Santo.

EFEMÉRIDES

7 DE SETEMBRO

1502 — Chega a Lisboa, de regresso de uma viagem à Portugal, a expedição incumbida de explorar o litoral das terras descobertas por Pedro Alvares Cabral.

1722 — Morre em Salvador Sebastião Monteiro da Vide, ilustre jesuita.

1822 — O príncipe d. Pedro proclama a independencia do Brasil, às margens do Ipiranga, em São Paulo.

1824 — Celebra-se, em Londres o contrato do primeiro empréstimo externo do Brasil.

1843 — Nasce no Ceará Mecenas de Alencar.

1887 — Nasce no Recife Julio Pires Porto Carrero.

1895 — Instalação do Museu do Ipiranga.

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM

Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6465
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga 879-13.º s/131
Tel. 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A. com sede nesta capital à Av. Rio Branco 25 sobre loja telefone 23-3763 e 43-5609 para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE o governador Munhoz da Rocha, que recentemente esteve no Rio, voltará amanhã ou depois para pleitear do Govêrno a nomeação, para a Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, de um candidato paranaense...

*

...QUE entre os demais candidatos à referida Carteira figuram o sr. Gileno Amado (Juraci Magalhães - Bahia) e Gabriel Côrte Imperial (Banco da Prefeitura — Distrito Federal)...

*

...QUE, no entanto, há no próprio Govêrno quem tenha apresentado a candidatura do sr. Barbosa Lima Sobrinho (PSD — Pernambuco) ao referido posto...

*

...QUE também o PTB mineiro está de olho comprido, namorando a Carteira, apresentando candidato ao posto o deputado Valter Ataide...

VIDA INFANTIL VIDA JUVENIL

Temos sôbre a nossa mesa de trabalho os números de 1.º de setembro destas duas excelentes revistas infanto-juvenis. Estão os seus leitores de parabéns. Além da costumada leitura das suas incríveis e maravilhosas histórias, iniciam, neste número, as duas simpáticas revistas, um concurso tecnicolor que vai fazer a delícia das crianças e jovens do Brasil. Muita sensação e muitos prêmios, leitura variada, ocupando mais de sessenta páginas em ótimo papel, e tudo pelo preço habitual de Cr$ 3,00.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
Rua Aurora, 519
com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798

Lafer Conferencia Com Snyder à Margem da Reunião do México

Trocas Comerciais do Brasil Com a Alemanha — "Medidas de Política em Geral"

MEXICO, 6 (A.F.P.) — O sr. Horácio Láfer, presidente do Conselho dos Governadores do Banco Internacional, manteve ontem conversações privadas, à margem dos trabalhos oficiais da Assembléia Monetária; com o Sr. John Snyder, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, e com os membros da delegação alemã.

COM A ALEMANHA

O ministro brasileiro, em declarações feitas ao representante da France Presse, assinalou que os delegados alemães haviam tratado de questões relativas às trocas comerciais germano-brasileiras e de diversos pontos agitados pelo recente ingresso da Alemanha Ocidental nos organismos de Bretton Woods. O ministro recusou-se a dar maiores esclarecimentos quanto ao objeto das conversações com os delegados alemães, sendo ainda mais discreto a respeito da sua conferência com o sr. John Snyder, limitando-se a dizer "que se tratava de medidas da política geral dentro do quadro da atual reunião".

REPOUSO

O representante brasileiro, que presidira, com autoridade, durante três horas e meia, a sessão em que foi apresentado, particularmente, o relatório anual do Banco, terá no "week-end" um repouso bem merecido na residência de amigos pessoais em Cuernavaca, pequeno paraíso semitropical situado a 75 quilômetros desta capital. Os outros delegados, em maioria, seguirão para Acapulco, praia muito elegante das margens do Pacífico, onde serão hospedes do Banco do México.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, serão pagas as folhas relativas ao 13.º dia útil, a saber:

PENSIONISTAS

Diversas Pensões da Guerra — folhas 7238/7251 — letras F a Z; Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — folha 7350 — Letras A a E.

Revista Brasileira de Criminologia

Acha-se em circulação o número especial da REVISTA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA comemorativo do 10.º aniversário da vigência do Código Penal. Num volume de mais de quatrocentas páginas a pesquiza paciente e a revisão cuidadosa dos técnicos conseguiram reunir toda a legislação penal vigente, inclusive a especial e a processual, bem como a que estava dispersa. Trata-se, pois, de uma verdadeira consolidação. Além dos textos, a REVISTA que é órgão oficial da Sociedade Brasileira de Criminologia, apresenta fotografias dos trabalhos da comissão elaboradora e os retratos dos saudosos juristas Costa e Silva e Alcantara Machado. O aparecimento do "grande número" foi festivamente comemorado na sede da Sociedade, à rua México, 11 — 15.º andar.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
C/C POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

Livros Novos

"Tobias Barreto", Paulo Dantas — (Edição Melhoramentos.) A casa editora inicia uma nova coleção: "Grandes Vultos das Letras". A figura genial de Tobias Barreto foi escolhida para o primeiro volume desta coleção. O sr. Paulo Dantas pôde com rara habilidade narrar a agitada e heroica desse homem extraordinário, jurista, filósofo, jornalista, panfletario, orador, que não media consequências nas jornadas em que se empenhava.

O autor procurou escrever um trabalho para a juventude, dizendo que o exemplo do autor de "Dias e Noites" é digno de ser imitado pelos jovens, pois a "história da sua vida revela o que pode uma vontade firme, quando toda ela é lançada para um nobre e determinado fim".

O sr. Paulo Dantas fixou a figura do mestre, em linhas corretas sem entrar em apreciações de critico, sem discordar nem concordar. Disse o que foi Tobias. E isso basta à mocidade dos nossos dias.

VEM TRATAR DA EXECUÇÃO DOS ACORDOS SÔBRE IMIGRAÇÃO

No Rio o Subsecretário Das Relações Exteriores da Itália

Para estudar, com as autoridades brasileiras, a execução dos acordos sôbre imigração e colonização e também de intercâmbio econômico e cultural, chegou ontem ao Rio, pelo "Comte Grande", o sr. Francesco Maria Dominedò, subsecretário de Estado das Relações Exteriores da Itália.

EM MISSAO OFICIAL

O sr. Dominedò vem em missão oficial do govêrno italiano ao nosso país, por quinze dias, e durante sua permanência entre nós, espera remover as dificuldades que vêm se antepondo à aplicação dos tratados ítalo-brasileiros. Ontem, por ocasião de sua chegada, o ilustre visitantes teve ocasião de ressaltar a importância das relações ítalo-brasileiras, importância que transcende aos interêsses particulares dos dois países, para se projetarem na Comunidade Latina e no próprio mundo ocidental.

Em suas breves declarações à imprensa, pois se reservou para uma entrevista coletiva mais detalhada, amanhã, na A. B. I. o sr. Dominedò frisou que as embaixadas italianas no Rio e brasileira em Roma, têm desenvolvido um esfôrço apreciável para contorna ras arestes que surgiram na execução do acôrdo firmado em julho de 1950. A vinda do embaixador Alves de Souza para aplainar essas dificuldades contribuiu para que agora, a sua missão se coroe de êxito. Antecipando para os jornalistas os pontos mais importantes que serão tratados em suas conversações com as autoridades brasileiras, o subsecretário do Exterior da Itália informou que está muito interessado no plano apresentado pleo Estado de São Paulo, para recebimento de mil famílias para a lavoura e mil para a indústria, experiência que seria o início de uma corrente imigratória italiana mai sintensa para o Brasil. Também o problema da colonização agrícola terá destaque nas negociações além de outros itens de interêsse geral às relações ítalo-brasileiras.

Finalizando, informou o sr. Francesco Dominedò que pretende entrar em contato com as coletividades italianas no Brasil.

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo, dia 7 de setembro de 1952, para atender aos pedidos urgentes de "habeas-corpus", o Juiz da 5.ª Vara Criminal, dr. Décio Pio Borges.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Professor Ortiz Monteiro n. 104 — apto. 203 — Tel. 25-4725.

Motorista Suspenso Por Dois Anos

O diretor do Serviço do Trânsito, em obediência à sentença do juiz da 11.ª Vara Criminal, suspendeu por dois anos o motorista profissional Dario Inacio da Silva, prontuário 72.561.

PUBLICAÇÕES

"Burda - Modas e Moldes"

A empresa "Publicações Castro Ltda.", presenteou-nos com o primeiro numero da revista figurino "Burda-Modas e Moldes". E' uma publicação especializada para o belo sexo, com inumeros modelos de vestidos para senhoras, senhorinhas e crianças.

O presente numero apresenta ótima página de moldes, o que constitui preciosa contribuição para as leitoras.

"Burda-Modas e Moldes" está muito bem feito e certamente será recebida com interesse pelo elemento feminino.

VIDA DOMÉSTICA de Setembro

Registramos, com prazer, o recebimento da edição de setembro do grande magazine brasileiro. Éste número é dedicado ao Cinema e, sem aumento de preço, oferece VIDA DOMÉSTICA um desfile colorido dos mais famosos artistas de Hollywood, com os seus romances, costumes e "toilettes". O Grande Prêmio Brasil é também motivo para outras páginas profusamente ilustradas, onde a elegância brasileira aparece com raro fulgor. Estão presentes, igualmente, tôdas as várias seções permanentes, muitos outros registros do movimento social e artístico do mês, que fazem dêste número de setembro do tradicional magazine uma pujante afirmativa da sua inconfundível posição na imprensa brasileira.

Serviços na Rêde Aérea

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos hoje, dia 7, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Belford Roxo — Município de São João de Meriti — 7,30 às 15 horas — Ruas Valério Vilas Boas, Piracicaba, São Sebastião Deolinda César, Camila César e Siqueira Campos; trechos da rua Major Augusto César, entre os postes 5636/2 e 5636/26; Avenida Doutor Arruda Negreiros, entre os postes 4473/17 e 4476/79 e rua Domicio César entre os postes 4571/2 e 4571/8.

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Diretamente do Fabricante ao Consumidor. Rio. Tel.: 38-0460.

CIENTISTAS PORTUGUESES NO HOSPITAL DO IPASE — Os membros da Missão Cientifica Portuguêsa estiveram em visita ao Hospital dos Servidores do Estado, percorrendo na companhia do seu diretor dr. Gennyson Amado e do corpo médico, as instalações daquele moderno centro de clínicas. Em seguida, foram recebidos no auditório do H.S.E, em sessão solene que foi presidida pelo dr. Adhemar Silvares, diretor dos Serviços Gerais do IPASE, representando o presidente do Instituto, prof. Celsolino Gualberto, o qual, depois de saudar os ilustres visitantes, deu a palavra aos drs. Diogo Furtado, da delegação portuguesa, Alberto Gentile e Rodrigues Silva, oradores que dissertaram sôbre temas cientificos. Na gravura, flagrantes da solenidade.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4140 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	6,62 65	6,40 42
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 78
Franco suiço	4,38 77	4,28 26
Florim	4,92 34	4,83 39

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 5 de setembro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Portugal	0,65 72
Belgica	
Suiça	4,39 95
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suécia	3,62 09
Espanha	1,70 96
Uruguai	6,67 38
Holanda	

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

MERCADO DE CAFE'

Não funciona aos sábados

AÇUCAR

O mercado deste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 583 sacos do Estado do Rio. Saidas 5.283. Existência 10.181 sacos.

(Cotações por 60 quilos)

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,00

ALGODÃO

Esteve, ontem, o mercado dêste produto sustentado e sem alteração nas cotações.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 200 fardos do Maranhão. Saidas 250. Existência 14.461 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Seridó (tipo 4)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	305,00	310,00
Sertões (tipo 5)	275,00	280,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	270,00	275,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	220,00	225,00
Paulista (tipo 5)	220,00	225,00

GÊNEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão, sacos	18.038	4.210
Açucar, sacos	11.150	5.000
Charque, fardos	406	310
Milho, sacos	13.879	3.700
Arroz, sacos	14.959	5.430
Manteiga, quilos	—	—
Farinha, sacos	3.250	1.650
Banha, caixas	8.665	2.110
Cebolas, caixas	2.312	—
Batatas, volumes	3.000	—

MERCADOS ESTADUAIS

CAFE'

Disponivel

Santos, 6

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	196,50
Tipo 4, duro	—	196,50
Tipo 5, duro	—	193,50
Mercado	—	Calmo
Embarques	42.567	54.148
Entradas	31.318	36.642
Existência	1.731.933	1.743.182
Saidas	—	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 6

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 166,90 por 10 quilos.

Mercado — calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

americanas para o Brasil, du-

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 6

	Hoje	Ant.
	Sacos	
Usina de primeira	258,00	258,00
3.ª sorte	147,00	147,00
Cristais	164,00	164,00

Entradas

Desde ontem, s/ de 60 ks.	380	—
Desde 1 de Setembro	380	—
Exportação	6.320	—
Existência	106.344	—
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

	Hoje	Ant.
Recife, 5		
Sertão:		
Tipo 5, Comp.	335,00	335,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	290,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p. fd. de 50ks.	[illegible]	[illegible]
Desde 1 de setembro	26.579	27.079
Exportação	[illegible]	[illegible]
Consumo local	700	700

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

FIM DO LANCASHIRE

No momento em que o Brasil espera saldar suas dividas comerciais na Europa com exportações de algodão, convém acompanhar a evolução da crise têxtil britânica.

Atualmente há sintomas de melhores dias. O que é de causar-nos preocupação, porém, é que as boas notícias excluem justamente as fábricas que trabalham com o algodão...

O Govêrno britânico, preocupado com a crise, adotou medidas significativas. Visando evitar desemprêgo no Lancashire — zona dos tecidos de algodão — está procurando transferir para ali numerosas fábricas de outros produtos, tais como as de material de eletronia e aparelhos de precisão.

Durante os últimos 12 meses as fábricas do Lancashire dispensaram 200.000 operários, de uma fôrça de trabalho que orça em cêrca de 1,0 milhão. Dessa massa de desempregados é que a indústria carbonífera recrutou 15.000 novos mineiros, a indústria aeronáutica 30.000 operários e 70.000 as fábricas metalúrgicas.

A queda das exportações britânicas de tecidos, nos últimos anos, parece revelar uma tendência incoercível. Embora tal fato não signifique o desaparecimento dos panos britânicos do mercado mundial acredita-se que só os tecidos de lã ou de fibras sintéticas possam concorrer às praças estrangeiras.

A história da decadência da indústria têxtil do algodão, na Inglaterra, não é, aliás, recente. Vejam-se êstes dados: em 1913 as fábricas do Lancashire produziram 8,0 bilhões de jardas de tecidos de algodão. Em 1935 a produção caiu a 3 bilhões de jardas e a 1 bilhão e 600 milhões em 1946. E' verdade que em 51 produziram-se 2,2 bilhões de jardas. A produção atual, entretanto, dará, para o total do ano, a média de 1 bilhão e 900 milhões de jardas.

O declínio de produção entre as duas guerras resultou, principalmente, do seguinte: o protecionismo tarifário, na Índia, que derrubou as exportações britânicas de 3,0 bilhões de jardas, em 1913, a 800,0 milhões, em 1930; a concorrência japonesa, vitoriosa a ponto de elevar as exportações nipônicas de 400,0 milhões de "jardas", em 1913, a 2,7 bilhões em 1935.

O período de reajustamento que sucedeu à Segunda Grande Guerra trouxe um pouco de desafogo ao Lancashire. As necessidades de reestocagem, nas praças mundiais, causaram dias de euforia. No Japão, ainda às voltas com o após-guerra e a escassez de dólares — que afastava a concorrência americana — produziram ilusórios dias de euforia.

"Felizmente, dizem, agora, os economistas britânicos, a indústria não encontrou todos os operários de que necessitava"...

"Felizmente também — registra a revista "Business Week", número de 26 de julho, de onde colhemos a informação — houve ampliação do mercado interno. 70% dos tecidos ingleses de algodão ficam nas ilhas, sendo exportados 30% apenas".

A tendência atual, com a volta à realidade, é a de exportar apenas os tecidos de alta qualidade. As esperanças britânicas repousam, para isto, nos mercados norte-americano, australiano e sul-africano. O progresso do Oriente Médio — onde começa a surgir a classe média — talvez também favoreça as fábricas inglesas. Mas, de qualquer modo, sabe-se que não é mais possível atingir aos níveis máximos do após-guerra.

Por êste motivo, a Grã-Bretanha só espera reconquistar os mercados mundiais com os tecidos de lã e os sintéticos. As fábricas que produzem os primeiros — sediadas no Yorkshire — estão em franco progresso, tendo elevado a produção, de 260,0 milhões de "jardas", em 35, a 300,0 milhões em 46 e 420,0 milhões em 51. A "Courtaulds" e a "British Cellanese" — dois gigantescos consórcios industriais — dominam o segundo setor, milhões em 51. A "Courtaulds" e a "British Cellanese" — dois çadíssima permitem tôdas as esperanças.

Quanto ao velho Lancashire — cliente do algodão brasileiro — parece que se transformará em centro da indústria metalúrgica...

Novos Diretores Executivos do FMI

MEXICO, 6 (AFP) — Os governadores do FMI, representativos de dezoito países da America Latina, reuniram-se hoje para examinar o relatorio apresentado pelos diretores executivos latino-americanos, o mexicano Raul Martinez e o brasileiro Olavio Paranaguá.

Os dois diretores receberam a aprovação e as felicitações dos governadores pela sua gestão.

A assembléia decidiu finalmente: 1) Expressar satisfação e gratidão ao Presidente do Fundo, sr. Ivar Rooth, e ao Conselho Executivo, pela sua atitude de compreensão dos problemas latino-americanos; 2) Revelar a esperança de que o Fundo continuará demonstrando a mesma compreensão quanto às tendências dos países da America Latina em matéria de utilização dos recursos do Fundo e dos problemas das trocas multiplas; 3) Expressar a convicção de que o Fundo julgará justificada pelas necessidades de desenvolvimento economico de várias nações do grupo a manutenção temporaria das restrições monetárias.

Os governadores ainda não haviam designado os candidatos aos postos de diretores executivos que deverão substituir, a partir de primeiro de novembro proximo, o delegado brasileiro Otavio Paranaguá e o seu colega mexicano Raul Martinez.

Em Defesa da Galinha Dos Ovos de Ouro

Sabe-se que, segundo leis economicas, o maximo limite tributário de um país corresponde a 25% do total da renda nacional. Além dessa percentagem há risco de desequilibrio econômico, uma vez que começam a minguar as atividades criadoras de riqueza.

Segundo declarações do ministro Horacio Lafer, por ocasião da recente conferencia de Secretários de Fazenda, o Brasil já está na zona perigosa. Em 1951, a União, os Estados e os Municipios arrecadaram 55,0 bilhões de cruzeiros, que representam mais de 25% sobre o total da renda nacional. Esta, segundo estudos da equipe especializada da Fundação Getulio Vargas, era calculada em menos de 200,0 bilhões de cruzeiros, em 1949.

O ministro da Fazenda se tem batido por melhor fiscalização, como recurso para obter maior arrecadação, sem elevação de impostos. Mas isto será bastante para atender aos planos de obras publicas e empreendimentos industriais do Estado, programados pelo atual Govêrno? Vê-se que há necessidade de reajustar os calculos da renda nacional, para o Govêrno saber se pode "pintar a casa"... Mesmo porque, fazendo coincidir os planos de obras estatais, com o programa deflacionário, o Govêrno poderá estar, sem querer, matando a "galinha dos óvos de ouro"...

Sociedade Financeira Internacional

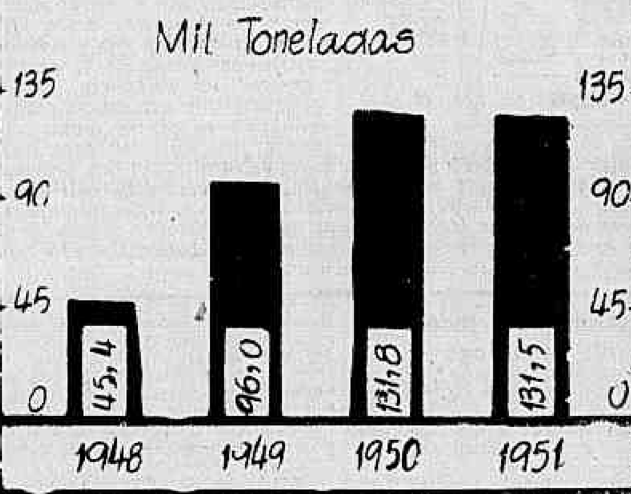
MEXICO, 6 (AFP) — Dezoito nações da América Latina decidiram ontem apoiar resolutamente a criação da Sociedade Financeira Internacional novo organismo de financiamento proposto ultimamente pelo Conselho Econômico e Social e atualmente em estudo no seio do Banco Internacional.

A nova sociedade seria criada com um capital inicial de 400 milhões de dolares, mas seria autorizada a emitir onus e obrigações que dobrariam rapidamente esse capital, tornando-se assim o mais poderoso organismo financeiro do mundo e o primeiro do gênero na história da economia mundial. O seu objetivo essencial seria o de conceder emprestimos diretos a longo prazo, às empresas particulares, sem intervenção e sem garantia dos governos.

As dezoito nações latino-americanas acima referidas confiaram ao sr. Luis Machado, representante de Cuba no Banco Internacional, a missão de defender os seus pontos de vista no transcurso das discussões que continuarão a respeito das vantagens e dos inconvenientes que apresentaria a criação dessa nova instituição internacional.

Fim do Racionamento do Café na Dinamarca

NOVA YORK, 6 (UP) — A Associação Nacional de Café, pelo seu boletim semanal, diz que a Dinamarca abandonará seu racionamento do café no correr de outubro, depois de 12 anos de controle, adiantando que "informa-se autorizadamente que a esperada eliminação do racionamento do café foi possibilitada pela disposição do Brasil a vender o produto à Dinamarca para pagamento noutras moedas que não o dolar". Diz o boletim que o consumo de café na Dinamarca vem aumentando gradualmente e que durante o primeiro semestre deste ano êsse país importou 142.000 sacas, contra 107.834 no mesmo período do ano passado.



A importação brasileira de celulose para fabricação de papel caiu um pouco em 51, em relação a 50. Aí está mais uma prova do insucesso da politico oficial de "estocagem" de produtos essenciais.

Os dados referentes à importação dêsse produt obásico ao progresso industrial são os seguintes: de 45, 4 mil toneladas em 1948, passou para 96,0 mil em 49 e 131,8 mil toneladas em 50. Em 51 caiu um pouco a 131,5 mil toneladas. O valor das importações triplicou, entretanto, nesse periodo, passando de 309,2 milhões de cruzeiros em 1950 para 842.0 milhões em 51.

A importação brasileira de celulose para fabricação de papel caiu um pouco em 51, em relação a 50. Aí está mais uma prova do insucesso da politica oficial de "estocagem" de produtos essenciais.

Os dados referentes à importação dêsse produto básico ao progresso industrial, são os seguintes: de 45,4 mil toneladas em 1948, passou para 96,0 mil em 49 e 131,8 mil toneladas em 50. Em 51 caiu um pouco a 131,5 mil toneladas. O valor das importações triplicou, entretanto, nesse periodo, passando de 309,2 milhões de cruzeiros em 1950 para 842,0 em 51.

ENVIDRACE SUA VARANDA
Execução de esquadrias de luxo em madeira de lei
RUA URUGUAIANA, 104 - 4.º ANDAR, SALA 407 - TEL.: 52-[illegible]
TRATAR COM CICERO N. DE ALMEIDA

HÁ RAZÕES PARA V. PREFERIR O E. B. V. L.
OS NÚMEROS FALAM!
EM 30 DIAS
28.319 PASSAGEIROS
VIAJARAM ENTRE
RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO
NOS MAIS CONFORTÁVEIS ÔNIBUS DO MUNDO.
HORÁRIO:
Partidas simultâneas
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO
5,40 - 6,40 - 7,40 - 8,40 - 9,40 - 10,40
12,40 - 13,40 - 14,40 - 15,40 - 16,40 - 18,40
VENDA DE PASSAGENS:
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA "MARIANO PROCÓPIO" GUICHÊ 6 - Praça Mauá - Telefone 23-3912
ABERTA DIA E NOITE
"TOURSERVICE"
Pça. Mahathma Gandhi, 14 - (Hotel Serrador 1.º andar) - Tels. 22-0116 e 52-5282
"T. V. TURISMO"
Av. Rio Branco, 99 - Tels. 23-3291 - 43-5901
Preço: Cr$ 160$00
EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.



ADALBERTO SZILARD
arquiteto, comunica a seus amigos e fregueses que promoveu a fundação da firma
CONSTELAÇÃO CONSTRUTORA LTDA.
com sede em TERESÓPOLIS — VARZEA, rua Dr. Francisco Sá n.º 46, sala 102, com o intuito de construir prédios residenciais e obras de engenharia em geral. São diretores da firma ainda os Srs. WILHELM BERGER e GEORGES RÁCZ, com longos anos de prática no ramo.

O "JEEP" DERRAPOU, MERGULHANDO NO RIO GUANDU: TRÊS MORTOS

O major do Exército, J. Mário Lamartine Lira dos Santos e seus dois filhos Marcia e Lamartine, morreram trágicamente quando o "jeep", em que viajavam para o sitio de sua propriedade (em Vassouras), derrapou na ponte de Japerí, projetando-se dentro do rio Guandú. Salvaram-se únicamente a senhora do militar, d. Ruth Lira dos Santos e o seu amigo Ivan de Freitas Faria, desenhista da Prefeitura.

PARA PASSAR O FERIADO

Querendo aproveitar o feriado, o major Lamartine, que reside à rua Conde de Bonfim, 782, ap. 18, resolveu seguir com sua familia para o seu sitio, situado na localidade de Santa Branca no municipio de Vassouras. Levou ainda, o seu amigo Ivan de Freitas Faria, residente a rua Pontes Correia, 62, que, requisitado pelo Exército, presta seus serviços na Escola de Motomecanização.

NO "JEEP" DO EXÉRCITO

Ivan conseguiu um "jeep" do Exército e às últimas horas da tarde de ontem, quando Marcia (de 14 anos) e Lamartine (de 12 anos), regressaram do Colégio, foi iniciada a viagem. Ivan dirigia o veiculo. Este levava regular velocidade quando, ao transpor a ponte de Japerí, em virtude da chuva torrencial que caia, o veiculo derrapou espetacularmente, projetando-se no rio Guandú, submergindo

SALVOU-SE APENAS A SENHORA

Demonstrando grande sangue frio, o sr. Ivan conseguiu levar para a margem do rio, a espôsa do major, d. Ruth Lira dos Santos. Entretanto, não obstante os esforços despendidos, não conseguiu salvar o militar e os seus dois filhos, que viajavam no banco traseiro.

DESAPARECIDO AINDA

Com o auxilio de várias pessoas, depois de um trabalho insano, foi possivel retirar do fundo do rio, os cadáveres do major e do menor Lamartine.

Entretanto o da menina Marcia, não fôra possivel localizar, durante tôda a manhã de ontem.

RECOLHIDA A UM HOSPITAL

A sra. Ruth foi acometida de forte crise nervosa, tendo sido removida para o Hospital Central do Exército. Tão logo chegou a infaustuosa noticia à Vila Militar, foram para o local, as autoridades militares.

SEPULTADOS

Os cadáveres do major Lira Santos e do seu filho Lamartine, foram removidos para à Vila Militar, tendo, sido sepultados.



O major Mário Lamartine dos Santos, em companhia dos seus filhos Lamartine e Márcia, também mortos no desastre de ontem, vendo-se ainda um parente do infeliz militar

Deu um esbarro e levou uma tijolada

Vicente de Paula Celho (18 anos, solteiro, soldado n.º 858, servindo na 2.ª Bateria do Forte de Copacabana) quando passava pela Av. N.S. de Copacabana, em frente as obras que estão se realizando no n.º 1.050, esbarrou no operário Manuel Joaquim da Silva. Houve troca de palavras e alguns "palavrões" e o operário Joaquim, na falta de argumento mais forte, apanhou um tijolo nas obras e, com violência, o arremessou contra a cabeça do soldado.

Vicente de Paula Coelho recebendo o impacto, sofreu afundamento do frontal, tendo sido socorrido no Hospital Miguel Couto e removido em estado grave, para o Hospital Central do Exército.

O comissário Rui Dourado (Sacopã) que passava pelo local prendeu o agressor em flagrante.

"CAMPISTA", POR CIÚMES, QUASE TRANSFORMA MARIA APARECIDA EM "TOCHA HUMANA"; USOU QUEROSENE

Noticiamos, em nossa edição de ontem, a tentativa de homicidio cometido por "Campista" contra Maria Aparecida. O fato passou-se, no interior de um "barraco" da favela de "João Turco", onde moravam os dois.

Maria Aparecida foi internada no Hospital Carlos Chagas, com queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus, enquanto Campista (Alfredo de tal) evadiu-se.

TENTOU MATA-LA

Falando com muita dificuldade, devido ao seu estado, Maria Aparecida declarou que, de certo tempo para cá, "Campista" começou a demonstrar ciúme doentio. As discussões passaram a ser frequentes, bem assim as ameaças de morte.

Na madrugada de hoje, "Campista" certificando-se de que ela dormia, resolveu mata-la. Não encontrando nenhuma arma, pois que, por precaução, ela antes de deitar passou a esconder tôdas as facas e até o machado, derramou sôbre ela querozene e tocou fogo.

Transformada numa tocha humana, Maria Aparecida levantou-se e só não morreu queimada, em virtude de encontrando-se acordado um vizinho, prontamente atendeu aos seus gritos de socorro, apagando as chamas.

"Campista", temendo represálias por parte dos moradores da proximidade, evadiu-se.

O comissário de serviço na delegacia do 24.º distrito policial, registrou o fato e entrou em diligências para capturar "Campista".

DENUNCIOU IRREGULARIDADES NA CONCESSÃO DE LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO NA CEXIM; INQUÉRITO

O delegado Pedro Paulo de Lemos solicitou à Policia de S. Paulo providências no sentido de ser ouvido o negociante Assad Bittar, em torno de cujas atividades foram pedidas também diligências, a fim de ser concluido o inquérito sugerido pela CEXIM em 1951 referente a licenças de importação conseguidas fraudulentamente. O inquerito baixou recentemente ao cartório da especializada de Roubos e Falsificações para finais conclusões.

DENUNCIOU AS IRREGULARIDADES

Assád Bittar, residente e estabelecido na capital paulista, na rua 25 de Março n. 1194 (segundo consta da queixa apresentada pela CEXIM), é acusado de ter obtido licenciamento para importação, da Inglaterra, de 1.600 quilos de tecidos de linho e cambraia, acima de 300 gramas por metro quadrado, num valor bastante apreciavel.

Posteriormente foi a CEXIM informada pelo referido negociante de que as licencas não teriam sido por êle solicitadas e era de seu conhecimento estarem sendo oferecidas nesta praça a outros importadores.

SOLICITOU E OBTEVE NOVAS VIAS

Todavia, apesar de haver denunciado à CEXIM, em carta datada de 4-5-51, as irregularidades acima, o aludido negociante procedera antes com inexplicavel incorreção, pois que, sob a alegação de terem se extraviado as vias originais das licenças mencionadas, solicitou e obteve da CEXIM a expedição de novas vias e, de posse das mesmas remeteu-as aos importadores ingleses Anton Crino London Ltda. e Eccles Meils Trading Co. Ltda., como se legitimamente tivessem sido conseguidas e, por isso mesmo, pudessem cobrir as importações desejadas.

EVITOU QUE SE CONSUMASSE A IMPORTAÇAO

Em decorrência do condenavel procedimento de Assád, diz a CEXIM que recebeu do nosso Consulado Geral em Liverpool, comunicação de que, embora deixasse essa alta autoridade de visar a fatura consular relativa às mercadorias e demais documentos de embarque, o tecido de linho em apreço seguiu, com destino a Santos, pelo vapor "Debret". Esclarece, ainda, a queixosa, que a intenção do negociante em utilizar uma licença cuja origem êle proprio denunciara, somente não se consumou, (a importação) em virtude das providências que foram tomadas junto à Alfandega de Santos.

LEGALIZOU A LICENÇA, APENAS...

Para orientação das autoridades policiais salientava a CEXIM que nos pedidos apresentados em agosto de 1950, por pessoa que se dizia autorizada a firmá-los pelo mesmo Assád Bittar, foi indicado um endereço na Av. Rio Branco onde era encontrado Max Hermann, acusado em processo que então corria pela 11.ª Vara Criminal, por atividades ilicitas junto à CEXIM e relativas à importação de automoveis.

Chamado a prestar declarações, Hermann esclareceu que a licença obtida por Assád Bittar lhe veio às mãos para a devida legalização, através Vicente Giosa, também estabelecido na capital bandeirante e para quem vinha trabalhando há cerca de três anos. Que uma vez legalizada, enviou a licença a Assád, desconhecendo entretanto por completo as circunstâncias que envolviam a mesma.

RECEBEU DE BITTAR

Vicente Giosa, por sua vez, declarou que recebera de Assád Bittar a licença que entregara a Hermann para legalizar e cujo valor era de 96 mil cruzeiros.

INDENIZAÇAO E MA' FE'

Acentua a queixosa: "Tendo Bittar indenizado os prejuizos reclamados pela CEXIM, deixou todavia bem claro a má fé com que agira no caso da obtenção das licenças para a importação da mercadoria referida. Se não existiram possibilidades para que o "golpe" surtisse efeito desejado, devem-se exclusivamente às instruções que foram expedidas aos nossos consules na Inglaterra para que sustassem quaisquer embarques de tecidos cobertos pelas licenças em questão e bem assim às providências junto à Alfandega santista para que não permitisse o desembaraço da mercadoria que havia sido embarcada em Liverpool, pois que dos referidos conhecimentos não se poderiam valer nem Assád — por não os ter pedido — nem os que indevidamente os obtiveram em seu nome.

AINDA NÃO DEPÔS

Além das providencias solicitadas pela Delegacia de Roubos e Falsificações em relação às atividades de Assád Bittar, este também deverá depôr na Policia em S. Paulo. Nesse sentido já foi expedida carta precatoria, devendo suas declarações serem remetidas para o Rio.

GANHOS ILICITOS

Noticia-se que foram distribuidos ao juizo da 11.ª Vara Criminal os autos do inquérito policial instaurado pelo delegado Fernando Schwab contra o ex-tenente da Aeronáutica Luiz Felipe de Albuquerque Junior, acusado de ter infringido o n.º IX, art. 2.º, da Lei n.º 1521, de 26 de dezembro de 1951, que pune os crimes contra a economia popular, isto é, "obter ou tentar obter ganhos ilicitos em detrimento do povo ou de número indeterminado de pessoas mediante especulações ou processos fraudulentos "bola--de-neve", "cadeias", "pichardismo" e quaisquer outras equivalentes".

Note-se bem que o que a lei condena é a obtenção de ganhos ilicitos e o uso de processos fraudulentos como os referidos.

Ora, o ganho ilicito é aquêle que excede ao permitido, que vai além do máximo admitido, que é proveniente da venda dêste ou daquele artigo por preço superior ao da respectiva tabela.

O inventor do sistema "filipêta" negociava com automóveis cujo comércio está de há muito liberado, alheio a qualquer tabela, podendo portanto aqueles que se dedicam a êste ramo de negócio vendê-los pelos preços que quiserem ganhando assim muito ou pouco. Assim, juridicamente, legalmente, no comércio de automóveis não há ganho licito ou ilicito.

Além disto comprando por cem a prazo e vendendo por oitenta ou setenta a dinheiro o ex-tenente não tinha ganho ilicito pois, pelo menos sob o ponto de vista matemático e comercial, o que êle conseguia era um prejuizo de vinte ou trinta por cento em cada transação que realizava.

Se êle passasse adiante carros que lhe tinham sido vendidos com reserva de dominio, se os pagasse com cheques sem fundo, se desse em pagamento promissórias sem os requisitos legais ou conscienciosamente viciadas, outra seria sua situação criminal. Nada disto porém aconteceu. O ex-tenente dava aos seus credores promissórias perfeitamente legais que êles aceitavam livremente, os recibos de compra eram passados diretamente pelas partes interessadas e até hoje pelo menos não se tem noticia de nenhum cheque cujo pagamento fôsse recusado por falta de fundos.

A lei faz referências a especulações semelhantes aos processos conhecidos pelos nomes de "bola-de-neve", "cadeias", "pichardismo", todos êles visando iludir o comprador ou freguês com vantagens e promessas que jamais se concretizam.

No caso do "Filipeta", o comprador não era iludido por esta ou aquela vantagem hipotética. A vantagem que êle tinha era real pois adquiria por setenta aquilo que só podia ter por cem se fizesse a aquisição fora da órbita comercial do ex-tenente.

Assim, não havendo ganhos ilicitos nem tampouco processo fraudulento, não sabemos como fora da falência, que se está processando regularmente, é possivel enquadrar criminalmente o ex-tenente na lei de economia popular.

O que há é um negociante que não pagou por fraude seus compromissos. Crime falimentar.

Jimbaúba

★ PEQUENOS FATOS POLICIAIS ★

Desconfiança do Sr. Juiz do Registro

Acontece cada uma!

Assim é que Jorge Silva querendo se casar com Isabel Gomes Coelho tratou de legalizar os documentos para o ato civil. Tudo pronto, teve que juntar um atestado de consentimento, por escrito, com firmas reconhecidas, dos pais da moça, de vez que esta é menor.

Acontece que o Juiz da 7.ª Zona do Registro das Pessoas Naturais é como São Tomé; não se satisfez com o "consentimento, com firmas reconhecidas", e exigiu que o consentimento fosse ratificado em cartório.

Porém, Jorge Silva é teimoso. Não gostou da exigência e reclamou ao Corregedor contra o ato, que considera abusivo.

Ganhou.

O Corregedor da Justiça, apesar da informação do dr. Juiz da 7.ª Zona do Registro Civil das Pessoas Naturais, que afirma haver pais analfabetos "assinarem consentimentos" e "o reconhecimento de firmas, normalmente em matéria de registro civil, não é levado a sério pelos tabeliães desta Capital, com raríssimas e honrosíssimas exceções", deu o "contra" na exigência, determinando que o mesmo se abstenha da exigência legal, criticando ainda que "aberra das funções do juiz de casamento embaraçar a realização destes, criando à habilitação das pessoas que querem casar-se exigências ilegais e injustificáveis".

Dessa forma, Jorge Silva poderá se casar, tranquilamente, sem que os pais de Isabel tenham que comparecer, pessoalmente, ao cartório do Juizo, para ratificar um consentimento que já deram por um documento público...

O Armazem foi todo destruido pelo fogo

As primeiras horas da madrugada de ontem, irrompeu violento incêndio no "Armazem e Bar Central", na estrada do Realengo, 459, que, causou pânico entre os moradores, já que o fogo ameaçava passar para os prédios vizinhos.

Imediatamente foram chamados os bombeiros, que, após estender as mangueiras, notaram, o que já se está tornando costumeiro; não havia água.

Nesta contingência, os soldados do fogo transformaram-se em carregadores d'água, no que foram auxiliados pela população.

Primeiramente, começaram a transportar água em pipas; depois, conforme a necessidade ia exigindo, baldes, panelas, latas, para que o incêndio não se transformasse numa catástrofe, atingindo os prédios residenciais da vizinhança.

Enfim, apesar do incêndio não ser dominado, tendo o armazem sido completamente destruido pelas chamas, os bombeiros evitaram que as chamas se propagassem.

Ao que apurou nossa reportagem, o sinistro teve inicio num pequeno quarto, que seria para depósito de querozene, alcool e outros inflamáveis, parecendo que a causa do mesmo foi um curto-circuito.

Os prejuizos, avaliados pelo proprietário João Gonçalves, que morava com sua familia nos fundos da casa comercial, ascendem a 500 mil cruzeiros, sendo que o seguro da firma, é de apenas 200 mil cruzeiros.

Os móveis, dada a colaboração valiosa dos vizinhos, foram salvos.

No auge do incêndio, quando o proprietário da quitanda S. Jorge se achava no local do sinistro, ao ter que voltar para sua casa comercial, para apanhar um balde, encontrou no interior da quitanda, um ladrão, que se aproveitando da ausência do mesmo e, do pânico causado pelo incêndio, queria fazer sua "feriazinha".

Levado ao 27.º Distrito Policial, foi autuado em flagrante, sendo em seguida recolhido ao xadrez.

Até Parecia um "Grande Negociante"

Na manhã de ontem, uma turma da subseção de Roubos e Furtos, do 19.º Distrito Policial, de serviço no Esquadrão, teve a sua atenção despertada para Gabriel do Nascimento que vendia mercadorias, em quantidade tão grande, que parecia mais uma loja ambulante.

Aproximando-se do "negociante" pediram explicações sôbre a origem da mercadoria.

Tendo sido inconveniente a informação dada, os policiais levaram Gabriel e o conduziram àquela delegacia, onde, submetido a interrogatório, terminou confessando que as mercadorias tinham sido furtadas nas ruas: Santa Luiza, 1.485, Engenheiro Gama Lobo, 490 e Maxwell, 51.

A mercadoria foi apreendida e Gabriel, que conta apenas 18 anos de idade, encaminhado à Delegacia de Menores.

Sem um Motivo Aparente, "Galo" Esfaqueou o Colega

Na oficina de reparos de automóveis, à rua Bambina, 50, encontravam-se, na manhã de ontem, Mario Pereira (brasileiro, casado, solteiro, de 24 anos) residente na mesma rua número 55, Valter de tal, Nilton Caetano, e um menor conhecido pelo vulgo de "Galo".

De súbito surgiu entre êles acalorada discussão.

O menor "Galo" perdendo o controle, armou-se de uma faca e investiu contra Mario Pereira e desferiu-lhe 3 facadas na região abdominal.

Em estado gravíssimo, foi a vitima internada no Hospital Miguel Couto, enquanto "Galo", foi preso pela Rádio Patrulha e encaminhado à Delegacia de Menores.

HOMENAGEM AO SR. SILVÉRIO CEGLIA

Amigos e admiradores do sr. Silvério Ceglia, aproveitando-se da passagem, amanhã, do aniversário natalicio do conceituado banqueiro, fundador e Diretor-Superintendente do Banco Industrial Brasileiro e de várias outras organizações comerciais e industriais de nossa praça, envolvê-lo-ão numa expressiva festa de regosijo, com a qual lhe testemunharão o alto sentido da amizade e da simpatia que lhe devotam.

Evangelistas Bastos dá uma



Até às 23.30 horas de ontem, os ônibus, bondes, caminhões, automóveis, lotações, etc., fizeram as seguintes vitimas:

LEONCIO DISCO DA SILVA (37 anos solteiro, operário, residência ignorada) foi atropelado por auto de chapa não identificada, na Avenida Presidente Vargas, esquina de Carmo Neto, sendo socorrido no Hospital de Pronto Socorro, com fratura de crânio.

ANTONIO CARLOS MARQUES (28 anos, solteiro, operário, estrada do Timbó, 314).

ANITA AUGUSTA GONÇALVES (48 anos, solteira, doméstica, travessa Andreise, 6), todos foram vitimas da colisão do ônibus, chapa não identificada, na Avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazém 12, sendo socorridos no H. P. S., contusões e escoriações generalizadas, retiraram-se.

Discutiu com o Noivo e Atirou-se do 12.º Andar

Estavam todos conversando na sala de estar. Marlene ponderava com seu noivo, Mario, sôbre os motivos, que êste alegava, para a prorrogação da data do casamento. D. Alexandra, assistia com alguns apartes baseados na sua experiência, a pequena discussão, que agora já estava se tornando mais acalorada, de sua filha com o noivo.

O bancário, alegava a carestia assustadora de tudo, a começar pela moradia. Não concordava com isso Marlene, pois, achava ela, que deveriam morar com sua mãe, que além de ser mais econômico, não podia deixar sua progenitora, que é viúva, sózinha. "Quem casa, quer casa", alegava Mario.

Discorria a pequena discussão nesse teor, quando Marlene levantou-se e caminhou para seu quarto, com tôda naturalidade, como quem vai corrigir o penteado, ou passar um pouco mais de baton nos lábios. Ninguém poderia supor o que estava por acontecer. Marlene Silva (17 anos, solteira, estudante, rua Aires Saldanha 130, apto. 1203) após aquela fútil divergência com seu noivo Mario Fonseca, atirou-se inexplicàvelmente de seu apartamento (12.º andar), caindo na área interna do apto. 102, do mesmo edificio, onde reside o major Haroldo Ramos de Castro. A policia do 2.º D. P. compareceu ao local, sendo o corpo da treslocada jovem removido para o I.M.L.

HABEAS-CORPUS

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de Habeas Corpus — URGENTES — hoje, domingo, dia 7 de Setembro, o Dr. Décio Pio Borges, Juiz de Direito da 5.ª Vara Criminal, e que será encontrado no Edificio do Fôro Criminal, no pavimento térreo, das 12 às 16 horas.

Casa do Estudante do Brasil

Palestra sôbre Politica e Economia — Esta Fundação vai promover, a partir da próxima semana, uma série de palestras sôbre problemas politicos e econômicos do nosso país, a cargo de conhecidos e importantes nomes da nossa politica e econômica. A primeira dessas palestras, sob o titulo "Revolução Necessária", será proferida pelo ilustre homem de letras e destacada figura da nossa politica econômica, Dr. Augusto Frederico Schmidt, no próximo dia 12, às 21 horas, no Salão Nobre da Casa do Estudante do Brasil, à rua Santa Luzia, 305, na Esplanada do Castelo.

*

Tarde Dançante e "Pic-Nic" — Os estudantes-residentes na Casa do Estudante, realizam hoje, dia 7, uma elegante tarde dançante, com inicio às 17 horas, nos salões desta Fundação. E para o próximo dia 14, está programado um "pic-nic" na Ilha de Brocoió. As inscrições para êsse "pic-nic", exclusivamente para universitários, poderão ser feitas desde já, com o universitário Roberto Catermoll, na Secretaria da Casa do Estudante, diàriamente, das 11 às 16 horas.

Eleições na Associação Médica do D. Federal

As chapas dos candidatos à eleição de Delegados da A. M. D. F., com os nomes de nove (9) delegados e nove (9) suplentes, acompanhados de sua anuência mediante assinatura deverão ser apresentadas por minimo de dez (10) associados, chamados inscritores da chapa.

Designação de Escreventes Para Varas Criminais

O Desembargador Guilherme Estelita, corregedor da Justiça do Distrito Federal, assinou os seguintes atos:

Designando os Escreventes Dactilógrafos referência 24, Maria Aparecida Brandão, para servir na 2.ª Vara Criminal; Maria Ruth Ribeiro da Silva, para servir na 21.ª Vara Criminal; Fernando Ferreira de Almeida Boscoli, para servir na 22.ª Vara Criminal; Marly Aparecida Toseano, para servir na 23.ª Vara Criminal; Valter Edson de Carvalho, para servir na 24.ª Vara Criminal; Roberto Alves Guimarães, para servir na 25.ª Vara Criminal; Irene de Moura, para servir na 6.ª Vara Criminal; Décio Miranda Foscaldo, para servir na 16.ª Vara Criminal; Homero Gomes de Castro Filho, para servir na 12.ª Vara Criminal; Maria Antonieta Freitas, para servir na 5.ª Vara Criminal; e os Oficiais de Justiça, referência 24 Joaquim Alves de Aguiar, para servir na 11.ª Vara Criminal; Aimar de Souza Ferreira, para servir na 2.ª Vara Criminal; João Jesus do Nascimento para servir na 3.ª Vara Criminal; Amabel Alves Martins, para servir na 4.ª Vara Criminal; Jair Rodrigues Alves Mateus, para servir na 5.ª Vara Criminal; Antônio das Neves, para servir na 6.ª Vara Criminal; João Bezerra de Menezes, para servir na 7.ª Vara Criminal; Valter Morais, para servir na 9.ª Vara Criminal; Valzir Espinola Guedes Pereira, para servir na 10.ª Vara Criminal; Armindo Rodrigues da Silva, para servir na 13.ª Vara Criminal; Luis Alberto Tenório Zagalo, para servir na 14.ª Vara Criminal; Mário Ferreira Gomes, para servir na 16.ª Vara Criminal.

Concedendo licença para tratamento de saúde, ao Oficial de Justiça, Padrão "J", Eduardo Leão Alves de Sousa, com exercicio no 1.º Oficio da 2.ª Vara da Fazenda Pública, em prorrogação, de 12 de agôsto último até 6 de fevereiro de 1953, inclusive;

Concedendo férias a partir de 8 do corrente, ao Oficial de Justiça, Padro "J", Francisco Rodrigues de Sousa, com exercicio na 15.ª Vara Criminal; a partir de 9 ao Oficial da 1.ª Circunscrição do Registro Civil das Pesoas Naturais, Alcebides de Carvalho; a partir de 15 ao Escrevente Juramentado, Vanda da Silva Paranhos, do 3.º Oficio da 5.ª Vara de órfãos e Sucessões e ao Oficial de Justiça, Padrão "J", Manuel Fernandes Dorna, com exercicoi na 6.ª Vara Criminal, referentes ao exercicio de 1951;

Admitindo Ubirajara Barbosa de Sousa, para exercer as funções de Servente do 2.º Oficio do Registro de Distribuição e Valdir Ribeiro Salsa para exercer as funções de Servente da 25.ª Vara Criminal;

Transferindo, a pedido, o Escrevente Juramentado, Aloisio Moss de Castro do 2.º Oficio da 4.ª Vara de órfãos e Sucessões para o 2º da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões.

O OPERÁRIO DESPENCOU DO ANDAIME DO 10.º ANDAR EM CONSTRUÇÃO AO SOLO; DEMORARAM OS SOCORROS MÉDICOS; ACIDENTE EM BOTAFOGO

Um grito ecoou nos andares ainda ôcos do prédio em construção, à rua São Clemente, 45, assustando todos os demais operários, que, imediatamente, acorreram para o local de onde partira aquele apêlo tão estridente

E os operários viram o corpo de Sebastião Mendes de Andrade projetar-se do andaime do 10.º andar, indo cair, com estrondo, no terreno dos fundos do prédio n. 49-A.

O operário Sebastião Mendes de Andrade, o morto

Seus companheiros correram ao local, para prestar os primeiros socorros, enquanto outros procuraram se comunicar com a Assistência Pública, solicitando uma ambulância.

AINDA ESTAVA VIVO

Apesar da altura da queda, Sebastião ainda estava vivo, quando seus companheiros, num desesperado esforço, de socorro, ainda o transportaram para o interior da obra. Mas, a ambulância tardou e quando esta chegou, já estava morto.

SEM PROTEÇAO O ANDAIME

Sebastião estava trabalhando num andaime no 10.º andar da obra da rua São Clemente n. 45, a cargo da firma Construtora T Johanssen. Como teria caído o operário, ninguém sabe explicar. Os andaimes não dispõem de proteção e é possivel que num passo em falso, o operário tenha se projetado por fora do andaime.

CASADO HA DOIS MESES

Sebastião Mendes de Andrade, que contava 23 anos, estava casado há dois meses, residindo com a esposa num quarto na rua Paulo Barreto, 71, também em Botafogo.

O comissário de serviço no 3.º D.P. compareceu ao local, providenciando a remoção do corpo para o IML, determinando, também, que se instaurasse inquérito.

NOVOS PROCESSOS NO TRIBUNAL S. MILITAR

Em grau de apelação da defesa e da promotoria, deram entrada ontem, na Seção Judiciária do Superior Tribunal Militar, os processos de insubmissão de Antonio Rodrigues de Maria, Benedito Norberto Carvalho, ambos do 7.º B. E. na Paraiba; de Gercino Monteiro da Silva, Cailindo Francisco da Silva, João Vicente de Andrade, Izaias da Silveira Barros e Severino Lourenço da Silva, todos da 7.ª Cia. de Intendência, em Recife; de Antonio Paulino de Melo, soldado do 3.º G. A. A., no R. G. do Norte; processo de peculato a que responderah perante o Conselho Sspecial de Aeronáutica, o capitão José Augusto Martins e o tenente Alcyr Candido de Almeida, ambos Intendentes, constante de 13 volumes.

O Superior Tribunal Militar em sessão de ontem, negou, unanimemente, a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor do 3.º sargento da F.A.B. Iramir Silveira Vallem, prêso em São Paulo, à disposição do comandante da 4.ª Zona Aérea, acusado de desenvolver atividade extremista; julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Antonio Barbosa, civil, preso na Casa de Detenção de Niterói, por se achar o mesmo à disposição de autoridade civil.

O Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria Regional, absolveu o cabo do Exército Hudson Coleta, do Forte Copacabana, acusado do crime de lesões corporais, provocado por acidentes de arma de fogo.

DO EXTERIOR

Suicidou-se, em Bogotá, o ex-ministro das Minas

BOGOTA', 6 (AFP) — Causou grande emoção o suicidio, ontem, do advogado e politico liberal dr. Alberto Camacho Angarita, ex-ministro das Minas.

O dr. Camacho Angarita saltou em um precipicio, situado entre o Hotel do Salto e a "Pedra dos Suicidas", sôbre a catarata do Salto, de onde muitas pessoas já se atiraram, acabando com a vida.

Ignoram-se os motivos do estranho gesto do dr. Camacho Angarita.

Escreveu recentemente, porém, uma novela, que está no prelo, e se acredita que na obra será possivel encontrar um indicio para a explicação de seu suicidio.

E' interessante notar que o dr. Camacho Angarita atuou, como advogado, em numerosos processos, ao lado do dr. Carlos Lozano y Lozano, ex-presidente da Republica, que também se suicidou, há alguns meses, atirando-se sob as rodas de um automovel.

O dr. Camacho Angarita, além de haver sido ministro das Minas, deputado e representante do Partido Liberal, em várias ocasiões, foi ministro da Colombia no Panamá, em Londres e em La Paz.

Partiu-se ao meio o navio tanque

NORFOLK, Virginia, 6 (INS) — O Serviço de Guarda Costas anunciaram que o navio tanque "Foundation Star" se partiu em dois a 120 milhas a leste de Charleston, Carolina do Sul.

Acrescenta que os sobreviventes estão sendo recolhidos por um navio norueguês.

Não se tem ainda informações a respeito do numero de pessoas a bordo do navio tanque nem tampouco a respeito do numero de vitimas.

Preso o filho de E. G. Robinson

HOLLYWOOD, 6 (INS) — Edward G. Rubinson Junior, de dezenove anos, filho do ator de cinema famoso, deveria comparecer hoje perante o tribunal municipal acusado de embriaguês.

Sua citação para se avistar com o juiz é resultado de haver sido preso ontem pela segunda vêz com o que completou um total de três vêzes, apresentado nos noticiários durante os ultimos meses.

Foi encarcerado como resultado de uma queixa de seu próprio advogado, Rexford D. Eagan, depois do que este ultimo descreveu como um disturbio frente à sua casa.

Os relatos não concordam sôbre se Rubinson estava em discussão com sua espôsa, artista da televisão francesa Chisholm, de 21 anos de idade ou com os esposos Eagan.

A policia disse que Eagan lhe declarou que o jovem Robinson e sua espôsa o haviam visitado profissionalmente.

Depois de haver sido servidas algumas bebidas, Eagan chamou a policia para que acalmasse o jovem Robinson. A policia disse que quando chegaram Eagan pediu-lhe que levassem o jovem para sua casa em Beverly Hills.

Responderam que não faziam serviço de taximetro e em troca, prenderam Robinson.

Eagan chegou uma hora e meia depois e depositou vinte dolares para obter a liberdade de Robinson.

Robinson atraiu pela primeira vêz a atenção em fevereiro passado quando de seu casamento com miss Chalsholm que fêz com que seu pai o pusesse fora de casa.

Não muito depois foi preso acusado de passar cheques sem fundos em Santa Ana.

Um juri o absolveu dia 30 de julho passado e nessa ocasião, foi que o jovem fêz as pazes com seu pai.

Vitimas de velocidade

BORDENTOWN, 6 (U. P.) — Um ônibus da empresa Greyhound que trafegava na estrada para cidade que conduz a Nova Jersey, chocou-se com a trazeira de um caminhão às primeiras horas de hoje, capotando espetacularmente duas vêzes e ferindo pelo menos 26 dos seus 41 passageiros.

As autoridades policiais informaram que o coletivo viajava de Nova York para Washington quando ocorreu o acidente.

Os dois veiculos cairam dentro de uma valeta rasa.

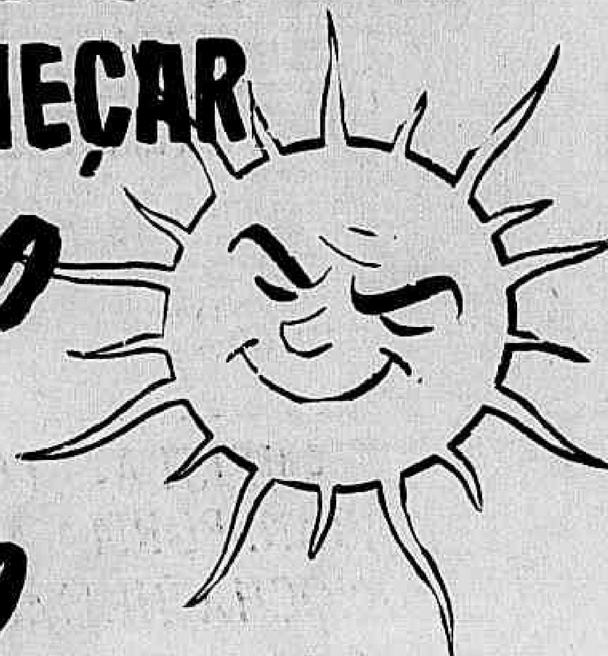
Comece a gozar no Rio
as delícias de sua estação de aguas em
Cambuquira
S. Lourenço
Caxambú
Lambarí
Araxá
Uma agradável viagem pela NACIONAL é o melhor início para as suas férias.
Novo serviço. Otimo horário para a sua viagem
NACIONAL
Rua Santa Luzia, 685-B
Tel. 32-7399

Ao mesmo tempo

DUAS GRANDES VENDAS

uma para ACABAR outra para COMEÇAR

Só em Setembro!



FIM DE ESTAÇÃO

FLANELA MESCLA
De 11.50
Preço final Cr$ 6,80

FLANELA ESTAMPADA
De 14.50
Preço final Cr$ 9.80

LÃ MESCLA - Largura 1.40
De 78.00
Preço final Cr$ 37,80

LÃ ESCOCÊSA - Largura 1.50
Linda Padronagem
De 98.00
Preço final Cr$ 55,00

LÃ "PIED DE POULE" - Largura 1,50
De 98.00
Preço final Cr$ 58,00

TROPICAL DE LÃ - Largura 1,50
Preço final Cr$ 95,00

ALPACA, MISTO DE LÃ
Lindas côres
De 65.00
Preço final Cr$ 36,00

"CLOQUÊ"
Tôdas as côres — Largura 1.00
De 65.00
Preço final Cr$ 45,00

COBERTOR DE SOLTEIRO
Preço final Cr$ 29,00

COBERTOR DE PURA LÃ
Solteiro
Preço final Cr$ 155,00
Casal
Preço final Cr$ 185,00

INÍCIO DE VERÃO

OPALAS ESTAMPADAS
Nova padronagem — Côres firmes
De 10.00
Preço de Lançamento Cr$ 5,80

CREPONS E CHITÕES
Estampados em côres garantidas
De 11.00
Preço de Lançamento Cr$ 7,00

MARQUIZETE E POPELINE
Para camisas — Branco e Côres
De 18.00
Preço de Lançamento Cr$ 12,00

FREZOTINE LISA E MATE PIC ESTAMPADO
Novas côres! Novos desenhos!
De 14.00
Preço de Lançamento Cr$ 9.80

PONTILHÉ
Nova coleção — Tôdas as côres — Largura 0,90
De 38.00
Preço de Lançamento Cr$ 22,00

CRÊPE CETIM LINGERIE
Côres modernas!
De 46.00
Preço de Lançamento Cr$ 36,00

PURO LINHO PARA SENHORAS
Tôdas as côres — Tinturaria Indanthren
De 98.00
Preço de Lançamento Cr$ 75,00

TOALHAS DE ROSTO
Preço de Lançamento Cr$ 5.10

TOALHAS DE BANHO
Preço de Lançamento Cr$ 18,70

"VOIL" DE CORTINAS - Largura 1,35
De 32.00
Preço de Lançamento Cr$ 26.80

A TRIUNFANTE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER DIARIAMENTE 10.000 CLIENTES

todas as 5- feiras
Radio Nacional
às 13,30
diàriamente
"trem da alegria"
Heber de Boscoli

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE Á LIGHT
9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TRIUNFANTE
TECIDOS

DOS PREÇOS, A MENOR.
DOS TECIDOS, A GIGANTE.

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

Sindicalização, o Regime a Seguir

A Necessidade do Atleta Profissional — Os Abnegados — E a Grande Campanha — A Tragédia do Craque — E o Exemplo de Fausto Dos Santos

De MARIANO Junior

Uma das necessidades prementes do futebol, é sem dúvida a sindicalização do jogador profissional. E' isso que um grupo de abnegados craques liderados pelo zagueiro Pindaro, vem objetivando. A nova legislação se inspira nos exemplos do passado: o abandono a que foram relegado grandes nomes do futebol nacional. Exemplos dessa natureza são incontáveis. O momento não comporta delongas no erguimento dêsse nobre empreendimento. O fenômeno explica-se por uma causa imediata e outras remotas. Afinal, não vemos razões para a oposição que os poderes vêm fazendo às pretensões dos craques. Por que não oferecer então em troca como gratidão, a sindicalização, a uma classe modelar?

Pindaro é vice-presidente do Sindicato

A Tragédia

Fazemos esta reportagem sob a invocação dos grandes nomes do futebol brasileiro que foram abandonados à própria sorte. O caso por exemplo do grande centro-médio Fausto dos Santos, deve por certo inspirar aos que lutam pela sindicalização. Sua trajetória no futebol brasileiro chegou a marcar uma nova era. E o que aconteceu? Fausto se viu obrigado a oferecer seus últimos dias de vida ao futebol, para garantir a subsistência. Foi no final de um jôgo com o São Cristóvão, que Fausto vestindo a jaqueta do Flamengo, viu se aproximar os seus derradeiros dias. Uma hemoptise fê-lo mergulhar definitivamente na tragédia do esquecimento. Enfrentando horas inesqueciveis de tristeza, Fausto acabou sucumbindo num hospital em Palmira, sem um lenitivo; sem recursos financeiros para minorar seus sofrimentos, abandonado enfim...



Esquerdinha representa o Sindicato no Flamengo

Outra Vítima

Outra experiência que deve ser recordada, para valer como exemplo fundamental aos craques atuais, é o caso do notável zagueiro Penaforte. E' sabido também que Orlando de Araujo Penaforte foi outro nome que está intimamente ligado às grandes tragédias do futebol brasileiro, consequência exclusiva da despersonalização do esporte que o povo já idolatrou.

Penaforte, atacado de tuberculose, foi atirado num leito do Hospital Getúlio Vargas, e ali, tôda a sua dedicação extraordinária pelas côres do futebol brasioleiro, foi transpassada pelo mais profundo golpe que um ente humano pode temer — o abandono.

O Fim de Jaguaré

Melancólico foi também o fim de Jaguaré Bezerra de Vasconcelos, o grande guarda-vala do futebol nacional. Depois de tantas glórias, "Babilônia", que foi um dos mais fulgurantes astros do futebol, não teve melhor sorte do que os anteriores. De regresso do Velho Mundo já decadente e sem recursos materiais, Jaguaré ainda tentou em vão um último esfôrço: fazer da profissão meio de vida. Não era mais possivel, e Jaguaré procurou o interior paulista, onde, em troca de minguados mil réis, foi dirigir um clube de categoria inferior. Jaguaré exigia de si mesmo, o máximo, daí o consequente abalo de nervos que dêle se apoderou. Certo dia, envolvido num conflito, sucumbiu brutalmente após graves lesões.

A Dôr de Médio

Ainda permanece bem vivo na lembrança do autor desta reportagem, o desaparecimento inglório de Mamede Antonio da Guia — o Médio. Pelas circunstâncias, talvez às últimas palavras do valoroso defensor do futebol brasileiro, tenham sido dirigidas a êste.

Foi minutos antes do seu suicidio num dos alojamentos da Polícia Especial, que êste repórter, diante de Médio, transfigurado pela dôr e revolta que lhe transpassava a alma, procurou minguar-lhe os sofrimentos. Médio, sentado, se limitou a enxugar algumas lágrimas que lhe assomaram as faces. Pouco depois Médio fazia disparar contra o peito dois tiros de revólver. Aponta-se como causa para o desesperador gesto de Médio, desgostos íntimos, mas respondendo a tendenciosa argumentação que muitos querem fazer crêr, afirmamos que outra teria sido a sorte de Médio, se a profissão a que se dedicou — o futebol — lhe tivesse amparado.

Um Predestinado

Seria por demais longa a lista dos que se escravizaram no futebol. Por isso, finalizaremos esta reportagem reconhecendo em Isaias e Cardeal, outros dois grandes exemplos para os que lutam pela nova legislação profissional. O drama de Ernesto Sezefredo da Costa, o Cardeal, é mais pungente. E um caso de predestinação. A trajetória de Cardeal foi pontilhada por uma série de desilusões, acentuando-se a doença que o atacou logo após ter ingressado no Fluminense, e a fratura de que foi vitima no jôgo de estréia contra o Flamengo. Não acabou aí a desgraça de Cardeal, pois, visando vencer a pobreza dos seus orçamentos, tentou o futebol uruguaio, onde não foi mais feliz, pois minado pelo micróbio da tuberculose, acabou desaparecendo, implorando favores alheios.



Ademir fêz parte da Comissão que estudou o ante-projeto

A Luta

Daí a luta dos profissionais. Desde a sindicalização até ao regime da regulamentação. Por isso que se estranha o desaparecimento de um anteprojeto concluido no govêrno passado de regulamento da atividade do jogador de futebol e o desprêzo votado por uma comissão organizada pelo novo regulamento. Como êste será um marco mais sério na luta do profissional do futebol, os jogadores tratam de seu sindicato como início de uma nova era profissional.



O sr. Marcial Dias Pequeno fêz tudo para regulamentar a atividade do atleta

SUBIDA DO JOÁ

Disputa-se hoje a prova "Subida do Joá", certame promovido pelo Automóvel Clube do Brasil. Participarão desta competição os mais destacados valores do automobilismo carioca. De acôrdo com o A. C. B. efetuar-se-ão as seguintes provas:

Turismo classe 900 c.c., classe 1.200 c.c. classe 1.500 c.c., classe 2.000 c.c., Turismo cilindrada livre, Categoria Esporte 1.500 c.c., classe 3.000 c.c., Mecânica Nacional e Categoria Especial de Corridas.

Adiada Para Hoje a Peleja do Botafogo Com o C. Rio

Mário Viana Não Considerou Favoráveis Para a Prática as Condições do Gramado de General Severiano — Os de Hoje Serão Suspensos se Persistirem as Chuvas

O juiz Mário Viana não deixou que fosse realizada, ontem, a peleja Botafogo x Canto do Rio em General Severiano. Considerou impraticavel as condições do gramado. Por isso, o encontro foi adiado para tarde de hoje com portões abertos para fazer companhia aos outros 3 jogos pela quarta rodada.

AS CHUVAS DIFICULTARAM

As chuvas caidas no principio da tarde de ontem dificultaram a realização do referido encontro e também dos jogos pelo campeonato de amadores que estavam programados.

A DECISÃO PARA HOJE

Se até às 10 horas de hoje persistirem as chuvas, a Federação Metropolitana de Futebol providenciará o adiamento dos quatros jogos programados para hoje. O exame nos campos deverá ser feito antes das 10 horas.

ADEMIR E BARBOSA



A sêde de goals continua viva

Ademir Volta Com a Sêde de Goals Que o Consagrou

AUMENTAR A CONTA, PENSA O CRAQUE VASCAINO — PROBLEMA PRÓPRIO — A GRANDE RESPONSABILIDADE

A conversa era sôbre o campeonato. Esse campeonato que, a rigor, ainda não começou, tão pobre de emoções vem caminhando há três domingos, no descolorido das pelejas que põem frente a frente grandes e pequenos e cujos resultados são anunciados na véspera.

A certa altura, Ademir baixou a cabeça, olhou os dois pés (mais demoradamente o que andou parecendo inutilizado) e, numa atitude de carinho para com as duas pernas, prenunciou:

— Essas pernas vão ser felizes êste ano...

AUMENTAR A CONTA

Indo mais longe, o famoso jogador vascaino manifestou seu sonho de voltar a fazer muitos goals. Para isso se sente novinho em folha, sêco pelos clássicos, quando um goal vale muito, dois nem se fala porque a vitória é quase certa. Voltar a fazer goal como não faz há já algum tempo, arrancar feroz para o arco adversário, são coisas que Ademir comenta de fisionomia iluminada.

A gente sente na seriedade com que fala do assunto, que Ademir nasceu para isso: chutar ás redes (por dentro). Ele mesmo diz que um chute seu pela linha de fundo o deixa abalado, contrariado.

PROBLEMA PROPRIO

Vale dizer que Ademir não vive pensando em goal porque goal pode significar mais dinheiro, ou mais cartaz para êle.

Nada disso. Está no seu sangue, no seu cerebro a determié um problema pessoal que se nação de golear. Ele não se preocupa, em acertar o pé, só porque vão repetir aquela frase do Ottorino Barassi, da FIFA na época da Copa do Mundo: "Ademir em "rush" é, na certa, trabalho para o menino que controla o placard".

Fazer ou deixar de fazer lalançar a rêde, seja ela do Olaria do Fluminense, da seleção espanhola ou do Rosita Sofia, é u mproblema pessoal que se atinge os outros é do normal da repercussão. Na verdade, Ademir, sabe deliciar um goal seu, como sabe chorar um chute seu errado.

A GRANDE RESPONSABILIDADE

A par disso tudo que por si basta para fazê-lo um disposto a aumentar o seu acêrvo de goals, êsse campeonato arrastou-lhe uma responsabilidade que decorre da presença de Gentil Cardoso na direção do time do Vasco. É que esse general Gentil que traça no quadro negro o caminho das vitórias, acredita demais em Ademir para a execução de seus planos táticos. É uma confiança que não vem de pouco tempo, porque nasceu em 1946, com aquela celebre frase do técnico, então no Fluminense: "dêem-me Ademir e eu ganharei o campeonato".

E, como naquele ano, Gentil teve Ademir e ganhou mesmo o campeonato, o extraordinário atacante está, agora, disposto a não desmerecer a confiança de Gentil (que por sinal é a mesma grande de 46), que é, afinal de contas, a de todos os vascainos e também daqueles que, embora não querendo o Vasco campeão, o querem, este ano, o mesmo goleador temivel, espetacular, ardoroso de outros campeonatos.

Atenção, pois, goleiros: os pés de Ademir ainda não silenciaram...

DOIS EXTREMOS



Telê, ponta direita e Quincas, ponta esquerda do Fluminense.

Problemas Dos Quadros Para a Quarta Rodada

Os dois tricolores apresentam problemas nas respectivas equipes. Enquanto o Fluminense, tem na asa média a sua dúvida, onde Jair está sèriamente ameaçado de ser substituido por Vitor, por razões de ordem fisica, a direção técnica do Madureira, vacila na chefia do ataque, onde Rato e Paulinho, surgem como os prováveis ocupantes.

Assim, os quadros deverão obedecer as seguintes formações: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor (Jair), Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.

MADUREIRA — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Paulinho (Rato), Silvinho e Osvaldinho.

NA RUA BARIRI

Tanto o Olaria como o São Cristóvão apresentam-se com problemas. A direção técnica do grêmio "bariri" por exemplo, diante da imposibilidade de contar com Olavo expulso na peleja com os rubro-negros, pretende lançar Jorge na asa média direita. No entanto a modificação ainda não está acertada, pois, também Hilton Viana poderá ocupar àquela posição no jôgo de hoje contra os "alvos".

O arco é o problema do São Cristóvão, onde Mariano e Borracha, aguardam a escalacão.

Os dois quadros, portanto, deverão formar assim constituidos:

OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge (Job); Jorge (Hilton Viana), Moacir e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwel, Lima e Cidinho.

SÃO CRISTÓVÃO — Mariano (Luiz Borracha); Valdir e Laerte; Nei, Buláu e Décio; Nonô, Humberto, Calixto, Ivan e Cabo Frio.

Os Conjuntos Para os Dois Compromissos Complementares de Hoje à Tarde

TRIO FINAL

Aí está o trio final sancristovense: Borracha, Valdir e Laerte

Gentil: 'Entre Haroldo e Belini, a Minha Dúvida'

Sòmente Esta Manhã a Decisão do Técnico — O Problema-Nívio em Môça Bonita — E os Quadros Prováveis Para Logo Mais

O técnico Gentil Cardoso está bastante inclinado a lançar Haroldo na tarde de hoje contra os banguenses, foi o que tivemos oportunidade de apurar nos circulos cruzmaltinos.

ESTA MANHÃ

Em consequência, sòmente esta manhã será decidida a formação da zaga, já que, também, não está afastada a hipótese de Belini continuar ao lado de Augusto.

CHICO VOLTA

Por outro lado podemos assegurar que Chico será o extrema esquerda. Portanto, salvo outras modificações de última hora, o time do Vasco pisará o gramado do Maracanã assim formado: Barbosa — Augusto e Haroldo (Belini) — Eli — Danilo e Jorge — Edmúr — Ademir — Maneca — Ipojucan e Chico.

O PROBLEMA NIVIO

O Bangu apresenta um único problema para a peleja desta tarde contra o Vasco — Nivio. O extrema esquerda banguense se encontra bastante gripado, merecendo, portanto, apreensões por parte do departamento médico. As noticias apuradas, ontem, pela nossa reportagem referente ao estado físico do ponteiro, anunciava melhoras, razão por que, somente momentos antes do encontro, ficará definitivamente resolvido o problema.

JAIRO, PROVAVEL

Caso se concretize a ausência de Nivio, o ponteiro Jairo do time de aspirantes entrará em ação.

O time do Bangu, alinhará com — Osvaldo — Rafanelli e Torbis — Djalma — Zózimo e Lito — Reis — Vermelho — Zizinho — Menezes e Nivio (Jairo).

GENTIL



A dúvida, sempre a dúvida

HORÁRIO ANTECIPADO

O horário dos jogos de hoje foi antecipado. Assim, a peleja de aspirantes será disputada às 13,10 horas e as de profissionais às 15,10 horas.

NEUZA SOUZA. — Reunindo todos os predicados necessários a uma perfeita rainha, essa morena candidata ao Concurso "Rainha da Primavera", do Clube de Natação e Regatas, constitui séria ameaça a atual lider da votação. Desfrutando de largas simpatias perante o quadro social do gremio de Santa Luzia, Neuza Souza confia na sua vitória final.

Informes do Estadio do Maracanã

PREÇO DOS INGRESSOS (Imposto incluso):

	Cr$.
Camarotes laterais (5 pessoas)	220,50
Camarotes de curva (5 pessoas)	165,00
Cadeiras numeradas	44,50
Cadeiras sem numero	33,50
Arquibancadas	17,00
Gerais	6,00
Militares	3,80

"TICKET:"

Avisamos aos portadores de Cadeiras Cativas, Perpétuas e Camarotes que para hoje, domingo, o "ticket" será o de n.º 1 (UM) de SETEMBRO, **sem o qual não será permitido o ingresso.**

SOCIOS DO BANGU A. C.:

A entrada dos socios do Bangú A. C. será pela PORTA E da rua Mata Machado (em frente à Estrada de Ferro), tendo acêsso pela rampa n.º 7 aos setores n.ºs: 13 — 15 — 17 — 19, 21 e 23.

ABERTURA DOS PORTÕES:

Os portões do Estádio Municipal serão abertos amanhã às 13 horas.

HORARIO DOS JOGOS:

A preliminar terá inicio às 13,30 horas e o jogo principal às 15,30 horas.

VENDA DE INGRESSOS:

As bilheterias do Estádio iniciarão a venda de ingressos à partir das 12,30 horas.

Nova Rodada do Certame do Departamento Autônomo

Em prosseguimento ao Campeonato do Departamento Autônomo serão efetuados, hoje, os seguintes jogos:

Nova América x Cacique.
Mavilis x Benfica;
Sampaio x Dramático;
Atilia x Torres Homem;
União x Oposição;
Anchieta x Manufatura;
Valim x Dei Castilho;
Guanabara x Oriente;
Cruzeiro x Corinthians;
Cosmos x São José; e
Realengo x Distinta.

Carlos Ramirez: Continuarei no Meu Clube -- o C. R. Icaraí

"Felizmente continuarei no Icaraí, pelo menos até o fim do ano, clube a que dedico todos os meus esforços. Situações em que estive envolvido, isso constitui rotina de todos os técnicos" Carlos Ramirez, o eficiente treinador do C. R. Icaraí, foi claro ao repórter sôbre a propalada saída do clube niteroiense.

ESTREMECIMENTOS

"Houve, isso não há por que negar, um estremecimento com a direção do Icaraí. Estremecimento êsse, que felizmente, foi sanado, entrando todos nós numa mútua compreensão, o que me obriga a continuar no meu pôsto.

As vêzes um problema por pequeno que seja torna-se comentado, de sensação, e então temos que ser cautelosos para não agravar uma solução que pode vir com calma e ponderação. Foi o que aconteceu, nada mais".

PROCUROU OUTRO CLUBE

"De fato procurei, na epoca outro clube, o São Cristóvão, a que ofereci meus préstimos, porém o estremecimento com o Icaraí foi contornado, e ficarei no Icaraí". Assim se expressou o competente técnico e que acabou de dar ao grêmio niteroiense mais uma vitória: a III Regata da Temporada.

Decisão Sôbre Kanela: Ser ou Não Jornalista

E' o Que Apreciará, Amanhã, o Conselho Superior da CBB — Notas

Será apreciado e julgado amanhã, às 17 horas, na ABI, o recurso interpretado pelo desportista Togo Renan Soares contra a punição imposta pela direção da Confederação Brasileira de Basquete. A punição do veterano Kanela deve-se ao fato dêste conhecido técnico do Flamengo ter, em crónicas assinadas num matutino, criticado com rigor e energia elementos da direção da entidade máxima. Foi suspenso por 6 meses, o que motivou o seu recurso, alegando que, como jornalista tem direito de criticar a atuação de quem quer que seja.

Com isto não concordou a CBB. Esta entidade para manter a sua punição junto ao Conselho Superior da entidade, quer provar que Togo Renan, absolutamente, não é jornalista, tendo incluido no processo um atestado da ABI e outro do Ministério do Trabalho, ambos desconhecendo o nome daquele desportista nos seus arquivos. Kanela, porém, pelos seus advogados, juntos aos autos do recurso, vários recortes de jornais com artigos assinados por Togo Renan Soares. A questão, assim, será decidida amanhã, quando os conselheiros da CBB debaterão o assunto e decidirão se Kanela é ou não jornalista e se como jornalista e técnico profissional de um clube filiado pode ou não criticar elementos de direção de uma entidade. Vencida esta preliminar, o Conselho aprovará ou não a decisão da CBB suspendendo por 180 dias o destacado preparador do quadro do Flamengo.

GRANDE INTERESSE EM TORNO DO CASO

ASSUNTO — Reina enorme expectativa em tôrno da reunião de amanhã que decidirá sôbre o recurso de Kanela. Prevendo a presença de grande número de interessados a C.B.B. conseguiu da ABI a cessão do auditório "Belisário Pena" local amplo, capaz de abrigar todos aqueles desejosos de ver e saber como se sairá dêste novo "caso" o popular Kanela de nossas quadras.

KANELA



Em julgamento

EXÉRCITO x AERONAUTICA.

Hoje às 20 horas, no amplo ginásio do Tijuca T. C. serão iniciados os torneios de basquete e volibol entre a Escola de Aeronáutica, Escola Naval e Academia Militar.

Abrindo o certame jogarão os representantes do Exército e da Aeronáutica.

Amanhã no mesmo local e com o mesmo horário preliarão Escola Naval e Academia Militar. Finalmente na noite do dia 13, concluindo a competição defrontar-se-ão Aeronáutica x Escola Naval.

VASCO x SÃO VICENTE DE SANTOS

Na manhã de hoje, com inicio previsto para às 10 horas, será realizado no rinque de São Januário o encontro interestadual amistoso entre as representações masculinas e femininas do Vasco da Gama e do São Vicente Praia Clube. Para êste "match" a F.M.B. escalou as seguintes autoridades: juízes: Luiz Marzano e Léo Melo — cronometrista: Armando Coelho e apontador: Sérgio Rosa.

PROSSEGUE O INQUÉRITO

A comissão de inquérito da F.M.B. que está apurando as lamentáveis ocurrências verificadas durante o jôgo Flamengo x Sampaio ouvirá amanhã o diretor de basquete rubro-negro João Alberto Franco.

LEONIDAS NÃO FÊZ "GOALS"



O centro-avante do América era muito bom até o dia em que deu uma bruta entrevista. Agora não encontra mais o caminho do goal, como ontem à tarde

Esmagado o América Pelo Bonsucesso, em C. Sales

4 x 2, o Resultado Final—Gringo, o Herói da Tarde, Com Três Tentos — Quadros e Renda

O modesto conjunto do Bonsucesso, que vinha de duas fragorosas derrotas (uma frente ao Fluminense e outra frente ao Vasco), derrotou, ontem à tarde, de maneira categórica, o quadro do América, êste em seus próprios domínios, deixando estupefacta a cidade esportiva.

4x2 foi o resultado final da batalha, que sempre teve o onze rubroanil com a superioridade das ações, destacando a ofensiva, cuja entrada de Saladura deu mais movimentação e agressividade.

GRINGO, O HERÓI

O centro-avante Gringo, afastado do Flamengo por deficiência técnica, foi o herói da jornada rubro-anil, consignando três belos tentos, e demonstrando estar em grande forma física capaz de o levar, novamente, ao noticiário destacado das seções especializadas.

A PELEJA

O primeiro tempo terminou empatado por 1x1, "goal" de Gringo aos 4 minutos e de Jorginho, após uma arrancada de Guilherme, aos 44. A peleja nêsse periodo foi bem equilibrada, apesar de que o conjunto orientado por Juca jamais se encontrou dentro de suas verdadeiras características. E os ataques dos "vermelhos", esparsos, eram todos destruidos pela defesa rubro-anil, onde se destacava a nova zaga formada por Urubatão e Valdir.

O Bonsucesso voltou a marcar logo ao raiar da segunda etapa, por intermédio de Malinho aos 2 minutos. Mas o América empatou novamente agora com um tento contra de Valdir, numa bola cabeceada por Ranulfo, seis minutos após.

As ações ficaram mais ou menos equilibradas até que Gringo aos 27 e 32 consignou o terceiro e quarto tento do Bonsucesso, o que valeu a vitória espetacular da tarde.

VAIADO GAVILLAN

Um capitulo a parte deve-se ao goleiro Gavillan, julgado, pela torcida do América, como o responsavel direto pelo revés. Gavillan, que falhou em dois lances, foi apupado pela social do grêmio vermelho.

Os quadros atuaram assim constituidos: BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Valdir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Sala Dura, Naninho e Helio. AMÉRICA: Gavillan; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.

O britânico Sidney Jones considerou praticável o gramado de Campos Sales e fez realizar a peleja. Para isso, s.s. foi fazer pessoalmente a marcação do campo. Teve atuação regular e esteve sempre presente aos lances mais difíceis.

A renda somou Cr$ 51.202,40.

Na peleja de aspirantes o América venceu pela contagem de 1x0.

GRINGO



Marcou três goals. Deu "show". Os rubro-negros o mandaram embora

PRIMAVERA F. C. X BAIRRO DA LUZ F. C. HOJE, EM N. IGUACU

Em comemoração ao dia de hoje, o Primavera F. C. de Parada de Lucas, fará duas exibições em Nova Iguacú, enfrentando respectivamente o primeiro e segundo quadro do Bairro da Luz F. C..

Para esta peleja o técnico Amaro de Souza do Primavera pede por nosso intermédio o comparecimento de todos os elementos convocados às 12 horas na sede.

Estão convocados os seguintes elementos:

Zé Maria, Marcolino, Cininho, Geraldo II, Lopez, Júlio, Leléu, Norival, Ademildo, Luiz, Didi, Satiro, Altivo, Braúna, Damião, João, Zé Pequeno, Darci, Manoel, Josias, Edson, Orlando

ATIVIDADES ESPORTIVAS de HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — 4.ª rodada do turno.

Bangu x Vasco da Gama. — No Estádio Municipal do Maracanã — Juiz: Tudor Thomas.

Olaria x São Cristovão — na rua Bariri — Juiz: Gama Malcher.

Madureira x Fluminense — em Conselheiro Galvão — Juiz: George Dycken.

Horário — Excepcionalmente: Preliminar: às 13,10 horas e Principais às 15,10 horas.

Campeonato de Veteranos: Vasco x Anchieta — A's 10,30 horas — No Estádio do Vasco.

AUTOMOBILISMO — Subida do Joá — Do Campeonato de Subidas de Montanhas — Pela manhã — Na Gávea.

MOTOCICLISMO — Subida do Joá — Pela manhã — Na Gávea.

BASQUETE — Interestadual Amistoso: Vasco x São Vicente Praia Clube, de Santos — A's 10 horas — Na quadra do Estádio de São Januário — Torneio das Forças Armadas — Exército x Aeronáutica — A's 21 horas — No Ginásio do Tijuca T. C. — rua Desembargador Izidro.

IATISMO — Competição Interestadual — Classe "Snipe" — Em Vitoria.

TENIS — Torneio Individual da 5.ª classe — Masculina — Nas quadras do Fluminense, Calçaras, Grajau T. C., Leme, Tijuca T. C., Vasco e Independência.

TIRO AO VÔO — Campeonato Brasileiro — Prova "Jurandir Esteves" — Em São Paulo — No "Stand" do Horto Florestal.

PELEJA EM PADRE MIGUEL

Uma peleja que está sendo aguardada com grande interêsse é a que reunirá hoje em comemoração ao 4.º aniversário dos Veteranos do Q. G., entre casados e solteiros. Além da tão esperada peleja, que está empolgando Padre Miguel, haverá à noite um "show" em homenagem as familias do bairro, no jardim da sede social. Para a peleja será oferecida uma artística taça, pelo sr. Altair Pereira, membro do S. C. Maravilha. No "show" haverá um programa de calouros (infantil) onde serão oferecidos valiosos prêmios aos vencedores, prêmios êstes numa gentil oferta dos srs. Herondino Moraes, Otávio Ribeiro de Vasconcelos, Darci Alves Cabral e Altamiro Pereira.

Provas Para o Concurso de Auxiliar de Médico da Prefeitura

Para conhecimento dos interessados, o Serviço de Seleção do Departamento do Pessoal cientifica que, a vista de provas do concurso para Auxiliar de Médico, será feituada de acôrdo a seguinte escala, das 11 às 14 horas do mês corrente: dia 8, de 1 a 100; dia 9, de 101 a 200; dia 10, de 201 a 300; dia 11, de 301 a 400 e dia 12 de 401 a 432.

Notícias do E. do Rio

DATA FESTIVA

Os associados e diretores do "C. R. Ala dos 20", a já vitoriosa agremiação da rua Homero Pinho, comemoraram de forma festiva, a passagem da data natalicia do desportista Augusto Quintnilha, tesoureiro geral deste simpatico grêmio.

Durante o marcante acontecimento social usaram da palavra varios oradores, todos exaltando as virtudes do prestigioso desportistas de Niteroi.

CONGRATULAÇÃO

Associando-se ás homenagens tributadas ao dedicado prócer esportivo vizinho, o DIARIO CARIOCA apresenta-lhe suas calorosas congratulações.

BELA INICIATIVA

Rosalino Fernandes, apesar de sua pouca idade, é uma figura fadada a brilhar nos meios cenicos fluminenses, pois, capacitado e dinamico, está sempre liderando suas iniciativas, nos circulos esportivos avulsos.

Ainda agora, o talentoso jovem, vem de criar no "C. R. Ala dos 20", seu grêmio teatral que deverá estrear brevemente com esplendorosa peça para a qual rogamos o maximo fulgor.

VIAJANTE

Embarcou, ontem, para o municipio de Barra do Piraí, o desportista niteroiense, Luiz Gonzaga, secretario particular do jornalista José Dxone Mercador, que se encontra naquela próspera cidade fluminense observando seu movimento esportivo.

BAILE DA PRIMAVERA

Prosseguem com grande animação, os preparativos para o tradicional baile da "Primavéra", com o qual o Sport Club Minerva comemorará a coroação de sua Rainha.

As danças do elegante clube da rua Itapiru', n. 1305 serão animadas por Peruzzi e sua afinada orquestra.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146

Telefone: 28-6546 e 28-0121

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA

Telefone: 43-4676 e 23-4003

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
12,05 (luxo)	17,05 (luxo)
13,05 e 17,05	15,05 e 17,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

Cada Vez Maior o Interesse Dos Norte-Americanos Pelo Brasil

Empolgante e Agitada a Campanha Sucessória, Nos Estados Unidos — Entre Eisenhower e Stevenson, Difícil Predizer o Vencedor — "I Like Ike", a Grande Frase do Momento — A Opinião Americana e os Nossos Atrasados Comerciais — 175 Ônibus de Luxo Para o Tráfego nas Nossas Rodovias — Ar Refrigerado, Lavatório e Buffet — Itinerário Dos Novos Veículos — Porque o Ônibus se Torna Cada Vez Mais Popular — Tarifas Módicas, Base do Programa da "Pássaro Marron" — Como Falou ao DIARIO CARIOCA o dr. M. J. Nigro

Regressando agora dos Estados Unidos, depois de uma permanencia de quase três meses, o dr. M. J. Nigro, diretor-superintendente da "Emprêsa de Onibus Passaro Marron", fêz à reportagem do DIARIO CARIOCA amplo retrospecto da sua viagem, explicando particularmente os detalhes do contrato que assinara com a firma A. C. F. Brill Motors, de Philadelphia, para o fornecimento de 175 ônibus de luxo destinados ao serviço interestadual daquela organização brasileira.

Esse contrato, considerado o maior do seu gênero, pelo vulto da encomenda, despertou os comentários mais favoráveis nos círculos da alta finança norte-americana com ampla repercussão, como era de esperar aliás no nosso país.

FAVORAVEL AO BRASIL A OPINIÃO AMERICANA

O dr. Nigro deu inicio à sua entrevista, falando sôbre as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Depois de salientar o ótimo conceito de que gozam os brasileiros naquele país amigo, o dr. Nigro disse:

— Acredito particularmente que os problemas economicos do Brasil podem ser resolvidos com um aumento substancial da nossa produção, aumento esse que refletirá sem dúvida imediatamente no campo internacional, onde a nossa posição deve ser consolidada.

Apesar do que se diz no tocante ao resgate dos nossos compromissos comerciais nos Estados Unidos, posso testemunhar que a opinião do povo americano é inteiramente favorável ao Brasil. Mais ainda, aumenta dia a dia, o interesse dos norte-americanos por tôdas as nossas coisas.

E'evidente, em tais circunstâncias, que a existência de um déficit de alguns milhões de dolares de atrasados comerciais — somos devedores, presentemente, de cerca de 200 milhões nos Estados Unidos — não constitui motivo de preocupação maior. Ao contrário por tôda parte notei que a média dos norte-americanos tem absoluta confiança na nossa capacidade de trabalho e no nosso futuro.

A CAMPANHA SUCESSORIA

O dr. Nigro, a seguir, teceu comentários em torno da sucessão presidencial nos Estados Unidos. Demorando-se lá por algum tempo teve ocasião de assistir ao início da presente campanha politica, que tem como rivais principais Eisenhower e Stevenson, candidatos dos dois partidos tradicionais.

Na sua opinião, a campanha atual é, sob todos os aspectos, mais empolgante e agitada que a de 1948. Os candidatos de agora contam com grandes simpatias no seio de toda a população, que se mostra vivamente interessada no desfecho do ruidoso pleito.

— Por todas essas razões, disse ele, não é possivel predizer qual será o vencedor. É evidente que a opinião do povo norte-americano está dividida, embora se note que Eisenhower, o candidato dos republicanos, desfrute de maiores simpatias no seio da imprensa. Os grandes jornais sobretudo de Washington, Chicago New York, São Francisco e Philadelphia, não escondem suas preferencias pelo antigo comandante dos exercitos aliados na 'ultima guerra. "I like Ike" — (referindo-se ao carinhoso apelido de Eisenhower) é hoje uma das frases mais populares nos Estados Unidos. Mas — é o caso de perguntar-se — essa popularidade refletirá prestigio eleitoral? Não nos esqueçamos de que Stevenson é tambem um lider político de grande atuação no cenario nacional e tem, em torno de si, a unanimidade do Partido Democrata, o partido de Truman.

Dividida a opinião publica, como tive ocasião de constatar, a campanha sucessoria assume cunho verdadeiramente sensacional.

OBJETIVOS DA VIAGEM

O dr. Nigro se estendeu, ainda, em considerações em torno dos objetivos de sua viagem àquele país, frisando que a Emprêsa de Onibus Passaro Marron S. A., de que é diretor-superintendente, tinha feito à C. F. Brill Motors, de Philadelphia, uma encomenda de 175 onibus de luxo, destinados aos seus serviços no território brasileiro. Com o propósito de assinar o grandioso contrato — o maior já feito, nos Estados Unidos, por uma emprêsa comercial — e de conhecer certas particularidades dos novos veiculos, alguns dos quais verdadeiramente revolucionarios, é que resolvera empreender a sua ultima viagem àquele país, tendo ali se demorado varios meses.

O primeiro lote dessa encomenda será de cinquenta dos mais modernos onibus, dotados de todos os requisitos de conforto, segurança e rapidez exigidos pelos passageiros das inumeras linhas intermunicipais servidas pela "Passaro Marron". Entrarão eles em circulação muito brevemente, já que o seu embarque será imediato.

Outros 25 veículos, tipo especial, de dois andares, ou "half and deck", como são conhecidos nos Estados Unidos, estarão em S. Paulo no primeiro trimestre do próximo ano. Os restantes 100 deverão entrar em trafego entre 1953 e 1954, contribuindo, assim, para maior eficiência do transporte daqueles que vão assistir às festas comemorativas do IV Centenario da Cidade de S. Paulo.

ITINERARIO DOS NOSSOS ONIBUS

Conforme informações que chegaram ao nosso conhecimento, a "Passaro Marron" destinará os novos onibus ao serviço nos seguintes trechos: S. Paulo, — Rio — Aparecida do Norte — Guaratinguetá — Taubaté — São José dos Campos — Campos do Jordão — Barra Mansa — Volta Redonda — e ainda Rio — Juiz de Fóra — Belo Horizonte — e outras linhas já planejadas. Uma delas será S. Paulo-Belo Horizonte, cuja estrada, modernissima, ficará concluida dentro de dois anos, segundo informações fidedignas.

Esses novos onibus garantem e como já foi dito, perfeito conforto e segurança aos viajantes. Varios deles têm ar refrigerado, buffet e lavatorio, além de outras acomodações proprias para viagens de longo percurso à feição dos mais modernos trens de luxo.

RAZÕES DA POPULARIDADE DO ÔNIBUS

Falando sôbre o serviço de ônibus, nos Estados Unidos, o dr. Nigro destacou, de inicio, o grande desenvolvimento dêsse meio de transportes, tecendo, a respeito, judiciosas considerações.

Foram palavras suas: — Nas minhas diversas viagens aos Estados Unidos tenho podido observar meticulosamente o papel do ônibus no transporte das massas populacionais.

As emprêsas que ali existem alcançaram um alto padrão de organização e eficiência, através de longos anos de funcionamento. As tarifas são compensadoras e o serviço, verdadeiramente modelar.

Os veiculos são todos do chamado tigo "integral", oferecendo aos passageiros confôrto absolu. Daí a grande aceitação que alcançam em tôda parte.

No ano próximo, diversas emprêsas farão colocar em tráfego ônibus dotados de instalações sanitárias e "bufet". Viajando em ônibus, o passageiro terá, então, a sensação de estar num vagão de estrada de ferro ou num avião de luxo, pagando, embora, a metade ou uma têrça parte do preço da passagem.

O ônibus, aliás, pode oferecer ao passageiro tarifas mais módicas, sem prejuizo da segurança, do confôrto e da rapidez que proporcionam outros meios de transporte. Essa é a grande razão da sua popularidade, não apenas nos Estados Unidos, mas nos demais países da América, na Europa, e, agora, no Brasil.

Pude observar que as fábricas de ônibus trabalham em estreita colaboração com as emprêsas, resultando daí beneficios extraordinários para todos os que utilizam êsse meio de transporte, seja urbano ou interurbano.

Nota-se ainda que o interêsse primacial é o de garantir aos passageiros o máximo confôrto, não sòmente no que se refere aos veículos, como também às comodidades necessárias nas estações e pontos de parada".

O PROGRAMA DA "PASSARO MARRON"

O dr. Nigro, falando sôbre o programa da empresa de que é um dos diretores principais, assim se pronunciou:

— Não temos outra preocupação senão a de dar às populações das zonas por nós servidas um serviço eficiente e seguro.

Dispomos, atualmente, de uma frota de 150 carros, que percorrem cêrca de 600.000 quilómetros por mês, transportando a média de 270.000 passageiros. Embora êsses veículos sejam modernos e correspondam à preferência dos nossos clientes, desejamos manter nosso antigo lema de servir sempre melhor. Com êste objetivo, aumentamos o capital da sociedade de 45 para 75 milhões de cruzeiros, a fim de adquirir mais veículos e equipamentos especiais para nossas diversas garagens de manutenção, contrato e adestramento de mais pessoal especializado, instalação de pontos de repouso ao longo das linhas que servimos e para outras providências dêsse gênero.

Os ônibus que acabamos de adquirir são adequados e modernos, mas principalmente econômicos. Não é nosso desejo aumentar as dificuldades de tôda a população, majorando as nossas tarifas. E isso sòmente será possível com veículos cuja operação não venha sobrecarregar as nossas atuais responsabilidades.

— Devo salientar — acentuou — que estamos obtendo pleno apoio das autoridades que, atentas a tais dificuldades ,têm cooperado extraordinàriamente para que alcancemos êsse objetivo.

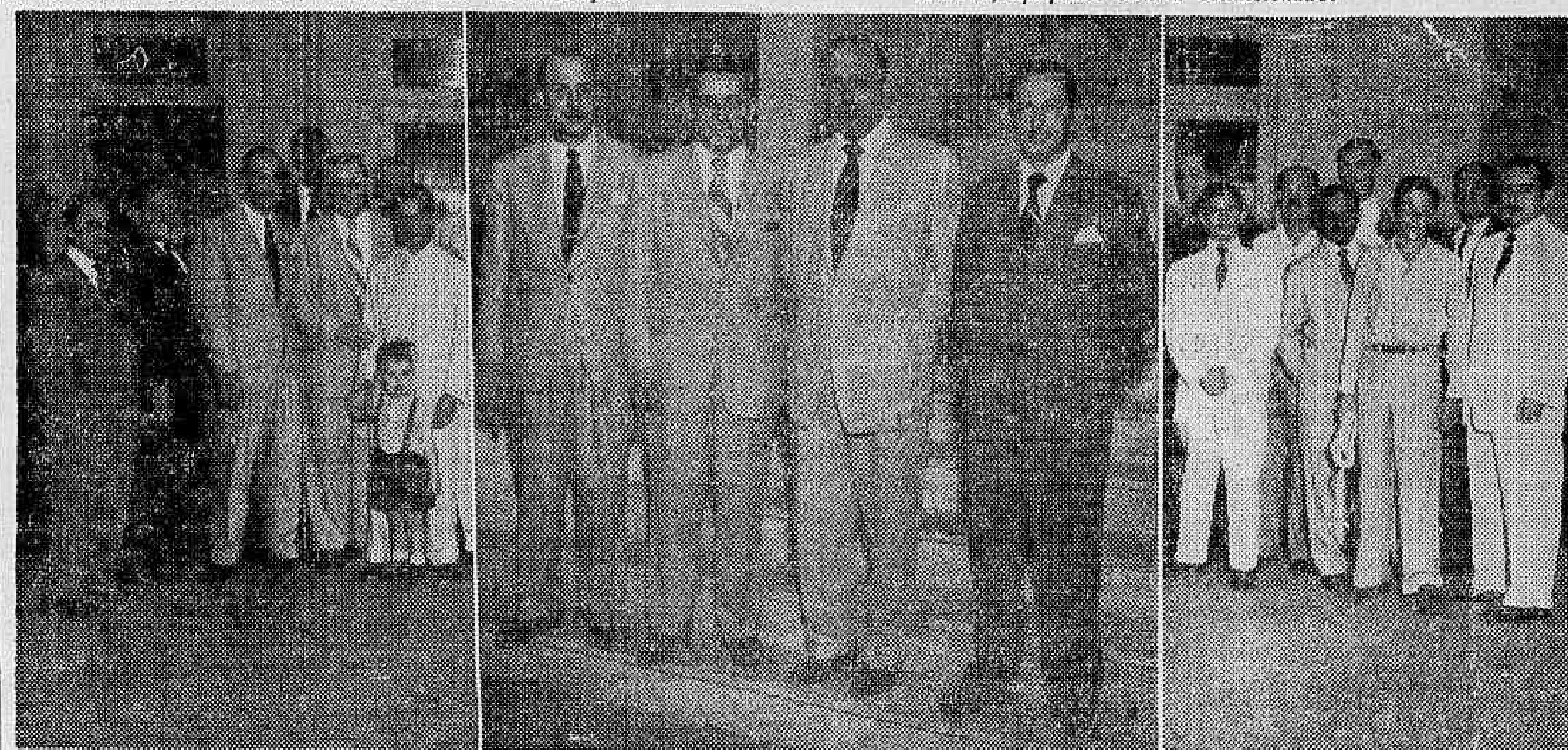
Com as modernas rodovias que hoje possuimos, principalmente aquela que liga Rio a S. Paulo, — a Presidente Dutra — já podemos assegurar um serviço de transporte modelar, de acôrdo, aliás, com o alto grau de civilização que desfrutamos. Outras, naturalmente, se seguirão a esta, pois o programa de construção de rodovias do govêrno apresenta desenvolvimento cada vez maior. Através de tôdas elas desfilarão os ônibus da "Passaro Marron", procurando, assim, corresponder à confiança e preferência com que nos vem distinguindo o público nestes últimos vinte anos de nossa atividade".



Onibus de ar condicionado fabricado pela ACF-Brill, onde se vê o prefeito João Carlos Vital examinando um dêsses modelos na fábrica em Filadélfia, igual aos adquiridos pela empresa de ônibus Pássaro Marron



Tipo dos onibus Intercity, vendidos pela ACF-Brill Motors Company à Emprêsa Passaro Marron, equipados com ar condicionado.



Aspecto do desembarque do engenheiro Mario João Nigro, diretor-superintendente da empresa de ônibus "Pássaro Marron", que chegou dos Estados Unidos, a bordo de um avião da Panair. O recem-vindo está no centro, ladeado pelo dr Raul Ferreira da Costa (à esquerda) e Germano Cardoso e dr. Eugênio Frosch (à direita), diretores, também, da conceituada emprêsa. Nas duas fotos laterais, amigos e funcionários da "Pássaro Marron", que foram recebê-lo

O Pléito no Natação

Realizou-se quinta-feira ultima, a terceira apuração do Concurso "Rainha da Primavera" do C. de Natação e Regatas promovido pela "Ala Jagunça", cujo resultado foi o seguinte:

1.º) — Maria Duarte, com 3.900 votos; 2.º) — Neuza Souza, 2.200; 3.º) — Conceição Godinho, 1.300; 4.º) — Wilma Castro; 1.000 e 5.º) — Cléa Gonçalves com 900 votos.

RESERVARAM-SE

Os cabos eleitorais de Conceição Godinho e Cléa Gonçalves preferiram, não apresentar votos reservando para a 4.ª e última apuração, no próximo dia 18, para a atropelada final.

Os meios jagunços estão apreensivos com a candidata Cléa Gonçalves, pois vindo em 5.º lugar, pensa apresentar de onze a doze mil votos.

E. C. U. do Engenho da Pedra x Frigorífico F. C.

O forte conjunto do "E. C. U. do Engenho da Pedra", jogará hoje, às 15,30 horas no Campo do Frigorífico F. C., peleja esta que terá lances emocionantes, pois os dois "times", possuem bom conjunto.

Para esta peleja jogará assim constituida o 11 do "Esporte Clube Unidos do Engenho da Pedra:"

E. C. U. DO ENGENHO DA PEDRA: — Ivon; Nilson e Demas; Nilton, Zezé e Ronaldo; Biel, Turinho, Diniz, Jerson, Pery.

PRAIA DE MURIQUI

"A Copacabana Fluminense"

A IMOBILIARIA SÃO JOSE' LTDA. avisa aos pretendentes a lotes no PARQUE MONTEBELO, que os mesmos já se acham à venda ao preço de Cr$ 45.000,00 a 60.000,00, sendo apenas de 76 o número de lotes à venda.

Av. Rio Branco, 18 — 6.º sala 602 — Tel. 23-5407

EM S. PAULO:

RAVEL MANCOU GRAVEMENTE

Notícias de Cidade Jardim informam que o o potro RAVEL, alistado no Grande Prêmio "YPIRANGA", quando deveria enfrentar, entre outros, o nosso Morumbi, mancou gravemente. Segundo as mesmas fontes, o irmão materno de Radar apresentou-se posteriormente, no exame radiológico, com uma fratura em um dos locomotores. Sendo assim, perde o Stud Seabra uma de suas esperanças, uma vez que RAVEL parecia ser reservado para as distâncias maiores, pois sempre mostrou qualidades de "stayer". Agora o Stud Seabra só poderá contar, para as provas de maior responsabilidade da nova geração, com a parelha HUXLEY-KAIAC. O filho de Hurona, ainda ontem, floreou com inteira facilidade, 1.400 metros em 91".

RIGONI:



"Êles que se cuidem no final"

RIGONI ENDOSSA A OPINIÃO DE LEVY:

"Solano Corre Mais na Raia Pesada"

As Notícias Sôbre o Tordilho — Explicações do Treinador — O jóquei: "O Cavalo Hoje Estava Melhor"

A reportagem do DIARIO CARIOCA foi, ontem, ao encontro do responsável pelo cavalo SOLANO. Na realidade, o tordilho, apesar de pouco falado, é a segunda fôrça da carreira, se confiarmos no retrospecto. Levando-se em conta declarações do seu treinador, na semana do G. P. "BRASIL", chega-se à conclusão de que o defensor do Stud Jabour e O. Aranha deveria estar, agora, no "ponto" almejado pelo Levy Ferreira, nos dias que antecederam a vitória de Gualicho. Acontece que as notícias sôbre o "Flexa Branca" não eram otimistas. Dizia-se, por exemplo, que Solano se apresentou sentido —, ao que se seguiu outro boato adiantando a sua deserção da prova.

LEVY ESCLARECE

Foi pois com a finalidade de buscar esclarecimento indispensável ao público turfista, que a reportagem enfrentou a chuvinha miuda e se encaminhou para o bambuzal do "paddock", onde Levy Ferreira estava lidando com seus pensionistas. Antes mesmo que o repórter fizesse alguma pergunta, o treinador informou:

— Tive muito trabalho com o Solano. Esta semana, o cavalo estava deixando a ração pela metade. Felizmente, agora, de ontem para hoje, começou a comer.

— Mas levy, a inapetência é muito comum nos animais importados.

— Justamente por isso, não fiquei aflito com êsse ligeiro contratempo. Já cuidei de muitos animais estrangeiros e sei, perfeitamente que êles costumam estranhar a nossa "boia".

— Você gostou do trabalho e do apronto do cavalo? indagamos.

Levy dobrando a aba do chapéu, à moda Luiz Aranha, retruca.

— Não floreei o cavalo para tempo, nem o aprontei visando quebrar relógio como é o meu hábito, e Solano portou-se bem de acôrdo com a minha expectativa. Com esta chuvinha, acredito que o cavalo se dê bem melhor, pois tem características de lameiro.

E com um muchôcho, num geito de dúvida pondera.

— Agora o amigo tire as suas conclusões: a grama pesada não fornece base para nada. Fôsse na lama, na pista de areia, aí então poderia fazer uma profecia...

NO CAFÉ, COM RIGONI

Em seguida o repórter procurou Rigoni, que mais uma vez vai dirigir o guapo corredor portenho. No café do "paddock", o lider da estatística respondeu-nos tranquilo.

O SOLANO andou rejeitando ração. Porém o Levy já me disse que o animal está voltando a correr normalmente. Hoje, no galope de saúde, o cavalo me pareceu mais alegre.

E entre dois goles de café.

— SOLANO corre mais na raia pesada. O tempo está colaborando para o craque dar "o duro" no Panther, na raia molhada — com fome ou sem fome...

Nesta altura o Rigoni assoviou o estribilho de Amélia. E, entortando a ponta do chicote, vaticina.

— Se a raia estiver como hoje, êles que se cuidem nos últimos duzentos metros.

LEVY:



"Com essa chuvinha, acredito que o cavalo se dê bem"

ÔLHO NELES

FINGER GRASS foi favorecido com a chuva. Na areia pesada deve figurar com destaque...

— TARGHI em ótimo estado. [illegible] qualquer pista há de aparecer entre os primeiros...

— IMPRESIVA trabalhou bem, ótimo estado. A mudança de pista muito lhe ajudará, pois provou que não aprecia a grama...

— CROSBY esteve muito bem, na última apresentação. Mantem o estado. Chance acentuada...

— USASTRO, enquanto os outros esperavam o gramado, permaneceu com suas baldas, aguardando a oportunidade. Na lama...

— BURIL anda "tinindo". Seus adversários parecem ser "camaradinhas". E' a fôrça...

— PANTHER já venceu muitas vêzes desta turma. E' a indicação do retrospecto...

— SOLANO tem seu estado muito aprimorado. Rigoni espera os últimos metros onde deverá atropelar...

— THEOPHILO está em plena forma. No final...

— FOUR HILLS apresenta grandes melhoras. Não deve perder...

— FAIRFAX deve figurar com destaque, caso persista a chuva...

PREPARA-SE MARTINI

Na manhã de ontem estêve na pista o preto MARTINI. Em parelha com FLAMBOIANT, que foi pilotado por M. Henriques, Martini, com J. E. Ullôa, percorreu a milha no tempo de 102"3/5.

E E' O PRINCIPIO

MARTINI acha-se, há muito, afastado das pistas. De um terceiro para Panther, o vencedor do G. P. CRUEIRO DO SUL foi retirado de corridas ficando por muito tempo inativo. Esta semana Zuniga, que lhe dedica extremada afeição, reiniciou sua preparação para futuros compromissos. Já de início mostrou que muito em breve estará pronto a abrilhantar novamente as reuniões na Gávea.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
QUASI — TARGHI	14
IMPRESSIVA — SANTA BELA	14
NEMO — ALDEBARAN	14
EGIL — USASTRO	12
BRIGUENTO — ENERGY	33
PANTHER — RIECK	14
THEOPHILO — XIRKA	24
CRIADO — FOUR HILLS	13
BAHRAWELL — MATADOR	12

"MONUMENTOS DA CIDADE"

Em comemoração a Semana da Pátria, sob o patrocínio da Câmara do Distrito Federal, será passado nas escadarias do Teatro Municipal, hoje, às 21 horas, o filme patriótico do engenheiro dr. Galeno intitulado "A História do Brasil Através dos Monumentos da Cidade".

O Grande Prêmio "Sociedade Hípica Brasileira"

Daremos a seguir o campo e as montarias oficiais para o pareo de amadores do dia 7 de setembro sob a denominação de "Sociedade Hípica Brasileira", em 1.400 metros, com a dotação de Cr$ 60.000,00:

1—1 New Comer — 66 quilos — Mauricio de Andrade Ramos.

2 — Baharanell — 64 quilos — Roberto Vautier Franco.

3 — Ituano — 58 quilos — XX.

2—4 Matador — 66 quilos — Jorge Marcondes.

5 — Fairfax — 68 quilos — Armando Klabin.

6 — Blue Dream — 58 quilos — XX.

3—7 Batailleur — 62 quilos — Oscar Saraiva.

8 — Veritable — 63 quilos — Sergio de Andrade Ramos.

" — La Coruna — 66 quilos — Frederico Horta Barbosa.

4—9 El Tigre — 63 quilos — José O. Romeiro Neto.

10 — Anubia — 68 quilos — Danel Klabin.
Milton Lodi.

Four Hills — 70 quilos — Milton Lodi.

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,30 horas.

O Grande Premio "Jockey Club Brasileiro" tem a sua realização marcada para às 15,40 horas.

INFORMES PARA REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 70.000,00, Cr$ 21.000,00 E Cr$ 10.500,00 — ÀS 13,40 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Targhi	4	55	25	O. Ullôa	M. Almeida	4.º p. Ravel-Quinto	90"3|5 - 1.500 - GL	Paraná	Pode ganhar
2—2 F. Grass	7	55	35	E. Castillo	Covarrubias	4.º p. Estuario-Quasi	100"1|5 - 1.600 - AL	Paraná	Bem na areia
3 El Banner	6	51	50	J. Portilho	I. Sousa	2.º p. Hope-Johil	97" - 1.500 - AU	Paraná	Agora é difícil
3—4 Grey Boy	5	55	40	J. Marchant.	A. Morales	1.º p. Buril-Hope	76"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Pode bisar
" Otomano	2	51	40	U. Cunha	A. Morales	4.º p. Hope-Johil	97" - 1.500 - AU	S. Paulo	Inferior ao G. Boy
4—5 Quasi	3	55	20	L. Rigoni	L. Ferreira	2.º p. Estuario-Oceanus	100"1|5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
" Requestado	1	55	20	A. Ribas	L. Ferreira	1.º p. Hope-Funiculi	91"2|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Boa ajuda

2.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00, Cr. 18.000,00 E Cr$ 9.000,00 — ÀS 14,5 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Santa Bela	2	58	22	L. Rigoni	R. Freitas	3.º p. Duty-Jocosa	123"2|5 - 2.000 - GU	França	E' a fôrça. Há fé
2—2 Arcame	5	58	22	F. Irigoyen	J. Zuniga	6.º p. Reveur-Arenoso	96" - 1.600 - GL	Argentina	Pode ganhar
3—3 Eudora	1	61	35	A. Lopez	M. Almeida	4.º p. Impressiva-S. Bela	159"3|5 - 2.400 - AP	Argentina	Boa poule
4—4 Impressiva	4	59	40	J. Marchant.	O. Feijó	6.º p. Duty-Jocosa	123"2|5 - 2.000 - GU	Argentina	Tem chance
5 Framboesa	3	59	—	Não corre	O. Feijó	3.º p. Criado-Reveur	77"3|5 - 1.300 - GL	Inglaterra	Não corre

3.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Nemo	4	56	30	O. Ullôa	E. Freitas	1.º p. Egil-Açude	97"3|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Pode continuar
2—2 Seu Acacio	7	56	50	E. Castillo	E. Morgado	5.º p. Lupan-Grey Girl	101"4|5 - 1.600 - AU	Pernambuco	Sério rival
3 Pandeiro	5	56	40	O. Macedo	H. Sousa	Estreante		R. G. Sul	Ainda é cedo
3—4 Curragh	2	56	25	F. Irigoyen	J. Zuniga	2.º p. Pandorra-Grey Girl	91"2|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Agora tem chance
5 Grey Girl	1	51	25	J. Marchant.	A. Morales	3.º p. Pandorra-Curragh	91"2|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Vai correr melhor
4—6 Crosby	6	56	50	B. Cruz	F. Schneider	4.º p. Cálido-Seu Acácio	82"4|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Esperam boa corrida
" Aldebaran	3	56	50	L. Rigoni	F. Schneider	1.º p. Egil-Crosby	84" - 1.300 - AP	S. Paulo	Boa ajuda

4.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Egil	8	56	27	L. Rigoni	A. Feijó	2.º p. Pauda-Pellas	75"3|5 - 1.200 - AP	Paraná	Novamente a fôrça
* 2 Francisquinho	6	56	50	G. Costa	A. Rosa	Estreante		R. G. Sul	Cedo ainda
2—3 Usastro	2	56	50	L. Meszaros	M. Oliveira	2.º p. Kantar-Citor	97" - 1.500 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
4 New York	3	56	40	E. Castillo	C. Covarrubias	4.º p. Pauda-Egil	75"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não gostamos
3—5 Evoé	5	55	35	A. Rosas	W. Attianesi	8.º p. Pauda-Egil	75"3|5 - 1.200 - AP	Paraná	Pode ganhar
6 Açude	4	56	27	O. Ullôa	M. Almeida	3.º p. Nemo-Egil	97"3|5 - 1.600 - GL	R. G. Sul	Bem na grama
7 Eskie	9	56	50	J. Martins	H. Sousa	6.º p. Coronet-Kantar	102"2|5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Falta-lhe estado
4—8 Agual	7	56	60	I. Pinheiro	W. Costa	12.º p. Pauda-Egil	75"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Nada tem feito
9 E. Negrito	1	56	27	L. Leighton	C. Pereira	5.º p. Pauda-Egil	75"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Pouca chance
" El Gin	10	56	27	H. Oliveira	H. Soares	11.º p. Pauda-Egil	75"3|5 - 1.200 - AP	M. Gerais	Boa ajuda

* ex-Bob Hope.

5.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 50.000,00, Cr$ 15.000,00 E Cr$ 7.500,00 — ÀS 15,20 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Buril	8	55	30	E. Castillo	O. F. Reis	2.º p. Grey Boy-Hope	76"4|5 - 1.200 - AP	Paraná	Tem muita chance
" Benur	1	55	30	J. Martins	O. F. Reis	5.º p. Hope-El Banner	97" - 1.500 - AU	R. G. Sul	Muito fraco
2 Lightining	12	55	60	M. Coutinho.	J. Piotto	Estreante		S. Paulo	Não gostamos
2—3 Seixo	3	55	50	U. Cunha	M. Almeida	5.º p. Grey Boy-Buril	76"4|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Volta melhorado
4 Alvitrador	7	55	60	D. Moreira	A. Feijó	7.º p. Jonfor-Old Pall	73"4|5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Não acreditamos
5 Jambi	5	55	50	A. Brito	E. Gonçalves	6.º p. Hope-El Banner	97" - 1.500 - AU	S. Paulo	Difícil vencer
3—6 Grill	10	55	35	L. Rigoni	S. Antoniccio	5.º p. Grey Boy-Buril	76"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Pode ganhar
7 Briguento	6	55	35	L. Mezzaros	C. Gomes	5.º p. Targhi-Hope	89"1|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Não gostamos
8 Energy	2	55	50	E. Martins	P. Gusso	Estreante		S. Paulo	Cedo ainda
4—9 Jacuido	11	55	40	A. Moreira	S. Antoniccio	10.º p. Grey Boy-Buril	76"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Bom no placé
10 [illegible]	4	55	30	I. Pinheiro	E. Pereira F.	7.º p. Grey Boy-Buril	76"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Pouca chance
" El Toro	9	55	30	J. Araújo	E. Pereira F.	11.º p. Jonfor-Old Pall	73"4|5 - 1.200 - AL	M. Gerais	Ainda é cedo

6.º PÁREO — 3.200 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 400.000,00, Cr$ 80.000,00 E Cr$ 40.000,00 — ÀS 15,50 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Panther	2	60	22	E. Castillo	C. Covarrubias	1.º p. Solano-Tèvere	147" - 2.400 - GL	Argentina	Fôrça do páreo
2 Solano	1	60	22	L. Rigoni	L. Ferreira	2.º p. Panther-Tèvere	147" - 2.400 - GL	Argentina	[illegible]
3 Cerro Guinho	3	60	22	A. Lopez	G. Rodriguez	3.º p. Panther-Solano	147" - 2.400 - GL	Uruguai	Levam muita fé
3—4 Duty	4	60	35	F. Irigoyen	J. Zuniga	1.º p. Jocosa-S. Bela	123"2|5 - 2.000 - GU	Argentina	Séria competidora
5 [illegible]	[illegible]	60	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Argentina	Não cremos
4—6 Tèvere	6	60	50	O. Ullôa	S. Antoniccio	3.º p. Panther-Solano	147" - 2.400 - GL	Argentina	É perigoso
" Rieck	7	60	22	C. Moreno	M. Gil	4.º p. Gualicho-Panther	183"3|5 - 3.000 - GL	França	Boa poule

7.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 16,20 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Ornato	2	55	40	L. Mezzaros	C. Gomes	10.º p. Montanhês-Oracia	84"2|5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Séria competidora
2 Celendula	[illegible]	[illegible]	[illegible]	L. Lins	L. Freitas	10.º p. Cube-Home Fleet	85"4|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Pode ganhar
* 3 Zé Gaúcho	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Bafica	A. Pereira	Estreante		R. G. Sul	Nada tem feito
2—4 Monterrey	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Coutinho	E. Coutinho	9.º p. Deusa-Theophilo	91"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Correndo pouco
5 Theophilo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	L. Rigoni	A. Moreira	5.º p. Bolano-Oscar	91"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Melhorou muito
" Indolente	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Burioni	5.º p. Marabú-Cillaro	119"3|5 - 1.900 - AL	S. Paulo	Deve melhorar
3—6 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	G. Costa	J. Castanheira	8.º p. Deusa-Theophilo	91"4|5 - 1.400 - AU	R. G. Sul	Só surpreendendo
7 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	A. Brito	C. Pereira	2.º p. Gládio-Home Fleet	85"4|5 - 1.300 - AL	R. G. Sul	Direito à vitória
8 [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	S. Machado	A. Corrêa	6.º p. Deusa-Theophilo	91"4|5 - 1.400 - AU	R. G. Sul	Bom no placé
9 Brunito	6	54	40	D. Moreira	B. Carvalho	Estreante		R. G. Sul	Não tem chance
4—10 C. G. Y.	11	48	40	R. Portilho	G. Santana	7.º p. Deusa-Theophilo	91"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Sem chance
11 Xirka	3	55	40	E. Castillo	C. Sousa	4.º p. Deusa-Theophilo	91"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Boa poule
12 Ojerisa	5	49	40	J. Silva	J. Venâncio	4.º p. Gilmar-Deusa	91"4|5 - 1.400 - AU	S. Paulo	Vai dar trabalho
" Q. Fontes	9	48	25	A. G. Silva	J. Venâncio	6.º p. Odilon-Fundamen.	106" - 1.600 - AU	S. Paulo	Nada tem feito

* ex-Origanelo.

8.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 100.000,00, Cr$ 30.000,00 E Cr$ 15.000,0 — ÀS 16,50 HORAS

	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Four Hills	8	57	40	C. Moreno	C. Pereira	5.º p. Panchito-Torpedo	80" - 1.400 - AL	Itália	Levam muita fé
" Manitou	12	52	50	Não corre	F. Schneider	1.º p. Arcame-Eudora	59"4|5 - 1.000 - AU	França	Não corre
3 Oxford	9	43	60	U. Cunha	A. Morales	1.º p. Lupan-Crosby	78"4|5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Difícil ganhar
4 L. Moon	5	[illegible]	[illegible]	L. Rigoni	J. Zuniga	3.º p. L. Antibes-La Fon.	99"4|5 - 1.600 - GL	Argentina	Tem chance
5 Garufero	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Portilho	L. Ferreira	12.º p. Panchito-Torpedo	80" - 1.400 - AL	Uruguai	Não gostamos
6 Espumoso	[illegible]	[illegible]	[illegible]	S. Câmara	L. Ferreira	12.º p. Panchito-Torpedo	80" - 1.400 - AL	Uruguai	E' difícil vencer
7 Criado	[illegible]	[illegible]	[illegible]	O. Macedo	G. Rodriguez	1.º p. Reveur-Framboesa	77"3|5 - 1.300 - GL	Argentina	Só surpreendendo
8 Shalipur	[illegible]	[illegible]	[illegible]	J. Portilho	J. E. Sousa	1.º p. Arcame-Reveur	109"1|5 - 1.800 - AL	Argentina	Séria competidora
9 Iana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	L. Rigoni	J. Morzado	1.º p. Mariton-Magana	55"1|5 - 1.000 - AU	Argentina	Apenas ligeiro
10 Intrépido	[illegible]	[illegible]	[illegible]	M. Sales	A. Santos	2.º p. Rolin-Rio Verde	89" - 1.400 - AU	Argentina	Pode também ganhar
11 Gluck	[illegible]	[illegible]	[illegible]	E. Costa	A. Souza	6.º p. Lirio-Arenoso	89"4|5 - 1.400 - GU	Argentina	Turma chance
12 Prego	[illegible]	[illegible]	[illegible]	E. Castillo	J. Nascimento	9.º p. Ferino-Arenoso	89"4|5 - 1.400 - GU	Argentina	Uma boa poule
13 Porfio	[illegible]	[illegible]	[illegible]	P. Coelho	W. Costa	4.º p. Arenoso-De Well	89"4|5 - 1.400 - GU	Argentina	Bem na grama
14 Bahramell	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Não corre	G. Santana	Estreante		Argentina	Não corre

9.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00 E Cr$ 9.000,00 — ÀS 17,20 HORAS

Restabelecimento de Interstício Para Promoções de Oficiais

MARINHA

O presidente da República revogou o decreto numero ... 20.070, de 30 de novembro de 1945, prevalecendo as disposições do decreto n. 3121, de 3 de outubro de 1938, no que disser respeito a interstício para promoções.

De acordo com o paragrafo unico do decreto ora assinado, que entrara em vigor na data de sua publicação, o interstício para a promoção de segundo-tenente a Primeiro-Tenente de todos os Corpos e Quadros da Marinha, sera de 18 meses.

EM GOA O "ALMIRANTE SALDANHA"

O navio-escola "Almirante Saldanha" e chegou a Gôa, procedente de Bombaim.

Apos curta estadia naquela possão portuguesa, o navio prosseguirá seu cruzeiro com destino a Colombo, no Ceilão.

A correspondencia destinada àquele navio sera recebida na Divisão Postal do Ministerio da Marinha, para ser encaminhada em mala especial para Colombo, até às 12 horas de amanhã, dia 8.

Essa correspondencia deverá ter o seguinte endereço:
Nome do destinatario.
NE "Almirante Saldanha".
Colombo — Ceilão.
e ser devidamente selada, na base de Cr$ 7,00, para cada 10 gramas.

REVERSÃO AO SERVIÇO ATIVO

Foi assinado decreto, revertendo ao serviço ativo da Armada o capitão-tenente, Zomar Pontes Ramos, visto haver cessado o motivo pelo qual se achava agregado ao respectivo Quadro.

EXONERAÇÕES DE OFICIAIS

O presidente da Republica assinou decretos, exonerando o capitão de corveta, Alberto dos Santos Franco, do cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina; o capitão de corveta, José Luiz Paes Leme, do cargo de comandante do contra-torpedeiro, "Benevente"; o capitão de corveta, Paulo Tavares Dias Pessôa, do cargo de comandante do contra-torpedeiro "Babitonga"; o capitão de corveta, Helio Leoncio Martins, do cargo de comandante do rebocador "Tritão"; o capitão de corveta, Antonio Augusto Pinto Guimarães, do cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiro do Ceará; o capitão de corveta, Hylio Ramos de Azevedo Leite, do cargo de comandante do contratorpedeiro "Babitonga"; o capitão de corveta, Hélio Leoncio Martins, do cargo de comandante do rebocador "Tritão"; o capitão de corveta, Antonio Augusto Pinto Guimarães, do cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará; o capitão de corveta, Hyllo Ramos de Azevedo Leite, do cargo de comandante do contratorpedeiro "Bauru".

NOMEAÇÕES

Foram nomeados; o capitão de corveta, Raul Leonardo do Rego Barros, para exercer o cargo de comandante do contratorpedeiro "Bauru"; o capitão de corveta, Elmar de Matos Dias, para o cargo de comandante do contratorpedeiro "Benevente"; o capitão de corveta, Joaquim Américo dos Santos Coelho Lobo, para o cargo de comandante do contratorpedeiro "Babitonga"; o capitão de corveta, Paulo Cesar Ribeiro, para exercer o comandante do rebocador "Tritão"; o capitão de corveta Frederico Giannini, para exercer o cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina; o capitão de corveta, José Joaquim Gomes Fontenelle, para o cargo de comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará.

Na foto Cândido Moreno, instantes após haver desmontado Rieck, faz declaraçõe à nossa reportagem

RIECK NA SÊCA É DE CORRIDA

Só Não Correrá na Pesada

Ótimo o Apronto do Parelheiro Francês Para o G. P. "Jockey Club Brasileiro" — 360 Metros em 21"?/5, Segundo o Cronômetro do Seu Piloto — Passou a Semana Com Uma Das Mãos Doloridas e Por Isso Cândido Moreno Não Forçou o Seu Conduzido

Rieck só não correrá se chover, respondeu Candido Moreno, à pergunta que fizéramos a respeito da possivel deserção do parelheiro francês nos 3.200 metros do Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro".

O TEMPO

Na realidade é impossivel contentar a todos ao mesmo tempo, pois diz o velho adágio: dois gostos não cabem num saco só. Enquanto uns preferem aguaceiro tremendo, outros pedem bom tempo, pois só assim a pista se torna apta a performances apreciáveis. No primeiro caso, fica muito a vontade o cavalo Tèvere, que na cancha anormal é um verdadeiro fenómeno, enquanto que no segundo os demais parelheiros, especialmente o animal Rieck que em sua última apresentação no hipódromo da Gávea, mostrou quanto é corredor na relva sêca.

SÓ SE NÃO CHOVER

Candido Moreno acabara de aprontar o parelheiro francês e logo que desmontou nos chegamos a êle; o ginete maranhense, batendo com o chicote de leve na perna, foi contando a história que desejávamos saber: olhou o tempo e falou:

— Rieck só não correrá se chover! Na pista sêca o meu pilotado vai dar muito trabalho e a marca assinalada no apronto por Rieck diz bem do seu estado.

— Quanto marcou no apronto o francês? Perguntamos ao Candido Moreno.

— 21"1/5 para os 360 metros, não é bom tempo?

Colocando o boné um pouco sôbre os olhos, continuou o maranhense:

— Na verdade poderia ter exigido mais do Rieck, entretanto, o francês andou meio dolorido de uma das mãos, e não quis forçá-lo muito no apronto. Felizmente não é nada de grave e se o tapete estiver sêco no domingo, os papões terão que se desdobrar para levar a melhor sôbre o francês.

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
FRAMBOESA
MANITOU
BAHRAMELL.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Jobel Tinoco, Artur Araujo e Benedito Ribeiro.

Na Pista de Areia

A Reunião de hoje será realizada na pista de Areia, com exceção do Grande Premio "Jockey Club Brasileiro" e "Independência do Brasil".

Os 2.º e 5.º pareos serão corridos nas distancias de 2.200 e 1.200 metros, respectivamente.

AMÉRICO SILVA

Na Catedral Metropolitana será rezada, amanhã, segunda-feira, dia 8, missa de 7.º dia com sufragio à alma do sr. Americo Silva, chefe da Casa das Apostas do Jockey Club Brasileiro.

O ato religioso ser realizado às 9 horas.

IV Campeonato de Natação e Regatas

O Clube de Natação e Regatas levará à efeito na noite de hoje (20,30 horas) o IV Campeonato Interno de Levantamento de Pêsos, sob a segura direção do diretor Arnaldo Martins, o que garante o completo êxito da festa social-desportiva que o clube de Santa Luzia promoverá.

O grémio "jagunço" que sempre foi um cultor do esporte de pêsos e halteres, tem em seu corpo social vários campeões dessa modalidade esportiva, e que tomarão parte no certame desta noite.

Precedendo a parte esportiva será realizada uma sessão solene em comemoração à Data da Independência, discursando na oportunidade o sr. Vitorio Rocco, presidente da "Ala Jagunça".

Serviço do Trânsito

Chamadas Para Exames

Para amanhã, às 6,45 horas: — Renato de Figueiredo — Ruy Lopes Fernandes — Valdemiro Eronides de Macedo — João Martins Palleiro Filho — José Rafael Casaes Filho — Edilbert Pelegrini Naba — Joaquim Rodrigues — Onildo Pinto — Claudionor Antonio Thuler — Ary Lilva — Carlos Gomes Morais — José Teixeira — Pedro Bezerra de Menezes — José Pinto — Antonio Paulino da Silva — Francisco Domenico Carneval — Argos Pereira de Oliveira — Antenor Cardoso dos Santos — Dalmo Martins — Norival Fernandes — Antonio Guilherme Menezes Barbosa — Jeronimo Campos da Silva — Elson Thomaz Gomes — Avelino Rodrigues da Silva — Neyde Couto das Neves — Adelino Nunes — Clovis Xavier Magnago — Domingos da Silva — Edemanes dos Santos — Guiseppe Cassandro — Ernesto Pinto — Alberto de Freitas — Hercio de Castro — Reinaldo dos Santos — Antonio Gimeno Ferreira — Delmar de Magalhães Queiroz — Milton da Silva Neto — Antonio Barbosa da Rocha Filho — Herta Eberling.

Para amanhã, às 8,15 horas: — Adalberto de Souza — Nereide Basorid Vaz — Andrelino Ferreira Gonçalves — Licurgo Bernardino de Souza — Durval de Araujo Lima — Manoel Verissimo de Barredo — Irene Maria Ferreira — Rodrigo Duque Estrada — Francisco Pereira de Souza — Salvador da Costa — João Valente — Umberto Farnorelle — João Alves de Mendonça Neto — Arlindo Bonfim — Moacyr Soares de Mendonça — Ismael Alves Damasceno — Rita Kafka — Adolfo Roberto Bleuler — Haroldo José Fernandes — Giuseppe Adolfo Jaime — Sebastião Cerdeira — Enir Claudino — Antonio Monteiro Filho — Hermes Lopes de Souza — Mirabeau Campos — Nelson Proença — Manoel Soares — Rubens Lichtenthaler — Hernani da Silva Braga — Manoel da Penha Azevedo — Otacilio Eugenio Vieira — Estanislau Torres de Figueiredo — Adelson Fernandes de Souza — José Teixeira Gomes — José Gonçalves Nunes — Ernani Fernandes de Magalhães — João Francisco de Assis Sobrinho — Pedro Cirilo das Chagas — Elpidio Silva.

Para amanhã, às 9,45 horas: — Edy Cheidi Machado — Wanilio Rodrigues Martins — Risomar Regis Galvão — Flavio Domingos da Silva — Luiz Fernando de Moura — Antonio da Silva Ferraz — Luiz Tabachi Flores — Ubirajara Cavalcanti Guimarães — Francisco Dutra de Macedo — João de Borba Vasconcelos — Roberto Luiz de Ortegal Barbosa — Antonio Fernandez Vasquez — Julio Gomes de Sá — Manoel Vasques — Adilton Antonio Silvany — Clovis Ferreira da Fonseca — Ithamar Machado Schubert — Donisio Pereira da Costa — Salatiel Rangel — Anacreonte Ramos — Helio Batista Gonçalves — Bottino Michele — Antonio João Peredo — Helio Pereira — José Bernardino Gutierrez — Iracy Carvalho Tinoco — Alberto Melo — Antonios Brahim Sleman Yousef El Khouri — Valdir Fausto de Souza — Augusto Pereira — José Ferreira da Silva — Haroldo Elpidio Soares — Luciano Rodrigues — Isaias Peterssen Ladislau — Valter Mendes da Silva — Afonso Paulo da Silva Ribeiro — Ari Hermenegildo dos Santos — Armando Ravanetti.

Mais de Dois Bilhões de Cruzeiros Para a Construção de Rodovias no Paraná!

O D.E.R. Tem um Orçamento Superior ao de 13 Estados da Federação — 11.000 Quilômetros de Estradas em Cinco Anos — O Valor Econômico e Estratégico da Grandiosa Obra — Analfabetismo e Saúde, Dois Problemas de Base Que Estão Sendo Resolvidos Pelas Modernas Rodovias Paranaenses — A Lei Dos 15 % e Seus Objetivos

O Paraná é um dos Estados da Federação que mais se têm preocupado com o desenvolvimento do seu sistema rodoviário.

Atravessando uma fase de evolução economica sem precedentes na América do Sul, como bem acentuou o atual diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, tenente-coronel Luiz Carlos Tourinho, no seu relatório ao governador Bento Munhoz da Rocha, sente a necessidade urgente de modernizar as rodovias existentes e de construir novas, a fim de poder atender às necessidades da iniciativas privada.

Na ausencia de uma rêde ferroviária eficiente, recai sôbre as rodovias o onus da circulação da massa crescente de produtos agricolas, que são transportados do interior para o litoral.

Muito pouco tem podido esperar, o Estado do auxilio federal. As verbas da União para rodovias e ferrovias são, como se sabe, subdivididas em tantas frações que, ao fim do ano, o trabalho apresenta rendimento quase nulo.

Por esta ou aquela razão, não pode o govêrno federal atender às regiões que estão realmente produzindo. Há ainda injunções de ordem politica, com flagrante prejuizo da economia nacional. O Paraná tem sido, assim, um dos mais prejudicados, muito embora meia duzia de municipios seus estejam, agora, contribuindo com mais cambiais para o Brasil do que a soma dos demais Estados da Federação, excetuando S. Paulo.

Tendo decidido resolver por iniciativa própria esse problema de tanta magnitude, o Governador Bento Munhoz da Rocha obteve da Assembléa Legislativa a aprovação da Lei n.º 756, de 25 de Outubro de 1951, que fixou em 15% do orçamento total do Estado a contribuição dêste para a realização do grandioso plano rodoviário, no periodo de 1953 a 1956.

As obras foram logo encetadas e vão caminhando satisfatoriamente, sendo os mais promissores os resultados já obtidos.

O Estado está hoje cortado, em todas as direções, por caminhos modernos; alguns já concluidos, outros em fase de terminação e outros ainda apenas iniciados. Todos, entretanto, são ou serão construidos de acôrdo com a técnica mais adiantada e em rigorosa harmonia com as necessidades locais.

Detalhes do Plano Rodoviário

O Plano Rodoviário prevê a existência das seguintes linhas de comunicações:

a) — que facilitem o escoamento da produção pelos portos de Paranaguá e Antonina;

b) — que permitam melhor intercâmbio entre S. Paulo e Paraná;

c) — que estabeleçam a ligação do norte com o sul do pais através do território paranaense;

d) — que auxiliem a penetração no sertão.

Para preencher tais finalidades o Estado foi dividido em linhas troncos, linhas paralelas e linhas longitudinais.

As primeiras, orientadas no sentido do litoral, se destinam ao escoamento da produção pelos principais portos paranaenses; as segundas acompanham aproximadamente a orientação dos parelelos, visando facilitar o intercâmbio com São Paulo e a penetração no território do Paraná; e as ultimas, acompanhando a orientação dos meridianos, objetivam a ligação norte-sul do pais.

A Espinha Dorsal do Sistema

O sistema de troncos compreende sete grandes rodovias, a saber:

Paranaguá — Foz do Iguaçu; Antonina-Porto Braulio; Curitiba-Alvorada do Sul; Curitiba-Barra do Pirapó; Uvaia-Porto São José; Relogio-Porto Camargo; Curitiba-Pato Branco.

Dessas, a espinha dorsal do sistema é a rodovia Paranaguá-Foz do Iguaçu, que faz parte do Plano Rodoviário Nacional, com a designação de Transversal do Paraná.

Partindo da velha cidade de Paranaguá, que hoje se vai remoçando com o vulto da exportação do café, percorre a planicie litoranea até o Anhaia, em altitude que varia de 5 a 10 metros acima do nivel do mal; no Anhaia começa praticamente a galgar a muralha da Serra do Mar até alcançar a garganta do Ituoava, a 900 metros de altitude, atingindo Curitiba, sôbre o planalto, no quilômetro 100. Daí prossegue até a Foz do Iguaçu. No trecho Relógio-Foz do Iguaçu os trabalhos vão bem adiantados, havendo fundadas esperança de que até dezemoro de 1953, quando o Paraná comemorará o primeiro centenário de sua emancipação, já estejam concluidos os 859 quilômetros dessa grande rodovia.

A rodovia Curitiba-Barra do Pirapó tem como objetivo principal ligar Apucarana, atual centro de gravidade das terras cafeeiras, a Curitiba e, consequentemente, ao porto de Paranaguá.

As Paralelas

O sistema de paralelas, compreende sete grandes rodovias, a saber:

Melo Peixoto-Foz do Iguaçu; Rio Itararé-Araruva; Rio Itararé-Campo Mourão; Itararé-Porto Mendes; Ponta-Grossa-Relógio; Rincão-Pinhal Preto; União da Vitória-Santo Antonio.

A primeira delas, de Melo Peixoto à Foz do Iguaçu, faz parte do Plano Rodoviário Nacional. Dada a necessidade absoluta de sua construção, não foi possivel ao Estado aguardar verbas federais para atacar tão importante via de comunicação.

As longitudinais

O sistema de longitudianais compreende cinco grandes rodovias, a saber:

Paranaí-Rio Negro; Porto Emigdão-Três Barras; Melo Peixoto-União da Vitória; T-6 a Ponta Cerrada; Alvorada do Sul-Rincão.

Essas longitudinais são também de grande significação para a vida politica e econômica do país, quatro das quais vencem o território paranaense de norte ao sul, estabelecendo ligação eficiente também entre o norte e o sul do País.

Servindo a Zona Agrícola Mais Rica do País!

A rodovia Melo Peixoto-Foz do Iguaçu, por exemplo, figura entre as melhores do país.

Medindo cerca de cem quilômetros, está sendo convenientemente pavimentada para poder fazer frente ao intenso tráfego de veiculos de todos os tipos. Trata-se de uma pavimentação de tipo superior, qual seja o concreto asfaltico numa espessura de 5 cents. sôbre uma base flexivel de macadame hidraulico, com 12 a 15 cents. de espessura e uma camada de 15 cents. de espessura de material selecionado como sub-base. Esses serviços deverão ficar concluidos em meados de 1953.

Para se ter uma idéia da sua importância basta dizer que entre Cambé e Londrina o movimento de veiculos, em épocas normais, é de 1500 por dia subindo, porém, a 3.000 na época da safra cafeeira.

Ao longo dessa rodovia surgem, como por encanto, cidades novas, quase da noite para o dia: cafezais se estemdem a perder de vista e, nos intervalos dos pés de café, brotam com exuberancia o milho e o feijão.

Dentro de cinco anos, mantido o ritmo de progresso atual, aquela região será a mais importante zona agricola brasileira, a maior produtora de café do mundo e também a que mais contribuirá para a entrada de divisas estrangeiras no Brasil!

O Sentido do Sistema Rodoviário Paranaense

O Paraná precisa efetivamente de rodovias largas e bem pavimentadas para dar escoamento pronto à sua crescente safra de cereais, sob pena de vê-la inutilizar-se pela ação do tempo antes que ela possa atingir aos grandes centros consumidores. Porque o Estado não produz apenas café, algodão e trigo; na relação das suas colheitas figuram outros gêneros pereciveis, tais como a batata, o feijão, o arroz, o milho, a cevada e tantos outros, solicitados insistentemente pelos maiores centros de consumo, mas que ainda hoje não chegam a essas fontes com a presteza reclamada pelas respetivas necessidades em face da deficiência da sua rêde de transportes e sobretudo da falta de rodovias adequadas.

Sob a orentação do próprio Governador, engenheiro de comprovada competência, por sinal, o Departamento de Estradas de Rodagem é hoje um dos setores mais ativos da administração estadual. Na sua direção geral está um jovem engenheiro militar, o tenente-coronel Luiz Carlos Tourinho, que se tem revelado profundo conhecedor dos problemas rodoviários do Estado.

A aprovação da chamada Lei dos 15% dotou o D. E. R. de recursos suficientes para a execução do Plano Rodoviário. Suas disponibilidades, no quinquênio 52-56, sobem a dois bilhões de cruzeiros, sem contar os créditos especiais, obras delegadas pelo D. N. E. R. e receita própria, que serão computadas nos orçamentos anuais. Só para o exercicio de 1952 êsses recursos montam a Cr$ ...... 481.218.666,00.

Há uma particularidade muito interessante e que convém destacar. O D. E. R. de hoje é, financeiramente, superior ao próprio Estado do Paraná de 1948. Seu orçamento supera, no momento, os dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás!

As Rodovias e dois problemas de base

Em resumo, o Plano Rodoviário do Paraná compreende a construção de 10.972 quilômetros de rodovias. Dêsse total, já estão concluidos três mil quilômetros. Mil outros estão sendo atacados com a maior intensidade, esperando-se para muito breve a sua terminação. Faltam, entretanto, sete mil — tarefa para dois periodos governamentais, no minimo, se a arrecadação estadual continuar a crescer em progressão geometrica, como até agora, e se não houver inconstancia ou solução de continuidade.

Concluido o Plano Rodoviário, o Paraná ficará dotado de uma rêde de estradas capaz de permitir transporte barato, seguro e rápido, facilitando as trocas que transferem as riquezas das mãos do produtor para as do consumidor.

Através das novas rodovias, o professor e o médico marcharão para o interior, resolvendo, em definitivo, dois problemas de base para o nosso país: a alfabetização e a saúde. Nêsse dia, o Paraná, graças ao trabalho dos seus filhos, aplicado a uma Natureza realmente generosa, estará na vanguarda dos Estados da Federação, cooperando decididamente para o engrandecimento, enriquecimento e fortalecimento do Brasil.

O trecho Apuracana Melo Peixoto méde 14 me tros de largura. A pista de rolamento, asfaltada, é de 7 metros. A estrada tem ainda duas fai xas laterais, macadamizadas, com 3,50 metros de largura cada uma.

Trecho de uma das novas rodovias paranaenses. Os serviços são executados com toda a perfeição, mas sem interromper o trafego, que é muito intenso. O numero de veiculos que por ali transitam, diariamente, é superior a 1.500. Na epoca da safra cafeeira, sobe a cerca de 3.000!

OSWALDO ULLÔA

"Batepapo Turfista"

De OSCAR PEREIRA

Não adiantou o sapo que o Miguel Gil botou de papo para o ar, a fim de afastar as nuvens negras que trazem os grandes aguaceiros; não adiantaram, também, os desenhos do sol no fundo do quintal para impedir que as chuvas pudessem cair, pois São Pedro resolveu lavar a sala e o resultado foi a chuvarada que, despencando, transformou a pista num verdadeiro charco.

Na verdade o Santo Chaveiro atendeu às súplicas do proprietário da cavalo Tevere, que passou a semana inteirinha implorando a todos os santos, especialmente a São Pedro, que mandassem chuva, muita chuva mesmo, pois o seu cavalinho na cancha anormal corre de verdade. Na "lama" disse-nos o Enrico Salanés, o irmão do seu treinador.

A torcida para que houvesse chuvarada, na reunião de hoje, não foi somente do titular do Stud Verde e Preto, mas sim também do treinador Salvador Antonuccio e do jóquei Oswaldo Ullôa, que tinham pêsos para a tarde de hoje e não queriam falhar, pois a promessa feita ao porteiro do céu. Pelo jeito a coisa foi muito boa, pois o bom velhinho atendeu prontamente os rogos do pessoal do Stud Verde e Preto.

Afinal de contas quem gosta também da história foi o proprio Tevere, que deverá levar a melhor no Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro".

AMADORES

Deverá ser fechada com chave de ouro a programação que o Jockey Club Brasileiro fêz para a tarde de hoje, pois teremos um pareo em que intervirão como jóqueis, apenas amadores e isto por certo dará maior brilho à domingueira chuvosa.

"Barbada"

Depois de ter chegado segunda para Impresiva, tendo vencido a Pull Duty, SANTA BELA nesta oportunidade é a maior "barbada". A nona prova especial de éguas estará desprovida de maiores valores e com isto a pilotada de Rigoni vai deverá deixar fugir a vitória.

"Doublé"

Ao estrear na Gávea, o cavalo NEMO conseguiu vitoriar-se em duas oportunidades seguidas e mais uma vez o animal só reunião, contando com um brilhante "doublé". Volta agora o competidor ... êste defensor da jaqueta ouro e costuras azuis e o Oswaldo Ullôa já estará contando com mais esta vitória.

L. RIGONI

Será Rodado no Brasil um Filme em Tecnicolor

Virão ao Rio, Brevemente, um Diretor Norte-Americano e Vários Artistas Que Vão Participar da Película

HOLLYWOOD, 6 (U. P.) — Sol Lesser anunciou que abrirá um escritorio no Rio para a produção e distribuição de filmes no Hemisferio Ocidental, de sua companhia W. H. Distributing Corp. Lesser está agora negociando com firmas brasileiras de cinema, pretendendo fazer contrato com uma para fazer um filme em tecnicolor falado em inglês, "Cave Girl", perto do Rio.

Para esse filme, partirão brevemente para o Brasil o diretor norte-americano Harry Horner e dois atores masculinos também norte-americanos. Está sendo procurada uma atriz brasileira para o papel principal, que exige apenas algumas linhas de dialogo em inglês. Os outros papeis são de um homem de negocios sul-americano e uma velha maluca. Os detalhes sobre a produção do tecnicolor serão deixados a cargo da companhia brasileira, a menos que ela, peça assistencia a Hollywood. Embora esteja agora em Nova York, voltará a Hollywood dentro de dois meses, antes do inicio do filme.

Esse negocio é apenas o primeiro de uma serie projetada. Até o momento, tôdas as negociações estão sendo feitas com companhias brasileiras, mas Lesser está claramente interessado nas possibilidades de outros locais da America Latina. As transações de produtor serão similares às que Lesser tem com o produtor britanico Sydney Box, para a rodagem de "Black Chiffon", na Inglaterra, com as empresas de Lesser.

JANDUIA CONQUISTOU A SEGUNDA VITÓRIA NA GÁVEA

1º PAREO — 1.600 metros — Pista A. P. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ .. 6.0000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Algarve, U. Cunha	50	1º	17.788	29,00	12	7.021	44,00
Ombu', J. Martins	52	2º	23.903	22,00	13	2.946	105,00
Acropole, F. Irigoyen	54	3º			14	6.510	48,00
Madrigal, L. Rigoni	55	0	13.341	39,00	23	4.317	60,00
Marshall, D. Moreira	55	0	9.831	53,00	24	11.287	27,50
			64.863		34	3.679	85,50
					44	2.922	106,00
					0	38.830	

Diferenças: 1 corpo e meio e 3/4 de corpo. Tempo: 101" 1/5. — Vencedor: (4), Cr$ 29,00; dupla: (24), Cr$ 27,50. Placés: não houve. Movimento do pareo: Cr$ 1.036.820,00.
ALGARVE — M. C., 5 anos, S. Paulo, — por: Hunter's Moon e Allan Waters. — Proprietario: — stud Seabra. Tratador: J Zuniga.

2º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ .. 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Fulano, E. Castillo	56	1º	3.163	196,50	11	1.473	236,50
Panqueca, C. Calleri	52	3º	12.924	48,00	12	13.025	27,00
Faroleiro, S. Lourenço	52	3º	12.924	48,00	13	5.536	62,00
Delba, F. Irigoyen	52	0	26.627	23,00	14	7.201	43,00
Gran Chaco, J. Graça	53	0	6.851	81,00	22	2.934	119,00
Charuto, J. Araujo	53	0	10.503	59,00	23	3.925	89,00
Oluap, U. Cunha	50	0	1.241	501,00	24	3.613	96,00
B. C. D., R. Martins	52	0	4.535	137,00	33	1.169	295,00
D. Fradique, J. Portilho	53	0	3.389	183,00	34	3.576	97,00
			77.709		44	1.037	330,00
						43.533	

Não correu: Lingote. Diferenças: 1 corpo e 4 corpos. — Tempo: 85" 4/5. Vencedor: (2), Cr$ .. 196,50; dupla: (12), Cr$ 27,00; placés: (2), Cr$ 38,50; (4), Cr$ 24,00; e (3), Cr$ 24,50. Movimento do pareo: Cr$ 1.392.400,00.
FULANO — M. C., 6 anos, Rio Grande do Sul, por Electron e Brava. — Proprietario: Guilherme F. Penteado. Tratador: Alberto C orsino.

3º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ ... 8.250,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Janduia, A. Portilho	55	1º	17.403	29,00	12	6.193	50,00
Ilvada, R. Martins	51	2º	13.527	37,00	13	12.049	30,00
Ortita, O. Ullôa	55	3º	8.305	60,00	14	5.555	65,00
Baitaca, O. Macedo	55	0	5.945	84,00	22	1.737	210,00
Valentine, P. Coelho	55	3º	3.494	144,00	23	6.011	61,00
Mouquet, E. Castillo	55	0	8.857	57,00	24	4.087	89,00
Dodeca, U. Cunha	55	0	5.235	96,00	33	2.335	156,00
			62.766		34	6.136	50,00
					44	1.533	238,00
						45.635	

Não correram: Hilanilza e Querela. Diferenças: 1 corpo e meio e empate. Tempo: 84" 1/5. — Vencedor: (1), Cr$ 29,00; dupla: (13), Cr$ 18,00; dupla (14), Cr$ 27,00. Placés: (1), Cr$ 13,00; (6), Cr$ 12,00; e (8), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.181.840,00. JANDUIA — F. C. — 3 anos, S. Paulo, por :Water Street e Zurra. Proprietario: stud Verde e Preto. — Tratador: Salvador Antonucio.

4º PAREO — 1.700 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ ... 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Manicoré, A. Lopez	56	1º	25.129	29,00	11	2.100	232,00
Combatente, P. Tavares	53	2º	18.952	39,00	12	30.931	16,00
Oriente Express, L. Rigoni	56	3º	27.546	27,00	13	5.883	125,00
Spencer, E. Silva	56	0	2.480	293,00	14	2.925	160,00
Unanio, O. Macedo	56	0	4.273	171,00	22	8.776	55,00
Gildinha, A. G. Silva	51	0	1.258	582,00	23	5.597	87,00
Athié, L. Domingues	53	0	4.553	161,00	24	4.017	121,00
Chimbote, M. Henrique	53	0	1.171	628,00	33	696	699,00
Zazá, U. Cunha	54	0	1.205	608,00	34	1.308	272,00
Felino, R. Martins	56	0	1.848	396,00	44	603	807,00
Pompa, S. P. Ribeiro	54	0	1.270	577,00		60.836	
Nightingale, C. Calleri	54	0	1.878	390,00			
			91.568				

Não correu: Esporte. Diferenças: 4 corpos e meio corpo. — Tempo: 77" 3/5. Vencedor: (11), Cr$ 29,00; dupla: (12), Cr$ 16,00. Placés: (1), Cr$ 11,50; (5), Cr$ 13,50; e (4), Cr$ 11,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.688.100,00.
MANICORE' — M. T. — 4 anos — Pernambuco, por: Rio Largo e Teringuá, Proprietario: Almir Correia de Oliveira — Tratador: Celestino Gomez.

5º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Mar Negro, D. Moreira	58	1º	37.935	20,00	12	3.284	150,00
Orestes, E. Castillo	58	2º	17.058	43,00	13	5.143	95,00
Oscar, M. Henrique	55	3º	15.799	48,00	14	23.419	21,00
Montanhês, R. Freitas F.	58	0	2.298	332,00	22	628	785,00
Happy Boy, O. Ulloa	58	0	7.398	103,00	23	1.983	249,00
Guayanaz, L. Meszaros	56	0	4.203	181,00	24	2.257	94,00
Olinda, O. Macedo	56	0	1.507	506,00	33	1.678	294,00
Gladio, L. Leighton	56	0	3.903	195,00	34	9.079	54,00
Estrela do Sul, P. Coelho	56	0	1.446	527,00	44	11.182	41,00
Elaegi, J. Portilho	56	0	3.714	205,00		61.658	
		0	95.261				

Não correu: Poruna. Diferenças: cabeça e 4 corpos. — Tempo: 90". Vencedor: (11), Cr$ 20,00. Dupla: (44), Cr$ 44,00. Placés: (11), Cr$ 10,00; (10), Cr$ 11,00; e (1), Cr$ 11,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.814.800,00.
MAR NEGRO. — M. P., 5 anos, Rio Grande do Sul, por Meu Ien e Margarida. Proprietario: Augusto Maria Sisson. Tratador: G. Feijó.

6º PAREO — 1.200 metros — Pista; A. P. — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ .... 7.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Fanfan, C. Calleri	55	1º	10.945	52,50	11	4.246	80,00
Espiral, S. Camara	55	2º	5.109	113,00	12	3.470	98,00
Freesia, L. Rigoni	55	3º	20.007	29,00	13	2.940	116,00
Frisa, U. Cunha	53				14	13.543	25,00
Lafogata, E. Castillo	57	0	15.999	36,00	22	615	558,00
Hilanilza, S. Barbosa	55	0	4.947	121,00	23	1.358	251,00
Barafunda, A. Lopez	55	0	1.539	374,00	24	3.653	93,00
Marsala, J. Graça	55	0	2.385	241,00	33	703	485,00
Ufanita, R. Martins	55				34	5.143	66,00
En-Tou-Cas, J. Pinheiro	55	0	2.130	170,00	44	6.970	49,00
Al Oina, B. Cruz	55	0	7.534	76,00		42.646	
Evening Star, P. Coelho	50	0	1.531	376,00			
			71.928				

Não correu: Anduya. Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. Tempo: 77" 4/5. — Vencedor: (11), Cr$ 52,50; dupla: (34) — Cr$ 66,00; placés: (11), Cr$ 15,00; (8), Cr$ 19,00; e (9), Cr$ 12,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.296.920,00.
FANFAN — F. C. — 3 anos, Paraná, por: Guaycuru' e Estrovenga. — Proprietario: Francisco P. Pinto. Tratador: Mariano Salles.

7º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Caipira, D. Moreira	56	1º	22.619	36,00	11	1.275	366,50
Caranay, U. Cunha	50	2º	21.777	37,00	12	7.890	59,00
Borrifo, V. Andrade	52	3º	7.058	116,00	13	5.451	86,00
Zairita, S. P. Ribeiro	56	0	4.453	183,00	14	5.891	79,00
Andorra, P. Coelho	54	0	19.525	42,00	22	2.451	191,00
El Matachin, L. Rigoni	51	0	11.062	74,00	23	13.474	35,00
Elan, S. Machado	51	0	1.975	414,00	24	8.926	52,00
D. Antonico, E. Castillo	54	0	13.601	60,00	33	807	579,00
			102.068		34	8.306	56,00
					44	3.801	121,00
						58.422	

Não correram: Moreguito e Cristal. Diferenças: 2 corpos e 5 corpos. Tempo: 98" 4/5. Vencedor: (8), Cr$ 36,00. Dupla: (34), Cr$ 56,00; placés: (8), Cr$ 15,00; (5), Cr$ 13,50; e (4), Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.733.350,00.
CAIPIRA — M. C. — 6 anos, Rio Grande do Sul — por :Zoroastro e Purreta. Proprietario: — Candido J. G. Bezerra. Tratador: Betucio P. Carvalho.

8º PAREO — 1.500 metos — Pista: A. P. — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

ANIMAIS:		PONTAS:			DUPLAS:		
Macabu', C. Calleri	58	1º	12.449	90,00	11	1.735	253,50
Mandi, U. Cunha	50	2º	3.504	320,00	12	3.813	115,00
Pigalle, E. Castillo	54	3º	4.207	265,00	13	5.411	81,00
Senta a Pua, B. Cruz	58	0	5.796	193,00	14	5.926	73,00
El Sirocco, P. Tavares	51	0	27.660	41,00	22	1.480	296,00
Master, D. Silva	53	0	8.834	127,00	23	6.624	66,00
Cataguá, L. Rigoni	56	0	14.260	79,00	24	8.442	52,00
Guambi, M. Henrique	51	0	7.330	153,00	33	3.181	138,00
Gaio, R. Urbina	52	0	1.936	573,00	34	11.105	39,50
My Prince, J. Martins	54	0	4.318	266,00	44	7.141	61,50
Oistria, O. Macedo	56	0	2.656	422,00		51.933	
Mengo, R. Martins	52	0	45.800	24,00			
Indiscreto, A. Rosa	54	0	1.457	759,00			
		0	140.122				

Diferenças: 3 corpos e pescoço. Tempo: 96". Vencedor: (11), Cr$ 90,00. Dupla: (34), Cr$ 39,50. Placés: (11), Cr$ 18,00; (7), Cr$ 54,50 e (12), Cr$ 44,00. Movimento do pareo: Cr$ 2.148.070,00.
MACABU'. — M. A. — 5 anos — São Paulo, por Albatroz e Relinga, Proprietario: stud Star. Tratador: J B. Castanheira.

Movimento geral de apostas: — Cr$ 12.254.830,00.
Concursos: — Cr$ 350.640,00.
Total: — Cr$ 12.605.470,00.

Novo Diretor do Departamento Regional do SESI

S. PAULO, 27 de agosto — Em ato realizado no dia 21 p. p., o engenheiro Mariano J. M. Ferraz transmitiu ao sr. Antonio Devisate o cargo de diretor do Departamento Regional do SESI.

Além dos funcionários da instituição, compareceram à breve solenidade membros do seu Conselho Regional, entre os quais os srs. Enio Lepage, delegado regional do Trabalho, Diniz Gonçalves Moreira, diretor do Departamento da Produção Industrial, Roberto Simonsen Filho, Augusto Brandt de Carvalho e Osmario Ribas.

Transmitindo o posto, o sr. Mariano Ferraz agradeceu aos conselheiros presentes a colaboração prestada à sua gestão, e aos funcionários o devotamento desmonstrado aos altos ideais do SESI. Disse esperar que essa colaboração e êsse devotamento acompanhassem a administração do seu sucessor, em quem reconhecia altas qualidades de dirigente e de cidadão.

Nas palavras de agradecimento, o novo diretor do Departamento Regional do SESI lembrou que assumia o cargo em decorrência da sua posse na vespera, na presidência da Federação das Industrias.

Assegurou ao sr. Antonio Devisate a permanência dêsse espirito de colaboração, ditado pela compreensão dos auxiliares e dirigentes do SESI quanto aos propositos e objetivos da entidade.

Seriam Penhorados os Bens do Lloyd

Estaria Expirando Hoje o Prazo Para o Saldo Das Dívidas de 15 Milhões Com os EE. UU.

"Caso o Lloyd Brasileiro não salde suas dívidas nos Estados Unidos, num montante aproximado de 15 milhões de cruzeiros, todos os seus bens serão penhorados" — informa um comunicado de Nova York, citado na "Gazeta Maritima". O prazo para pagamento dessas dividas, segundo o mesmo telegrama, expirar-se-ia dia 7 do corrente, hoje, portanto.

RELAAÇO DAS DIVIDAS

A "Gazeta Maritima", publicou o telegrama, diz que, embora não traga este maiores esclarecimentos, serve, todavia, para revelar um situação para muitos desconhecida.

O mesmo jornal publica a seguinte relação das dividas inadiáveis da emprêsa nos EE. UU.

ESSO (óleo fornecido ao Loide Paraguai, 15.000,00 — ESSO (óleo fornecido ao Loide Brasil), 18.252,00 — NOTBERG (Eoncomendas da seda), ... 49.143,00 — SEGUROS DOS NAVIOS CIMA-VI (Rios), ... 42.044,00 — JUROS DE 4 NAVIOS TIPO (Rios), 26.515,00 — UNIVERSAL STEVATOR (Serviços de estiva), 600.000,00 — Só altemos cerca de Cr$ .. 15.000,00 (Quinze milhões de cruzeiros). Isto só em Nova York fora Nova Orleans e outros portos americanos. Pela Europa a coisa anda muito pior.

RELAÇÃO DAS DIVIDAS JA' COM ORDENS DE PAGAMENTO DAS VARAS DA FAZENDA PÚBLICA

1.ª VARA

Damos também uma relação de dividas que se encontram de há muito no Loide Brasileiro para serem pagas e por falta de numerários não foram pagas e nem serão tão cedo.

1.ª Vara da Fazenda Pública:

Comp. de Seg. Imperial, ... 128.829,40 — Columbia Comp. Nacional de Seguros, 7.667,80 — Comp. Seguros da Bahia, ... 61.459,90 — Comp. Seguradora Brasileira, 89.379,60 — José Cardoso Machado Sobrinho, 48.501,10 — Cop. de Seguros Indenizadora, 107.211,50.

2.ª VARA

GREAT AMERICA INSURANCE COMP., 15.033,70 — COMP. DE SEGUROS DA BAHIA, 31.977,60 — COMP. DE SEGUROS DA BAHIA, ... 92.587,90 — Brasil Comp. Seguros Gerais, 75.880,30 — Comp. Paulista Seguros, 132.780,10 — Piratininga Comp. Seguros, ... 11.040,70 — THE LONDON LANCASHIRE INSURANCE COP., 63.179,70 — Conferentes de carga pelo seu advogado Luiz Jorge, 1.361.963,90.

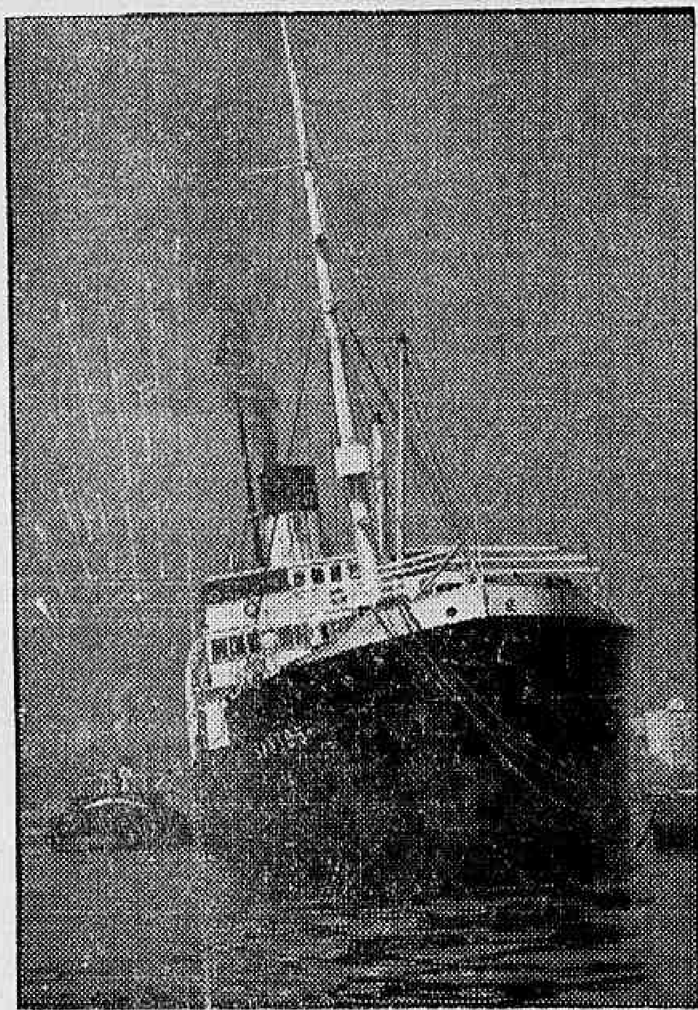
3.ª VARA F. PÚBLICA

Brasil Comp. de Seguros Gerais, 40.065,40 — Marina Fernandes, 333.598,20 — SANATORIO S. RAFAEL, 35.294,90 — Comp. Seguros Garantia — .. 68.573,90 — NORTH PRISPISH E MERCANTIL INSURANCE COP., 171.602,70.

4.ª VARA

Comp. Seguradora Brasileira, 43.501,10 — Comp. Paulista de Seguros, 96.092,90.

DEVE A TODOS



Os navios do Lloyd estão sempre em mau estado. E em pior estado ainda está a emprêsa

CABOCLO AIMORÉ



Na rua Apiai, 272, na Penha Circular, acaba de ser inaugurada a Tenda Espirita "S. Jorge", sob a chefia espiritual do Caboclo Aimoré. A dona do Terreiro é a sra. Vertrudes Conceição das Neves. A frequência tem sido grande e os trabalhos da Tenda vão se fazendo em perfeita ordem e com o maior êxito. Nas fotografias, vêem-se a Sereia do Mar, srta. Maria, em transe, durante uma fase dos trabalhos da tenda, e três senhoras dominadas pelo santo



Festa do Barnabé Pelo Aniversário da Sua Campanha

Houve Assembléia, Hora Artística e Baile no Sindicato Dos Contabilistas — Recolhidos Fundos Para o I Congresso Nacional Dos Servidores Públicos

Realizou-se ontem, na sede do Sindicato dos Contabilistas, a festa promovida pela Comissão Local do Movimento Pró-Aumento dos Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos, em comemoração da passagem do primeiro aniversário da Campanha Pró-Aumento.

Coube ao pessoal do Ministério da Fazenda levar a efeito essa comemoração por ter sido ali iniciada a articulação dos esforços dos servidores de diversas repartições, que, há um ano, se manifestavam insatisfeitos com o desnivel dos seus vencimentos, em relação à alta do custo da vida.

O PROGRAMA

A festa constou de três partes, sendo a primeira uma assembléia de classe, na qual se explicaram os motivos da reunião e reiteraram os seus propósitos de lutar sem hesitações nem desânimo, por tanto tempo quanto necessário para o êxito de sua campanha, pois aprenderam a confiar somente na sua própria força, desvanecidas as esperanças nos prometimentos falazes.

Seguiu-se uma hora de arte, com números de canto, música e declamação.

(Conclui na 2.ª página)

Uma Entidade Contra a Tirania Soviética

Fundou-se a Ass. Brasileira da Europa Livre

Foi fundada nesta capital a Associação Brasileira da Europa Livre, instituição que tem por finalidade zelar pelo patrimônio cultural e manter sempre acêso o sentimento de solidariedade para com os povos escravizados pelo comunismo.

A Associação Brasileira, agora fundada, é um ramo da Associação Internacional da Europa Livre, que tem como presidente o general Eisenhower.

A FUNDAÇÃO

A sessão inaugural da Associação Brasileira da Europa Livre contou com a presença de numerosas pessôas, incluindo-se cidadãos búlgaros, estônios, húngaros, letonios, lituanos, poloneses, rumenos, tchoslovacos e ucranianos.

Foram eleitos os presidentes de Honra e o Conselho Administrativo, que ficaram assim constituidos: Presidente de honra — Senador Assis Chateaubriand, senador Napoleão Alencastro Guimarães, senador Arthur Bernardes Filho e senador Hamilton Nogueira. Conselho Administrativo Henryk Alfred Spitzman Jordan, presidente; ministro Jan Reisser, vice-presidente ex-ministro Nicolas Horty, 1.º vice-presidente; ministro Nikolajev Alex: 2.º vice-presidente; cel. Stanislau Kara, secretário geral;ten. cel. Eduard Ressel, tesoureiro geral; dr. Chistopher Kallay, tesoureiro; eng. Mazal André, tesoureiro aux.

Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Setembro de 1952

Diario Carioca 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

O Projeto do Metrô Ainda Sem Solução

Nada Resolvem as Discussões de Ordem Técnica

Passaram os vereadores a semana inteira discutindo o projeto do Metropolitano carioca e ainda assim a matéria ficou adiada. Descendo a discussão para o terreno puramente técnico, do detalhe, da minúcia e talvez até dos interesses pessoais (um vereador foi acusado de estar, no caso, legislando em causa própria) o plenário se perde em especificações que, absolutamente, não vêm ao caso. E daí a enxurrada dos discursos sem o rendimento do penoso trabalho.

UMA LEI

Entretanto a votação do projeto do Metropolitano seria por demais facil, em outra orientação: uma lei existe a que criou a Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano. Tal comissão trabalhou exaustivamente chegando, até a consumir tempo mais dilatado do que o determinado na lei. Convocou técnicos estrangeiros para o estudo da questão do subsolo através de perfis geológicos de numerosas perfurações. No fim apresentou um anteprojeto do traçado do Metropolitano. Todo esse trabalho foi enviado à Câmara e sôbre êle é que se está fazendo a infindável discussão no plenário. Enquanto isso, um engenheiro, o sr. Francisco Ebling, há muitos anos sobre um mapa da cidade de forma empírica, traçou um plano que registrou em seu nome, para construção do Metropolitano da cidade, em conexão com os trens da Central. Para ele a Central, que já não dá vazão ao transporte suburbano, ainda teria que se encarregar de carregar gente pelo centro da cidade, zona sul e demais pontos da cidade ou que seria muito para a nossa conhecidíssima E.F.C.B..

Manguinhos: Teria Piorado a Crise

Um cientista de Manguinhos nos informa que por fôrça de uma ordem do dr. Olimpio da Fonseca, diretor do Instituto, acaba de ser suprimido o almoço que todos os sábados era oferecido aos funcionários daquela tradicional casa de ciência. Tal fato vem sendo encarado como decorrência natural da crise financeira que no momento atravessa o Instituto e que tantos comentários tem suscitado da opinião pública.

AGRAVANTES

Apesar disso, declara o nosso informante que o referido diretor continua oferecendo almoços caros a embaixadas e delegações médicas que ali vão em caráter de visita, entre as quais as Juntas Médicas Luso-Brasileiras. Os médicos, por sua vez, afirmam que os maiores prejudicados com a estranhável e injustificável atitude do diretor são os próprios empregados mais modestos, como serventes, laboratoristas etc., que, na maioria, não possuem meios para tomar refeições em restaurantes.

Como prova das irregularidades que estariam ocorrendo ali, cita-se a não divulgação do resultado dos estudos procedidos pelo DASP há mais de um mês por ordem do Presidente da República a respeito de um provável desvio de verbas superior a 20 milhões de cruzeiros.

Muitos cientistas conhecidos ali trabalham: Genésio Pacheco, Miguel Osório de Almeida, Jordão Teixeira de Freitas, Henrique Pena, Lauro Travassos, Area Leão, Souza Araujo, Otávio de Oliveira, Laerte de Andrade, Gilberto Vilela, Fernando Ubatuba, Valter Osvaldo Cruz e Osvaldo Cruz Filho pediram demissão dos cargos que vinham ocupando em comissão, alegando discordar da orientação do Instituto, dr. Olimpio da Fonseca; êste, no entanto, não aceitou o pedido.

Posteriormente recebidos pelo presidente da República declararam que o dr. Olimpio pagava bem a dezenas de jovens estudantes que nomeara recentemente, o que não acontecia com êles, velhos profissionais.

O Presidente da República enviou a exposição dos cientistas ao DASP e esta ali se encontra ou se saiu não teve publicidade ainda. O diretor continua no seu pôsto e os cientistas desgostosos; tudo no mesmo.

Enquanto isso, os serviços em comissão do Instituto estão paralisados o que representa um grande desfalque no campo das pesquisas e dos trabalhos cientificos que ali se realizam regularmente com repercussão até mesmo internacional.

Prédios Desapropriados Para a Construção da Avenida Perimetral

O Prefeito em decreto de ontem declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, os imóveis na rua Borja Castro números 11, 13, 15 e 31 e o terrenos s/n. lado ímpar, esquina de Ouvidor: Praça Quinze de Novembro 10; rua do Ouvidor 4, 6, 8; Praça Servulo Dourado 6; Rua Clapp 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, necessários à execução do projeto 4375, Avenida Perimetral.

Inaugurado o Túnel Rio Comprido

Foi, finalmente, aberto ao trafego, na manhã de ontem, o tunel do Rio Comprido, situado entre as ruas Alice, (Laranjeiras) e Barão de Petropolis (Rio Comprido) e que permitirá fácil ligação dos bairros da zona norte com os da zona sul, sem a passagem pelo centro da cidade.

CARACTERISTICAS

O novo tunel, que possui amplas passagens para pedestres, e cujas obras foram iniciadas na administração Mendes de Morais, está perfeitamente capacitado a atender as suas finalidades, possuindo melhor iluminação do que a existente nos outros tuneis.

Com a abertura dêsse novo tunel, estão de parabens os moradores da zona sul que se dirigirem ao Maracanã, uma vez que ficará grandemente reduzido o percurso entre os dois pontos, a par de propercionar sensivel desafôgo ao trânsito até então escoado pelo Flamengo.

Estiveram presentes á inauguração o prefeito João Carlos Vital; o engenheiro Alim Pedro, secretario geral de Viação e Obras da Prefeitura; jornalistas e outras pessoas gradas.

Deu a Luz Dentro Dágua

Telegrama da Asapress, procedente de Salvador, informa um fato inédito ocorrido naquela cidade. A doméstica Maria Santos foi encontrada por pescadores quando nadava a dois metros da praia da Gamboa e ao ser retirada dágua trazia uma criança presa ao cordão umbelical, a quem havia dado à luz momentos antes. Os pescadores ainda atônitos com o que acabam de ver, providenciaram a imediata remoção da doméstica para uma maternidade. Ouvida pela reportagem declarou Maria Santos que ao sentir as primeiras dores do parto, consequencia de um ato pecaminoso, resolveu terminar com a vida atirando-se ao mar.

Informou o diretor da maternidade Nita Costa, para onde ela foi levada, que tanto a parturiente como a criança vão passando bem.

Clínica Para Cegos

Foi inaugurada, ontem, no Hospital Pedro Ernesto, a Clinica de Cegos Santa Luzia, que é um serviço clinico e cirúrgico destinado exclusivamente aos cegos. Embora não se tratando de um Serviço de Oftalmologia, possui essa Clinica instalações para o diagnóstico e tratamento das afecções oftalmológicas, e o que dela se pretende é o tratamento de tôdas as doenças que possam ocorrer nos cegos, proporcionando aos mesmos enfermagem apropriada e a assistência devida.

Festejos Cívicos de Hoje

A data de hoje, consagrada à Independencia do Brasil, será comemorada em todo o país, e no exterior, com solenidades especiais.

O PROGRAMA

Nesta capital, além do desfile de cerca de 40 mil homens das forças armadas, sob o comando do general Aristoteles de Souza Dantas, destacam-se das comemorações os seguintes fatos:

Discurso do Presidente da Republica, após a execução do Hino Nacional, onde, segundo o noticiario da imprensa, serão feitas revelações do maior interesse;

Concentração de cerca de dez mil alunos dos nossos estabelecimentos de ensino, no pateo do Ministério da Educação, às 16 horas, com o Conservatorio Nacional de Canto Orfeônico, orquestras do Teatro Municipal, Sinfonica Brasileira e bandas do Corpo de Bombeiros, Policia Municipal e Militar, quando serão entoados hinos patrioticos;

Apresentação, em solo com coro à capela, a três vozes, dos versos extraidos da "Beata Virgine", do padre José de Anchieta, com o concurso do maestro Villa Lobos que musicou os versos traduzidos para o português, e do cantor Paulo Tapajoz que atuará como solista;

Representação do corpo de baile e orquestra do Teatro Municipal das danças indigenas da opera "O Guarani", de Carlos Gomes, cabendo a coreografia a W. Veltchek e a regencia da orquestra ao maestro H. Spedini. Em outra parte do programa, serão ouvidas as Canções de Cordialidade com versos de Manuel Bandeira e musica de Villa Lobos.

As Meninas Vão Receber 10 Cachorros

A viuva Osvaldo Aragão da Silveira, do Rio de Janeiro, teve, indiscutivelmente, um bom palpite quando decidiu embarcar quatro cachorrinhos da raça Collie, que adquiriu nos Estados Unidos, num Clipper da Pan American World Airways.

Assim é que, talvez por influência da época, as três garotinhas cariocas, a quem se destinavam os animais, vão receber dez cachorrinhos, em vez de apenas quatro.

A sra. Renata Silveira comprou os quatro cachorros em Nova York, para dar de presente ás suas filhas, Luzia, de 10 anos de idade, e Lia, de 12, e também a sua sobrinha, Eilla Rodrigues, de 7 anos. Mas, enquanto aguardava em Miami a ocasião de ser reembarcada em outro Clipper de Carga da PAA, destinado ao Brasil, uma das cachorrinhas fêz-se mãe, dando à luz seis rebentos.

Demonstrando, ao que parece, sua satisfação pelo fato de ir receber dez cachorros pelo preço de quatro, a sra. Silveira pediu à Pan American uma lista de nomes de seus famosos Clippers a fim de com os mesmos batizar os animais.

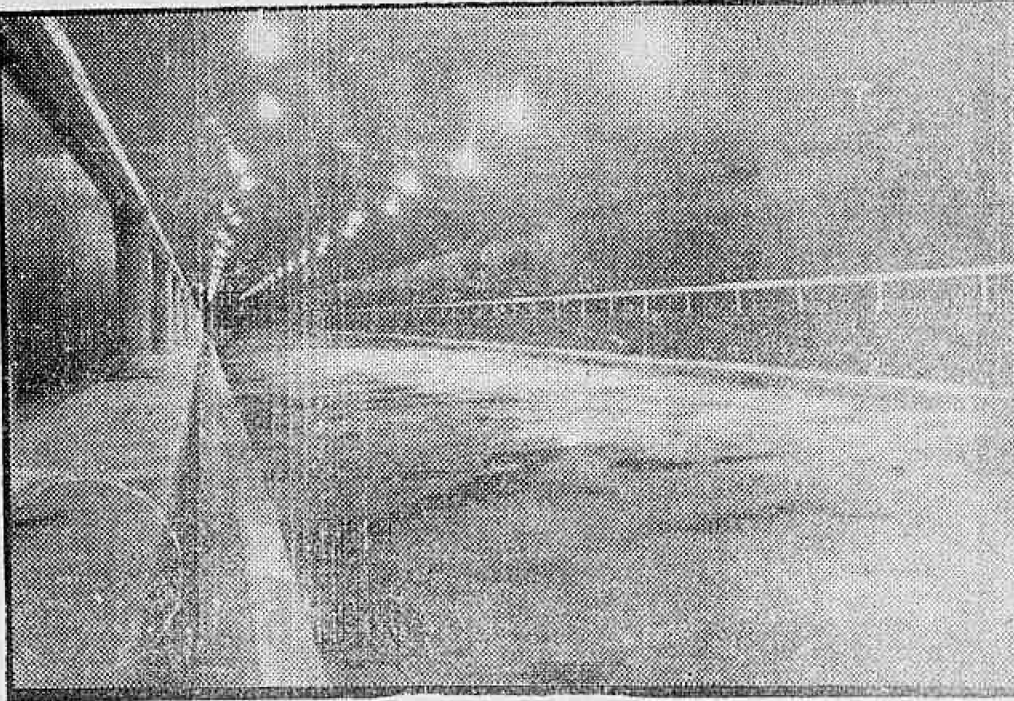
Os dez Collies — tanto os mais velhos como os recém-nascidos, estão sendo esperados no Rio de Janeiro na próxima semana.

ANTES



Estreito e pouco iluminado

AGORA



Segurança e beleza

Duas Mil Famílias da Itália Para o Brasil

"Cêrca de duas mil familias destinadas à indústria e agricultura poderá a Itália mandar inicialmente para o Brasil como parte do programa elaborado pelos governos italiano e brasileiro, sôbre colonização e imigração" — declarou ao D.C. o sr. Francisco Dominedo, Secretário de Estado das Relações Exteriores da Itália, que ontem chegou a esta Capital, viajando pelo "Conte Grande".

OS ACORDOS

Declarou, ainda, o sr. Francisco Domenidó que o principal objetivo de sua visita ao nosso país prende-se à aplicação integral dos acordos já entabulados entre o Brasil e a Itália, sôbre colonização e imigração, colaboração econômica e comercial, bem como tratar do estabelecimento de novas bases para intensificação das nossas relações culturais.

Disse ainda o ilustre visitante que no mesmo sentido vem trabalhando o nosso embaixador em Roma, sr. Alves de Souza.

Finalizando declarou que os pontos básicos a serem debatidos relacionam-se com a imigração dirigida e o incremento da colonização agricola.

Pelo mesmo navio viajou o sr. Ibraim Abdelhay Amer, deputado po partido Wafdista, organismo politico sob cuja liderança foi processado recentemente o galpe de Estado do qual resultou a abdicação do rei Faruk. O deputado Abdelhay Amer está aproveitando as férias para visitar o nosso país, tendo mantido ligeira palestra com a reportagem, ainda a bordo do transatlântico. Nessa ocasião manifestou grande satisfação de poder conhecer o Brasil e, falando sôbre a politica do seu país, afirmou que no Egito o que se está processando é a preparação do ambiente para a instalação de um regime em que a monarquia volte a ser vazada em principios melhor orientados a bem do bom nome das grandes tradições do povo egipcio.

Confirmada Denegação do Mandado

Pelo Tribunal Federal de Recursos foi confirmada a sentença do Juiz da Vara da Fazenda Publica, que denegou mandado de segurança, impetrado pelo 3.º sargento José Ramos de Oliveira contra o atual comandante geral da Policia Militar, coronel Nizo de Viana Montezuma, alegou o recorrente que havia deixado de ser promovido ao posto de 2.º sargento em virtude de haver sido substituida a folha do boletim referente à nomeação.

"Camelô é o Mesmo Que Carrapato"

"O "camelot" é um mal nato às grandes cidades, como o é a pulga ao gato, a sarna ao cão, o carrapato ao boi; pensar, pois, em destrui-lo através de combates periódicos, ou erradicá-lo com soluções geniais é utopia. — declara, em nota ao D. C., o Sindicato dos Lojistas, referindo-se ao combate que vem sendo dado pelas autoridades aos vendedores ambulantes".

Prossegue a nota: "Ainda no dia 3 do corrente, por volta das 17 horas, nas imediações da Esplanada do Castelo, três vendedores ambulantes agrediram um guarda municipal que antes os havia admoestado. Depois de tomar o "cassetete" das mãos do policial os três "camelots" infligiram-lhe tremenda surra."

"O "camelot" não deve pois, ser encarado apenas como violador do fisco, um concorrente desleal ao comércio organizado, um perturbador da circulação do pedestre — pois é, antes de tudo, o exemplo do invididuo desordenado e insubmisso às leis sociais".

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.418

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1952

SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Stevenson

Stevenson

Depois de ter recebido o apoio da C.I.O. — os sindicatos agrupados na central denominada Congresso das Organizações Industriais —, e o candidato democrata, sr. Stevenson, acaba de merecer do sr. Walter Reuther, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Automóvel, a consagração política que mais lhe agrada, pois disse Reuther que êle é "talvez o candidato mais independente que jamais concorreu à Presidência". "O que faz a candidatura de Stevenson atraente", disse o líder trabalhista, "é que êle não é candidato da classe trabalhadora, nem da indústria, nem dos chefes políticos. Uma vez que o operário comum conheça os fatos, terá de tomar sua decisão e votar pelo Governador Stevenson".

Inclina-se assim, cada vez mais, para o candidato democrata, a preferência dos meios operários. Por outro lado, merece registro o apoio que lhe estão dando líderes do eleitorado negro, como o deputado Adam Clayton Powell Junior e outros. Com efeito, logo depois da escolha de Stevenson na convenção, Clayton, em face do que pareciam "ambiguidades" na plataforma democrata quanto à importante questão dos direitos civis, ameaçara de boicote, no plano nacional, as eleições de novembro.

A sua posição agora é diametralmente oposta. Depois de ter ouvido os discursos que o Governador Stevenson pronunciou perante a convenção dos partidos Liberal e Democrata, em Nova York, declarou: "Estamos 100% com êle. Êle disse que lutará para liquidar com a segregação racial em Washington. Ninguém até agora foi tão longe. A plataforma agora está clara. Tôdas as dúvidas a seu respeito estão removidas do meu pensamento".

Com o apoio dêsse líder negro, obtém Stevenson o de outros, como o dr. Channing Tobias, presidente do Comitê Nacional de Direitos Civis, ex-delegado dos Estados Unidos à Assembléia Geral das Nações Unidas, um expoente, pois, de sua classe. Essas adesões, de certo, muito estão contribuindo para fortalecer a posição do candidato democrata nas cidades e centros industriais do norte.

No discurso pronunciado perante a convenção da Legião Americana de veteranos, logo no dia seguinte do Gal. Eisenhower, que tanta celeuma provocou na Europa, com sua promessa de libertação dos países escravizados pela Rússia, Stevenson distinguiu-se por sua linguagem simples e tersa, mas não destituída de máscula energia. E, sem aludir ao que dissera o seu adversário, contrapôs à sua agressividade uma concepção de patriotismo inteiriço, segundo a qual os Estados Unidos "podem empregar o seu poder na nobre causa da paz, mantendo o poder militar sem militarismo, o poder político sem opressão e o poder moral sem complacência ou compulsão".

Nesse discurso, declarou aos legionários que estava habituado a resistir à pressão de grupos organizados e que pretende resistir também à dos veteranos de guerra. Concitou-os a amarem a liberdade de espírito e a "temer a imaginação e a ousadia de homens que não temem novas idéias". E disse-lhes ainda: "A maioria de nós todos é partidária da livre emprêsa nos negócios. Sejamos também a favor da livre emprêsa do espírito". A sua oração, considerada pelo "New York Times", como "corajosa", e classificada, segundo o "Manchester Guardian", "como a de um clássico do liberalismo".

Eisenhower

Três quartas partes da imprensa norte-americana estão apoiando a candidatura do General, que conta também com a mais ampla simpatia dos comentaristas do rádio e da televisão. A situação não é nova, pois tanto Roosevelt como Truman experimentaram oposição semelhante nas eleições anteriores.

O debatido discurso de Eisenhower perante a Legião Americana de Veteranos, embora publicado na íntegra por alguns jornais, tem a sua profunda significação internacional atenuada nos comentários de imprensa e dêle o que se diz é que foi uma peça devotada a um assunto caro ao coração dos legionários — a defesa nacional", o que é certamente um eufemismo dos mais sutis.

De Eisenhower, até agora, apesar dos discursos que têm pronunciado, pode-se dizer que procurando determinar as questões que vai abordar em sua campanha e os argumentos que pretende usar.

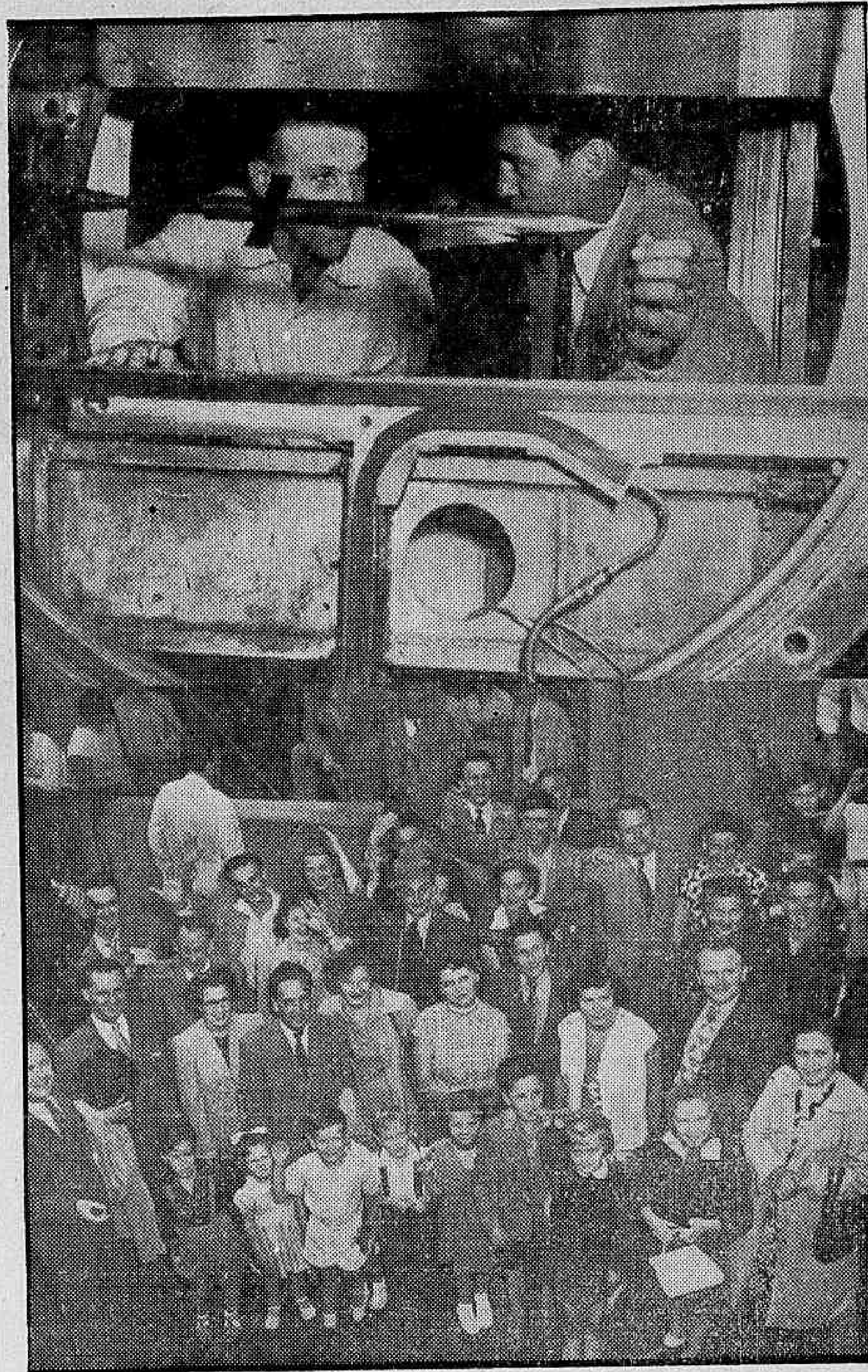
Para o General, a questão da política externa é um peso excessivo na sua bagagem. Ao contrário de Taft, Eisenhower apoiou o Govêrno na sua "política européia" e a entrada dos Estados Unidos na guerra da Coréia, mas agora ataca os democratas por erros na condução da política externa, os quais, diz êle, resultaram na guerra coreana. Pede agora uma "atitude positiva" para com a po- pelo sr. Keennan, o atual embaixador norte-americano em Moscou, e executada pelo Secretário de Estado Dean Acheson, que a Legião de Veteranos deseja seja demitido imediatamente.

No discurso aos legionários, Eisenhower explicou com minúcias a sua posição, deixando ficar bem claro, e com precisão militar, que os Estados Unidos devem não sòmente abandonar a política de contenção da Rússia, mas libertar os seus satélites: "Não podemos ter descanso até que as nações escravizadas do mundo tenham com plena liberdade o direito de escolher o seu próprio caminho. Sòmente então poderemos dizer que existe um caminho para vivermos pacífica e permanentemente (em paz) com o comunismo no mundo".

Ao dia seguinte a essa declaração, o sr. Foster Dulles, consultor do General em matéria de política externa, depois de conferência com êle, declarou à imprensa: "O que devemos fazer é tentar separar os Estados satélites do contrôle de uns poucos homens em Moscou", acrescentando que Eisenhower "procuraria encorajar os movimentos de resistência passiva, não cooperação e sabotagem da produção nos países satélites, movimentos êsses que poderiam ser abastecidos por via aérea". Por onde se vê que o partido Republicano quer deslocar a questão da política externa do terreno dos princípios para o do método. E não podia, neste particular, ser mais objetivo. Pelo menos para fins eleitorais.

E isso nos leva a pensar que embora o General MacArthur tenha desaparecido do cenário político, entregue como está aos seus afazeres de diretor do conselho de uma grande companhia que fabrica armas leves e máquinas de calcular e escrever, a sua política de ação e energia contra os comunistas chinêses, em tempo rejeitada, deixou marca indelével no pensamento de muitos dirigentes do partido republicano. Possa o General Eisenhower, na sua ânsia de ultrapassar MacArthur, não exagerar a medida da receita e ultra-

EUROPA





O sr. Jean Monnet, presidente do órgão supremo da "Comunidade Européia de Aço e Carvão", fala na capital do Luxemburgo inaugurando as atividades do organismo criado pelo Plano Schuman. Cabe ao estadista francês e a seus auxiliares coordenar a indústria siderúrgica e carbonífera da França, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda e Luxemburgo, criando um mercado único para êsses produtos. ESTADOS UNIDOS — A técnica aeronáutica aproxima-se do dia em que poderá construir os aviões interplanetários. E no dia em que partir o primeiro foguete em direção à Lua grande parte do êxito da proeza deverá ser creditada ao laboratório de Aberdeen, Estado de Maryland, nos Estados Unidos. No túnel de aerodinâmica ali construido o ar circula em velocidade quatro vêzes e meia superior à do som. Graças a êsse laboratório, os cientistas americanos puderam fotografar projéteis em velocidade de mais de 2.000 milhas por hora! ESCOLHERAM A LIBERDADE — Quarenta e quatro fugitivos da Cortina de Ferro chegaram a Nova York a bordo do transporte "General Taylor". A emigração foi financiada segundo o programa estabelecido pelo Presidente Truman, em março passado. Todos os fugitivos — inclusive as crianças — arriscaram a vida para conquistar a liberdade.

União Sul-Africana

Discriminação Racial

Dominação Racial

A União Sul-Africana tem uma população de dois e meio milhões de brancos e de oito milhões de negros, mestiços e hindus. Há anos a população de côr vive severamente segregada e proibida de qualquer participação na vida política do país. Essa política é preconizada pelos dois principais partidos — o Nacionalista, que representa a população de ascendência holandêsa, atualmente no poder, e o Unido, representando os de ascendência britânica. Até pouco tempo essa política era aceita sem protestos pela população de côr.

Mas em 1948, quando subiu ao poder o dr. Malan, o chefe nacionalista, seu govêrno de tinturas nitidamente hitlerista resolveu tornar ainda mais dura a política de discriminação racial.

Um dos principais aspectos do programa de "apartheid" (segregação) foi retirar aos mestiços, ou meia-castas, na única província onde êles tinham direito de voto, garantido pela Constituição, essa frágil e, nas condições que ali prevalecem, duvidosa regalia.

O Parlamento aprovou a lei iníqua, mas em março a Côrte Suprema declarou a medida anticonstitucional. O Primeiro Ministro Malan fechou a cara e, em junho, obteve para o Parlamento, onde sua maioria é absoluta, o direito de funcionar como alto tribunal e julgar da constitucionalidade de seus próprios atos.

Essa manobra fêz desencadear sôbre o país uma séria crise constitucional e uma campanha organizada contra a segregação racial. A luta tornou-se, recentemente, das mais acesas, sôbre ambas as questões, pois a crise constitucional atira o partido Unido contra lan se outorgou. Teme o partido Unido que, com os poderes que se arrogaram, os nacionalistas acabem por legislar contra os descendentes de inglêses e, eventualmente, separar a União da Comunidade britânica. Assim, decidiu o partido Unido boicotar o Parlamento como "alto tribunal" e a crise está num impasse, com reuniões sem a participação dos membros do partido Unido, apelações e contra-apelações.

Preto Contra Branco

A partir de junho, quando emperrou a crise "constitucional", as populações de côr, feridas pela intensão do dr. Malan de atirá-las a uma segregação absoluta e encorajadas pela luta entre boers e britânicos, lançaram-se a uma organizada campanha de resistência passiva, com o objetivo de encher as prisões, num protesto contra as leis de discriminação racial.

Desde aquela época que as prisões se enchem e se esvaziam, porque é grande o poder da arma inventada pelo Mahatma Ghandi. Entra o povo nos calabouços, por invadir nas estações ferroviárias e outros lugares públicos a parte privativa dos brancos, mas a capacidade das prisões tem um limite e o crime, mesmo para racistas, não pode se afigurar tão grande à consciência dos juízes. Agora o govêrno passou a acusar os rebeldes pacíficos de "atividade comunista". Mas a resistência passiva continua e mais de 3.000 pessoas estão encarceradas. E está aí outro impasse que não augura paz para os devotos da supremacia racial branca.

Para defender sua política monstruosa, o dr. Malan deblatera contra a Inglaterra, afirmando que a concepção britânica de política racial é que a fêz perder a India, a Birmânia, o Egito e que a está fazendo perder a Costa do Ouro e Africa do Sul. Lamenta que o seu país branco esteja merecendo "má imprensa" no estrangeiro, onde são impressos "artigos venenosos". E manda-nos da sua garganta de hospício êsse grito histórico: "Che- tidas das Nações Unidas". E' que o dr. Malan quer os africanos negros em seu lugar — nunca como homens, irmãos e iguais, sempre como escravos.

Bolívia

A Conspiração Desnecessária

A Conspiração Desnecessária

De acôrdo com o comunicado distribuído à imprensa, em La Paz, pelo Chefe de Polícia, Major Victor Valdez, as grandes companhias estaníferas estão financiando um "golpe terrorista" contra o govêrno de Paz Estensoro. Calcula o Chefe de Polícia que, para isso, já despenderam perto de setecentos e cinquenta mil dólares.

O Movimento Nacional Revolucionário, em cujo programa figura com a prioridade mais alta a nacionalização das minas de estanho, acusa que a tentativa de assássinato empreendida contra os srs. José Fellman e Frederico Fortun, respectivamente secretário particular e ajudante de ordens do Presidente Estensoro, era a primeira etapa dessa conspiração para a eliminação dos líderes do Govêrno.

O sr. Alberto Mariaca Pando, gerente da Companhia de Minas Patino, foi prêso e logo em seguida posto em liberdade por nada se ter apurado contra êle. Entretanto, o comunicado do Chefe de Polícia Valdez acusa-o de ter distribuído treze milhões de bolivianos (cêrca de cinco mil contos) com membros da Falange Nacionalista, do mesmo passo que agentes de Hohschild e Aramayo (outros proprietários de minas) teriam subvencionado a mesma organização com dois e meio milhões de bolivianos (mil contos). As poderosas companhias, reza ainda o comunicado, estariam com os ex-presidentes General Ballivian e sr. Enrique Herzog, além do ex-Ministro do Exterior, sr. Ostria Gu- pesos argentinos para a compra de armas, munições e explosivos.

As acusações são refutadas pelos supostos implicados nessa conspiração. O ex-presidente Herzog declara, em entrevista concedida aos jornais de Buenos Aires, que a acusação é absurda e que há anos abandonou a política partidária para tornar-se um simples espectador da luta dramática que se desenrola na Bolívia, tendo aconselhado aos seus amigos que não cometam a loucura de conspirar contra Paz Estensoro, que acha desnecessária. Disse Herzog: "Estensoro e seu govêrno bastam e sobram para conspirar contra si mesmos, com mais eficiência que os mais hábeis conspiradores".

A propósito do atentado contra o Secretário da Presidência, opinou: "Parece mais um golpe para desviar a atenção pública das graves divergências existentes entre as duas tendências extremistas do Gabinete, dissidência que foi confessada pelo próprio Presidente há bem pouco tempo. Ou então é obra perfeita das facções comunistas chefiadas pelo Ministro das Minas, sr. Juan Lechin, que participam do govêrno sem dar um só passo no sentido da realização da obra social que utilizaram como bandeira para se apossar do poder e que hoje está reduzida a um amontoado de promessas e ameaças".

Os comunistas, na Bolívia, estão impacientes e começam agora a trabalhar o "slogan" "a revolução está freada". E para pô-la em marcha precisam instaurar o terror e a violência. Um excelente pretexto para isso é êsse "atentado", que servirá para maltratar, prender, assaltar, e, se possível, liquidar inimigos.

E prossegue Herzog: "Desejo anunciar a tôda a América que começa a segunda etapa da revolução comunista boliviana, a etapa dos expurgos à maneira russa. Ninguém pode adivinhar qual será a solução final da luta entre Paz Estensoro e Lechin, mas não há dúvida que só restam duas alternativas: ou Paz Estensoro, num golpe enérgico, desfaz-se da influência comunizante de Lechin e fiquem tão senhoras da situação que se torne inevitável a implantação de uma ditadura em estilo russo. Êsse momento talvez não esteja muito distante, pode estar mesmo mais próximo do que parece".

Os emigrados bolivianos, localizados uns em Santiago, outros em Buenos Aires, desmentem, como Herzog, as graves acusações do govêrno de Paz Estensoro, enquanto o presidente percorre os sindicatos operários reiterando as promessas com que subiu ao poder, notadamente a da nacionalização "que restaurará a Bolívia na posse integral de suas riquezas'.

Nada é possível afirmar quanto à procedência das acusações levantadas contra o "complot" das companhias estaníferas, já desmentidas pela matriz da Companhia Patiño, com sede em Nova York. Mas é sabido que essas poderosas organizações são useiras e vezeiras em manipular a política boliviana para os seus próprios fins. Isso é um fato indiscutível na história recente dessa infeliz nação que é a Bolívia.

Aparece 'El Campesino'

Parece fora de dúvida, porém, a existência de uma luta muito séria entre Paz Estensoro e Lechin. A chegada a La Paz de Valentim Gonzalez, o célebre "El Campesino", a convite pessoal do Presidente Estensoro, indica que êste, ao dar refúgio ao antigo herói da guerra civil espanhola, talvez não esteja desprezando a oportunidade de utilizar os seus serviços.

"El Campesino" foi o mais conhecido dos chefes de guerrilheiros comunistas na guerra dos republicanos espanhois contra Franco. Como comunista, refugiou-se na Rússia, onde foi recebido com tôdas as honrarias, tendo sido encaminhado para os cursos da Academia Frunze, a mais alta instituição de ensino militar superior na União Soviética. Nesse país passou nove anos, dos quais mais de seis em campos de concentração, pois o seu individualismo e dignidade espanholas não puderam suportar o regime totalitário russo. A sua odisséia, o seu desafio a Moscou estão contados num livro que corre mundo — "A Vida e a Morte na União Soviética", um dos libelos mais comoventes contra o "paraiso stalinista". E não será para ajudar os títeres de Moscou que êle aparece agora na Bolívia.

Israel

Plano Decenal

O Govêrno de Israel está se preparando para inverter 615 milhões de dólares que vai receber da Alemanha Ocidental, a título de reparações pelas propriedades de judeus confiscadas pelos nazistas, 181 milhões de esterlinos obtidos de outros países e 825 milhões de libras (moeda local) num plano de desenvolvimento econômico que se estenderá por um período de dez anos. Os pagamentos da Alemanha serão feitos, em sua maior parte, em mercadorias.

Sôbre os pontos principais do programa já há concordância e vários subcomités estão trabalhando em Haia, na Holanda, no esbôço dos planos de execução. Quando a delegação israelita regressar de Haia, será criada uma entidade encarregada da questão dos pagamentos alemães. Essa entidade abrirá escritórios técnicos e econômicos em Israel e no estrangeiro a fim de preparar todos os serviços de caráter especializado, inclusive a redação das especificações para a colocação das encomendas.

O plano contempla o desenvolvimento, em larga escala, das estradas de ferro e de rodagem, dos portos e telecomunicações, da produção de energia elétrica. Será enormemente ampliada a rêde de terras irrigadas, desenvolvida a indústria da pesca, e das construções e fabricação de equipamentos para construções.

As compras em países que não a Alemanha dirão respeito apenas a material elétrico e metais não-ferrosos. Na alta direção dêsse plano está o sr. Salomon Trone, um antigo engenheiro da General Electric, que trabalhou na construção da represa de Dniepropetrovsk, na União Soviética, nas represas do Rio Ialu, na Coréia, ao tempo da dominação japonesa, e em projetos semelhantes, de grande envergadura, na India e na China.

Êsse famoso técnico já está contratado pelo govêrno de Israel há oito meses, tendo apresentado nesse espaço de tempo trinta relatórios a respeito de diversos aspectos da economia do país. O sr. Trone exigiu do Govêrno de Israel a criação de um órgão central de planejamento econômico e industrial que substituisse tôdas as organizações independentes de planejamento existentes nos diversos ministérios. Verificou êle que "a situação atual (em Israel) era caracterizada por uma falta de coordenação, uma multiplicidade de planos, escassez de mão de obra especializada e de matérias-primas e peças sobressalentes, além da falta de técnica administrativa".

Propôs, assim, a criação de uma organização nacional "para lidar por completo com o problema da



Letras

DE TÔDA PARTE

Exclusividade Para Filmar a Vida de Bandeira

O POETA panamenho Homero Icaza Sanchez, que reside no Brasil há nove anos, primeiro como estudante de Direito, depois como secretário de embaixada e agora como consul do seu país, obteve de Manuel Bandeira exclusividade para filmar o nosso poeta, em cenas da sua vida cotidiana, a casa, os livros, os amigos, os hábitos. Homero pensa mesmo em ir ao Recife a fim de levantar para seu filme o que existe ainda de Bandeira na cidade nordestina.

Duas Missões Recusadas

MURILO MENDES e Maria da Saudade Cortesão embarcaram para a Europa, onde se demorarão por algum tempo. Antes da viagem, o poeta Murilo foi ao Itamarati, atendendo a um chamado da divisão cultural, que esperava lhe confiar duas missões: a de ir à Bolivia passar dois anos (recusada) e, uma vez que preferia mesmo ir à França, a de ser o portador da mensagem poética brasileira ao Congresso de Poesia da Unesco. Murilo folheou as traduções francesas da mostra de poesia nacional: eram sonetos de Olavo Bilac, de Olegário Mariano e poemas da senhora Gilka Machado.

E' claro que êle não quis ser o portador.

A Quem se Interessa Por Max Nordau

A FILHA de Max Nordau dirigiu a um jornal francês uma carta em que diz: "O ministro da Educação Nacional, em sua alocução, citou um artigo de meu pai, Max Nordau, fazendo-o infelizmente preceder das palavras: "Mesmo um detrator determinado de tôdas as fontes nacionais onde Rostand bebia, como o filósofo alemão Max Nordau, escrevia após ver representar *L'Aiglon...*" O sr. André Marie foi certamente mal informado, porque êste é um ataque calunioso e completamente gratuito.

"Max Nordau não era alemão, mas hungaro, nascido em Budapeste e nunca foi o "detrator dos nossos valores nacionais". A melhor prova disso é seu elogio de Edmond Rostand, em quem êle celebrava precisamente êsses valores nacionais. Se êle emitiu críticas contra certos escritores franceses "decadentes", não foi menos severo a respeito dos autores de iguais tendências de outros países. Foi êle também um dos primeiros a se erigir contra o racismo e o pangermanismo de Wagner, cuja música acompanhava as vítimas levadas aos fornos crematórios, muitos anos depois de suas advertências.

"Durante a guerra de 1914-18, sempre tomou partido pela França, onde residia desde 1878 e onde eu nasci, e seus inimigos de além-Reno nunca lhe perdoaram essa atitude".

Os Telúricos do Piaui

ODILIO COSTA, filho, nos dá notícia da existência de um grupo de telúricos, no Piauí. Eles cultivam as tradições locais em cerimônias gastronômicas com libações e cantos ao violão, tudo visando a aproximá-los da natureza nordestina, cantada pelos escritores do grupo em verso e prosa.

Os telúricos, apesar da atitude tipicamente literária, não fazem apenas literatura, mas se infiltram em tôda a vida cultural do Estado, cuja tradição desejam preservar.

Odilio Costa, filho, é agora o mais novo do grupo e também o de visão geográfica mais vasta — pois a terra que cultua é todo o vale do Parnaiba (Piauí e Maranhão). Os telúricos piauienses pròpriamente ditos chamam-se, os principais, Clidenor Freitas Santos, José Olimpio de Melo, Carlos Eugênio Pôrto e Cícero Martins.

Ao que se opõe ao grupo, dá-se o nome de "selênico" (para evitar o "lunático") e o principal selênico é um professor chamado Clemente Fortes.

Pertence, aliás, aos selênicos o dr. Pedro Conde, que saudou ali, durante as festas do centenário de Teresina, o escritor Luís da Câmara Cascudo, cujo nome, disse, é tôda uma predestinação. E explicou: Luís, porque luz; Câmara, porque estava em seu destino ser deputado; e Cascudo, porque estuda o folclóre com a eficiência de um cascudo. "Saudo em V. Excia. — concluiu — o maior folclorista do Brasil e o maior cascudo do mundo".

Concurso Para a Cadeira de Filosofia no Pedro II

COMEÇARAM na semana passada as provas do concurso para preenchimento da cadeira de Filosofia do Colégio Pedro II, disputada por cinco candidatos, dos quais um já desistiu e um segundo estaria disposto a igual atitude. Os três outros, entretanto, armados de zados na matéria, têm levantado com os examinadores uma batalha que emociona os meios intelectuais do Rio. São êles Eurialo Cannabrava, Julio Barata e Eduardo Prado de Mendonça, o primeiro professor interino da cadeira e o último lente de filosofia em outros colégios.

A banca examinadora é integrada do prof. Alexandre Correia, catedrático de Filosofia em São Paulo, do prof. Artur Versiani Veloso, de Minas Gerais, e dos profs. Anisio Teixeira, Afrânio Coutinho e Raja Gabaglia. Os dois primeiros, os examinadores especializado na matéria, têm levantado objeções da maior seriedade aos concorrentes, na presença de uma assistência numerosa e interessada. Estudantes, professores, escritores têm ido tôdas as noites ao Pedro II acompanhar as discussões nunca vistas, pela seriedade e ardor, entre nós.

O velho professor Alexandre Correia, de espantosa erudição, cita os autores gregos no original, correntemente e de cór. Fêz êle um verdadeiro cêrco ao crítico Eurialo Cannabrava, cuja tese, de tendências materialistas e neo-positivistas, se choca com as convicções do pensador tomista. Tomista é também o prof. Veloso, de Minas.

Em certa ocasião dos debates da tese de Cannabrava, o prof. Alexandre Correia afirmou que o examinado não lera Aristoteles.

O crítico defendeu-se mas terminou por confessar que, quando escreveu a tese, há quatro anos atrás, efetivamente não havia lido todo o Estagirita.

Julio Barata defendeu sua tese na quinta-feira e sexta-feira chegou a vez de Eduardo Prado Mendonça, que se viu às voltas com as objeções de Afrânio Coutinho.

Reunião da Soce

FOI CONVOCADA para a última quarta-feira, às 18 horas, uma reunião da SOCE (Sociedade Carioca de Escritores), que não se realizou por falta de número. Foi repetida a convocação para a mesma hora n. próxima quarta-feira.

ANDRÉ LHOTE ENTRE NÓS

Feijoada e Abstracionismo — A Árvore e o Assyrio — Dürer, Pica ia, os Matemáticos — As Cinco Aldeias de Lhote — As Exigências do Métier de Pintor

Reportagem de YVONNE JEAN

André Lhote trabalhando no atelier do pintor Manoel Santiago

— ESTOU chegando de Amsterdam! exclamou André Lhote.

— De Amsterdam?

Tirou da pasta um caderno de esboços e notas, um bloco de aquarelas. Folheou-os.

— Ai! Que vontade de arrancar uma página e guardar preciosamente uma das suas paisagens brasileiras! Que fôrça de vontade para não fazê-lo, num gesto rápido e simples, já que é um bloco furadinho que parece um convite!

E mostrou a "Amsterdam" que retratava na tarde. "Olhe bem para a curva da baía, da praia de Botafogo, numa tarde cinzenta..." acrescentou.

Folheei o bloco, para trás. "Que contraste com esta exuberância tropical!" notei, apontando para uma vegetação sensual.

— E' o Parque Guinle.

E louvou Lúcio Costa após ter falado em árvores surpreendentes.

— Mas a mais bela árvore que já vi foi a pobre arvorezinha em frente ao Municipal, disse com um sorriso. E como não compreendiamos, explicou que quando, poucos dias após sua chegada ao Brasil, manifestou o desejo de visitar uma exposição de pintura moderna, levaram-no ao Assyrio.

— O Assyrio! exclamei. Quem diabo teve esta idéia?

— Pessoas muito bem intencionadas. Mas de repente não aguentei mais e atirei-me para a rua pois precisava ver uma árvore, de verdade, com urgência. Jamais achara árvore alguma tão bela quanto esta árvore qualquer, na porta!! Respirei novamente.

Lembrei os trechos que dedicou, nos seus livros, aos acadêmicos, que vêem como se via antes dêles e pintam como pintavam antes dêles, esta gente de uma outra época que "só têm olhares para o passado, sendo cegos ao presente. "Generais, perdem as batalhas, artistas mumificam a arte" citei, acrescentando: "E estes nem eram acadêmicos!".

— Não, eram "pompiers"!

Claro que entrou em contato com os verdadeiros pintores brasileiros. Falou demoradamente em Portinari. Perguntei se tivera oportunidade de entrar em contato com o movimento artístico paulista e, com grande espanto meu, soube que os Museus desta cidade não o convidaram para fazer conferências, o que é estranho, já que, além de ser desses grandes nomes universais da pintura, trata-se de um escritor que publicou livros extraordinàriamente p o p u l a r e s — também no Brasil! — sôbre a técnica e teoria da pintura.

Mas afastou os tratados com um gesto para gozar o jantar, com estas apreciações do francês que entende de cozinha que tanta alegria dão à dona da casa! A senhora Lhote, que é antiquária, pediu pormenores sôbre a feijoada, e o dono da casa — após ter decretado que os grandes cozinheiros dêste mundo são homens — deu explicações, concluindo assim: "Mas o principal é regá-la, continuamente, com muita ternura!".

— Quer dizer que nada tem de abstrato, disse Lhote com um sorriso.

CHEGAMOS onde eu queria chegar e comecei a entrevista, não poupando mais o repouso de quem trabalha durante o dia todo, para não perder um minuto de Brasil.

Perguntei se esta divisão nítida entre abstratos e figurativos não lhe parecia artificial e se não seria melhor dividir simplesmente a pintura em boa e má pintura.

— Claro! Agora, fizeram esta demarcação, tanto na França quanto aqui e até pretendem que nós estamos fazendo a guerra ao abstracionismo. Ora, se há, mesmo guerra, não somos nós, os inventores do abstracionismo, que iriamos declará-la. Não sabemos nada disso.

"Nós" quer dizer André Lhote, Picasso, Braque, Dufy...

— Existe um única diferença entre nós, e êles, prosseguiu. Nós considerávamos os trabalhos abstratos como simples exercícios técnicos que faziamos com muito prazer, mas sem pensar, um minuto sequer, em mostrá-los. Isto, há quarenta anos! Por que verificamos os quadros dos jovens atuais com outros olhos? Temos que permanecer consequentes com o nosso passado!

— Quanto à pretensão de ter inventado algo, prosseguiu, não é nada procedente. Faziamos abstracionismo há quarenta anos e o maior e mais belo de todos os quadros abstracionistas é a grande tela de Picabia, "Gravitação", com uma fôrça cósmica em movimento impressionante e até comovente. Houve depois, a Homenagem a Blériot de Delaunay... mas a fórmula de notar, em formas e côres, o que passa pela cabeça, sem cuidado do conteúdo não é nova. Veja os bordados marginais da Bíblia de Maximiliano ou os famosos "nós" de Dürer, que correm, entrelaçam-se, numa harmonia e um equilíbrio magníficos, e não possuem nenhum sentido figurativista!... Não, nada inventaram, como nem tampouco conseguiram uma fórmula, dando rumos novos à arte. Nenhuma fórmula, mesmo genial, pode açambarcar o tempo. A lei que domina a arte é a lei de alternância. Num sentido e depois no outro, como as marés do mar.

— A lei da alternância é a lei da arte como da vida... Depois da arquitetura rebuscada de 1900, as linhas retas e nuas... A alternância não se dirige sempre no bom sentido, aliás. Veja Vlaminck que, de grande "fauve" que foi, passou a ser um pintor que pinta com graxa!

ALUDI à pintura abstrata que pretende inspirar-se na matemática.

— Duvido que um dêstes abstracionistas entenda, mesmo, de matemática. Vi soluções de problemas matemáticos, feitas por verdadeiros matemáticos que absolutamente não pensavam em arte. Estas ilustram às vezes, leis às quais obedecem rigorosamente com tamanho equilíbrio que poderiamos considerá-las como obras de arte. Mas o resto é conversa fiada. Precisariam de um da Vinci. Este, sim, entendia das duas coisas!...

Tenha bem em mente que estas pretensões de dar rumos novos à arte e ter penetrado em caminhos inéditos, não passam de pretensões. Aliás, a arte nunca vai para a frente. Gira — "l'art tourne en rond". Este abstracionismo 1952... nós o chamavamos "efusão pura" em 1910. Mas os cubistas não negavam um Matisse, como os abstracionistas querem negar, hoje, os outros artistas. Sabe... quem se sente forte pode ser generoso. Quem não se sente, lá, muito seguro, não pode se permitir a generosidade!

Tive a impressão que André Lhote não desejava muito penetrar num assunto artificialmente criado. E como o apoiava mentalmente, deixei a conversa retomar seus rumos naturais, afastando as perguntas de reporter para gozar da convivência com a grande personalidade que o Rio abriga há algumas semanas.

Perguntou se tínhamos ouvido falar das suas aldeias. "Possuo cinco aldeias!". E lembrou uma experiência que há de interessar o Patrimônio Artístico, apesar da diferença entre os problemas franceses e brasileiros. Contou quão desolado ficou ao ver aldeias dos séculos XV, XVI e mesmo da Idade Média, cair em ruinas. Descreveu aldeias construidas em cima de montanhas. Como os campos cultiváveis se encontram mais em baixo, os camponêses acharam mais simples morar perto do lugar onde trabalham e abandonar as aldeias antigas. "Comprei as casas tôdas de algumas aldeias, uma após a outra. Isto é, interessei amigos nelas. Quando descrevia uma casa do século XII, na montanha, diziam, assustados: "Mas isto é muito caro". Respondia: "Muito... esta tem 300 tijolos. Pagará, portanto, 300 francos (era 1 franco por tijolo!). Não acreditavam, compravam e eu ia salvando a aldeia.

Começou a falar em retirar-se: "Tenho 65 anos e preciso das minhas oito horas de sono pois não quero morrer jovem". E lembrou a vida do artista de outrora que se concentrava no seu atelier. "Hoje todos estão se desperdiçando em mil atividadezinhas. Aqui, é diferente, pois estou em representação. Mas em Paris, só recebo visitas na primeira e última quinta-feira do mês. Em todos os outros dias, quem chega à minha casa, encontra, na porta um cartaz. As duas primeiras palavras, escritas em letras grandes, são: "Sob nenhum pretexto". O visitante assusta-se, lê e compreende que não receberei ninguém.

E como trabalha, também aqui no Rio, onde, além das aulas e conferências, prepara material para quadros e livros futuros, aquêle que escreveu certa vez: "Só é

(Conclui na 6.ª página)

André Lhote: "Gypsy's Bar" — 1918

Os Brasileiros em Freiberg

Ernesto Feder

"ESTA Freiberg tanto querida quanto importante e para onde tantas vezes se voltam os meus pensamentos...", assim d e f i n e Goethe, octogenário, em carta de 19 de janeiro de 1831, ao "Oberberghauptmann" von Herder, sua afeição pela famosa Academia Real de Minas de Freiberg, na Saxonia, com a qual o poeta-naturalista de Weimar, durante quase cinco décadas, estava em íntima relação.

Fundada em 1766, esta Academia desempenhou, nos dois séculos da sua existência, um papel de destaque na formação de engenheiros de minas, provindos de muitos países, entre os quais não faltava o Brasil. Conservam-se os nomes de estudantes e visitantes brasileiros que afluiram à famosa Escola, nos livros de matrícula, como também em dois livros de visitantes. Devo ao doutor Paulo Krenkel, Diretor dos Arquivos de Freiberg e autor de um interessante folheto "Goethe e Freiberg", pormenorizados informes sôbre os brasileiros matriculados em Freiberg. Um dêstes estudantes, Antonio Ennes de Souza, que se matriculou em 1876 e que iria ser lente catedrático de metalurgia na Escola Politécnica do Rio, redigiu em outubro de 1881 um relatório, publicado sòmente em 1909 na Revista do Instituto Histórico de São Paulo (vol. XVI p. 245, ss), e denominado "Brasileiros que estudaram a engenharia de minas na Academia Real de Minas de Freiberg, na Saxonia". Escrito com pessimismo e, por vezes, com desespêro, dá-nos, juntamente com os informes alcançados diretamente de Freiberg, um panorama, se não completo pelo menos aproximado, dessas interessantes relações entre Freiberg e o Brasil.

Foi, antes de tudo, a grande personalidade do professor Abraham Gottlob Werner que criou a fama da célebre escola. Reformador e, em certo sentido, fundador da moderna geologia científica, este Werner a quem o seu amigo Goethe chamou "o Oráculo de Freiberg", era ao mesmo tempo um grande educador e um pesquisador original, destacado igualmente pelos seus estudos teóricos e pela organização prática de venda e troca de minerais.

Em 1792 surgiram em Freiberg os primeiros brasileiros, dois jovens destinados ambos a destacar-se na evolução econômica, social e política do seu país: Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt Aguiar e Sá, assim como José Bonifácio de Andrada e Silva. Formados em Coimbra, foram escolhidos pelo govêrno português para instruir-se na engenharia de minas e metalurgia, a fim de aclimarem êsses ramos de conhecimentos na Metrópole e na colonia. Obtendo diplomas de Freiberg, após estudos de três anos, percorreram, para aperfeiçoar os seus conhecimentos, os distritos mineiros e metalúrgicos da Alemanha, da Austria, da Suécia, da Itália e da Inglaterra. Na "Bergmaennische Z e i t u n g", jornal das minas de Freiberg, dirigido por Werner, encontramos preciosas colaborações de ambos. Assim publicou Andrada um relatório sôbre as minas e os processos metalúrgicos de Saala na Suécia ao passo que de Câmara saíram estudos sôbre a "Obsidiana ou vidro vulcânico", cuja natureza positivamente vulcânica, estabeleceu. Parece que Câmara, menos brilhante e mais modesto do que Andrada, gozava, entretanto, a predileção particular de Werner que, de vezes, lhe acompanhava os escritos de pareceres elogiosos. Os condiscípulos dos dois brasileiros constituiam, aquela brilhante plêiade de estudiosos de que sairia a famosa "Escola de Freiberg" e dentro da qual se destacavam como astros de primeira classe Alexandre von Humboldt e Leopoldo von Buch.

PARA ANDRADA, de regresso a Portugal, criou-se em Coimbra a Cadeira de Metalurgia. Foi-lhe confiado o posto supremo das minas no país, o de Intendente Geral. Narra Ennes de Souza que, ainda em 1880, viu no laboratório da Universidade de Coimbra, os f o r n o s docimásticos, construidos por Andrada. José Bonifácio, como se sabe, deixou mais tarde a ciência pela política, tornando-se a grande e tanto contestada figura do Patriarca.

Câmara internou-se na Provincia de Minas onde foi nomeado Intendente das Minas. Encontramos muitas vezes seu nome nos escritos de Eschwege, Pohl, St. Hilaire e em outros lugares. Foi êle que criou a metalurgia no Brasil, iniciando a metalurgia do ferro pela construção, em 1809, do primeiro alto forno no Morro de Gaspar Soares, ainda que o historiador Varnhagen reivindique para o seu pai a glória de ser o primeiro fundidor de ferro no Brasil — afirmação reputada por Joaquim Felício dos Santos nas suas interessantes "Memórias do Distrito Diamantino".

Essa disputa de prioridade talvez não tenha grande importância. O que Ennes de Souza lamenta com razão é o fato de não terem êsses dois grandes vultos, Andrada e Câmara, "os apóstolos das minas no Brasil", deixado sucessores na sua pátria.

Passaram-se duas décadas antes de surgir mais um brasileiro em Freiberg. Em 1816 matriculou-se Paulino de Nola Oliveira e Souza, originário do Rio de Janeiro. Foi o último discípulo do

(Conclui na 6.ª página)

Jerome Robbins no papel de Tyl Ulenspiegel, com a máscara da morte, no ballet de Balanchine, sôbre música de Richard Strauss, apresentado pelo New York City Ballet no Théâtre des Champs-Elysees em Paris.

Balanchine, o Coreógrafo Musical

Olga Obry

ANTES da sua partida para Londres, tive ensejo de conversar longamente com Balanchine, num intervalo do espetáculo do New York City Ballet, nos bastidores do Théâtre des Champs-Elysées. Lembramos sua estada no Rio, há onze anos, com Lincoln Kirstein e a companhia que então trazia o nome de "American Ballet"; a continuidade, apesar da mudança de nome, não foi rompida: a escola dirigida por Kirstein e Balanchine, a American Ballet School, continua abastecendo o conjunto com bailarinos e bailarinas de estilo apurado e técnica perfeita. Instrumentos dóceis e eficientes para as coreografias do mestre que desde o princípio, há quase dois decênios, tem sido o seu inspirador.

De todos os coreógrafos modernos, Georges Balanchine é, sem dúvida, o que mais perto está da música, para quem a partitura musical é sempre o ponto de partida, o elemento dominante de qualquer bailado. Naquela noite estavam no programa duas suas criações de maior prestígio, muito diferentes entre si pelo estilo do dança: "Os Quatro Temperamentos" de Hindemith e o "Tyl Ulenspiegel" de Richard Strauss.

Paulo Hindemith escreveu a música dos "Quatro Temperamentos" especialmente para Balanchine, como partitura de ballet. A primeira representação dêste bailado — que descreve musical e coreogràficamente os quatro temperamentos medievais, o melancólico, o sanguinario, o fleugmático e o colérico — comportava cenários e indumentária de Kurt Seligmann. A estréia deu-se em 1946, e não alcançou êxito. O fracasso atribuiu-se ao fato de que a montagem vistosa prejudicava a clareza da obra. Na sua versão atual, Balanchine renunciou a qualquer efeito espetacular: os intérpretes usam maillots de trabalho e evoluem diante de uma tela de fundo lisa, apenas animada por uns jôgos de luzes.

Segundo diz Balanchine, a coreografia dos "Quatro Temperamentos" é "a forma negativa da moldagem positiva da música de Hindemith". Antes de ser coreógrafo, antes ainda de ser bailarino — e começou a dançar muito jovem ainda — Balanchine estudou música, tocava violino. Filho e irmão de compositores, criou-se num ambiente essencialmente musical. O assunto do ballet é para êle um cuidado secundário: em primeiro lugar êle estuda a fundo a partitura que prefere escrita para êle, adaptada ao seu estilo coreográfico, como foi o caso dos "Quatro Temperamentos".

BALANCHINE desenvolve os três principais temas da música de Hindemith, pela atuação de três casais de dançarinos que entram em cena sucessivamente. Não é a dupla tradicional, em que o homem é apenas uma espécie de "principe consorte", um suporte móvel para as evoluções "sur les pointes" da bailarina. Os dois corpos desenham no espaço figuras geomètricamente puras, em que seus passos e gestos se confundem na interpretação visual da música, carecendo de qualquer elemento sexual ou sensual. Em seguida, em quatro variações, os temas básicos são desenvolvidos por solistas e pelo corpo de baile. Destacam-se Todd Bolander, Patricia Wilde, Nicolas Magallanes, Herbert Bliss e especialmente uma jovem dançarina americana de origem francesa, Tanaquil Leclercq, alta, magra, ascética, um novo tipo de "prima dona" de ballet.

Balanchine, porém não admite que exista um estilo de ballet essencialmente americano: a fase da dança inspirada pelo folclóre já passou, foi uma excursão que enriqueceu a bagagem do ballet, mas êste, diz Balanchine, não pode ser limitado ao caráter nacional, é uma arte internacional por excelência, cuja linguagem, tal a da música, é inteligível aos povos do mundo inteiro. Quanto à escola do American Ballet, sua disciplina obedece aos mesmos critérios que fizeram a grandeza dos "ballets russes" de Diaghilev, onde o jovem Balanchine iniciou sua carreira de coreógrafo.

Contrariamente aos "Q u a t r o Temperamentos", o ballet "Tyl Ulenspiegel" é teatro dançado. Os cenários, inspirados na pintura do surrealista medieval J e r ô n i m o Bosch, a pitoresca indumentária, as máscaras são elementos indispensáveis, a iluminação faz uso de todos os recursos da técnica moderna. Apesar de seu respeito pelo compositor, Balanchine não baseou sua coreografia no texto explicativo de Richard Strauss e sim na própria lenda do grande bufão flamengo. Jerome Robbins, que faz o papel de Tyl, demonstra uma fôrça dramática extraordinária. Formou-se na escola de Balanchine, e, conforme diz o mestre, é um dos seus discípulos mais talentosos, tanto como bailarino quanto como coreógrafo. À partitura de Strauss, Balanchine deu um prólogo, por instrumentos de percussão — em Nova York usou outros efeitos sonoros, que o equipamento do Théâtre des Champs-Elysées não permitiu manter em Paris. Nêsse prólogo Tyl em criança brinca e briga com o rei menino, que mais tarde o perseguirá com a sua autoridade tirânica. Os dois garotos são interpretados por duas pequenas alunas da velha bailarina russa Preobrajenska, há muito radicada em Paris, e cuja escola de ballet continua sendo considerada como um dos grandes viveiros da dança clássica. As duas meninas, durante a nossa palestra, vêm despedir-se de Balanchine que as cumprimenta pelo seu bom desempenho, acrescentando: "Quando eu voltar, daqui a uns dois anos, estarão já

(Conclui na 6.ª página)

A CRISE DO TEATRO

Roberto Brandão

AINDA outro dia, numa conversa vadia de redação, Pedro Dantas — êsse admirável sr. Pedro Dantas que, roubado hoje à literatura pelo jornalismo, permanece contudo uma das mais lúcidas e aparelhadas inteligências críticas que possuimos — chamava-me a atenção para um episódio de que se fêz testemunha ocasional: as reações de dois adultos que acabavam de travar conhecimento com uma nova forma da expressão artística. Eram, êles, um casal de noivos, cariocas ambos, nascidos e criados nesta outrora amena cidade de São Sebastião, e que, entretanto, só agora, às vésperas de casarem e darem geração a outras criaturas de Deus e delas, tinham ido, pela primeira vez, a um teatro de declamação. De forma que a nova arte com que travavam conhecimento era esta muito milenar arte dramática, contemporânea das primeiras manifestações estéticas da história da aventura humana sôbre a terra.

Claro que o amoroso casal já possuia uma larga experiência de casas de espetáculos desde a infância, os cinemas, os auditórios de estações radiofônicas e até mesmo as platéias teatrais em cujos palcos se exibiam espetáculos musicados. Espetáculo dramático, porém, aquêle era o primeiro que se proporcionavam, já grandes e noivos, porque, afinal, na celebração duma data qualquer cara ao romance dêles, acharam que era tempo de conhecerem aquêle desconhecido: o teatro de declamação.

* * *

JA' ai, P e d r o D a n t a s me chamou a atenção para êste fato novo que cumpre considerar: começa a existir uma geração, ora a fazer-se adulta, que não conhece o teatro — seja num sentido figurado de não o conhecer como público habitual ou mesmo ocasional dêle, seja no sentido concreto de o desconhecer literalmente, como o casal de noivos cujas experiência testemunhou. Aí está o fenômeno social, que cumpre, de passagem, assinalar, para, depois, lhe extrair as implicações estéticas correspondentes.

Socialmente, o fenômeno decorrerá, decerto, de um complexo de fatores, de caráter ou origem preponderantemente econômicos, que convergem para um mesmo resultado: a industrialização e consequente democratização dos veículos de diversão e cultura. Os grandes agentes desta reforma têm sido o cinema e o rádio. Obedecendo ao princípio industrial da produção em massa, da linha de montagem em série, os dois meios industrializados da expressão artística puderam, por isso, atingir camadas cada vez mais amplas de público, a um custo, consequentemente, cada vez mais baixo, *per capita*. Esse baixo custo assegurou lucros sempre mais compensadores para as duas novas indústrias, permitindo um correspondente aperfeiçoamento técnico, tanto dos meios de produção quanto das qualidades estéticas do produto.

Insuscetível de industrializar-se, por fôrça de sua natureza eminentemente artesanal, o teatro teria que perder, forçosamente, no campo econômico da conquista de mercado, isto é, de público. E' uma fórmula de criação artística econômicamente superada.

Daí, o progressivo afastamento que as gerações contemporâneas do cinema e do rádio, da arte industrializada, em suma — vão manifestando em relação ao artesanato artístico do teatro. Porque êste se torna progressivamente mais caro em relação ao poder aquisitivo geral e especialmente com referência ao baixo custo das ditas formas industriais de diversão e cultura. De modo que um público cada vez mais amplo vai sendo atendido nas suas necessidades estéticas mais imediatas de maneira proporcionalmente cada vez mais acessível. Mais acessível tanto aos recursos econômicos quanto aos pressupostos culturais que seriam implicações necessárias ao devido entendimento e apreciação das diversas manifestações da criação artística.

* * *

E ASSIM, chegamos ao terreno estético do fenômeno, diretamente vindos do seu campo social e, mais especificamente, econômico. Para o apreciarmos de maneira mais direta, voltemos ao episódio presenciado e narrado por Pedro Dantas: o do casal de noivos que acabara de assistir teatro dramático pela primeira vez.

A reação de ambos era de decepção: além das personagens entrarem e sairam por umas portas que a gente não via aonde iam dar, a verdade é que, durante tôda a peça, nada acontecia, a não ser aquelas personagens a conversar, conversar e nada mais.

Aí está, com efeito, a repercussão exata que uma representação teatral deveria despertar num público artisticamente formado e condicionado, no campo do espetáculo, pelo cinema: decepciona ao público condicionado pelo rádio e o cinema, decepciona-o a imobilidade cênica da narração, não permitindo ao espectador acompanhar as personagens e sobretudo a ação aonde quer que se desloquem e a consequente ausência dessa própria ação, isto é, de ação direta, assistida, que se converte, no teatro, em ação indireta, referida no diálogo, que reduz a representação àquela "conversa, conversa e nada mais" de que fala o casal de noivos de Pedro Dantas.

Ora, essa "conversa, conversa e

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

Carta Aberta a Gilberto Freyre

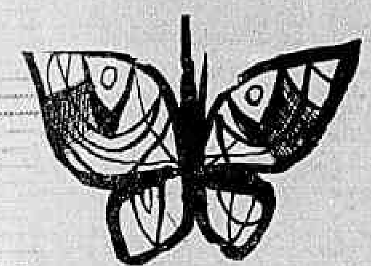
Augusto Mayer

CARO Gilberto Freyre:

Recebi a sua carta e logo depois a sua crítica pública, em entrevista que saiu no DIARIO CARIOCA. A parte que me tocava era embebida por alguns dizeres nada amenos, no subtítulo da entrevista, e julguei tratar-se de algo mais que o simples quinau epistolar. Verifiquei, porém, com grande alívio meu, da leitura do texto, que apenas repetia você os mesmos têrmos da censura comunicada cordialmente naquela carta.

O alívio não esbatia a surprêsa, diante dos motivos alegados para uma crítica a meu ver destituída de qualquer fundamento, como logo verá você, caso me der a honra de ler esta carta aberta. Se vai assim aberta, é para corresponder à divulgação da censura sob a forma de entrevista.

Em primeiro lugar, deixe-me dizer-lhe, com a minha experiência de chefe de serviço, que ninguém



tem o direito de exprobar a funcionário algum o fato de não haver empreendido aquilo que legalmente não era de sua competência e dever. E' o nosso caso, mas ainda, penso eu, reforçada por outras circunstâncias a eloquência das razões de defesa.

Nada consta, que eu saiba, no decreto-lei n. 93, de 21 de dezembro de 1937, a respeito de difusão cultural no exterior. Por fôrça das suas atribuições legais, acham-se restritas ao âmbito nacional as atividades do Instituto Nacional do Livro. E não obstante, a título de cooperação e no próprio interêsse da permuta de obras, ou intercâmbio cultural, desde muito cêdo começou o Instituto a colaborar na difusão do nosso livro além das fronteiras do país. Pisava, já se viu, fora da raia, mas quem está empenhado em fazer bem uma coisa, não hesita em dar alguns passos além dos limites da estrita obrigação. Anda nisso uma espécie de luxo esportivo da atividade, um pouco de arte e esfôrço gratuito, que até num prático de farmácia ou num trocador de ônibus é possível encontrar.

Vamos aos algarismos. De uma rápida consulta à estatística, sempre em dia graças à operosidade da minha secretária e do chefe da expedição, ressalta o seguinte: Alemanha 1.063; Argentina 7.407; Bolivia 1.599; Canadá 315; Chile 2.506; Colombia 1.403; Cuba 748; El Salvador 77; Equador 917; Espanha 458; Estados Unidos...... 10.301; França 1.044; Honduras 105; Hungria 58; Guatemala 197; Inglaterra 1.099; Itália 614; México 1.525; Nicaragua 846; Panamá 483; Paraguai 583; Perú 2.301; Portugal 1.802; República Dominicana 153; Suécia 533; Suiça 348; Uruguai 1.870 e Venezuela 415, perfazendo o total geral de 40.930 volumes, inclusive pequenas remessas a diversos países, que deixei de enumerar acima. Na remessa feita aos Estados Unidos, está incluida uma doação especial de 4.287 volumes, destinada às Universidades que mantêm cursos de português. Com a biblioteca do Congresso, o Instituto Nacional do Livro mantém permuta regular de obras, conforme entendimento havido com esta diretoria.

A TÍTULO de intercâmbio cultural, o I.N.L. promoveu, em cooperação com as entidades competentes, as seguintes exposições: Exposição do livro brasileiro em Buenos Aires — 4.000 volumes (remessa feita por intermédio da Embaixada do Brasil, na Argentina). Exposição do livro brasileiro em La Paz — 1.840 volumes (remessas feitas diretamente ao Embaixador Paulo Demoro e ao Delegado do Ministério das Relações Exteriores da Bolivia, sr. dr. Arce). Feira do livro e Exposição de Artes Gráficas em Santiago do Chile — 564 volumes (remessa feita por intermédio da Embaixada do Chile). Exposição de livros clássicos em Havana — 60 volumes (remessa feita por intermédio do Ministério das Relações Exteriores). Feira do livro no México — 225 volumes, realizada em 1945 por iniciativa da Oficina Comercial — México. 5.ª Feira do livro e 1.ª Exposição de Jornalismo — 353 volumes, na mesma capital. Exposição do livro brasileiro em Lima — 212 volumes. Feira Internacional de Lima — 48 volumes (remessa feita por intermédio da Agência Nacional — D. Federal). Exposição trienal do livro Ibero-Americano — Madrid — 92 volumes (pedido do govêrno espanhol à Embaixada do Brasil, em Madrid). Exposição do livro brasileiro em Londres — 173 volumes (por iniciativa da Anglo-Brazilian Society, pedido encaminhado ao I.N.L. pelo Ministério das Relações Exteriores). Exposição do livro brasileiro, em Londres — 400 volumes (remessa feita por intermédio do Conselho Britânico à Embaixada do Brasil, na Inglaterra). Exposição de livros brasileiros em Roma — 82 volumes. Exposição da Feira Internacional de Milão — 148 volumes (remessa feita por intermédio do sr. Antonio Garcia de Miranda — D. Federal). Exposição do livro brasileiro em Lisboa — 200 volumes. Exposição Ibero-Americana de livros e artes gráficas, em Estocolmo — 315 volumes (pedido encaminhado ao I.N.L. pelo Ministério das Relações Exteriores). Exposição de livros americanos de pedagogia — 32 volumes. Exposição de livros dos países do Continente Americano — 241 volumes (pedido encaminhado pela Divisão Cultural do Itamarati). Exposição do livro brasileiro em Managua — 532 volumes (remessa feita por intermédio do Ministro Afonso Portugal — Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores — D. Federal). Exposição de livros brasileiros em Ottawa — 181 volumes (remessa feita por intermédio do Instituto Panamericano — Universidade de Ottawa).

RECONHEÇO que tudo isto é ínfimo e até chega a parecer insignificante e ridículo, diante da complexidade da questão e o diminuto alcance cultural de nossa língua, mas foi feito com verbas modestas e mais que sóbrias para as próprias bibliotecas públicas, escolares e franqueadas do país. A difusão dos nossos valores culturais no estrangeiro, excluída a área linguística portuguêsa, depende p r i m o r d i a lmente de boas traduções em inglês, em francês e mesmo em espanhol, das obras mais representativas da nossa pobre estante clássica e moderna. Sem os textos já vertidos para os

(Conclui na 6.ª página)



ÍCARO

GEIR CAMPOS

— IV —

PRISIONEIROS DE NOSSAS LIBERDADES,
QUE FAVEMOS? O MAL, SOMOS RUINS,
E O QUE A TERRA NOS DÁ TUDO ESTRAGAMOS:
SE UMA FLÔR, ARRANCAMO-LA SEM JEITO;
SE UMA FRUTA, HÁ DE DEGRADAR-SE EM NÓS
(perdendo gôsto, côr, forma, perfume)
ATÉ A POLUTA QUÍMICA DO ESTRUME.

— V —

FILHOS PRÓDIGOS NUNCA VIAJADOS,
SEMPRE BONS, SÃO SÒMENTE OS VEGETAIS:
MUDAS VÍTIMAS NOSSAS, QUE ENTRETANTO
PARA NÓS — QUE LHES DAMOS SÓ MARTÍRIOS,
MAIS A MORTE — DO PÂNTANO REDIMEM
A BRANCURA PURÍSSIMA DOS LÍRIOS.

— VI —

SE PARÁSSEMOS... AH, CRIAR RAIZES!
NÃO CEDER À ILUSÃO DE MOVIMENTO
QUE NÃO FÔRA O DAS PRENHES RAMARIAS
CONFIANDO PROMESSA AO BANCO VENTO...
FAZER CARINHO À TERRA, COMO FAZ
O ANIMAL TENRO AOS UBRES QUE DESLEITA,
MAS SEM A PRESSA VÃ DOS ANIMAIS...
SABER OS EQUINÓCIOS E A PERFEITA
FÓRMULA DOS PRODÍGIOS OUTONAIS.

POESIA PERDIDA

Sérgio Buarque de Holanda

O NOME de "geração de 22" que os chamados modernistas aceitaram com certa indiferença quando se tinha tornado pràticamente inelutável, e o outro, mais recente ("geração de 45"), que alguns autores forjaram e forçaram, desta vez com fervor minucioso, proporcionam vantagens e desvantagens, que hão de ser cautelosamente pesadas pelo futuro historiador de nossa literatura.

As vantagens parecem inegáveis, ao menos do ponto de vista da clareza didática. Esse vago ar de família que tende a associar entre si os indivíduos de cada época ou idade é bastante eloquente, em alguns casos, para se tornar imediatamente acessível à imaginação e à inteligência. Recorrer, para bem delimitá-la, a esta simples palavra — "geração" — é, com uma penada, dispensar a exigência de explicações prolixas, que em regra nada explicam e servem apenas para suscitar confusões e equívocos.

Por outro lado, o gôsto da clareza só é verdadeiramente estimável até certo ponto: até ao ponto em que não sirva para deformar, em benefício de um singelo esquematismo as realidades múltiplas e complexas. E quem nos dirá que a devoção aos lemas gregários provenha sempre da noção nítida dos valores coletivos que cada grupo pretenderia representar ou encarnar?

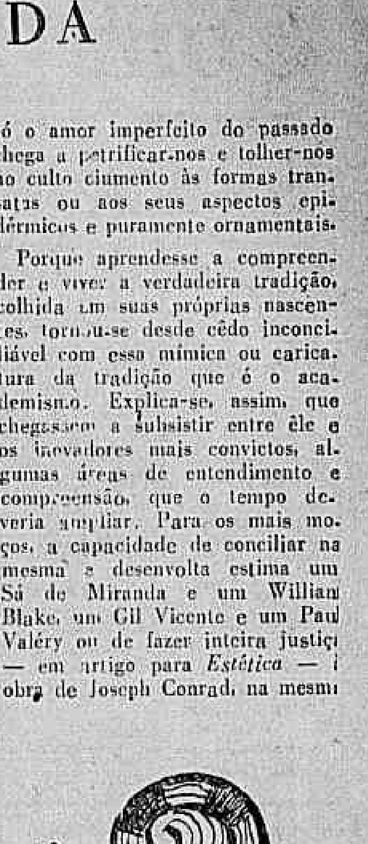
UMA DAS missões do crítico e do historiador está justamente em procurar discernir os elementos subjetivos e emocionais que deturpam constantemente aquela noção procurando mesmo substituir-se a ela. No próprio fervor de muitos que tratam de impor ou defender em têrmos de geração todos os seus pensamentos, palavras e obras, entra, sem dúvida, um afã compensatório. Pois é certo que o escritor ainda incipiente parece ganhar um acréscimo de audácia, de pugnacidade, de amor próprio e confiança em si, quando pode inscrever-se em um "nós" numeroso e afirmativo. A participação mística no prestígio dessa entidade coletiva representada pela idéia de uma geração ascendente destinada, talvez, a impor-se num futuro não longínquo, basta para suprir quaisquer hesitações ou fraquezas. E a ela cabe um papel, que não será lícito obscurecer, nêsse nosso pendor para ver o curso da história, no caso presente da história literária, sob o aspecto de uma sucessão de compartimentos estanques e rigorosamente distintos.

Que se trata aqui de simples aparência revela-se claramente o fato de existirem autores que se esquivam com obstinação a tamanhos caprichos. O número dêsses autores não é tão escasso que permita inscrevê-los entre aquelas famosas exceções capazes, conforme se diz, de confirmar a regra. No entanto, o fato de sua existência pareceu-me particularmente significativo quando li há algum tempo esta *Poesia Perdida* de Américo Facó (Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1951). Não sei que razão de humildade ou orgulho determinou o título da obra, e prefiro interpretá-lo com certa margem de liberdade. Perdida é sem dúvida, esta poesia, e desconcertante, para os que medem o valor intrínseco de uma criação artística ùnicamente pelo seu valor representativo: representativo de uma época, de um lugar, de um clima de opinião ou inspiração. Buscando insistentemente transcender tais limitações, e tendo mesmo, nêsse transcender, sua explicação e fundamento, ela não se acomodaria, sem violência, às arregimentações temporais em que tantas vezes se comprazem os historiadores.

E nisto é bem o espêlho de um homem que, sem fugir às solicitações do meio, encontrou sempre em seu íntimo a energia necessária para manter intata e bem resguardada sua vocação. Se nos anos de *Klaxon* e de *Estética* essa vocação ia bem amadurecida, não o impediu de ligar-se, por laços de amizade e até de afinidade, a alguns dos homens — justamente os mais moços e menos responsáveis — que cuidavam em revolucionar nossa literatura e mesmo nossa linguagem; se chegou a colaborar em suas revistas e a participar, creio eu, de algumas das suas conspirações, a verdade é que foi menos um militante do que um simpatizante sem quaisquer compromissos.

Em nenhum momento deixou o convívio dos seus clássicos portuguêses e dos clássicos greco-latinos que vêm formando seu constante alimento espiritual. A liberdade de movimentos, as largas disponibilidades que conquistou e até hoje preservou, procedem, por menos que o pareçam, dessa exata compreensão do passado que só se adquire num assíduo trato, pois só o amor imperfeito do passado chega a petrificar-nos e tolher-nos no culto ciumento às formas transatas ou aos seus aspectos epidérmicos e puramente ornamentais.

Porque aprendesse a compreender e viver a verdadeira tradição, colhida em suas próprias nascentes, tornou-se desde cêdo inconciliável com essa mímica ou caricatura da tradição que é o academismo. Explica-se, assim, que chegassem a subsistir entre êle e os inovadores mais convictos, algumas áreas de entendimento e compreensão, que o tempo deveria ampliar. Para os mais moços, a capacidade de conciliar na mesma e desenvolta estima um Sá de Miranda e um William Blake, um Gil Vicente e um Paul Valéry ou de fazer inteira justiça — em artigo para *Estética* — à obra de Joseph Conrad, na mesma



época que alguns dos nossos ainda cometiam a barbaridade de ver no autor de *Lord Jim* o "Coelho Neto da Inglaterra", era uma surprêsa e era, também, um ensinamento. Ensinava, em particular, que o apetite das coisas do tempo bem pode e deve aliar-se ao gôsto do antigo e do perene. E sobretudo ensinava que as mutações mais necessárias e verdadeiramente legítimas ainda têm a presidi-las a Memória, mãe das Musas.

A UNIDADE e variedade de suas origens deixou na poesia de Américo Facó sua marca indelevel. E também essa ambição suprema de tôda grande arte, que consiste em fixar o inconstante e o efêmero sem, para isso, aprisioná-los nas convenções mortas, acha-se sempre presente nas páginas de quem pôde escrever:

Ó tempo em flôr e fôlha, menos
Amarga fôra esta lembrança,
O mais sutil de teus venenos

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"A FARMÁCIA do Padrinho, que jamais se confundiria com farmácia alguma, parecia um prolongamento do corpo e da alma do menino, tanto se impregnara de sua presença.

Que instantes de êxtase nela experimentou o pequeno aprendiz de farmacêutico, cismando nos mundos que aquelas essências raras permitiam construir, com seus aromas ou com a música de seus nomes! Algumas lhes traziam o Oriente e todo o seu mistério. Odaliscas, feiticeiros, gênios, faquires, cavernas que escondiam tesouros, imagens vindas quem sabe donde, se de uma gravura de livro antigo, se de um anúncio de marca de cigarro.

O frasco de vidro azul, bojudo, grande, em que se guardava a tintura de Badiana lhe acenava com um reino da Asia, ou como uma ilha do Indico, inacessíveis no espaço e no tempo, onde uma vida fabulosa se desenrolava, tão diferente daquela pobre vida de Santana do Rio Verde, despojado de tudo. Essência de bergamota, de alfazema, de tomilho, bagas de Zimbro, hidrolato de tília, tintura de Lobélia, quantos sonhos não lhe propiciastes?

As prateleiras dos extratos-fluidos ficavam ao fundo, com seus frascos vermelhos, de tampas de vidro e rótulos em letras góticas. Arrumava-os o aprendiz segundo a ordem de suas preferências, pela fôrça encantatória que encerrassem, pelo poder que tivessem, de o transportar a mil mundos imagináveis, às ilhas desertas, batidas por mares ignotos: Drósera, cólchico, beladona, convalária, poligala, jaborandi, grindélia, quássia, estramônio, valeriana..." (Ciro dos Anjos — "Explorações no Tempo").

* * *

"EM CASA de Otávio Tarquínio de Sousa estive num almôço com o romancista Camus. E confesso que me deixou o francês uma grande impressão. Fui prevenido para o encontro com uma "vedette" das letras e encontro um homem simples, um rapaz simpático, risonho, sem qualquer indumentária de escritor da moda. O tipo humano de Camus nada tem que ver com o figurino do literato de fórma, dêstes que saem a fazer a América do Sul, para mostrar o que são e não para ver, para sentir as coisas como elas são. Lembro-me da visita que fêz à Livraria José Olimpio o romancista Duhamel. A figura flácida de rosto redondo, os trajes compostos, as luvas em marron, os óculos de aros de ouro, me deram a impressão de um homem trabalhado em cosméticos. E, no entanto, era o magnífico escritor Duhamel, daquêle surpreendente *Civilisation* escrito com o sangue e as feridas da guerra de 14. Apertei-lhe a mão como se apertasse a mão de uma fotografia da *Nouvelle Littéraire*. O contato com Camus foi bem outro". (José Lins do Rego — "Homens, Sêres e Coisas").

BATE-PAPO NA QUINTA-FEIRA

Lúcio Cardoso Enfrenta o Mundo Estonteante do Grande-Público — De Romancista de Círculo-Fechado, a Autor de Histórias Jornalísticas de Absoluto Sucesso Popular — Nossa Literatura Vem Perdendo Seu Caráter Crave e Absoluto, Para Ser Jôgo, Negociatas e Transações -- Escada Para Subir; Menos a Verdadeira Literatura, Que Para Tantos Ainda é Alguma Coisa de Essência Vital -- Afirma o Discutido Romancista Mineiro — Um "Diário Íntimo" Que Embora Com o "Imprimatur" da Igreja e o "Okay do Editor, Não Será mais Publicado

Reportagem de Gasparino Damata

ESTAVA certa tarde tomando umas batidas de limão num bar muito em voga e por isso mesmo frequentado por literatos, pintores e gente de cinema e teatro, quando alguém me chamou para sua mêsa; tratava-se de um conterrâneo meu, que vivia me botando na cabeça a idéia de desistir do cáis, onde trabalhava então, para fazer jornalismo, coisa mais rendosa, a seu vêr. Nisso surgiu-me de porta a dentro um tipo baixote, queimado de sol e usando enorme "ray-ban"; estava "burrão", via-se perfeitamente bem. Puxou uma cadeira e, sem a mínima cerimônia, abancou-se solenemente na nossa mêsa; chamou o garção, pediu uma dose de uísque dupla e não ofereceu aos circunstantes nem água mineral, para remédio. Depois de bem uns dez minutos de silêncio e atitudes enigmáticas, bateu nas costas do meu conterrâneo, perguntando-lhe:

— Como vais, Jarbas Duarte?

— Vou bem; e você, Lúcio Cardoso?

Fêz um gesto de indiferença com a mão roncheluda e se fechou; continuou porém enchendo a cara de uisque, enquanto cá por dentro eu impava... Porque estava acostumado a lidar com verdadeiros cavalos — estivadores, marítimos malcriados, gringos de bordo; mas nunca em minha vida fôra tratado de maneira tão ignobil. Mesmo assim não me dei por achado: continuei conversando com meu amigo pernambucano — que passou a sorrir de-mansinho, gozando a situação embaraçosa.

Em dado momento, tirando os óculos esverdeados para limpar-lhe as lentes (vi que o danado do literato tinha uns olhos grandes e bonitos, cheios de sombras e mistérios), manifestou-se pela segunda vez; disse num tom de enfado:

— Mas que conversa mais chata essa de vocês dois. Quem é êsse individuo banal, seu Jarbas Duarte?

Senti a vista escurecer de-repente: tive vontade de me levantar e meter-lhe a desgraça em cima, esbordoá-lo até o bicho não aguentar mais; contive-me porém; contive-me porque no íntimo simpatizara com o rapaz. Mas dei graças a Deus quando êle "pindurou" o uisque e saiu aos tombos na direção do Fenix — onde se não me falha a memória, levavam a peça "Uma rua chamada pecado" e cuja heroina era assassinada pela sra. Henriette Morineaux.

Depois disso êle desapareceu de circulação: andou metido em mil e uma trapalhadas — loucuras, como dizem seus amigos mais achegados, balançando a cabeça complacentemente. Comecei então a conhecê-lo através das lendas que a seu respeito corriam, de bôca em bôca, nas rodas literárias; histórias divertidas como aquela de ir assustar crianças num apartamento do Botafogo; ou o caso daquela curiosa lista de 12 velhas, 12 urubus e outras esquisitices mais, para um filme que dirigia. Louco furioso ou sereno apenas, sempre o admirei; admirei nêle o ficcionista talentoso e sobremaneira o homem de coragem; coragem de, mesmo vilipendiado, jamais lançar mãos de certas máscaras, como muitos... Prefiro porém dar um pulo grande, abordar aqui nêsse bate-papo não o romancista de ontem, mas o homem atual, o jornalista de hoje, que faz sucesso e acertadamente desdenha êsse sucesso fácil.

LUCIO CARDOSO, ANO 52

TORNEI a encontrá-lo numa dessas noites abafadas de verão carioca, em casa do meu amigo Roberto Burle-Marx; êle, o cineasta Alberto Cavalcanti, Américo Farias e E. Martim Gonçalves; fomos beber (e que bruta farra, santo Deus!) na "Rainha do Leme", onde voltamos às boas no melhor da festa. Lembro que, em meio à balbúrdia, mastigando um pedaço de cenoura crúa, êle me perguntou com os olhos quebrados de pinga:

— Você pode me arranjar aquela reportagem sôbre o Jean Genet? Aquela que saiu na "Revista do Globo"; não foi você quem escreveu?

Finda a memorável farra, andei um bocado de tempo tapeando o autor de "Maleita" e tantas outras novelas bonitas; pois não conseguira o exemplar da revista com a reportagem (que não fôra escrita por mim) sôbre o endemoniado autor francês. Em compensação passei a conhecê-lo melhor, a pagar-lhe uns cafèzinhos depois do almôço, entre ligeiros bate-papos e trocas rápidas de idéias; descobrindo, entre outras coisas, nada ter de louco o incrivel romancista mineiro. Ao contrário, nunca em minha vida conhecera criatura mais equilibrada e lúcida; indivíduo autêntico acima de tudo: homem que, marcado pela mão forte do destino, não se recusava porém a viver seu próprio destino como fazem muitos...

Volto do Nordeste e eis que o encontro completamente voltado para as lidas jornalísticas: um Lúcio Cardoso ativo, bastante diferente (pelo menos do pintado por seus amigos e inimigos), com os minutos marcados, as horas contadas. Escreve uma coluna diária na "A Noite", da qual recebe milhares de cartas semanalmente, de admiradores de ambos os sexos: romancista de "círculo-fechado" ei-lo voltado, movido por necessidades financeiras, para o grande público — que irônicamente o redescobre!

Na redação do vespertino carioca, braços cruzados, numa atitude de submissão, êle procura alguma fisionomia conhecida; acena para o caixa indagando algo; êste responde que ainda não... Como todo profissional pobre e nem sempre bem-remunerado, o romancista está sempre cheio de credores em volta — verdadeiros fantasmas, dos quais só consegue livrar-se quando seus vales são liberados pelo gerente.

— Imagine você que há quinze anos escrevo romances — todos publicados e alguns esgotados, também — diz o romancista, no guichê, recebendo dinheiro de alguns vales liberados. Veja só o que me aconteceu ainda agora: um sujeito me encontrou na rua e me deu parabens pela coluna que escrevo; chegou mesmo a dizer assim: "Dr. Lúcio, porque o sr. não escreve um livro? Sabe que o sr. tem até jeito?...".

Descendo agora apressado as escadas do edifício da "A Noite", êle procura reatar o fio da conversa interrompida bruscamente por mais um credor, que lhe estivera no encalço; responde-me às pressas as perguntas que faço, correndo na direção do hebdomandário onde exerce as funções de secretário. De maneira que não pego bem as respostas, mas assevero que concorda, pelo menos parcialmente, comigo, embora na redação discorde de certos pontos — coisas que não quer vêr publicadas, tendo êle inteira razão no caso.

— Diga-me uma coisa: você que é romancista, você não acha que um dos grandes males dos nossos escritores, de uns dez anos para cá, tem sido justamente a maneira proposital de querer apenas agradar grupinhos, esquecendo deliberadamente que existe um público — que ainda compra e lê livros no Brasil? Você não acha que os escritores da chamada nova geração só se preocupam com a consagração de rodinhas literárias — o êxito fácil, que lhes garante ao invés de um público certo, para seus livros, um emprêgo rendoso ou coisa que o valha?

— Meu caro: prefiro não dar nenhuma opinião a êsse respeito; do contrário, vai ser tanta gente querendo me comer vivo, que você nem imagina — diz Lúcio Cardoso sorrindo, examinando umas fotografias. Vamos deixar essa pergunta de lado: ou você está querendo mesmo vêr êsse seu amigo esquartejado — membros expostos em praça pública, como um novo Tiradentes?

Procuro então indagar se lhe agrada fazer o gênero de novela jornalística ao qual vem se dedicando nos últimos mêses — mas que lhe tem garantido o ganha-pão, além de uma situação estável e público certo, milhares de leitores e leitoras, etc..

— Meu caro, o gênero de novela jornalística que faço atualmente não me ajuda em nada absolutamente; porque considero o gênero postiço, e sem interêsse real para ninguém; exceto o de exacerbar uma curiosidade malsã e triste que o homem traz dentro de si. Apenas necessito de trabalhar para viver e como outros puseram o gênero em moda, e não eu, a verdade é que me pediram para fazer o mesmo e aceitei de bom grado. Acho, porém, que um esfôrço literário seria o mais honesto e porque não tentar escrever direito aquilo que pensamos, embora sem estimar, e que escrevemos por necessidade?

Procuro então perguntar ao discutido romancista mineiro se está como dizem alguns amigos seus (e êle próprio também confessa) decepcionado com a literatura, ao que responde:

— Mas não é pròpriamente a literatura que não me interessa mais, mas tôda a parte social e exterior à literatura em si — os jogos literários, etc., pois não há nisto nem gravidade nem seriedade. E um dos males do nosso tempo é que a literatura vem perdendo seu caráter grave absoluto, para ser jôgo, negociata e transações — escada para subir; menos a verdadeira literatura, que para tantos ainda é alguma coisa de essência vital.

Logo mais pergunto-lhe quais as relações que ainda mantém com a turma mineira, pois francamente vejo-o muito afastado dessa gente, o que me causa surprêsa, visto serem os mineiros bastante unidos, principalmente aqui na Capital Federal.

— Estão todos por aí espalhados, meu caro: todos bem arranjados, com apartamento próprio, bons empregos públicos e tomando uisque em doses duplas, com "gente bem" — afirma o romancista mineiro, ajeitando os óculos, pois parece temer a luz forte, mesmo a artificial. Você acha então que êles ainda precisam fazer alguma coisa, ou se darem ao trabalho de fazer literatura? — acrescenta com essa sua voz sumida e cortante. Está claro que não me refiro a todos, mas especialmente aos que vieram para cá sòmente no intuito de se arranjarem; porque ainda há alguns que dão duro, que trabalham de verdade, também não posso garantir até quando..

UM ROMANCISTA NO CINEMA

PEDE-ME licença um instante e começa a dar ordens à secretária: embora não seja pròpriamente gordo nem pesadão, anda vagarosamente com preguiça quase. Tira os óculos e seus olhos grandes e verdes parecem agora estáticos; seu perfil se enrijece, sua mente trabalha.

— Diga-me uma coisa: você não pretende mais fazer cinema, voltar a filmar? — pergunto-lhe de propósito, aguardando a reação contrária.

— Gasparino Damata, você está maluco, está? Você já se esqueceu que cinema aqui no Brasil é caso de cadeia?

Passa então a contar cenas jocosas, desavenças entre êle e o pessoal durante a filmagem; desavenças com o *camera-man*, que sempre insistia em filmar ângulos absurdos com os artistas, que só queriam fazer o que lhes dava na telha; desavenças principalmente com os produtores que não pagavam aos artistas e, no final de contas, lá ia êle pagar o pato.

— Falta atualmente no Brasil, para o nosso cinema ser bom, apenas homens inteligentes; porque o que temos por aí é gente burra em quantidade, metida a fazer cinema. Temos agora aparelhamento de primeira, técnicos estrangeiros, os mais bem pagos do mundo e artistas passáveis; mas onde estão os bons filmes? O que se tem visto por aí nas telas, é de causar lástima, tudo decorrente da mais pura falta de inteligência, tanto dos produtores, como acentuadamente dos argumentistas e diretores nacionais.

UM "DIARIO INTIMO" FAMOSO

PROCURO falar sôbre o famoso "Diario Intimo" que êle acaba de terminar — o primeiro volume pronto, prestes a entrar no prelo; mas a resposta é uma triste notícia. Parece que não sairá nem tão cêdo um livro que, além de discutido será sem dúvida alguma de importância única, nas letras nacionais; principalmente numa época em que a crise de valores cada vez mais se acentua.

— Meu caro: não creio absolutamente que meu "Diário Intimo" seja publicado tão cêdo; é difícil publicar um livro dêsse gênero no Brasil. Ainda não respeitamos suficientemente os que escrevem e às vezes somos tentados a julgar segundo nossos sentimentos pessoais aquilo que me.

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

OS CADERNOS DE CULTURA acabam de editar dois novos volumes: "Explorações no Tempo", de Ciro dos Anjos, e "Etnias e Culturas no Brasil", de Manuel Diegues Junior.

* * *

EM COMPANHIA de seu espôso, o consul Mauri Gurgel Valente, embarcou para Washington a romancista Clarice Lispector. A autora de "Perto do Coração Selvagem", que está escrevendo um novo romance, deverá residir de quatro a seis anos no estrangeiro.

* * *

DEVE SER lançado dentro de poucos dias o livro de contos de Oto Lara Resende: "O Lado Humano".

* * *

JORGE DE LIMA escreveu um poema sôbre a vida de Castro Alves, em forma de romance popular, e que deverá ser publicado em "Jornal de Letras".

O jovem escritor mineiro Valtensir Dutra entregou a uma editora um longo ensaio sôbre a obra poética do autor de "Invenção de Orfeu".

* * *

A HIPOCAMPO anuncia para êste ano o lançamento de livros da autoria de Maria da Saudade (Prêmio Fabio Prado), Cassiano Ricardo, José Carlos de Macedo Miranda, Gilda Heloisa e Marques Rebelo.

Para 1953, esta editora programa duas novas coleções: uma de livros comuns, em tiragem maior, e outra, de tiragem reduzida. Faz parte da primeira coleção um livro de crônicas de Rubem Braga.

* * *

LANÇAMENTO importante é o "Gonçalves Dias", de Manuel Bandeira, um estudo sôbre a vida e a obra do poeta, em edições Pongetti.

Deverá ainda surgir, breve, de Manuel Bandeira, "Itinerário de Pasárgada", publicado anteriormente em capítulos, no "Jornal de Letras".

* * *

O POETA Augusto Frederico Schmidt reuniu alguns de seus artigos do "Correio da Manhã" e vai publicá-los sob o título de "As Corujas".

Segundo anuncia "Comício", o poeta perdeu os originais de um novo livro ("A Ressurreição de Lázaro") dentro do automóvel do ministro Negrão de Lima.

* * *

SERÁ lançado êste mês um livro de contos de Geir Campos, com o nome de "O Vestíbulo".

* * *

ENZIO DI PAPA traduziu para o italiano uma série de poemas de Ribeiro Couto. Também dêste é "Entre Rio e Mar", livro de versos editado em Lisboa.

* * *

"JÁ VOS disse que o artista é o out law, o fora da lei, o não conformista inato, ao qual só é possível o personalismo de estar sempre de acôrdo com a sua verdade pessoal". (Mário de Andrade).

Estreará, Amanhã, o Teatro da Semana Com "Romeu e Janete", de Jean Anouilh

Inicia suas atividades, amanhã, às 21 horas, no Copacabana, o "Teatro da Semana", novo grupo de jovens amadores. A peça de estréia é "Romeu e Janete", de Anouilh, em tradução de Lucia Benedetti. Esse primeiro espetáculo não se realizará mais em benefício do Serviço Social da Penitenciária do Distrito Federal, como vinha sendo anunciado, mas será oferecido à crítica. A récita beneficente, sob o patrocínio da senhora ministro Negrão de Lima, terá lugar em data a ser oportunamente divulgada. O Teatro da Semana assinou contrato com a Sociedade do Copacabana-Palace para apresentar-se durante seis mêses tôdas as segundas-feiras.

O ELENCO

— Idealizado por Christovão Filho, por Marcelo Aguinaga e por mim — fala Paulo Francisco — o "Teatro da Semana" congrega elementos que participaram da excursão do Teatro do Estudante ao norte do país, e outros atores jovens que se destacaram em grupos amadores ou profissionais. Integram o elenco de "Romeu e Janete" Beatriz Veiga, Christovão Filho, Ligia Nunes, Silvia Ortoff, Tarquinio Lopes, Wilson Ribaldo e eu. Convidamos Anisio Medeiros para fazer os cenários e Silva Ferreira para dirigir o espetáculo.

A DIREÇÃO

Presente Silva Ferreira, quisemos saber o que teve em mente ao dirigir o espetáculo. Disse-nos:

— Foi um grande prazer para mim dirigir "Romeu e Janete", e por vários motivos. Primeiro, a oportunidade de trabalhar com um grupo novo, cheio de entusiasmo e vontade de acertar. É comum dizer-se isto dos grupos que surgem em qualquer parte. Mas, com o Teatro da Semana, isto é verdade verdadeira. Todos deram o que podiam, e mais até, para que tudo saisse bem. Segundo, porter dirigido "Romeu e Janete" com os mesmos elementos, quando o Teatro do Estudante viajou pelo norte. "Romeu e Janete" é uma espécie de sátira amarga da peça de Shakespeare — uma espécie de dirisão do amor, uma tentativa de negação, de luta contra o amor puro e inocente. Em Shakespeare, o choque entre os Montechio e os Capuleto, por exemplo, vem do passado — aqui também. O que muda são os personagens. E o processo de se conduzirem, o procedimento em face dos problemas. Mas todos os valores humanos do drama de Verona estão presentes na obra de Anouilh. E esta se desenvolve em oposição completa à outra. Aliás, seria interessante um estudo minucioso e comparativo das duas obras. Tenho, a propósito, a intenção de publicar depois, juntas, as duas "mise-en-scène".

RITMO E MARCAÇÃO

Silva Ferreira presta outros esclarecimentos:

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

— A representação tôda seguiu um ritmo quase sempre externo aos personagens que estão agindo. Eu procurei colocá-los num circulo de angústia, acossados por ritmos, sons e luzes e ruidos que os cercam constantemente. Por exemplo, o ruido da chuva, trovões e vento, o acordeon, os passos de Luciano no terceiro ato, o relogio dando horas, o ressonar do pai alheio ao drama, os passos de Janete na água-furtada, etc. As marcas foram tôdas feitas em relação aos centros de interesse. Há momentos em que o divan centraliza tudo (o divan de Janete) como uma presença muda ameaçando o amor de Julia. Outras vezes é a mesa (segundo ato) com os restos do jantar (passado sujo) que separa os dois amantes. Certas horas é o véu de noiva no chão, simbólo da pureza perdida, e também a faixa de luz que vem da cozinha onde a mãe, burguesa no pior sentido, arruma e lava, e onde Julia se esforça para se tornar igual a ela.

FINALIDADE

O "Teatro da Semana" organizou um bom repertório, em que constam peças de O'Neill, Strindberg, Lillian Helman, Nelson Rodrigues, um novo, Isaac Gondim Filho, e outros. Funcionará simultaneamente como clube de teatro.

Agora é Macedo Aguinaga quem fala, para concluir:

— Quanto ao clube de teatro, as condições para o ingresso nele serão divulgadas após a estréia. E o clube será o primeiro passo para nosso escôpo final, que é o de criar um elenco atraente e homogêneo para infiltração definitiva no profissionalismo.

ULTIMO DIA

Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Luiz Pinho, Eddé e outros oferecem hoje, no Rival, as últimas representações de "Mamãe dormiu na rua". Na quarta-feira, o elenco estreará em S. Paulo.

DESPEDE-SE HOJE

"Senhora", adaptação do romance de José de Alencar, despede-se hoje do Carlos Gomes. Na terça-feira, em prosseguimento à temporada popular ao preço de quinze cruzeiros a poltrona, Bibi Ferreira lançará "Beija-me e verás", outro êxito de seu repertório.

DIA 10, AIMÉE

Aimée retornará para o público carioca, apresentando, no dia 10, no Rival, o vaudevile "Que mu-

(Conclui na 5.ª página)

PRIMEIRO PLANO

Uma jovem nos conta que já foi secretária de um grande homem de negócios, recordista brasileiro do mau humor.

— Onde está meu lápis? — perguntou êle uma vez, já meio enraivecido.

— Está na orelha do senhor — informou ela.

— Não tenho tempo a perder, senhorita! — berrou êle. Diga logo em que orelha!

* * *

Começou o torneio matemático entre os passageiros de táxi e seus respectivos motoristas. Em geral, êstes têm convicções muito otimistas para os 30 e 50%. Às três horas da tarde, registrando o taximetro 17,50, êles cobram 30 cruzeiros.

— Como o senhor sabe, agora tem mais trinta por cento.

Outro problema grave é o da hora certa. O que deve prevalecer, a hora do passageiro ou a hora do motorista? A hora em que o passageiro tomou o táxi ou a hora em que paga?

Para solucionar de vez êsses impasses, sugerimos ao sr. Edgar Estrela três medidas definitivas:

1) Tornar obrigatório nos táxis o uso de máquinas de calcular.

2) Tornar também obrigatório o uso de rádios, vigorando a hora da Rádio Relógio Federal.

3) Quando o passageiro tomar o táxi antes de onze horas e descer quando essa hora já estiver ultrapassada, cobre-se uma porcentagem média, a saber, de quarenta por cento.

* * *

O general Edmundo de Macedo Soares explicava outro dia por que motivo nunca leu uma história em quadrinhos:

— Por causa do almirante Aristides Guilhem. Uma vez, em visita oficial à Volta Redonda, notei que êle, então ministro da Marinha, mostrava-se inquieto. E como lhe perguntasse a razão, respondeu-me que estava ansioso para saber o que acontecera ao Brucutú.

* * *

Nem todos sabem que... quando o sr. Alvaro Moreira fazia crítica literária, escreveu uma vez um rodapé sôbre um livro imaginário do sr. Ataulfo de Paiva. "Contos Amenos".

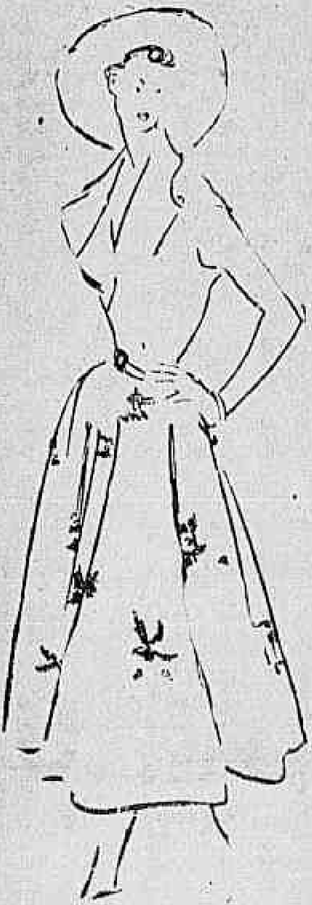
P. M. C.

DANÇANDO O SAMBA



Os dois artistas de fama mundial que aparecem nesta foto, foram muito aplaudidos quando dançaram o samba ao som de orquestras brasileiras, em Coberville. São eles: Ginger Rogers e Jean Louis Barrault (Foto da revista SOMBRA)

De Paris e Nova York para Você!



A Moda de Paris

TENHA SEMPRE BELOS TORNOZELOS

Por DIANA DAWN

A beleza de seus tornozelos é da maior importância para a beleza de seu corpo mas para que isto aconteça torna-se preciso uma série de cuidados.

Um inquerito entre as casas especializadas mostra que os tornozelos femininos estão ficando agora maiores não somente entre as mulheres de mais idade como entre as mocinhas. A causa? Bem, as casas que vendem sapatos não respondem a esta pergunta, e apenas apontam o fato. Afirma-se que a mulher que faz muitos exercícios naturalmente desenvolve tornozelos maiores e mais fortes.

A posição correta do corpo muito influi no seu tornozelo e saltos altos demais tendem a enfraquecer seus tornozelos. Para a massagem necessaria, sente-se numa cadeira e passe manteiga de cacau nos tornozelos com movimentos para cima e para baixo.

E mais um conselho: Evite usar sapatos com saltos muito altos.



A moça com belos tornozelos pode dispensar o uso de meias e usar qualquer vestido.

Apenas um Detalhe, Mas Novidade

de Simone Pascal, da France-Presse

Nada mais do que um detalhe, este que resulta nesta criação de CARVEM, mas como tudo que provém da grande criadora, com um caracter de absoluta novidade; trata-se da oposição que se suporia chocante, da leveza do tecido, como organza, seda fina, organdi com a austeridade do material empregado no adorno, que é quase sempre o veludo, o feltro ou a lã.

Neste vestido de fina seda lavável branca, Carven imaginou a saia inteiramente bordada de cerejas, em pompons de lã vermelha e folhas de lã verde.

Wrold Copyrigte 1952 by A. F. P. Paris.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 7 — Pode viajar e fazer mudanças. Amanhã, será bom para viajar, pedir favores encetar negocios e tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Chance em todos os negocios, principalmente de imoveis. 12, 14 e 21, 30, 50 e 37. (horas e numeros).

— O dia não será propicio para tratar de assuntos juridicos ou financeiros. 18, 19 e 20; 31, 32 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Desfavorabilidades, rusgas conjugais e nervosismo. A tarde e a noite serão mais razoaveis. 16, 17 e 18; 64, 35 e 45. (horas e numeros).

— Novas expectativas, desanimo pela manhã; a tarde será mais favoravel. 14, 15 e 17; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Volubilidade, anseios de coisas impossiveis. 2, 3 e 6; 11, 21 e 33. (horas e numeros).

— Indolencia, amor ao prazer a acontecimentos desagradáveis. 3, 4 e 5; 12, 22 e 32. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Facilidades nos amores, encontros felizes e novas amizades. 1, 2 e 16; 37, 38 e 43. (horas e numeros).

— Indisposição organica, malestar e negocios periclitantes. 19, 20 e 22; 16, 56 e 66. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Espirito devotado, alegria e encontros agradaveis. 14, 16 e 18; 13, 22 e 34. (horas e numeros).

— Facilidades nos negocios cientificos e em organizações de grande vulto. 15, 17 e 19; 24, 44 e 64. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO

Facilidades gerais e assuntos de viagens. 12, 13 e 14; 21, 40 e 50. (horas e numeros).

— Dia propicio para os assuntos juridicos e financeiros. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71. (horas e numerso).

ENTRE 23 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Facilidades nas atividades sociais. E favores com o outro sexo. 11, 20 e 21; 41, 56 e 67. (horas e numeros).

— Dia improprio para fazer mudanças. A tarde será mais venturosa, em negocios bancarios. 12, 13 e 14; 21, 48 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Paixões altivas e inflexibilidade de carater. 8, 9 e 10; 5, 36 e 37 (horas e numeros).

— Negocios felizes com militares e juristas. Entendimentos e novos rumos. 14, 15 e 16; 21, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Chances sociais e boas possibilidades para encetar negocios para o futuro. 7, 9 e 18; 25, 27 e 34. (horas e numeros).

— Dissabores, contradições e pequenos prejuizos. 8, 10 e 12; 44, 46 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Boa situação com o outro sexo, principalmente à tarde. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

— Habilidade, disposição alegre e conquistas acidentais. 17, 18 e 19; 53, 54 e 63. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Conquistas, sorte nos amores. A tarde será francamente favoravel. 8, 9 e 10; 44, 72 e 82. (horas e numeros).

— Pequenas possibilidades; novas idéias, muita atividade e pequenas realizações. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Sorte nas realizações sociais e nupcias agradaveis. 10, 16 e 14, 17, 37, 43 e 44. (horas e numeros).

— Dia de indecisões e de perturbações psiquicas. 7, 9 e 19; 34, 45 e 53. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

MANIA Escreve

Não São Formidáveis os Homens?

Um grave problema preocupa os legisladores. Cogita-se de estabelecer em favor dos homens a reversibilidade da pensão devida aos funcionários de ESTADO por morte da mulher. A reversibilidade é a regra em relação às viuvas e agora pretendem transformá-la em regra para beneficiar os viuvos. Entra em cena, então, a perspicácia masculina. O primeiro impasse sério foi superado. A pretensão que favorecerá os viuvos é absolutamente constitucional, é mesmo do espírito da lei maior italiana, mas (oh! amigos da onça!) resta indagar o lado prático da questão e isto está sendo feito com o seguinte "espírito" de vista. Seria justo, dizem uns, mas perigoso. Estabelecendo a reversibilidade cedo começariam a aparecer nos jornais anúncios como êste: professora de escola média com direito à pensão reversível iniciaria relações com fins de casamento com um fulano assim, assim, assado... Em outras palavras, possuidoras do direito de deixar uma pensão para o futuro marido as professoras lançariam o dito direito como cartaz de propaganda para arranjar marido. E isto não é possível, dizem os homens (naturalmente os casados) isto não é moral. E argumentam ainda, os protetores da moral e da mulher que as novas possibilidades de casamentos que a lei abriria podem dar como resultado a redução do estipêndio que ganham as mulheres. Formidáveis são êles, non é vero? Muito mais importante que qualquer moral convencional é o fato de que os homens estão desaparecendo da face da terra enquanto as mulheres brotam como cogumelos depois de um dia de chuva e que alguma coisa elas devem fazer para "alcançar a feldcidade" e "serem mães estremosas" conforme o vocabulário dos referidos moralistas; mais imoral de tôdas é a moral unilateral, a moral do faça o que eu digo mas não o que eu faço. Porque os homens podem conseguir as espôsas que querem provando que ganham dinheiro no fim do mês e que podem comprar casa, jóias e que são capazes de deixar amparada a familia depois que morrem e as pobres professoras não podem atrair um maridó com a promessa de uma magra pensão depois que elas desaparecerem? (já que ela não tem pernas bonitas, olhos sonhadores, cintura de vespa e outras qualidades que atraem os homens a que nos referimos acima). Que casamento por jornal é uma "estupidez", não colocamos em dúvida, mas entre os requisitos para casar exigidos pelo juiz e pelos padres não figura a necessidade de ser inteligente e de saber gozar as boas oportunidades que a vida oferece como arranjar sòzinha um namorado e transformá-lo em marido. Se a muitos casais que comparecem diante do juiz êste perguntasse porque êles querem se casar, oh! céus, o "negócio" das professoras seria "café pequeno". E' fácil concluir que somos a favor da reversibilidade, embora não sejamos nem italianas, nem professoras nem solteiras. Mas o verdadeiro problema como viram não é o da pensão.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Ministro Otavio Tarquinio de Souza; Manoel Augusto Mendes Pereira; Lindulfo de Azevedo Pequeno; Alberto Plesman; Dyrmo Jurandir Pires Ferreira; João Antonio Masthé; Edson Alves Sobrinho; Armando Soares Ferreira Dias; Edgar Corte Real; tenente Ernesto Duarte Nunes; Jorge Chalita; Virgilio Fedrighi; Quirino Campofiorito; Gilbert Goulart; Osvaldo Correia Araujo; Eurico de Melo Brandão; Wilson Teixeira; Richard Dyer; Geraldo Moreira; Jaime Fernandes Guedes; Luiz Alves Sayão; vereador Mourão Filho; Augusto Melik; Aloisio Destril; Orlando Costa; Antenor Sales; Paulo Gomes de Souza; Adolfo Cruz.

SENHORAS:

Professor Eli Campos de Oliveira; Juremira Pereira Pimenta de Morais; Suzana Graciema Ciota; Regina José de Azevedo; Julia Cordeiro da Silva Pessoa; Abigail Maia; Norma Cardoso; Maria Coelho Teixeira e Lucia Silveira.

SENHORINHAS:

Wilma Santana Guimarães; Edir Campos de Morais; Elza Soares Assunção; Suzana Graciema Ciotti e Marlene da Costa Alcantara.

MENINAS:

ROSANE — Completa hoje seu primeiro ano de vida a linda menina Rosane, filhinha do nosso companheiro Americo Palha e sua espôsa sra. Dina Menna Barreto Franco Palha. Os pais da aniversariante oferecerão, em sua residência, uma mesa de doces aos amiguinhos da sua filhinha.

— Zeida, filha do sr. Horacio de Oliveira Soares, nosso mui estimado colega e sra. Zelda de Castro Soares.

— Neusa, filha do sr. Judith Teixeira Soares e do nosso companheiro de oficinas graficas Hilario Vidal Gomes.

— Tania Maria, filha do casal capitão Aldir Mauricio-Vilma Lemos Cunha Mauricio; Gloria Maria, filha do sr. João Antonio Lopes e sra. Francelina Correa Pinto Lopes; Zeida, filha do sr. Horacio de Oliveira Soares e sra. Zeida de Oliveira Soares; Laura, filha do sr. Alcino Fernandes Marinho e sra. Zelinda Marinho; Uberland, filha do sr. Adelino Lima Verdan e sra. Anta Gomes Verdan; Angela, filha do casal Boavista Neri-Maria Eugenia Tourinho Neri; Lucia, filha do sr. Alberto de Menezes Costa e sra. Dora de Araujo Costa e Marli, filha do casal Carlos Vieira Tompson-Almerinda Ribeiro Tompson.

Fazem anos amanhã, 8:

OTAVIO THYRSO — Faz anos amanhã, Otavio Thyrso, um dos mais queridos companheiros do DIARIO CARIOCA. Espirito brilhante, profissional de imprensa dos mais fulgurantes e modernos e senhor de um grande coração, o aniversariante irá receber, amanhã, as mais justas e sinceras homenagens de todos os seus colegas, amigos e admiradores; Silverio Ceglia, diretor do Banco Industrial Brasileiro; capitão de mar e guerra Benedito Pereira Goulart; Antenor dos Santos Fagundes; Alfredo Mavignier Filho; José Claudino Ferreira da Rocha; Francisco Guimarães Romano; Daniel Austin; professor Oscar Lima Melo; João Valter Maria; Abilio Fernandes de Oliveira e Belmiro de Souza Sobrinho.

SENHORAS:

Anadina Pereira da Costa, espôsa do general Canrobert Pereira da Costa; Laura Manzano do Rego Monteiro; Odete Medina; trit; Soares; Laura, filha do sr. Alcino Fernandes Marinho e sra Iolete Soares de Miranda e Noemia Batista.

SENHORINHAS:

Creusa Ferreira.

MENINOS:

Damião, filho do sr. Aureliano Dias da Silva e sra. Carmelita Andrade e Silva.

Andrade e Silva; Sergio, filho do sr. Sergio Emidio dos Santos e sra. Sara Garcia dos Santos.

— Wagner, filho do casal Darci Nicola Souza Brito; Carlos Sergio, filho do casal Ivete-Celso Delfino; Gilson, filho do sr. Newton de Andrade Lopes e sra. Georgina Cordeiro Lopes e Fernando, filho do casal Gilberto Ferreira da Costa e sra. Jaci Costa.

MENINAS:

Marly, filha do sr. Belzo Vieira Maciel e sra. Augusta Nunes Maciel; Vanda, filha do sr. Elizario Martins e sra. Clarisse Dias Martins; Eli, filha do sr. Manoel Carneiro Filho e sra. D... e Vilar Carneiro; Onelia, filha do casal Raul Coldman-Elzir Porto Coldman e Sandra, filha do casal Oberdan R. Perrone-Aurelina M. Perrone.

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, às 18 horas, na igreja do Sagrado Coração o casamento da senhorinha Neyde, filha do casal sr. Gessner Pompeu de Barros e dona Balbina P. Barros, com o engenheiro Rubens Kanto, filho do professor Modestino Kanto.

FESTAS

No dia 13 o Clube Ginastico Português promove para os seus associados uma noite dançante.

— Hoje, às 17 horas, no Fluminense, haverá o Teatrinho das Crianças, com a Hora dos Calouros para os filhos dos socios.

HOMENAGENS

A Secretaria da Associação Brasileira de Imprensa está distribuindo os convites para o recital que promovido pelo Departamento Cultural da Casa do Jornalista com a colaboração do Circulo Brasileiro de Concertos e do "Jornal de Musica", fará realizar, no Auditório Oscar Guanabarino, no dia 10, às 21 horas, em homenagem ao "Dia da Imprensa".

Participarão desse recital o soprano lirico Ana Maria Novais Pinto e a pianista Ilda Zaccagni Parks.

AÇÃO DE GRAÇAS

Hoje, às 11 horas, na igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, na rua General Galeno, será rezada missa em ação de graças pela passagem do aniversario do vereador Mourão Filho, presidente da Camara Municipal.

ARTES ✶ Antônio Bento

André Breton Numa Gruta Pré-Histórica



PARIS, agôsto — Um dos fenômenos mais curiosos dos tempos modernos é o interesse sempre crescente pela arte pré-histórica. Começou no século passado, quando foram descobertas na Austria, Suiça, França e Espanha varias cavernas contendo pinturas de valor artistico indiscutivel. Nas grutas de Altamira estão por certo as mais belas obras-primas da arte rupreste, hoje estudadas sob todos os seus aspectos.

No seu horror ou desdem pelas artes eruditas e acadêmicas, os modernos voltam-se paradoxalmente para a arte dos trogloditas, procurando nela surpreender o milagre da criação artistica em tôda a sua pureza primitiva. Discutem-se então as formas, linhas e cores dos desenhos e pinturas das cavernas, à luz dos mais modernos critérios cientificos e estéticos.

Os próprios abstratos (que se batem por uma arte ultra-avançada, feita em nome da civilização e em obediência a tecnicas novas, arte que seja digna das cidades futuras, construidas inteiramente de matéria plástica) os próprios abstratos olham embevecidos as formas ou os signos geométricos, deixados por esses remotos artistas das cavernas.

Esse fenômeno de uma arte avançadissima que procura apoio na mais bruta de todas as artes, é um dos grandes e fecundos paradoxos dos tempos modernos. Mostra a unidade profunda do fenômeno de criação artística, que é o mesmo no homem remoto das cavernas e no artista das grandes metrópoles da era atômica.

Infelizmente, tudo atualmente é objeto de falsificação, inclusive a "arte" pré-histórica. É isso, pelo menos, o que se pode concluir de um incidente agora verificado com André Breton que, em companhia de Adrien Dax, visitou as grutas de Cabrerets. Em dado momento, notando que certa pintura havia sido retocada ou modificada, o chefe supra-realista tocou com o dedo a pedra, para certificar-se de uma possivel fraude. Recebeu do guarda da gruta uma pancada na mão. Breton insistiu no exame, verificando que o desenho fôra efetivamente retocado com uma substância negra, semelhante ao "fusais". O guarda ficou então enfurecido, tendo se atracado com o escritor, a quem chamou de covarde e de outros desaforos. A briga terminou na policia, onde André Breton prestou declarações, explicando que visitára e fizera exames minuciosos nas cavernas da Dordogne.

Benjamin Perret contou-me outros pormenores do incidente, tendo afirmado que são evidentemente fabricados, para fins de turismo, os desenhos "pré-historicos" da gruta de Cabrerets.

O caso não deixa de ter a sua moralidade. Bem ou mal, falsifica-se hoje tudo, inclusive a arte pré-historica.

A NOSSOS AMIGOS E FREGUESES

EPEL S/A, fabricantes das famosas enceradeiras, liquidificadores e aspiradores de pó, marca EPEL, tem a satisfação de comunicar a instalação de seus escritórios nesta cidade, sitos à rua da Quitanda, 176, sobreloja, onde continuará a atender todos os seus clientes, com a máxima eficiência.

Outrossim, aproveita a oportunidade, para externar os melhores agradecimentos à firma

F. F. FERNANDES & CIA. LTDA.,

que durante 5 anos, desincumbiu-se com tôda eficiência de nossa distribuição no Rio.

AUTOMOBILISTAS
CONHEÇA
STABILEX
Projeta a sua vida defendendo-se contra os vulgares acidentes de derrapagens
STABILEX
O único dispositivo anti-derrapante de concepção inteiramente mecanica patenteada em todo o mundo
STABILEX
Não mais acidentes por derrapagens resultantes de travagens bruscas, estrada molhada, pneus gastos ou do rebentar pneus, etc.
STABILEX
PARA TODO O BRASIL E AMERICA DO SUL:
REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS STABILEX, LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 311 — 3.º ANDAR — RIO
Peça demonstração:
CASA MIL — Rua México, 98-A — Tel.: 52-1066
GARAGE Auto-Modelo — Largo do Machado, 21 — Tel.: 25-6050
OFICINA MECANICA — Rua São Clemente, 69 — Tel.: 26-1043

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

NORA NEY
é a estrela do deslumbrante
Show Hepacholan
que a PRA-9 RADIO MAYRINK VEIGA (1.220 kcs)
Apresentará AMANHÃ às 20,30 sob o Patrocinio dos LABORATORIOS XAVIER
JOÃO GOMES XAVIER LTDA.
Um estabelecimento que honra a industria farmaceutica nacional

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

"O Pária Das Ilhas"

AN OUTCAST OF THE ISLAND (London Films), a última realização de Carol Reed, o admirável diretor de "Condenado", "O Terceiro Homem" e "O Ídolo Caído", é um filme de extraordinária beleza e, como tôdas as outras obras dêste grande diretor inglês, possui uma estrutura dramática extraordinàriamente delineada.

Não obstante ser um entrecho bem diferente dos que vêm sendo traduzidos para a tela por Reed, "O Pária das Ilhas" apresenta as características típicas de seu estilo peculiaríssimo: brilhante e quase virtuoso, econômico e enfático, rude e implacável no desenho dos caráteres, particularmente quando se trata dos defeitos morais e dos aspectos sombrios e negativos da alma humana.

Deriva o filme de uma novela de Joseph Conrad e apresenta, em primeiro plano, o caráter de um home mambicioso e improdutivo, desprovido dos mais rudimentares princípios morais e do mais elementar sentimento humano. Willems, a figura que Trevor Howard protagoniza com extrema sensibilidade, é um vagabundo que consegue atingir uma boa posição nos negócios de importação e exportação de Singapura mas que um dia trai a confiança de seus patrões, rouba e ainda insulta, voltando à antiga posição de pária. Seu protetor — um homem do mar de princípios sólidos e alma pura — resolve dar-lhe mais uma oportunidade e o envia para Bornéu, colocando-o como auxiliar do escritório que ali mantinha sob a gerência de um sócio personificado por Robert Morlay. Dominado pelo tédio e pelo ócio inerentes ao seu caráter, Willems cede a uma vida cúpida, seduz a bela filha de um chefe nativo e termina ensinando a mercadores o segrêdo da rota que apenas êle e seu protetor, o velho capitão Lingard (Ralph Richardson) conheciam.

A grande parte das cenas que formam o filme foi captada "on location", em Bornéu e no Ceilão. A preponderância do meio sôbre as personagens tornou-se palpável, graças à habilidade com que Carol Reed selecionou os ambientes e os tipos. A agressividade do clima oriental, o exílio para uma civilização dominada por padrões inteiramente diferentes daqueles em que nasceram os protagonistas, desempenham um papel fundamental na arquitetura do filme. O espectador chega mesmo a admitir que um indivíduo, vivendo naquele inferno, tem poucos compromissos com a dignidade humana, tal como ela é concebida num ambiente mais ameno. Desta espécie de "fundo", saltam as figuras desesperadas que o diretor mantem num conflito permanente na tela, permitindo-lhe esta espécie de inconformismo exprimir o drama através de episódios ríspidos e sugeridos enfàticamente por imagens que pouco tempo se mantêm para comunicar uma determinada impressão. Assim, o cinismo, que é a "base da personalidade" de Willems, é comunicado no rápido e sardônico diálogo que êle mantem com um interlocutor logo nos primeiros dois minutos de projeção, seguidos por uma sequência extraordinàriamente econômica que demonstra a simulação de suicídio intentada pelo aventureiro visando comover o velho capitão. Nesta, um prodigioso enquadramento mostra as manobras de Willems espreitando os passos de Lingard e aguardando o momento oportuno para se atirar do "pier": como Willems, o espectador não perde de vista o capitão, prêso à idéia de que êle pode voltar-se sùbitamente e pressentir a manobra do outro. E, de resto, seria ocioso enumerar a precisão das cenas que o diretor seleciona para compaginar o mundo moral de sua principal personagem. Elas cortam o filme de ponta a ponta.

Tudo é funcional e necessário para que a platéia estabeleça as conexões de que necessita para assimilar e admitir como autêntica a trágica figura de Willems, cruamente desumana na sua enorme humanidade.

Enfim, uma personagem bastante próxima das demais criadas por um diretor na plenitude de sua carreira. Áspera, repulsiva, e indigna de um mínimo de piedade, como os grandes destinos das verdadeiras tragédias.

TEATRO

(Conclusão da 4.ª página)

lher", com Milton Carneiro, Renato Machado e outros.

AMANHÃ NO SERRADOR

O Teatro Experimental do Pessoal da Caixa Econômica, sob a direção de Expedito Porto, encenará, amanhã, às 21 horas, no Serrador três peças em um ato: "O pedido de casamento", de Tchekow; "A medalha", do jovem contista Moisés Dueck, e uma surprêsa para o público. Cenários de Santa Rosa, e um elenco em que aparecem Donaldson Borba Gonçalves, Vicente Cosate, Isa de Macedo, Ina de Macedo e outros.

Esta é Leda Valle, descoberta por Luiz Iglesias para o elenco de "Eva e seus artistas", que está obtendo êxito, no Serrador, com "Chiquinha fubá". O espetaculo se despede no dia 25, viajando a companhia para Recife

VÁRIAS

"A túnica de venus", cartaz do Regina, acha-se nos últimos dias de representação — Dercy Gonçalves lançará, no dia 16 "Amélia, tu és minha", de Feydeau.

Em últimos dias está também "Chiquinha fubá", com "Eva e seus artistas", no Serrador. O elenco, logo após o dia 25, viajará para Recife. — A companhia Luiz Galvão se apresentará, ainda êste mês, no Recreio, sob a direção artística de Ary Barroso. — A "Troupe Abdias Nascimento", despede-se hoje do João Caetano, onde ainda encenará em três sessões, "Rapsódia negra".

HOMENAGEM AO DR. GENNYSON AMADO

Por motivo da investidura do dr. Gennyson Amado, na direção do Hospital dos Servidores do Estado, colegas e amigos vão homenageá-lo, oferecendo-lhe um almôço no Automovel Clube do Brasil, no próximo dia 11, quinta-feira, às 12,30 horas. As listas de adesões encontram-se no Automovel Clube do Brasil, Jockey Club Brasileiro e "Jornal do Comercio".

DRA. RUTH ELKIND
Clínica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto. 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas, e sextas-feiras, das 13 às 15 horas

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 104

2t1rb1t — 5ppp — T3p3 — B1pe-C3 — 8 — 1c4P1 — P1PTPPPB — 6R1.

Partida Keres-Platz, torneio de Budapest, abril, 1952.

Com enérgico sacrifício de Torre terminaram as brancas a partida por um ataque direto: 1.BxC. CxT; 2.B7C — abandonam pois não há defesa satisfatória para a Torre e as ameaças de mate: se 2... T1CD segue-se 3.B6Bch. R2R; 4.T7Tch. R3B (se 4... R3D; 5.B7Bch. e ganham); 5.B7Bch. e ganham); 5.Txp ch. R4C; 6.BxC ch. e ganham; 5... R4D; 6.D4Cch. — R5D; 7.T4Bch. — C5R; 8.TxCmate.

PROBLEMA 100 (GOLD). 1.D6C.

SOLUÇÃO

ESTUDO 107 (TROITZKY)

1.P6Bch. — RxP; 2.P7T. P8T (D); 3.DxD — B3Rch.; 4.R4C! — D... 5.D6Tch. — R4D; 6.D4Cch. — R4R; 7.R3Bch. — R4D; 8.D... R3D; D5Bch.); 8.D5Bch. e ganham.

Segurança de Vôo

FADIGA AÉREA

Luiz F. Perdigão

JA' MANIFESTAMOS aqui, há tempos, a opinião de que a fadiga dos pilotos podia ser bem uma das razões capazes de explicar as falhas pessoais responsáveis por numerosos acidentes dos que se têm registrado. Então nos referíamos apenas à fadiga física oriunda de excessivas horas de vôo por mês, prática já hoje afastada em virtude de nova regulamentação baixada pelo Ministério da Aeronáutica. Mas é admissível que a fadiga aérea dos tripulantes continue a manifestar-se, porque não decorre apenas de fatores físicos nem assume necessàriamente tal forma — também as preocupações de família ou a falta de confiança no futuro podem ser responsáveis por uma fadiga psicológica, tão perigosa quanto a física.

Em outras palavras: a falta quase completa de estabilidade que gozam os aeronautas, especialmente os comandantes, traz em si o germe de problemas privados capazes de afetar-lhes as reações psicológicas, com reflexo imediato nas suas atividades aéreas. Diríamos mesmo que aí, mais do que nos aumentos de salários, deveria estar a principal reivindicação dos aeronavegantes. Efetivamente, não é concebível, por exemplo, que a aposentadoria de um piloto se regule pelas mesmas condições aplicáveis aos comerciários, só podendo ser gozada já na casa dos sessenta anos, quando só um milagre poderia mantê-lo tanto tempo em atividade aérea.

MAS ESTE, que é o aspecto mais evidente da falta de estabilidade que referimos, está longe de ser o único, como veremos. O primeiro fator é, de cara, a discrepância de salários e formas de cômputo das gratificações que se verifica entre as várias emprêsas. Um comandante com dez anos de serviço tanto pode ganhar da ordem de dezoito como da ordem de doze mil cruzeiros, numa disparidade injusta e injustificável. Por outro lado, a parte variável dêste salário, correspondente às gratificações de vôo, pode ser calculada pelas horas no ar — processo mais leal e generalizado — ou na base dos quilômetros percorridos — com frequente prejuízo para o aeronauta. Não é raro que um vôo de hora e meia, do Rio a São Paulo, precise aguardar duas horas sôbre a capital paulista, até que se dissipe o mau tempo. São efetivamente três horas e meia de trabalho para a tripulação; mas, nas emprêsas que gratificam por quilômetro percorrido, computa-se apenas o correspondente à viagem de hora e meia.

Definitivamente o processo de gratificação por quilômetro, sôbre ser injusto, representa um incentivo à indisciplina de vôo, tentando o comandante a descer de qualquer maneira, para não trabalhar de graça. Felizmente só duas emprêsas, ao que parece, ainda adotam êsse critério. Todos os demais se valem dêste método adequado, e deve ser dito, a bem da verdade, que uma delas tem apresentado padrão de segurança acima da média, embora a outra forme entre as que lideram a onda de desastres.

Ainda quanto à estabilidade do aeronauta vem a questão do seguro contra acidente, não tanto pela quantia relativamente pequena a ser paga em caso de morte, mas pelas importâncias irrisórias correspondentes aos diversos graus de invalidez. Aliás, mesmo sem acidente, um distúrbio físico de pouca monta pode incapacitar o homem para o vôo e lançá-lo de pronto na rua da miséria, sem direito sequer ao seguro.

FINALMENTE, um último aspecto do problema, que afeta de imediato aos comandantes, é esta categoria não ser própria do indivíduo e reconhecida por tôdas as emprêsas, mas, ao contrário, valer apenas para a companhia empregadora. Quer isto dizer que um comandante da Panair, levado a deixá-la por qualquer motivo, teria que começar como simples piloto em qualquer outra emprêsa, fato que evidentemente contribui para aumentar a instabilidade da profissão.

Estes os problemas que afetam a vida quotidiana dos aeronautas e eventualmente podem criar preocupações, inseguranças, pequenas fadigas psicológicas. Não que pintemos todos como anjos, nem pretendemos ocultar o papel da boêmia e das bebidas na fadiga aérea. Mas a condenação de tais excessos, que também existem, não pode servir como biombo para ocultar as razões mais sérias e profundas da falta de estabilidade que afeta a classe, e que se torna particularmente sensível numa profissão onde a meticulosidade e a segurança de atitudes são fatores fundamentais. Principalmente agora, quando a onda contínua de acidentes contribui para agravar as condições psicológicas de trabalho da classe aeronáutica, não é possível negligenciar a importância que a estabilidade, sob tôdas as formas, pode ter para a sua eficiência profissional e, em consequência, para a segurança de vôo.

Sessão Extraordinária do "Retrospectivo"

Segunda-feira, dia 8, no auditorio da ABI, terá lugar mais uma sessão extraordinária do "Retrospectivo". Foi programado um filme de longa metragem, "A dama fantasma", de Robert Siodmak.

A sessão será exclusiva para os associados do CEC e convidados especiais. Informações e convites (para associados) com o sr. Osvaldo Lopes, no edifício da ABI, 10.º andar, diariamente.

AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
2ª SEMANA!
CLARK GABLE ★ AVA GARDNER
Broderick CRAWFORD
Lionel BARRYMORE · BEULAH BONDI
"ESTRELA DO DESTINO" — "LONE STAR"
EXTRA! TOM & JERRY

Festival TOM & JERRY
PROGRAMAS SÓ DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro

SUPER cine COLOR — COLUMBIA PICTURES apresenta ROBERT CUMMINGS — TERRY MOORE · JEROME COURTLAND em PIONEIROS DO SUL — Amanhã — RIVOLI · SÃO JOSÉ · ALVORADA · SANTA ALICE · LEME · ROSARIO · BARONESA · ESPERANTO · A partir de 5ª feira NACIONAL · FLUMINENSE · CASINO ICARAÍ · 6ª FEIRA SÃO PEDRO — IMPROP. 14 ANOS

Venenosa — Armando CALVO ★ Gloria MARIN — PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA — AZTECA · REX · IPANEMA · IDEAL · TIJUCA · COLISEU · MARACANÃ · IGUAÇU · ICARAÍ · Amanhã 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10 hs. — 5ª Feira NATAL — 6ª Feira AVENIDA · BRAZ DE PINA · SANTA ALICE

ESPANTO! REALIDADE! SUSPENSE! UM CRIME QUASI PERFEITO DE UM MARIDO ENGANADO! ADULTÉRIO (ATTO DI ACCUSA) LEA PADOVANI ● ANDREA CHECCHI — IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS — COMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS — AMANHÃ PATHE · ART-PALACIO · PRESIDENTE · PARATODOS · MAUÁ

ESPETACULAR! EM LAS VEGAS, TODOS FAZEM SEU JOGO. AQUELA MULHER SENSACIONAL PREFERIU, PORÉM, OUTROS CAMINHOS... — HOWARD HUGHES apresenta JANE RUSSELL · VICTOR MATURE em A CAMINHO DO PECADO (THE LAS VEGAS STORY) — RKO RADIO FILMES — IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS — Horario: 2-4-6-8 e 10 — amanhã — PLAZA · OLINDA · PRIMOR · PARISIENSE · RITZ · H.-LOBO · ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE

PÍLULAS

(Alberto Rego)

Francisco Alves aparece em disco Odeon interpretando, com acompanhamento de regional, a composição de Joubert de Carvalho intitulada "No tempo da valsa", tendo, na outra face o samba de sua autoria com David Nasser "Falando a verdade". Aliás, depois que o direito autoral aumentou, o velho Chico passou a receber a visita constante da inspiração...

* * *

Dizem que os compositores dão dinheiro aosdiscotecários para tocarem suas músicas. Quem dá dinheiro para tocar músicas americanas?

* * *

Araci de Almeida completou, no mês passado, vinte anos de rádio. Muito sucesso conseguiu. Muito dinheiro ganhou. Muita "onda" fez e durante todo êsse tempo muito contribuiu no enriquecimento da gíria carioca.

* * *

João de Barros e Alberto Ribeiro dupla antiga e famosa de compositores que tantos sucessos obteve, desde 1948 que não gravava para o carnaval. Sim, desde "Chiquita Bacana" que não apreciam juntos com suas lindas marchas e sambas carnavalescos. Para o próximo tríduo de Momo, porém, voltam com u'a marchinha muito interessante intitulada "Pepita de Guadalajara", gravada para a etiqueta Continental na voz de Jorge Goulart. Um sucesso à vista...

* * *

Wilson Batista e Nassara, autores de "Balzaqueana" e "Mundo de "Zinco", pretendem figurar com destaque no próximo carnaval com a marcha "Cinzeiro da ZÁZÁ" e com o samba "História da Favela".

* * *

Os "Vocalistas Tropicais", que deveriam gravar um disco na Todamérica e outro na Continental, não mais o farão porque a Odeon recusou-se a dar a rescisão de seu contrato.

* * *

O sr. Manuel Nascimento de Brito, diretor superistendente da Rádio Jornal do Brasil, ordenou para que tocassem em sua emissora o mínimo possível de música popular brasileira. Antigamente, quando as gravações eram feitas com acompanhamento de regional, não faziam a divulgação alegando que sua apresentação muito deixava a desejar. Atualmente entretanto, ela vem pomposamente vestida com exuberantes orquestrações de Ramadés, Lírio Panicali, Severino Araujo, Gaia e o "boicote" continua Por que não tocam? Desta maneira a Rádio Jornal do Brasil, além de lezar os compositores patrícios, não cumpre também com a lei dos dois terços. Pelo que se vê, o sr. Manuel Nascimento de Brito é um bom patriota. Luta pela música estrangeira em detrimento da nossa.

* * *

O recorde de fabricação de discos pertence a Odeon. O samba canção "Alguem como tu", de José Maria de Abreu — Jair Amorim e o bolero "Senhora", foram gravados no dia 13 de agosto, quarta-feira, às 23 horas e na s e x t a-feira, dia 15, às 14 horas, já estava o disco sendo distribuido nas lojas especializadas e nas rádios. Dircinha Batista, a interprete, queria fazer sucesso com o bolero mas não foi feliz, pois a gravação de Gilberto Milfon além de ser superior é a que tem mais procura nas lojas especializadas. "Alguém como tu" samba canção, da outra face, é que vem agradando.

TEATROS E BOITES

Poltronas Cr$ 15,00 — CARLOS GOMES — BIBI num dos grandes sucessos do teatro brasileiro — Ultimo dia "SENHORA" — com DELORGES e IRACEMA DE ALENCAR — de 3.ª a 6.ª, às 21 hs. Sáb. e Dom. às 20 e 22. Vesp. 5as. Sáb. e Dom. às 16 hs. — TERÇA-FEIRA, 9 — "BEIJA-ME E VERÁS"

Copacabana — Tel.: 27-0020 Ramal Teatro — AV. N. S. COPACABANA, 291 — Os "Artistas Unidos" APRESENTAM "A CEGONHA SE DIVERTE" (L'orsque l'entant parait...) O maior sucesso de Paris — Com MORINEU, JARDEL FILHO, Francisco Dantas, Laura Soares e um grande elenco; — MODELOS LE BELSON MODAS — As 21,30 horas — Quintas, sábados e domingos — Vesperais às 16 horas

Rival — TEL. 22-2721 — Ar refrigerado — Poucos dias em cena! ULTIMO DIA — ALDA GARRIDO em "MAMÃE DORMIU NA RUA" — De 3.ª a 6.ª às 21 hs., Sáb e Dom., às 20 e 22 hs. Vesp. 5.ª, sáb. e dom. às 16 hs.

MONTE CARLO — a única "boite" que apresenta realmente, tôdas as noites, 2 "SHOWS" — TELS.: 47-0644 e 27-5863

CASABLANCA apresenta "COISAS E GRAÇAS DA BAHIA" — De Fernando Lobo e Paulo Soledade — com DORIVAL CAYME — ANGELA MARIA — TRÊS MARIAS — CARROL'S BALLET — WLADIMIR IRMAN — BAILARINAS — Reservas — 26-1783 — 26-7437

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

JOÃO CAETANO — "Rapsodia negra", programa popular e folclorico. "Troupe Abdias Nascimento", com Léa Garcia, Carolina, Tião e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Chiquinha fubá", comédia de Torrado. — Elenco de "Eva e seus artistas". — às 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "A tunica de Venus", comedia musicada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Elenco: Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Luiz Cataldo e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Vai levando", re-[illegible] Marçal, Joana d'Arc e outros. — às 16, 20

CARLOS GOMES — "Senhora", adaptação do romance de José de Alencar. Elenco: Bibi Ferreira, Delorges, Iracema de Alencar e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "A verdade nua", revista de Paulo Orlando e Mary Daniel. Elenco: Luz del Fuego, Waldo Ballet, Zelone e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Mamãe dormiu na rua". Elenco da Companhia Alda Garrido. — às 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Filomena, qual é o meu?", comédia de De Filippo. Elenco: Jaime Costa, Jurema Magalhães e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda e outros. — às 16 e 21,30 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — às 16, 20 e 22 horas.

CIRCO GARCIA — Avenida Presidente Vargas, junto à Central — às 16 e 21 horas.

PAVILHÃO DO GELO — Na Ponta do Calabouço". — "Valsa do Imperador", por um elenco europeu de patinação. — às 17 e 21 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

TELEFONEMA DE UM ESTRANHO — (Phone Call for a Stranger — FOX) — Produção americana. O filme conta a historia de um desastre de avião e as vidas de quatro passageiros que se haviam tornado amigos. Diretor: Jean Negulesco. Elenco: Shelley Winters, Gary Merril, Michael Rennie e aparecendo Bette Davis. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, e IRIS, MADUREIRA. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 10 anos.

O PARIA DAS ILHAS — ("Outcast of the Islands" — London Film). — Produção inglesa. Melodrama. A historia dos amores de um branco com uma nativa. Diretor: Carol Reed. Elenco: Trevor Howard, Ralph Richardson, Kerima. Em exibição nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, RIAN, LEBLON, CARIOCA, ODEON (Niterói), PETROPOLIS, BOTAFOGO, BRAZ DE PINA e MONTE CASTELO. Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. — Improprio até 10 anos.

A LUVA DE FERRO — ("The Green Gloves" — United Artists) — Produção americana. Drama policial. Diretor: Rudolph Maté. Elenco: Glenn Ford, Geraldine Broos, Sir Cedric Hardwick, George MacReady. Nos cinemas VITORIA, MIRAMAR, IDEAL, TIJUCA, AVENIDA, MARACANÃ e VAZ LOBO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

OS FILHOS DOS MOSQUETEIROS — ("Son of the Musketeers" — RKO RADIO) — Produção americana. Aventura de Capa e Espada baseada na obra de Alexandre Dumas "Vinte anos depois". Direção de Lewis Allen. Elenco: Cornel Wilde, Maureen O'Hara, Alan Hale, Nacy Gates. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, OLINDA, ASTORIA, RITZ, PRIMOR, MASCOTE, COLONIAL, HADDOCK-LOBO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MINHA FILHA — ("Operation X" — Columbia) — Produção americana. Melodrama: conflito emocional de um ricaço cuja filha ama um "joão ninguem". Diretor: Gregory Ratoff. Elenco: — Edward G. Robinson, Richard Greene, Peggy Cumming. Em exibição no PATHE', LEME, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUA'. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FOLIES DE HOLLYWOOD — ("Hollywood Revels"). — Produção americana. Musical: uma sequencia de quadros de "revista" apresentando Arlene Duprée e outras beldades. Nos cinemas REX. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 18 anos.

VULCÃO DE PAIXÕES — ("Marechiaro") — Produção italiana Musical tendo como "background" a cidade de Napoles. Diretor: Giorgio Ferroni. Elenco: — Silvana Pampanini, Massimo Serato, Nada Fiorelli. Nos cinemas ART PALACIO, PRESIDENTE e RIVOLI. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

POBRE CORAÇÃO — ("Pobre Corazon" — Pelmex) — Produção mexicana. Musical: historia de um musico pobre e apaixonado por uma ricaça. Diretor: José Dias Morales. Elenco: Jorge Mistral, Guillermina Grim, Lilia Prado, Pedro Vargas, Ana Maria Gonzalez, e os "Anjos do Inferno". Nos cinemas: AZTECA, IPANEMA, COLISEU e MEM DE SA'. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. — Improprio até 14 anos.

MARIA CRISTINA — (Pelmex) — Produção mexicana. Musical, com mambos, rumbas e congas. Diretor: Ramon Pereda. Elenco: Maria Antonieta Pons, Carlos Cores. Improprio até 18 anos. No ODEON. A rumbeira apresentar-se-á pessoalmente no palco, cantando e dançando. Horario: — palco: 3,30 — 6,30 — e 9,15 horas. Filme: 2 — 4,15 — 7,15 e 10 horas.

Os Filmes em Segunda Semana

ESTRELA DO DESTINO — ("Lone Star" — M. G. M.) — Produção americana. Drama: Historia baseada nas lutas que precederam a anexação do Texas aos Estados Unidos. Diretor: Vincent Sherman. Elenco: Clark Gable, Ava Gardner, Broderick Crawford. Nos tres CINES METRO. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro-Passeio, a partir do meio-dia). Improprio até 14 anos.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo".
CENTENARIO — 43-8543 — "A Ponte de Waterloo".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-9074 — "Amei e Errei".
COLONIAL — 42-8512 — "Os filhos dos mosqueteiros".
GUARANI — 32-5651 — "Dois fantasmas vivos".
IDEAL — 42-1218 — "A luva de ferro".
IMPERIO — 22-9348 — "O paria das ilhas".
IRIS — 42-0763 — "Telefonema de um estranho".
LAPA — 22-2543 — "Guerrilheiros das Filipinas".
MARROCOS — 2217979 — "O melhor dos homens maus" e "Crime por alfabeto".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Pobre coração "e "Rozenda".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Estrela do destino".
ODEON — 22-1508 — "Maria Cristina" e "Maria Antonieta Pons no palco".
PALACIO — 22-0838 — "Telefonema de um estranho".
PARISIENSE — 22-0123 — "Os filhos dos mosqueteiros".
PATHE' — 22-8795 — "Minha filha".
PLAZA — 22-1097 — "Os filhos dos mosqueteiros".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Vulcão de paixões".
PRIMOR — 43-6681 — "Os filhos dos mosqueteiros".
REX — 22-6327 — "Folias de Hollywood".
RIO BRANCO — 43-1639 — "A raposa do deserto".
RIVOLI — 42-9625 — "Vulcão de paixões".
S. JOSE' — 42-0592 — "Rodolfo Valentino".
VITORIA — 42-9020 — "A luva de ferro".

Zona Sul

ART PALACIO — 37-8443 — "Vulcão de paixões".
ALVORADA — 27-2936.
ASTORIA — 47-0466 — "Os filhos dos mosqueteiros".
AZTECA — "Pobre coração".
BOTAFOGO — 26-2250 — "O Paria das ilhas".
FLORESTA — 26-6257 — "A montanha dos Sete Abutres".
GUANABARA — 26-9339 — "Lydia Bailey, a feiticeira do haiti".
IPANEMA — 47-3806 — "Pobre coração".
LEME — 37-6412 — "Minha filha".
LEBLON — 27-7805 — "O paria das ilhas".
METRO COPACABANA — 27-9797 — "Estrela do destino".
NACIONAL — 26-6072 — "A raposa do deserto".
PIRAJA' — 47-2668 — "Degradação humana" "Demador de Motins".
POLITEAMA — 25-11443 — "Cin-
MIRAMAR — "A luva de ferro".
RIAN — 47-1144 — "O paria das ilhas".
RITZ — 37-7224 — "Os filhos dos mosqueteiros".
ROXY — 27-8245 — "Telefonema de um estranho".
ROYAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "O paria das ilhas".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Telefonema de um estranho".
AVENIDA — 48-1667 — "A luva de ferro".
BANDEIRA — 28-7575 — "Lydia Bailey a feiticeira do Haiti".
CARIOCA — 28-8178 — "O paria das ilhas".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Angela" e "Algo flutua sobre a agua".
CATUMBI — 22-3681 — "Gavião do deserto".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Bomba e a Pantera Negra" e "O mistério do lago".
GRAJAU' — 38-1311 — "Era uma vez um vagabundo".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Os filhos dos mosqueteiros".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Estrela do destino".
MARACANÃ — 481910 — "A luva de ferro".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "Os filhos dos mosqueteiros".
S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "Sinfonia de Paris".
TIJUCA — 48-4518 — "A luva de ferro".
VELO — 48-1381 — "Caçula do barulho".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Cinco dedos".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Meu coração canta".
BANDEIRANTES — 29-3282 — "Bomba, o filho das selvas" e "O principe ladrão".
BARONESA — "Rainha do mambo"
BELMAR — 29-3752 — "A carne".
COELHO NETO — "As aventuras do capitão Fabian".
COLISEU — 29-8753 — "Pobre coração".
EDISON — 29-4449 — "O barco das ilusões".
IGUAÇU — "A luva de ferro".
IMPERIAL — "Domador de motins" e "Dentro da noite".
IRAJA' — "Domador de motins".
JOVIAL — 22-0652 — "Sinfonia de Paris".
MADUREIRA — 29-8731 — "Telefonema de um estranho".
MARABA' — 29-8938 — "A mensagem do renegado" e "Demonios turbulentos".
MASCOTE — 29-0411 — "Os filhos dos mosqueteiros".
MEIER — 29-1222 — "Falso detective".
MODELO — 29-1578 — "Rica, moça e bonita".
MODERNO — BNG 342 — "A ponte de Waterloo".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "O paria das ilhas".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Flor de sangue".
PARATODOS — 29-5191 — "Minha filha".
PIEDADE — 2[illegible]-6532 — "A sereia e o [illegible]".
QUINTINO — 29-8230 — "Rica, moça e bonita".
REALENGO — BNG 742 — "Degradação humana".
RIDAN — 29-1633 — "A um passo do fim".
ROCHA MIRANDA — "As mil e uma noites".
ROULIEN — 49-5691 — "O general morreu ao amanhecer" e "Vida de circo".
PROGRESSO —
SANTA ALICE — 33-9993 — "Minha filha".
TRINDADE — 49-3839.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "A luva de ferro".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "O paria das ilhas".
MAUA' — "Minha filha".
ORIENTE — 30-1131 — "O cavaleiro de Serwood".
PARAISO — 30-1060 — "Só resta a lembrança".
PENHA — 30-1121 — "Alma cigana".
RAMOS — 30-1094 — "Piratas dos mares da China".
ROSARIO — 30-1889 — "Sansão e Dalila".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Só resta a lembrança".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Flexas de vingança".
S. PEDRO — 30-5005 — "O filho do xeique".

Ilha do Governador

JARDIM — "Degradação humana".

Caxias

BRASIL — "Sangue de toureiro" e "Tripoli".
CAXIAS — "A princesa e os barbaros" e "Caçadores de lobo".

Niterói

EDEN — "Sai da frente".
ICARAI — "A filha do comandante".
IMPERIAL — "A marca do Zorro".
ODEON — "O paria das ilhas".
PALACE — "Telefonema de um estranho".
PARAISO — "Liana a pecadora" e "Super-Homem".
RIO BRANCO —
S. JOSE' — "Meia-noite" e "Bagdá".
VITORIA — "O gavião e a flexa".

Petrópolis

CAPITOLIO — "O homem das sombras".
D. PEDRO — "Hotel imperial".
PETROPOLIS — "O paria das ilhas".

Vila Meriti

GLORIA — "O mago" e "O intrepido sherife".

Bate-papo na...

(Conclusão)

receria senão estima, pelo menos silêncio como significado de compreensão e justiça.

Rabiscando agora coisas ilegíveis num papel em branco, êle estira as pernas por debaixo da mêsa e boceja; responde de cabeça baixa, sem erguer a vista, interessado mais nos bonequinhos que rabisca, do que nas perguntas que lhe faço.

— Prefiro esperar um pouco mais, vêr em que irá dar tudo isso... — conclui finalmente, com o espírito longe, muito longe mesmo, parecendo até embriagado, bêbado de silêncio.

Repentinamente cala-se: sempre de vista baixa — os olhos verdes escuros pregados no papel que rabisca automàticamente, com o sentido cada vez mais distante; nem respira sequer. Deixo-o então ficar assim nêsse seu momento, neo êxtase e passo a olhá-lo com serenidade, de homem para homem; tenho diante de mim, a não ronche-buda segurando o lápis, os olhos meio esbugalhados e fixos nos rabiscos, o romancista mais discutido e controverso (e talvez o mais incompreendido, também), de sua geração. Espero que alguém entre na sala: alguém que o desperte dêsse jôgo curioso no qual se engolfou; alguém que o faça retornar ao mundo cotidiano, dos mortais. Porque aprendi a respeitar não sòmente o silêncio dos mortos, mas particularmente o silêncio cheio de anjos e de demônios de alguns viventes, também.

☆

Poesia perdida

(Conclusão)

Se cansasse do que não can- [sa...
Lembrança, filtro acerbo e [quente,
Que eu bebo e quero mais! — [capêlho,
Mágico espêlho contemplado,
Miragem de cristal vermelho
Que fixa o tempo eternamente
E faz presente do passado!

Vestida de algumas das galas do dia sem desatar-se da tradição lírica lusitana, clássica e moderna ao mesmo tempo, esta arte já teve o privilégio de enfeitiçar aquêles, como Carlos Drummond de Andrade, que conhecem da poesia os mais íntimos segredos e, tão melhor do que eu, são capazes de julgá-la. Não seria preciso mais para reconhecer seu bom toque.

Remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

Carta aberta a...

(Conclusão)

idiomas de cultura superior, que se apresentam nêste caso como fatores de uma verdadeira hegemonia cultural, muito pouco se poderá lograr e sempre de modo precário, por mais que se multipliquem os cursos, as cadeiras, os acôrdos, os atos diplomáticos. Digo isto para deixar bem claro que não alimento a mais leve ilusão quanto aos limites da iniciativa.

De qualquer modo, ela existe; em todos êsses casos, não entramos só com o molho e o discurso de sobremesa, entramos com o livro, que é o assado. Diga-se também que fàcilmente poderá comprovar-se a boa aplicação das remessas de obras, mediante consulta à Divisão Cultural do Itamarati, a Embaixada, Legações, Universidades, Bibliotecas, instituições de vária casta, no exterior.

E assim, meu caro Gilberto, errou você duas vêzes; da primeira vez, èrrou de porta, quando me atribuiu uma atribuição legal que não existe, e da outra, pior ainda, ao criticar a única repartição pública do país que, no tocante à difusão dos nossos valores culturais no estrangeiro, merecia de qualquer forma elogio e não censura, doce em vez de castigo, pois vem fazendo em tal seara, alheia ou não, muito mais do que devia.

PEÇO-LHE que interprete esta carta aberta como especial atenção dispensada ao seu grande nome, à sua autoridade e prestígio de escritor. Caindo de tão alto, a crítica não podia deixar de ecoar muito e longe. Impunha-se uma resposta pela mesma fôlha que publicou a entrevista. Aos hipercríticos sabichões e azedos, às pessoas que não foram consultadas na criação do Mundo e abanam as orelhas, atribuindo a essa omissão grave e irreparável a confusão geral em que vivemos, não daria resposta alguma, a não ser o sorriso que merecem.

Creia na admiração fiel dêste seu antigo leitor, confirmada agora pela tradução em espanhol de *Sobrados e mucambos*, cometida ao nosso comum amigo Justo Pastor Benitez por especial encomenda do Instituto Nacional do Livro. Sempre o seu *Sérgio Buarque*.

☆

A crise do...

(Conclusão)

"nada mais" é o que caracteriza o teatro aos olhos das gerações condicionadas pelo cinema e pelo rádio — veículos ambos de criação artística cuja mobilidade permite e quase impõe acompanhar a personagem e a ação aonde quer que uma e outra possam ir. Isso criou um sentido de objetividade e imediatismo tão completos na representação das realidades artísticas (mesmo quando estas sejam as mais subjetivas ou remotas) que acabou por impor tais critérios de facilidade, como padrão do desejável em matéria de necessidades e julgamentos artísticos. Donde, uma acessibilidade estética maior para o cinema e o rádio, menor para o teatro.

• • •

AO NARRAR o episódio, Pedro Dantas reporta-se à sua semelhança às avessas como o que se verificava nas gerações mais antigas à época em que êle, Dantas, teria pouco mais ou menos a idade do casal de noivos de hoje: o que então havia era os que nunca tinham ido ver o cinematografo e, muitas vezes, quando o iam, acontecia decepcionarem-se com aquelas figuras que nada diziam e afinal não passavam de figuras, figuras e nada mais.

No fundo, a mesma incompreensão diante dos meios de expressão próprios de cada forma de criação artística. Com uma vantagem alarmante para o cinema, que faz temer um pouco pelo destino do teatro, cuja crise atual não é apenas nacional: nêstes poucos anos em que Pedro Dantas nos dá testemunho, as figuras cinematográficas tinham em si os recursos para se tornarem, progressivamente, algo mais, muito mais que "figuras, figuras e nada mais"; enquanto que o teatro, nos milênios que viveu e nos que possa vir a ter ainda de vida (que Deus lhe dê, amem!), não possui em si condições para, sem abdicar de sua natureza, deixar de ser apenas "conversa, conversa e nada mais". O que, com gerações sucessivas "facilitadas" pelo cinema e pelo rádio, constitui um perigo para o teatro e para a cultura (pelo menos, o tipo de cultura em que nos formamos, nós outros, menos "fáceis").

☆

Balanchine, o...

(Conclusão)

crescidinhas, serão grandes bailarinas!".

"Temos no nosso conjunto gente de tôdas as raças, de tôdas as terras, todos unidos pelo amor à dança; qualquer um poderia cantar de cor qualquer trecho do ballet em que está participando, a musicalidade é uma das aptidões essenciais do dançarino. Também o crítico de ballet deveria ser, em primeiro lugar, músico. Deveria estudar a partitura antes de ir ao espetáculo, a fim de poder verdadeiramente apreciar a dança em si e em sua relação à música. Porém, um poeta ou um pintor poderiam também fazer boa crítica de ballet".

NO FUNDO, Balanchine não gostava de falar sôbre a sua obra. Não tem aquela facilidade no uso da palavra escrita ou falada que é uma das características de Sérgio Lifar. Também, não escreve sôbre a dança, a não ser ocasionalmente, numa breve declaração que lhe é arrancada a custo por uma revista especializada. Numa destas declarações, feita há vinte anos, êle dizia:

"Posso abordar a criação de um bailado de dois modos: ou inspirado por uma música ou, tendo concebido uma idéia, procurando, seja uma música que me convenha para a sua expressão, seja um compositor capaz de escrevê-la. Prefiro mandar escrever a música, ficando em contato com o compositor durante o seu trabalho. Isto me dá a possibilidade de explicar-lhe exatamente o que desejo expressar, obtendo assim que sua obra concorde inteiramente com a minha. Se uma música me inspira, eu procuro familiarizar-me com ela. Procuro descobrir o que seu autor tinha na mente ao compô-la e busco um tema que se

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

acorde com ela. Acontece-me empreender um bailado pelo meio e mesmo pelo fim. Guardo o esbôço na cabeça, nunca tomo notas. Criando aos poucos um movimento, mostro a cada dançarino exatamente o que êle tem de fazer, exigindo que me abedeça até no último detalhe. Se o tempo o permite trabalho com cada um até que êle possua perfeitamente seu papel; quando estou com pressa, deixo os solistas trabalharem sòzinhos. Exijo, porém, que façam exatamente o que lhes mostrei e da maneira que lhes indiquei: Deixo êles verem um movimento tal como o sinto, e êles devem vê-lo com os meus olhos. Não lhes digo o que êles devem expressar pois isto poderia incitá-los a se afastarem do modo de que foram concebidos seus papeis, mas, à medida que a vida se insinua nas suas interpretações, deixo-os se desenvolverem naturalmente, sem porém, conceder a mínima iniciativa a quem quer que seja, nem à estrêla nem ao figurante: mostro a cada um o mínimo movimento, a mínima expressão, cada um dos passos".

Lendo estas observações, a gente imagina um sêr tirânico e autoritário ao extremo. Exatamente o contrario da impressão que dá Balanchine pessoalmente: um homem modesto, quase apagado, que fala pausadamente, com voz calma, de pouco relêvo, um tanto monotona, refletindo longamente antes de dizer a mais breve frase, não usando adjetivos, evitando qualquer extravagância na linguagem, qualquer palavra brutal, qualquer efeito de voz. Um sêr que parece continuamente escutar com a máxima atenção uma música interior, procurando-lhe uma expressão visual, um anacoreta, para quem a palavra é um pêso inútil.

☆

André Lhote entre...

(Conclusão)

pelo frenesi que o artesão se transforma em poeta. Mas só pela predominância dada à técnica pode-se dar ao espectador a impressão de se evadir da técnica e atingir aos cumes" e citando a frase de Cézanne: "Com um pouco de temperamento e muita ciência pode-se ir longe" concluira: "A magia, o mistério, todos êstes sortilégios cuja análise repugna aos poetas e a certa categoria de amadores, estranhamente medrosos perante sua alegria (como se o fato de saber de que é feita esta alegria a diminuisse e como se conhecimentos de anatomia diminuissem os encantos do amor!), todos êstes sortilégios são o resultado de um cálculo e não da imaginação. Pois a imaginação fica ràpidamente apagada perante a extensão do esfôrço a cumprir para se por em regra com as exigências do metier de pintor".

E quem melhor do que André Lhote conhece o métier de pintor? Ao folhear, novamente, seu "Tratado de Paisagem", encontrei uma frase que parece a conclusão da nossa conversa inacabada sôbre abstracionismo e figurativismo e sôbre a pintura de hoje, em geral: "Não existem meios bons e meios maus, mas, tão sòmente, a má e a boa maneira de utilizá-los".

☆

Os brasileiros em...

(Conclusão)

grande Werner. Pois êste faleceu em 1817. Oliveira e Souza tornou-se sucessor de José Bonifácio na Cadeira de Metalurgia em Coimbra.

O quarto decênio do século viu vários estudantes brasileiros em Freiberg. Matricularam-se em 1832 "Kammerherr von Brant" (assim inscrito na matrícula sob o número 1293) e "von Horta" (matrícula número 1294). Foi nêste ano de 1832 que o coronel (mais tarde tenente-general) Wilhelm Ludwig von Eschwege, "o Pai da Geologia Brasileira", de regresso do Brasil à Alemanha foi à Freiberg para visitar as minas. O seu biógrafo Friedrich Sommer, no seu excelente livro sôbre Eschwege, relata: "Na Academia de Minas de Freiberg encontrou alguns jovens brasileiros cujos pais conhecia bem. Vários moços espanhois, também aproximaram-se do célebre mineralogista. O "Oberberghauptmann" (Herder, filho do célebre humanista Herder e afilhado de Goethe) organizou em sua homenagem um grande banquete, para o qual foram convidados esses estrangeiros e os mais conhecidos professores da Academia".

Em 1835 matriculou-se em Freiberg o baiano Egas Muniz Barreto d'Aragão; no ano seguinte, 1836, Inocêncio de Drummond.

Seguiu-se-lhes, em 1841, o paraense Lourenço de Souza, que, mais tarde se tornaria Diretor da Minas na Bahia. Em 1846 surgiu em Freiberg o oficial de engenharia Guilherme Schuch de Capanema, formado na Escola Militar (mais tarde Escola Central, afinal Escola Politécnica) do Rio de Janeiro. O capitão Schuch foi depois lente de geologia na Escola Central e Diretor Geral dos Telegrafos do Brasil.

O BAIANO José Carlos Mariani, que se matriculou em 1853, distinguiu-se por trabalhos de linguística. Em 1860 visitou a Academia, segundo o livro dos visitantes, o brasileiro G. d'Oliveira, aluno da Escola de Minas de Paris. No mesmo ano matriculou-se em Freiberg Joaquim de Souza Mursa, que desempenharia papel de destaque. Titulado pela antiga Escola Central do Rio, foi escolhido pelo govêrno brasileiro para cultivar, em Freiberg, ciências montanhisticas e metalurgicas. Discipulo dos famosos professores Plattner e Teodoro Richter, gozou grande estima, mesmo muito tempo depois da sua partida.

Nos decênios seguintes chegaram também alguns estudantes brasileiros: em 1863 Paulo de Araújo Pôrto Alegre, do Rio de Janeiro, que não concluiu os estudos e se tornou, mais tarde, consul geral em Lisboa; em 1868 o baiano Pedro Herman Bernardes e Primavera; em 1876 o maranhense Ennes de Souza, autor do acima mencionado relatório da Revista do Instituto Histórico de São Paulo.

No próximo ano seguinte, matriculou-se em Freiberg, em 1877, Antonio de Bessa Pinto, Carioca nato, era domiciliado no Pôrto, desde a idade de dois anos. Fêz todos os seus estudos na Alemanha, especialmente em Dresde, onde obteve diploma da Academia de Comércio e Indústria. Conseguiu em 1882 diploma de engenheiro de minas em Freiberg. Depois voltou a Portugal onde foi contratado para dirigir as minas do Braçal, as mais importantes do país. Nunca regressou ao Brasil.

Aplaude Ennes de Souza a esta resolução: "E' justo que tome por pátria o país que habita e que o recebe de braços abertos como a de um filho dileto. Não passará pelo desgosto que sofreria se voltasse ao Brasil de se vêr a braços, não com a natureza e a técnica, mas com a má vontade das seitas consumindo preciosas fôrças em pura perda".

Bessa Pinto é o último estudante de Freiberg, mencionado no relatório de Ennes de Souza, que ainda visitou em 1878, juntamente com um jovem engenheiro de minas Antonio de Souza Barros, da província de São Paulo, as coleções e os laboratórios da Academia, travando conhecimento com os mais ilustres professores e assistindo às operações metalúrgicas das clássicas oficinas de Muldner, Huette e de Halsbruecke.

Os Arquivos de Freiberg mencionam ainda, como estudantes nas três décadas de 1881 a 1910, os seguintes brasileiros cujos nomes aqui se reproduzem na forma, por vezes, defeituosa daquêles arquivos:

1881 — Hildebrando Teixeira Mendes, do Maranhão.

1881 — Francisco Silva Retumba, da Paraiba.

1882 — Jordano da Costa Machado e Souza de Casa Branca.

1885 — Domingos Gontija, de Minas Gerais.

1885 — Francisco Pereira da Silva, de Turco, Minas Gerais.

1892 — James Alexander Henderson, de Umbilo, Natal.

1899 — Manuel Arrojado Ribeiro Lisboa, do Rio de Janeiro.

1902 — Paul Hammond, de Jundiaí, diplomado em 1908.

1905 — Herbert Spalding, de Triunfo.

1906 — Engenheiro e professor da metalurgia dr. Eure de Souza (de visita, a 26 de janeiro de 1906, no Instituto Mineralógico).

1909 — Leopold Hubert, de Porto Alegre.

1910 — Sivert Francisco Bartholdy, do Rio de Janeiro, diplomado engenheiro de minas em 1915.

A partir de 1910 não se matricularam mais brasileiros na Academia Real de Freiberg. E assim terminou um intercâmbio cultural de quase 120 anos que não deixou de influir na evolução montanhística dêste país, ainda que, infelizmente, não se tenham aproveitado tôdas as possibilidades que abriria essa relação com a célebre Academia.

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

CONJUNTURA EXTERIOR

(Conclusão)

equipamentos, o que tem sido feito sobretudo com firmas da India; ou proporcionando-lhes assistência técnica, no caso das nações novas.

Para estruturar as bases da política japonêsa referente ao sudeste asiático, foi organizada uma comissão especializada, que procurará se articular com os programas elaborados sob a égide do Ponto IV, e os constantes do Plano Colombo. Este último, como se sabe, foi organizado pelo ingleses para o sudeste asiático, e se destina a programas a serem realizados em 6 anos num total de 3 bilhões de dólares.

Procura o Japão, desse modo, desempenhar o papel preponderante que lhe pertencia antes da guerra. Para isto é necessário que crie correntes ponderáveis de comércio com os seus vizinhos, e que conte com um apoio decidido dos EE. UU..

COMÉRCIO DE...

(Conclusão)

com um pagamento a vista jàmais seria proprietário, o obriga a uma economia forçada para amortizar os compromissos assumidos, o que tem, por seu turno, um efeito deflacionário. Na inflação crônica em que vive a economia brasileira, o imóvel é uma espécie de seguro contra a desvalorização da moeda. Na França é conhecido o fenômeno de entesouramento, pela aquisição do ouro, sob tôdas as suas formas. No Brasil se prefere adquirir imóveis, método aconselhável diante do quadro a que nos referimos acima. Diga-se que os próprios institutos utilizaram amplamente e ainda utilizam em menor escala êsse recurso. Desconhecendo êsse fato, é estranho que se veja de vêz em quando afirmativas de que os institutos deveriam preocupar-se unicamente com a casa própria dos seus contribuintes.

DECIFRA-ME OU TE DEVORO!

Resultado do "Certame Carioquinha N.º 5"

Aqui está mais um resultado de nossos costumeiros certames, que tanto sucesso vêm obtendo entre os leitores "carioquinhas". Para este certame recebemos algumas dezenas de soluções (223 cartas), e a maioria estava certa. Como sempre, realizamos a classificação entre as respostas exatas, que são as seguintes, enviadas pelos enigmofilos:

CELY MOTTA — moradora à rua Uruguai, 330, Nesta — brindada com o livro "Mozart, o Menino Prodigio"; ALCINO PEREIRA SAMPAIO — residente à rua Miguel Fernandes, 54, Nesta — galardoado com o livro "Marta e Jorge"; NELY NOGUEIRA, — rua Alvaro Ramos, 177, Nesta — com o livro "Memórias de Um Burro".

RECEBIMENTOS DOS LIVROS

Os felizardos podem comparecer à nossa redação à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diàriamente, entre 14 e 19 horas, procurando por R. Portella, a fim de receberem os livros a que fizeram jus.

BRINDES DE CONSOLAÇÃO

Conferimos, ainda, 5 livros de consolação, gentilmente oferecidos pela "Biblioteca d'O Tico-Tico", aos jovens: Adjecy Chaves Leal (Campos, Estado do Rio); José da Silva Lima (Aracaju, Sergipe); Solange Iranidy (São Paulo, Capital); Ivan Bassetti (Curitiba, Paraná); Hilton Grossi (Barbacena, Minas). Estes leitores receberão seus brindes pelo correio, sob registro.

CORRESPONDENCIA

Carlos Alberto Buhler e Margarida Maria da Fonte, respectivamente, do Rio e de Niterói: Os nomes dos prezados amiguinhos não constam das listas de classificações, que até aqui vimos publicando. Constam, sim, mas na lista de recebimentos de soluções. Compreendidos? Um abraçoquinho pros dois!

VENHAM RECEBER SEUS LIVROS!

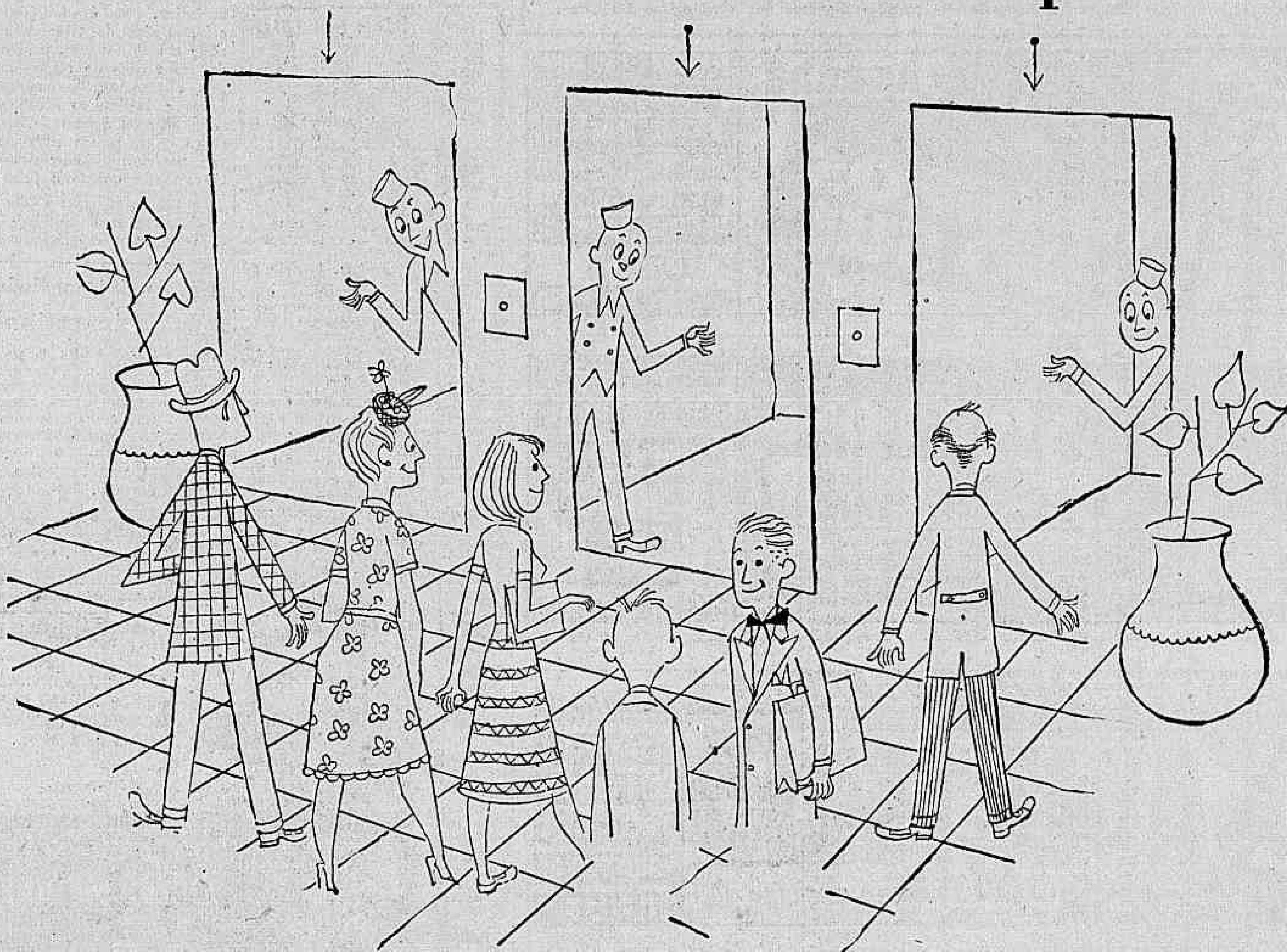
Convidamos os leitores Eduardo E. Conceição (Niterói); Regina de Gutierrez (Niterói); Regina de Pádua (Rio); Gloria Maria (Rio); Luiza Gonçalves Lima (Rio); Silvia Dias Lopes (Rio), para que venham à nossa redação, o mais breve possível receberem os seuss brindes.

• • •

SOLUÇÃO DO CERTAME "UMA VISITA À PENITENCIARIA": — os penitenciários eram os de numeros 27 e 39, que somados entre si, davam o numero 66.

RESPOSTA DO LAZER PUBLICADO, HOJE, NO "DOTD.": — a quinta procedendo do alto e a antepenultima.

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido à contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor "Piratininga", em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda nas horas de carga máxima.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados durante as horas de sobrecarga, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

A cooperação de todos poderá evitar a interrupção de circuitos.

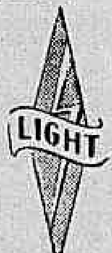
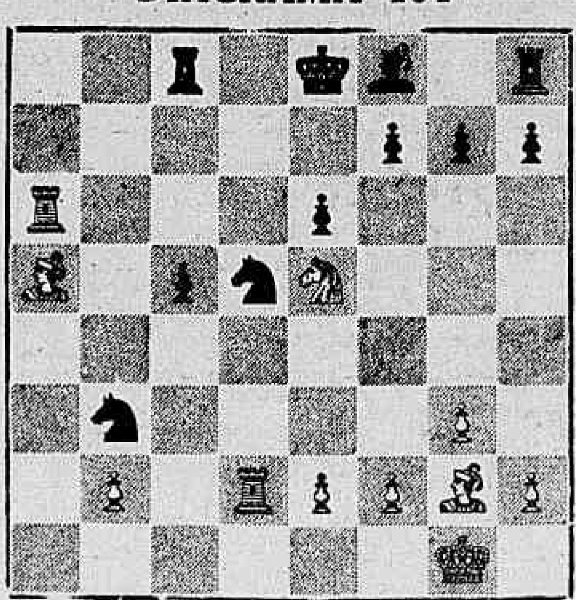
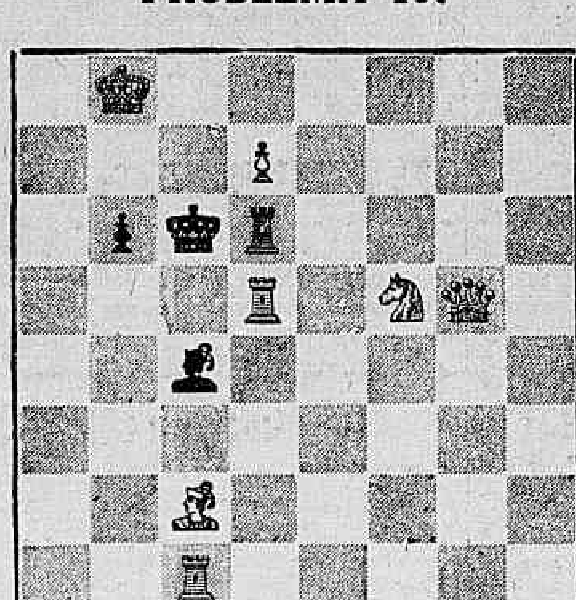


DIAGRAMA 104



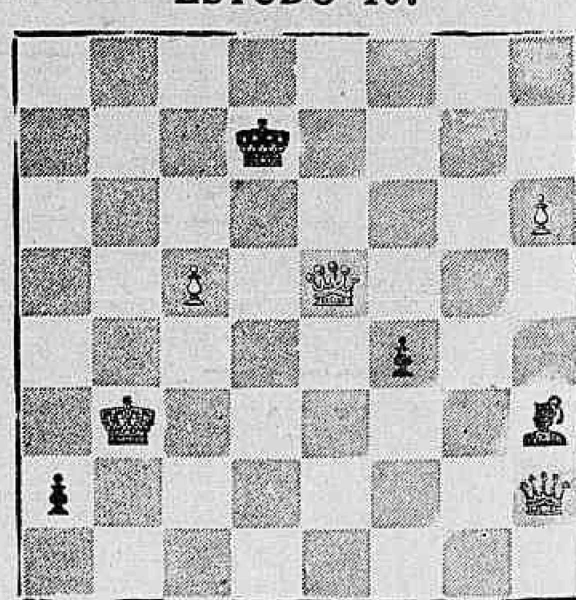
Uma combinação de mestre desenvolveu-se desta posição. As brancas jogam e ganham.

PROBLEMA 100



Mate em dois lances.

ESTUDO 107



As brancas jogam e ganham.

(Soluções na pág. 5)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 em conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

183.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da extração de SABADO 6 DE SETEMBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta rosa, fundo azul e verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios	CR$
0	
3	2.000,00
33	500,00
88	500,00
39	1.000,00
76	500,00
97	500,00
133	500,00
138	500,00
2633	500,00
2638	500,00
2676	500,00
2685	5.000,00
2697	500,00
2733	500,00
2738	500,00
2714	1.000,00
2756	3.000,00
2776	500,00
2797	500,00
4833	500,00
4838	500,00
4845	1.000,00
4876	500,00
4807	500,00
4907	3.000,00
4933	500,00
4938	500,00
4961	1.000,00
4969	1.000,00
4976	500,00
6977	10.000,00
6997	500,00
7	
7033	500,00
7038	500,00
7076	500,00
8038	500,00
8954	1.000,00
8976	500,00
8997	500,00
9	
9000	1.000,00
9033	500,00
9038	500,00
9067	2.000,00
11	
11033	500,00
11038	500,00
11076	500,00
11097	500,00
11133	500,00
11138	500,00
11176	500,00
11184	1.000,00
11197	500,00
13604	[illegible]
13633	500,00
13638	500,00
13655	1.000,00
13676	500,00
13697	500,00
13733	500,00
13738	500,00
13745	2.000,00
13776	500,00
13797	500,00
16238	500,00
16276	500,00
16290	3.000,00
16291	2.000,00
16297	500,00
16333	500,00
16338	500,00
16376	500,00
16379	1.000,00
16397	500,00
16433	500,00
18404	10.000,00
18433	500,00
18438	500,00
18476	500,00
18497	500,00
18533	500,00
18538	500,00
18567	3.000,00
20876	500,00
20897	500,00
20933	500,00
20936	1.000,00
20938	500,00
20976	500,00
20997	500,00
20998	2.000,00
21	
23131	1.000,00
23133	500,00
23138	500,00
23176	500,00
23197	500,00
23233	500,00
23238	500,00
23265	1.000,00
23276	500,00
23297	500,00
23311	3.000,00
25438	500,00
25476	500,00
25497	500,00
25521	1.000,00
25533	500,00
25538	500,00
25576	500,00
25597	500,00
25607	1.000,00
25633	500,00
25638	500,00
25659	1.000,00
27533	500,00
27538	500,00
27542	1.000,00
27576	500,00
27597	500,00
27633	500,00
27638	500,00
27676	500,00
27697	500,00
27733	500,00
27738	500,00
27776	500,00
30097	500,00
30125	10.000,00
30133	500,00
30138	500,00
30176	500,00
30197	500,00
30202	1.000,00
30233	500,00
32597	500,00
32633	500,00
32638	500,00
32641	2.000,00
32676	500,00
32697	500,00
32712	1.000,00
32715	1.000,00
32733	500,00
32734	1.000,00
32738	500,00
32776	500,00
[illegible]	[illegible]

Premios maiores

26508 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

10776 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

7997 — 400.000,00 — S. PAULO

9738 — 200.000,00 — Baependi

34533 — 100.000,00 — S. PAULO

26507 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

26509 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

Todos os numeros terminados em 8 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 18 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

183.ª Extração = Concessionaria: MANUEL CAMPBELL PENNA = OS FISCAIS DO GOVERNO: Mario Salema Teixeira Coelho, Hernandes de Araujo Pinto = 183.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

COMÉRCIO DE IMÓVEIS

UM DOS ASPECTOS sócio-econômicos mais expressivos nos últimos tempos no Brasil, é o desenvolvimento da indústria de construção, cujo vulto excepcional deu cunho característico ao comércio de imóveis em nosso país.

A êste respeito existe, entre nós, um paradoxo flagrante: enquanto vemos a constante transformação das nossas principais cidades em virtude da construção acelerada de edifícios para todos os fins, constatamos, por outro lado, que no interior o ritmo de desenvolvimento da edificação não acompanha as necessidades mínimas de suas populações.

Essa disparidade deve-se a que o aumento das construções no Brasil que alcança em algumas regiões níveis dos mais altos do mundo, é originado, sobretudo, do surto de progresso industrial e das facilidades para aquisição de casa própria proporcionadas pelos Institutos de Previdência. Daí a concentração das construções nos centros urbanos, onde está situada a maioria das usinas, parques fabris, e são maiores as disponibilidades de mão de obra para a construção, e, finalmente, onde há mais facilidade para a obtenção de cimento e outros materiais, em virtude da pressão inflacionária mais intensa que, por motivos óbvios, manifestou-se nos mesmos centros, casa para moradia.

Esses fatores vieram incrementar ainda mais a tendência tradicional do capital brasileiro em preferir a atividade imobiliária, originando o excepcional desenvolvimento da construção civil em nosso país. Como decorrência, o comércio de imóveis foi sempre ativo, revestindo-se por vêzes de aspectos originais, como, por exemplo, é o caso da incorporação imobiliária, verdadeiramente, uma nova atividade econômica no Brasil. O incorporador, que pode ser feito por uma pessoa ou por uma empresa, adquire o terreno, orienta a construção do edifício e procede à venda dos apartamentos, que é feita

Aumenta a Oferta de Apartamentos

em sua grande maioria, a prazos dilatados.

São escassos os elementos estatísticos para uma apreciação detalhada dos processos e desenvolvimento dos negócios feitos pelas incorporações imobiliárias. Uma apuração feita para o Distrito Federal, por "Conjuntura Econômica", é uma das poucas fontes informativas sôbre o assunto. Segundo êsses levantamentos, feitos tomando como base os anúncios dos suplementos imobiliários dos jornais do Rio, foi observado em 1952 um aumento de oferta de novos apartamentos de todos os tipos, e uma elevação expressiva dos preços médios, que passaram de 330,0 mil cruzeiros por apartamento, na apuração feita em 7 de janeiro de 1951, para 462,0 mil em 6 de janeiro de 1952. O número de ofertas foi de 108 e 232, respectivamente. Os preços mais elevados são os da "zona sul" — Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea — tanto em 1951, como em 1952, seguindo-se, em 1952, os apartamentos da "zona norte e suburbios", "restante da zona sul", aparecendo como os mais baratos os do "centro".

Os preços dos apartamentos variam de acôrdo com a fase de construção na oferta de venda. Assim os mais caros são os de "entrega imediata" que eram, na data citada de 1951 e 1952, respectivamente de 338,0 e 489,0 mil cruzeiros; os "em construção", de 309,0 e 465,0 mil cruzeiros; e os "em incorporação", acusavam os preços médios para todo o Distrito Federal, de 252,0 e 370,0 mil cruzeiros. Quanto ao número de apartamentos oferecidos para "entrega imediata" eram, em 7 de janeiro de 1951, apenas 14, enquanto em 6 de janeiro de 1952, eram de 24; os apartamentos oferecidos "em construção" variaram, no período citado, de 61 para 194; e os "em incorporação", de 25 para 14.

Como se vê, é maior a oferta de apartamentos em 1952. A própria diminuição da oferta dos apartamentos "em incorporação", indica, de certo modo, que o público aumenta a sua preferência pelas operações de apartamentos "de entrega imediata" e "em construção", embora os seus preços sejam mais elevados. Uma das razões disso é provàvelmente que a compra em incorporação implica numa amortização prolongada sem o uso do imóvel. Por outro lado, são flagrantes os indícios de maior concorrência entre as empresas que operam em incorporações imobiliárias, revelados pela maior publicidade na imprensa e pelos variados planos destinados a aumentar a venda de imóveis.

E' muito difícil calcular o impacto da atividade das incorporações imobiliárias na economia nacional. Desde logo, é de destacar um efeito inflacionário indiscutível, posto que são operações feitas em sua maioria a crédito, movimentando um vultoso capital. Só no Distrito Federal são transacionados por ano cêrca de 12.000 prédios, terrenos e apartamentos, no valor de aproximadamente 3,0 bilhões de cruzeiros, dos quais uma grande parte é negociado pelas incorporações imobiliárias. Entretanto, o que não se pode pôr em dúvida é a importância do progresso da indústria da construção para o desenvolvimento econômico de modo geral, assim como também, o seu aspecto social positivo. Convém destacar ainda que as incorporações, proporcionando facilidades ao comprador que, em grande maioria

(Conclui na 6.ª página)

CONJUNTURA EXTERIOR

DOIS DOCUMENTOS divulgados um pelo Ministério do Japão, outro pelo Escritório de Estabilização Econômica dêsse mesmo país são de indisfarçável interêsse para nós brasileiros.

Ao contrário do que alguns observadores haviam adiantado, a economia japonêsa não desfruta no momento de uma situação de plena recuperação, ou melhor, encontra-se bastante longe de atingir as condições que a caracterizavam antes do último conflito mundial. Do que se depreende do exame das publicações referidas, o grande obstáculo ao desenvolvimento da economia nipônica hoje é a sua dependência das trocas internacionais, nas quais a sua posição ainda não se firmou. Diz-se, por exemplo, que o índice da produção industrial (ano 1950 igual a 100) subiu de 34, em 1946, a 148, em março de 1952, para o que contribuiu decisivamente a guerra da Coréia. Mas, insistem os documentos citados, apesar do esfôrço de reequipamento na maioria das indústrias, o comércio exterior japonês não tem encontrado mercados para o escoamento satisfatório do maior volume da produção industrial. A causa de tal acontecer advém de que os preços das mercadorias japonesas se tornaram superiores aos dos países concorrentes. Para que o Japão possa enfrentar a concorrência internacional, é recomendada a modernização do seu equipamento produtivo e o desenvolvimento dos recursos nacionais de matérias primas. Esta primeira exigência contradiz de certo modo o fato já assinalado de que desde 1946 a indústria japonesa tem aumentado bastante a sua

Japão: Pequena Expansão do Comércio Exterior

produção. Muito mais convincentes, porisso, são os dados sôbre a renda nacional japonêsa atual comparada com a do período anterior à última guerra, e os relativos à marcha da inflação no país.

A RENDA NACIONAL do Japão é agora muito menor que a de antes da guerra, situando-se em 43% da renda real existente no período 1939-1941. Enquanto isso, o consumo é de 86% o dêsse período e a procura é estimulada pela necessidade de restaurar tôda a série de destruições causadas pela guerra.

Desde o fim de 1946, o meio circulante japonês aumentou de 7 vezer, o que, traduzido em números absolutos, significa que de 167,4 bilhões de yens (1 yen igual a 360 avos do dólar) nessa data passou a 1.161 bilhões no começo de abril de 1952. A expansão do meio circulante se deve em grande parte aos "deficit" estatais, não obstante adiantar-se cifras que mostram relativo êxito na administração financeira até 1950. Já em 1951, os resultados foram bastante desanimadores, visto como o Tesouro acusou para o ano civil um "deficit" de 31 bilhões de yens.

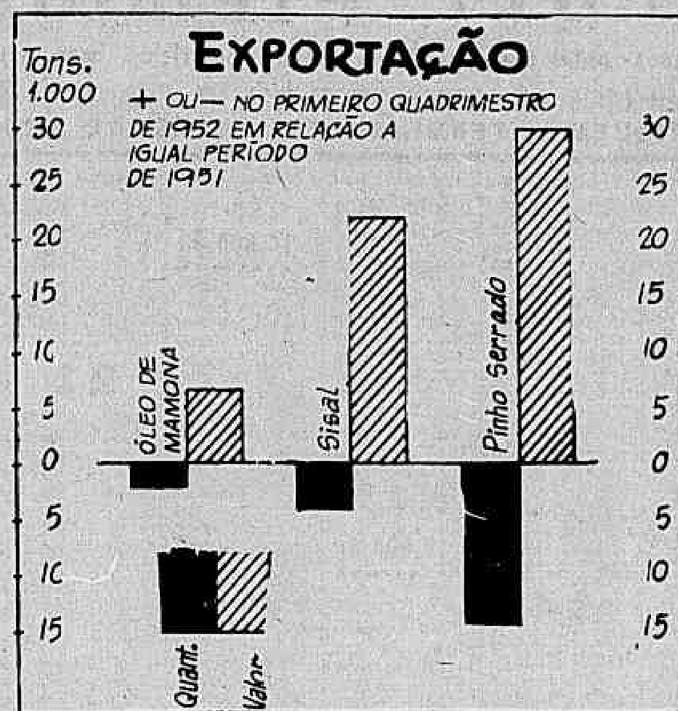
A balança comercial do Japão é atualmente deficitária, e o saldo acusado no balanço de pagamentos do país é devido sobretudo às encomendas especiais feitas pelos EE. UU., dentro do seu programa armamentista.

Aliás, é preciso acentuar bem que não se trata de que não tenha havido desenvolvimento das exportações japonesas desde 1946. Isto é bem conhecido e os documentos comentados estimam que as mesmas tenham decuplicado daquele ano a 1951. Mesmo assim, elas representam, inclusive as feitas por conta do programa americano de aquisições, apenas 36% do valor registado no período 1939-41.

Na área do dólar, o Japão não foge à posição deficitária quase geral dos países que comerciam com os EE. UU.. Em 1951, o "deficit" em dólares foi da ordem de 800 milhões. Em vista dessa situação, acumularam-se os saldos japonêses em libras-esterlinas, e tal fato parece que está preocupando bastante as autoridades responsáveis pelo comércio exterior do país. A preocupação, segundo se pode ler no livro branco do Ministério do Comércio do Japão, deriva de não considerarem essas autoridades muito promissoras as perspectivas para a moeda britânica. Agravou ainda mais a situação o fato de os inglêses não aquiescerem em que figurasse, nos acordos de pagamentos com o Japão, cláusula de conversão em dólares dos saldos de libras. No momento, os japoneses se esforçam no sentido de restringir suas vendas ao Reino Unido, enquanto pleiteiam uma taxa de câmbio que lhes seja mais favorável.

Equacionando desse modo os probelmas atuais da economia do Japão, os livros brancos editados pelo Ministério do Comércio e pelo Escritório de Estabilização Econômica preconizam algumas medidas julgadas salvadoras. Nota-se sobretudo a preocupação que os japonêses têm em relação aos mercados asiáticos, onde tradicionalmente a indústria nipônica não só encontrava escoamento para a sua produção, como, o que é mais importante, abastecia-se das matérias primas essenciais ao seu funcionamento. No sudeste asiático, porém, os planos japonêses de uma corrente de comércio na base ùnicamente de manufaturas niponicas por matérias primas não encontraram boa receptividade. Diante disso, a orientação atual é a de organizar um programa de cooperação econômica com êsses países, enviando-lhes capital e

(Conclui na 6.ª página)



NOTAS E IDÉIAS

Alguns "Gravosos" Vão Muito Bem!...

O PROBLEMA das exportações dos produtos chamados gravosos continua agitando os setores econômicos da administração pública.

Há não muito tempo (D. C. 25-5-1952), chamamos a atenção para o exagero da publicidade em tôrno do que foi denominado de "crise madeireira". Salientavamos, então, o propósito de uma verdadeira campanha com o objetivo de se conseguir a inclusão do produto nas operações comerciais de compensação.

Não há dúvida de que a maioria dos produtos brasileiros de exportação lutam com dificuldades de colocação nos mercados externos, mas não se pode nagar que, ao lado do interêsse legítimo do comércio, há considerável especulação com o fim de obter lucros fáceis e fortuitos. E' interessante, por exemplo, observar-se o aumento dos preços de exportação de alguns produtos brasileiros, e verificar-se, por outro lado, que a elevação é de tal ordem que, embora sendo exportados em menores quantidades, o valor obtido é maior.

Os três produtos que ilustram o nosso gráfico, considerados entre os gravosos, revelam êsse aspecto curioso de que as suas quantidades exportadas no primeiro quadrimestre de 1952 apresentam-se menores que em igual período de 1951, enquanto que os valores são expressivamente mais elevados. De onde se pode deduzir que, a preços mais baixos, poderiam ser vendidos em maiores quantidades, conseguindo-se um resultado equivalente no que concerne ao valor. E verdade que o custo da produção aumenta sistemàticamente. De qualquer forma, é de estimar-se que o lucro do comércio exportador se mantenha equilibrado.

O Govêrno deve, por isso, estudar com muito cuidado as "crises" de exportação de muitos dos produtos gravosos, e poderia ir mais longe fazendo um levantamento dos lucros dos exportadores, pois é melhor negócio produzir menos e ganhar mais, dêsde que não se pense em têrmos de interêsse nacional, sobretudo quando nos momentos de verdadeira dificuldade há sempre o recurso das operações de compensação!...

Unidade de Ação Para Enfrentar a Crise

COM A NOMEAÇÃO de novo diretor para a CEXIM, tudo indica que começará uma nova ordem de coisas na administração e política do comércio exterior do país. Apesar de serem controvertidos os motivos imediatos da atitude do sr. Simões Lopes, é indubitável que ela se explica em última instância pela criação da comissão interministerial.

A expectativa em tôrno da nova administração não pode deixar de ser muito grande. O novo diretor nomeado para a Carteira dêsde os primeiros pronunciamentos fêz questão de acentuar a gravidade da situação, comparando-a com a que enfrentou em 1945, quando exerceu a mesma investidura. Naquela ocasião, disse o novo titular, tinhamos um crédito de 600 milhões de dolares, economia forçada de guerra. Hoje o panorama é inteiramente inverso — os atrasados comerciais do país vão provàvelmente além dessa cifra.

Mais de uma vêz temos chamado a atenção nesta página para a desorganização reinante nas decisões relativas ao comércio exterior — diferentes órgãos a tomar medidas contraditórias entre si, criando um deplorável estado de confusão no setor mais importante da economia brasileira. Por isso, é importante saber que papel desempenhará a anunciada Comissão de Política Comercial. A tentativa de resolver os problemas através da criação de novos órgãos já impressiona mal a opinião pública do país, que se inclina a ver nêsse expediente a consequência de um Executivo inoperante diante das dificuldades que enfrenta. Não se pode negar que há bastante cepticismo, quando se fala em nova comissão, novo instituto ou novo Ministério.

As noticias até agora divulgadas pela imprensa sôbre o novo órgão são contraditórias. Algumas chegam a adiantar que será o embrião do novo Ministério do Comércio Exterior, inspirado talvez no modelo argentino recentemente criado. Aqui nos limitaremos a comentar a versão do sr. Coriolano de Góis, que deve ser voz autorizada. Segundo o novo diretor da CEXIM, a Comissão de Política Comercial desempenhará o mesmo papel que o extinto Conselho Federal do Comércio Exterior. Ressurgiria, assim, um órgão que no passado prestou realmente relevantes serviços ao país, e admitida a possibilidade de revivificar-lhe com a sua relativa eficiência, é importante conhecer se haverá unidade bastante na administração pública para que os frutos do seu trabalho sejam colhidos. De qualquer modo, o que urge é que se acabe com o estado anárquico que caracteriza a atual administração do comércio exterior do país. Que se crie a Comissão, ou o Conselho, ou o Ministério, mas que se dê à política comercial do Brasil uma unidade de ação capaz de superar as tremendas dificuldades do presente. E' o que esperamos seja feito, e o que certamente esperam todos os verdadeiros patriotas.

POSIÇÃO DO CACÁU

NO DIA 12 de abril dêste ano, analisamos nesta página o mercado do cacau. Fazemos referência aos excelentes negócios que vinham sendo realizados pelos exportadores, bem como aos altos preços do produto no mercado internacional e ás boas perspectivas que a amêndoa baiana apresentava para os próximos meses. Mas, como dissemos naquelas mesmas colunas, "dificilmente se encontrará um produto brasileiro de exportação que sofra mutações periódicas de preços tão violentas como o cacau". E, três meses depois, desde meados de julho passado, que o cacau começou a ingressar em uma de suas fases periódicas de depressão. Os preços, que em março haviam atingido a cotação excepcional de Cr$.. 195,00 por arroba, Bolsa de Mercadoria da Bahia, entraram em declínio, tendo, durante a sesegunda quinzena de agosto, girado em torno de Cr$ 160,00. As exportações também diminuiram consideràvelmente. No momento, a situação cacaueira se apresenta extremamente difícil.

Entretanto, ainda, em fins de junto, acreditava-se que, apesar da manutenção do preço-teto não permitir nenhuma alta no mercado norte-americano, a escassez do produto nos principais centros de consumo da Europa poderia acarretar um nível de preços naqueles marcados mais elevado que nos Estados Unidos.

ENQUANTO os produtores baianos olhavam o mercado cacaueiro por êsse prisma, os compradores internacionais, com mais argúcia, reservavam-se para entrar no mercado logo depois da queda dos preços, que julgavam inevitável, em virtude das perspectivas de uma colheita na Africa Ocidental e da estagnação do consumo que se veriticava há vários meses. Mas êsse fenômeno de retração não foi levado a sério pelos lavradores da Bahia que, em vista dos insucessos da colheita do temporão, colocavam-se em uma posição exageradamente otimista.

A maioria dos cacauicultores baianos considera, erradamente, o preço do produto como função do comportamento de nossas safras, esquecidos de que ela representa apenas 16% do total mundial e que nêsse setôr do comércio mundial somos caudatários da Africa Ocidental que domina dois terços de toda produção. Certos de que a colheita do temporão (terminada em agosto), inicialmente estimada em 350 mil sacos, e que se reduzira a 200 mil, aliada às esperanças pouco linsonjeiras de uma boa colheita principal, proporcionaram no ano cacaueiro de 1952-53 (maio-abril) uma quantidade bem menor que em 1951-52, começaram a evitar as vendas para estregas futuras, aos preços correntes. Ora, a procura estava sendo pequena, e os compradores norte-americanos e europeus poderiam esperar mais um pouco, ...

Caem os Preços e Diminuem as Exportações

período de especulação no mercado. E levaram a melhor nessa empreitada. E' bem verdade que a diminuição do consumo de produtos chocolateiros era maios uma alternativa em favor dos importadores, mas a situação poderia não ter assumido a gravidade que apresenta no momento, caso uma política de vendas mais sábia tivesse sido adotada pelos nossos produtores.

OS RESULTADOS dessa política podem ser apreciados através da queda vertical dos preços e das exportações. Apresentamos a seguir as cifras de embarques de cacau da Bahia durante o primeiro semestre de 1952, em confronto com as de igual período de anos anteriores:

EXPORTAÇÃO BAIANA DE CACAU
Primeiro semestre do ano em sacos de 60 Kg.

1948	478.039
1949	686.638
1950	1.022.601
1951	656.912
1952	266.372

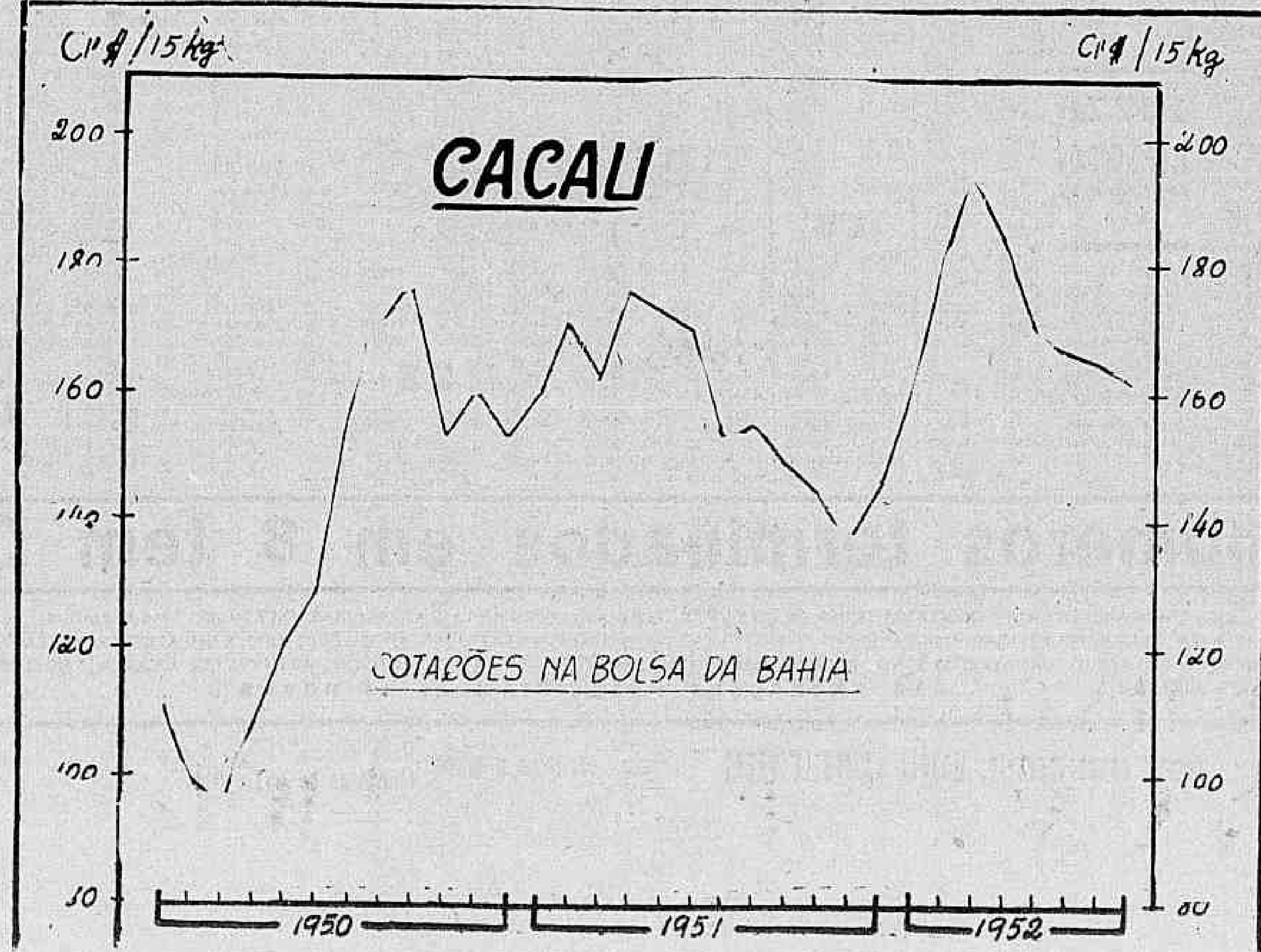
As perspectivas que se apresentam no horizonte de nossa economia cacaueira no decorrer dos próximos meses são de grandes preocupações. Contudo, algumas medidas ainda poderão ser adotadas a fim de evitar um desastre muito maior. Dois são os fatores que precisam ser atentamente analisados, para podermos garantir um futuro melhor para safra que vai ter início: a posição mundial do consumo; a atitude de nossos lavradores, em face de um consumo declinante, e da ação de nossos competidores no mercado internacional.

E', até certo ponto, desanimador quando se verifica que, a partir dos primeiros meses de 1951, o consumo mundial de cacau se apresenta com acentuadas tendências de declínio. Salvo o ano de 1950, quando o mundo consumiu cerca de 780 mil toneladas de cacau, em virtude principalmente de extraordiária redução observada nos preços em 1949, o consumo mundial do produto tem permanecido estacionário. O mundo continua com um consumo médio semelhante àquele que se verificava nos anos anteriores à última guerra mundial. No caso particular dos Estados Unidos, o maior mercado consumidor do produto, constata-se um acentuado declínio no consumo "per-capita" em torno de 20%, quando se compara o ano de 1951 com o de 1938. Nesse mesmo período, os norte-americanos aumentaram ...

rias primas de uso corrente. Entretanto, o cacau constituiu uma exceção, de certa maneira inexplicável, exigindo apreciação mais aprofundada.

OS IMPORTADORES costumam explicar o fato através da alta dos preços do produto registrada nos últimos anos. Alegam que essa alta se deu em desproporção relativamente à de outros produtos considerados sucedâneos, tais como o amendoim, o coco e outros que podem ser utilizados na indústria de alimentos competidora da que tem como base principal o cacau. Afirmam que os preços do produto para assegurar um consumo satisfatório não deverão oscilar além de 30 cents por libra-peso, fob nos portos de origem. Dessa forma, os preços no Brasil deveriam girar em torno de Cr$ 100,00 por arroba.

Ora, se o desenvolvimento do consumo mundial ficar na dependência daqueles níveis de preços, teremos verificar em nosso país um pequeno desinterêsse pela lavoura, o que acarretará sérias perturbações de ordem econômico-social. Todavia, tudo parece indicar que, o consumo de cacau não progredirá naquela mesma proporção desejada pelos produtores, que esperam aumentar a produção e melhores as condições de cultivo.



"FUNDO DE GARANTIA"

AS RECENTES notícias procedentes de Washington indicam que estão novamente em foco medidas mais profundas visando incrementar o fluxo de capital privado para alguns países sul-americanos.

O Brasil e o México são nominalmente citados com nações interessadas em solidificar as correntes de capital privado, e parece estarem entabolando com os Estados Unidos negociações para a criação de um fundo destinado a garantir os investimentos de capital estrangeiro contra o risco das expropriações, e contra as eventuais dificuldades na remessas de lucros e dividendos.

Volta-se, portanto, a cogitar da criação do famoso fundo de garantia de investimentos, mecanismo de efeitos psicológicos, e cuja concretização esteve em cartaz não faz muito tempo. E' bem oportuno, sem dúvida, relembrar aqui os debates havidos anteriormente, quanto às necessidade de tal medida e dentro das modalidades que, então, se inteviam para sua constituição.

NAQUELA OCASIÃO, discutia-se a validade do citado fundo, em razão da tibieza do movimento de capitais privados para a América Latina, como consequência dos demandos políticos e econômicos da maior parte dos paises deste Continente.

Anuncia-se Estar de Novo em Foco a Difícil Questão

As opiniões não eram unânimes quanto à eficiência do fundo em matéria de incentivo embora se admitisse, mais ou menos generalizadamente, que sua instituição poderia representar um endôsso das disposições do govêrno norte-americano de fomentar os investimentos no exterior e de ampará-los. Discutia-se, igualmente, naquela época, a constituição do fundo. Se deveria êle ser unilateral ou bilateralmente constituído isto é, se deveria ser integralizado pelo país investidor, de capital pelo recepiendário ou por ambos. Uma corrente de opinião advogava a constituição do fundo pelos EE. UU., enquanto outra preconizava a participação do país recebedor de capital. As duas concordavam, porém, sôbre a impossibilidade total de ser o mecanismo de responsabilidade exclusiva do país habitualmente recebedor de investimentos. Entre nós, a disputa foi acirrada e a tal ponto se estendeu que, tudo indica, impossibilitou a concretização da idéia. Os defensores da bilateralidade alegavam que tal processo permitiria ao país beneficiado intervir no selecionamento dos investimentos, de vez que os países carentes de capital, dada sua estrutura econômica, precisam selecioná-lo, encaminhando-o para aqueles setores mais necessitados de capitalização e, por isso mesmo, fundamentais à economia. A corrente contrária considerava impossível a participação no fundo do país recipiendário, pois teria êle que despender recursos preciosos em divisas, habitualmente escassas em relação às necessidades normais de funcionamento das economias primárias.

A maior celeuma travou-se em tôrno de tal questão, embora outros grupos ainda considerassem oportuno utilizar o Brasil suas reservas em ouro acumuladas em Fort Knox, para fazer frente às exigências da concretização do organismo focalizado.

NO MOMENTO presente, em que as notícias emanadas de Washington informam que os acordos para a constituição do fundo estão sendo feitos em nome da "Mutual Security Administration", organismo que sobrará juros de 1% sôbre o montante das garantias concedidas, é razoável tecer algumas considerações sôbre a iniciativa em tela frente à nossa situação cambial e às providências que estamos tomando para fortalecer nossa estrutura econômica.

São de conhecimento generalizado os investimentos públicos norte-americanos que estamos ... ção e do Exim-Bank, investimentos que, em sua maior parte, serão feitos em setores básicos, tais como: ferrovias, energia elétrica, rodovias, portos, canais, etc.. Assim, estamos recebendo do exterior, capitais públicos, cujo montante deverá alcançar US$ 500 milhões, sem garantia de espécie alguma, apenas vencendo juros e tendo como endôsso a tradicional fidelidade do Brasil aos seus compromissos externos e a pujança da economia nacional.

POR OUTRO LADO a situação cambial do país é bastante grave, pois temos "atrasodos" no exterior da ordem de US$ 700 milhões, fato que demonstra cristalinamente a impossibilidade do Brasil de concorrer para a formação de fundos em divisas. A própria reserva em ouro, a ser utilizada, deveria servir antes para amortização de débitos decorrentes de importações essenciais, do que para garantir eventuais e problemáticos investimentos privados.

Acreditamos, portanto, seja inteiramente inoportuna a constituição de tal fundo, o qual nunca deveria ser, diga-se de passagem, unilateral, pois precisamos e devemos selecionar os investimentos que procuram o nosso país, dando favorecimento àqueles que buscam os setores básicos de nossa economia. Não podemos, outrossim, oferecer garantias especiais aos capitais privados cujo fluxo nos últimos anos tem sido modestissimo no momento preciso em que estamos obtendo investimentos públicos sem endôsso ou garantia dêsse teor.

OS CAPITAIS privados estrangeiros não podem desejar maior garantia do que a decorrente do procedimento secular do Brasil em termos de satisfação de seus compromissos, e do que a ofertada pela promissora economia nacional, cuja expansão é inelutável.

Não acreditamos mesmo nos tempos atuais, que o eventual influxo de capital privado que se procura estimular com o fundo de garantia viesse a ser de montante digno de registro, e isso porque os homens de negócio dos EE. UU. encontram em sua própria economia campo remunerador para seus investimentos, principalmente depois do advento dos vastissimos programas de rearmamento.

Por todos os motivos, pois, não se pode advogar presentemente a constituição de tal fundo. Mesmo porque, diante do vulto de capital que qualquer país subdesenvolvido necessita para seu desenvolvimento, ou ofundo viria a ultrapassar, em ordem de grandeza, às possibilidades dêsses paises para tomar parte em sua instituição ou seria totalmente inexpressivo, por mo-

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diário Carioca

☆ DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



O assetinado... e o frescor...

das flores!



"Com o uso de Antisardina minha pele mantem-se até hoje apesar do calor causticante do nordeste, fina e assetinada."

Diz Maria Celeste, Rainha do Frêvo, atualmente integrando o cast da Tupi do Rio.

ANTISARDINA, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

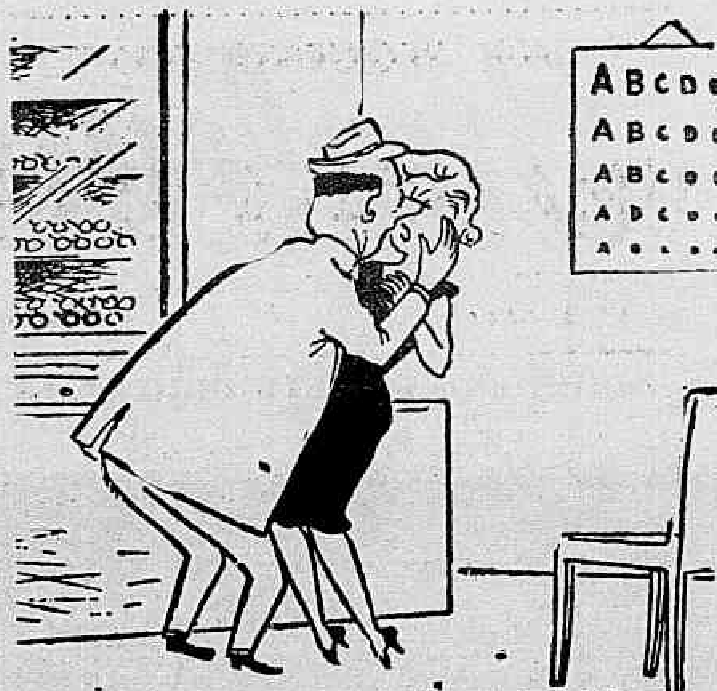
2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele é muito manchada.



Antisardina

USE AS TRÊS FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!



— *Assim, eu a vejo muito bem !*

Escrevem as leitoras

MARIA DO CARMO — A Ação Social Arquidiocesana (ASA) promoverá um curso de 20 aulas, para rapazes e moças, sôbre: natureza do casamento, seu instituto jurídico, seus aspectos, sua doutrina moral. De acôrdo com os assuntos as aulas serão dadas separadamente a rapazes e moças. Inscrições até 10 de setembro, na sede da ASA, na Avenida Franklin Roosevelt, 137 — 5.º andar. Horário do curso: segundas-feiras, das 18 às 20 horas. Você não perca êste curso e fale sôbre o mesmo a outras amiguinhas e rapazes que conheça. E' muito importante para a segurança do matrimônio, tão ameaçado em seu conceito.

CARMEM — A cronista e desenhista Olga Obry, encontra-se em Paris de onde nos tem enviado ótimas crônicas e modelos.

LILIA MARIA — Envie-nos suas crônicas. Aliás, tôdas leitoras dêste suplemento podem colaborar, mandando-nos seus trabalhos literários, sugestões, receitas, etc..

FRANCISCO — A valsa é de origem francesa nascida na Provença. Era dançada nesta provincia com o nome de "vote" e era, exatamente, a valsa de três tempos. A valsa em dois tempos, de origem russa, foi também introduzida na França. Não é isso que você deseja saber?

CÉLIA — Use para a limpeza de sua pele, uma xicara de leite com algumas gotas de limão. Para refrescar a pele, faça chá de alface.

CARMINHA — O palito já não é mais usado, nem colocado à mesa. E' muito deselegante o gesto de palitar os dentes mesmo procurando encobrí-bos com a mão.

WANDA — Procure um especialista em glândulas. Não deixe de fazer o exame de metabolismo basal. Temos certeza que descobrirão a causa de sua magreza.

BENEDITA — Eis a receita de torta de morangos: 150 gramas de farinha de trigo, duas gemas de ovos, duas colheres de manteiga e açucar à vontade. Amassa-se bastante, junta-se tudo, depois forra-se o tabuleiro com a masas e vai ao forno para assar. Depois bate-se em neve as cinco claras com cinco colheres de açucar e um pequeno cálice de conhaque ou licor. Mistura-se os morangos com as claras e vai ao forno na torta. Cobre-se com tiras da massa.

x x x

Tôda correspondência para êste Suplemento deve ser dirigida para: DAISY — Suplemento Feminino — Revista do DIARIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Rio.

CASACOS DE PELES

Fabricação própria

Estolas e Boleros



PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00

Casacos de Brunel, Lontra, Pi-tigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sab. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.° s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

Fabricam-se Jóias

A Fabrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relogio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relogio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores

SEJA PIANISTA !

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Música. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado.

Rua Torres Homem, 1171
Telefone 58-1757

UM PEQUENO CONTO DE MISTÉRIO

UMA OPALA IDÊNTICA À SUA



De V. B. Shore ★ *Tradução: Áurea Vasconcellos*

BILL DRUM percebeu um fio de luz, escapando das persianas de um aposento, no terceiro andar, resolvendo entrar e subir as escadas. Veio abrir-lhe a porta Williams, o seu sócio.

— "Tu, Bill! Que surprêsa! Entra", dissie o outro, apertando-lhe a mão.

— "E' possivel? Não tens... companhia?", perguntou Bill.

— "Não; estava cochilando", respondeu o sócio, já em pijama. "Quando chegaste?".

—"Faz pouco tempo. Parti de Montreal esta manhã...".

— "Estás cansado, suponho. Tens pressa de ir para casa, não?".

— "Talvez".

— "Pareces um pouco perturbado. Queres beber um uisque? O que te preocupa?

— "Oh, nada... Isto é, subi para te pedir conselho". Puxou do bolso uma carta. "Lê, recebi, ontem, em Montreal. Causou-me uma certa impressão, confesso".

— "Uma carta anônima hein?". O homem de pijama lia o papel, carrancudo. "Ora, não dê importancia e semelhante absurdo, Bill", disse depois.

— "Não, mas... Que coisa me aconselha a fazer, em suma?".

O outro acendeu um fósforo e aproximou-o da fôlha de papel.

— "Eis aqui", explicou, enquanto o papel transformava-se em cinza. "E agora, não pense mais nisto e volte para casa mais nisto e volte para casa. Opala é uma linda mulher e alguma amiga invejosa desejou fazer-lhe mal. Mas não falaste já à tua mulher e sobre esta carta"

— "Não... Passava aqui, vindo da estação, vi a luz e pensei que tu pudesse aconselhar".

— Fizestes bem... Queres um outro uisque?".

— "Aceito... Onde é o lavatório, por favor?"

— "Não sabes? Ah, esqueci-me que não me visitas desde que mudei de casa. Aquela porta, lá ao fundo".

— "Obrigado".

Bill entrou, acendeu a luz e aproximou-se do lavatório, para refrescar o rosto. Qualquer coisa cintilando, sôbre a mesinha de cristal, chamou sua atenção...

A' uma e meia, Opala Drum enfiou a chave na fechadura. Bill abaixou a cortina da janela, que dava para a rua e acendeu a lâmpada da sala de estar.

— "Bill!... Quando chegaste?".

— "Há cêrca de uma hora".

— "Oh, Bill, seu máuzinho", repreendeu, docemente, "por que não me avisaste?".

— "Queria fazer-te uma surprêsa".

— "E conseguiste. Estive com Alice jogando canastra. Imagina só, insistiu para eu dormir lá, porquê julgava imprudente voltar a esta hora do subúrbio. E tu, quem sabe o que pensarias se eu tivesse ficado com ela, hein, Bill?".

Enquanto ela foi pendurar o casaco no armário, Bill preparou um novo copo de uisque para êle. Estava com os olhos um pouco brilhantes.

— "Estou me perguntando se não deveria avisar Stacey da minha volta", observou, quando Opala retornou à sala.

— "A esta hora? Por que? Já o irás ver amanhã cedo no escritório. Mas por que estás com esta cara. Estás com febre? Queres que te prepare um chá?".

— "Por favor!" fêz êle, espantando com a mão um mosquito imaginário. "E' o cansaço da viagem, simplesmente, meu bem. E depois, recebi uma carta...".

— "Que carta, Bill?".

— "Oh, sabes, uma daquelas denúncias anônimas: — "Aconselho a vigiar sua mulher ...".

— "Quero vê-la".

— "Queimei-a, querida. Mas não citava nomes: aconselhava-me apenas a indagar sôbre o que aconteceu durante a minha ausência".

— "E' incrivel! Que gente repugnante há neste mundo!" exclamou Opala irritada, enquanto fitava o marido no espêlho e passava os dedos nos cachinhos côr de mel. "E é por isto que voltaste sem me prevenir? Para surpreender-me?"

— "Não digas tolices! Senti apenas a necessidade de te rever, eis tudo. Então, estiveste com Alice?".

— "Certamente. Queres que a chame ao telefone?".

— "Não. Estou certo de que não te desmentiria... Queria dizer, acredito em tua palavra".

— "Como passaste durante a viagem? Concluiste bons negócios?"

— "Não; apareceu um único negócio: um sujeito queria vender-me uma opala. Mas tu já tens uma, não?".

— "Sim, uma opala enorme".

— "Aquela com engaste antigo. E que aconteceu que não o trazes?"

— "Ora, não o uso sempre. Se as minhas amigas me vissem sempre com as mesmas jóias, pensariam que eu só possuia aquelas, não te parece?"

— "Compreendo. Mas pergunto: não a terás perdido, por acaso?".

— "Não, não a perdi".

— "E deixa quieta aquela caixa", disse Bill à espôsa, "vejo que tu, também, estás fatigada. Toma, fuma um cigarro dêstes".

— "Perceberás", disse Opala, deixando em paz a caixa de cigarros, "não me ter sido agradável a história daquela carta. Não sei, na verdade, quem a possa haver escrito. Era letra de mulher?".

— "Mas... era escrita à máquina".

Opala pôs-se a fitar as mãos do marido. Depois lhe disse:

— "Seria melhor que não bebesses mais. Tuas mãos tremem".

— "Vejo que me resfriei ao voltar para casa".

— "Queres uma aspirina?".

— "Sim, e talvez seja melhor que durma no divã. Refleti, telefónarei a Stacey. Sabes o seu novo número?".

— "E como queres que eu saiba? Mora no Harlem, parece... Em todo caso, olha o catálogo telefônico".

— "Queres me fazer o favor de chamá-lo, enquanto eu me dispo?".

Ela discou o número, enquanto o marido ia para o quarto. Um instante depois, Opala chegou à porta e perguntou ao marido:

— "Que procuras na minha penteadeira?".

— "O teu anel de opala, querida".

— "Por quê?".

— "Desejava compará-lo com o que comprei. Onde está?"

— "Deve estar ali... Stacey não responde ao telefone".

— "Estará fora em alguma farra", disse Bill. "E' um grande mulherengo, não é verdade? Dizem que é irresistivel...".

— "Sei lá disso? Quem deve saber és tu, Bill, uma vez que é teu sócio".

— "Ora, mas eu não sou mulher: a mim Stacey nunca tentou conquistar...".

— "Nem a mim tampouco, se é isto que te preocupa" Opala, curvada, retirava os sapatinhos.

— "Onde terás metido o teu anel?".

— "Sei lá... Amanhã procurarei", respondeu a moça.

— "Não o perdeste, não é verdade?".

— "Não... isto é, não sei. Pode ter acontecido. Sabes, estava um pouco frouxo. Algumas vêzes escapou do dedo, na luva.

— "Ou quando lavas as mãos".

— "Uhm... Que disseste?".

— "Disse que, quando lavas as mãos, de repente o anel sai, não? Talvez o tenhas deixado em algum lavatório...".

— "Desculpa, Bill, Por quê te interessas tanto pelo anel? Estás muito estranho esta noite".

— "Eu? Estranha estás tu, ao contrário. Recordas que eu viajei desde cêdo, por isso posso estar, ainda, um pouco fatigado".

Opala puxou as finas cobertas até o queixo, enquanto o espôso tirava o pijama da gaveta do armário. — "Dizem que as opalas trazem desgraça, não?".

— "A minha sempre me trouxe felicidade".

— "Porém perdê-la é sempre uma desdita, convenhamos. Tanto mais que eu comprei esta outra, justamente com a idéia de fazer um par de brincos. Creio que as pedras são do mesmo tamanho, aproximadamente..."

— "Mas afinal, compraste?"

— "Naturalmente. Custou-me só dez dólares. Estendeu a mão para o paletó, colocado em uma cadeira, fazendo cair o anel, sôbre a palma estendida da mão de Opala: — "Dir-se-ia que é o teu, não é verdade?".

— "Mas é idêntico, Bill. Até o engaste! E onde o compraste? em Montreal?".

— "Não, aqui em Nova Iorque, na Rua 125".

— "Que fazias na Rua 125?", perguntou ela, desconfiada".

— "Ora, sabes que costumo atravessar o Harlem, antes de voltar para casa. Parei o carro para encher o pneu e aquêle sujeito se aproximou, entendes?".

— "Sim", disse a mulher, "compreendo. Ouve, talvez seja melhor que durmas no divã, com pensaste, se estás resfriado".

— "Tens razão. Boa noite".

— "Boa noite, querido. Espero que amanhã estejas melhor".

Uma vez fechada a porta, Opala permaneceu algum tempo imóvel, girando a anel entre os dedos. Estendeu, em seguida, a mão para o telefone, retirou-a incerta, expectante. Transcorridos outros vinte minutos, desceu bem devagarinho da cama e foi escutar na fechadura. A seguir, sem fazer rumor, abriu a porta, docemente, para certificar-se de que o marido dormia.

Ainda um minuto de espera; depois, fechou cautelosamente a porta e foi ao telefone. Sentou-se e colocou o despertador sôbre os joelhos. Se por acaso Bill a surpreendesse, explicaria, assim, que desejava saber a hora exata. Com o dedo sôbre o disco, pensou o que deveria perguntar: "Deixei um anel no teu banheiro, hoje?". Ou então: "Espera um telefonema, antes de sair, amanhã cêdo".

Respondeu-lhe uma voz masculina

— "Oh", disse Opala, "devo ter errado o número. Quero o número 0245 E.".

— "O 0245 E é aqui. Que deseja?".

— "O senhor Stacey Williams"

— "Quem é a senhora?".

— "Uma amiga. Com quem falo?"

— "Com o porteiro. Se é uma amiga, venha depressa. O senhor Williams está morto. Apunhalado. Já chamei a polícia".

EDÉSIO ESTEVES APRESENTA

ELAS! E O CASAMENTO!









DR: ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

O AMOR DE ROMOLA NIJINSKI

ROMOLA de Pulszky era uma húngara rica e mimada. Sua mãe, a famosa atriz Emilia Markus, a enviou para Paris, a fim de estudar arte dramática com a célebre Réjane. Entusiasmada com os "ballets" russos, Romola abandonou a comédia para tornar-se dançarina, e recebe aulas de Cecchetti, o mestre de dança da companhia em que Nijinski figurava como estrêla máxima.



Nijinski nem mesmo percebe a linda moça que o devora com os olhos. Êle se interessa apenas pela dança. Serge Diaghilev, o criador e organizador dos "ballets" russos, vela ciumentamente por Nijinski.

Um dia chega a "chance" de Romola. A "troupe", tendo que partir em "tournée" pela América do Sul, tem necessidade de novas dançarinas. Ela obtém um lugar sem importância. Sorte ainda maior, o supersticioso Diaghilev não embarca, por ter mêdo do oceano.

São vinte e um dias no mar, em que Romola pode contemplar à vontade Vaslav Nijinski, um homem pequeno, fisionomia de mongol, e que, no palco, é o mais belo e o maior dançarino do mundo. Era difícil a conversação entre os dois: Nijinski falava apenas o russo, e ela o húngaro e o francês. Aos vinte dias de viagem, êle sorri para ela e, como ela brincasse com seu anel, êle o coloca no dedo de Romola, uma Romola completamente deslumbrada com o seu amado.

No dia seguinte, nesta cidade do Rio de Janeiro, o barão Gunzbourg, que substitui Diaghilev na direção da "troupe", vem, em nome de Nijinski, pedir solenemente a mão de Romola. Esta pensa que é uma brincadeira de mau gôsto e cai em pranto. "Nijinski vem pessoalmente e reune todos os seus conhecimentos de francês para dizer: "Mademoiselle, vous et moi, voulez-vous?"

O casamento se realizou em poucos dias. De volta à França, Nijinski sofre a côlera de Diaghilev. A guerra, que estoura no ano seguinte, faz o casal, e Kyra, o filho recém-nascido, prisioneiros. Vaslav se torna sombrio e triste. Em 1918, os médicos declaram que êle está louco incurável. Romola foi infatigável e paciente ao lado do marido, sempre esperando uma impossível cura. Assim viveu trinta e dois anos de sua vida. Em 1950, aos sessenta anos de idade, Vaslav Nijinski morre. Era um velhinho gordo e calvo.

Bonito e Útil



Eis um modêlo de agasalho de casa, muito confortavel. Se sua filhinha ou você são friorentas, êle será ideal. Êste é em lã ou flanela de lã, vermelho vivo, amarelinho claro, ou na côr preferida. A gola, os punhos, os reversos dos bolsos e a barra são enfeitados com carreiras paralelas de pespontos. A blusa é cruzada sôbre o peito e abotoada por seis botões; à cintura um cordão grosso. Com êste lindo abrigo, podem ser usadas pantufas forradas em feltro vermelho, ou de acôrdo com a côr escolhida.

Apresentamos, ainda, nesta página um elegante modêlo de combinação em opala rosa ornada de renda. Você mesma poderá executar o bordado da frente: cinco florzinhas em ponto rococó e haste.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.



NO FRIARS CLUB teve lugar um jantar a Judy Garland. À homenagem compareceram Bob Taylor e Ursula Theiss; Mickey que abraça Judy; e Marie DacDonnald

AS MULHERES IAM AO CINEMA ENQUANTO OS MARIDOS ASSISTIAM ÀS CONVENÇÕES

OS INCÊNDIOS DA WARNER, O 3.º ANIVERSÁRIO DE NOIVADO DE MITZI GAYNOR E OUTROS MEXERICOS DE HOLLYWOOD

De Louella O. Parsons

(De Hollywood, exclusiva para a Revista do D.C.)

COISAS que dão que falar em Hollywood:

—— A situação melodramática dos estúdios da Warner Brothers. Primeiro, cinco pequenos incêndios e duas revoltas de importância entre o seu pessoal. O último incêndio lhes custou cinco milhões...

—— A felicidade de Rita Hayworth depois da chegada do Príncipe Aly Khan para visitá-la e sua filhinha Yasmin. Tudo indica que há grandes possibilidades de uma reconciliação...

—— O processo que resultou da negativa do Teatro Canyon de exibir "Actors and Sin", uma sátira de Ben Hecht sôbre Hollywood...

—— A encantadora beleza de Ava Gardner e sua capacidade como artista no seu último filme "Shows of Kilimanjaro", que a colocará em posição de destaque na sua carreira artística. E o que irá acontecer entre ela e Frank Sinatra?... Já tiveram tantas brigas...

—— As dificuldades dos Don Juans de Hollywood em marcar encontros com as concorrentes e vencedoras ao título de Miss Universo. A maioria das moças não fala uma palavra de inglês...

—— A ação do Sindicato dos Escritores de Hollywood em assinar o juramento de lealdade proposto pelo Conselho da Indústria do cinema. O sindicato votou pela não assinatura do juramento...

—— O novo esplendor de Marlon Brando. Cada vez mais elegante...

—— Joan Evans, uma linda menina de 18 anos, educada pelos sistemas modernos, desistiu de fugir quando seus pais souberam de seus planos.

—— As grandes apostas sôbre quem vencerá as eleições presidenciais. Uns são republicanos e outros democratas...

—— Todo mundo em Hollywood fala da senhora Fernando Lamas e de sua declaração concordando num divórcio amigável. Ela declarou: "êle é maravilhoso. Adoro viver aqui em Hollywood para poder estar perto dêle depois de nos divorciarmos""...

—— Sôbre a data em que Lana Turner, atualmente em Lago Tahoe, se casará com o citado Lamas...

—— O inesperado bom negócio que fizeram os cinemas durante as convenções democrata e republicana. Enquanto os homens olhavam pela TV, a maioria das espôsas ia ao cinema...

—— No último dia 4 a linda Mitzi Gaynor festejou o seu terceiro aniversário de noivado com o simpático advogado Richard Coyle. E" um recorde em noivados...

E para hoje é só...



OUTRA SEQÜÊNCIA da homenagem a Judy: Ezio Pinza e Olivia de Haviland; E. G. Robinson e espôsa, Gladys, palestram com G. Jessel; Nancy Davis e Edward Arnold

Perfil Feminino

Stela Farjala: Defesa da Causa da Mulher e Assistência às Classes Desprotegidas



Stela Soares Farjala

Stela Soares Farjala é uma das principais personalidades femininas do Distrito Federal. Nascida nesta cidade, aqui formou sua mentalidade política, tendo realizado, numa das Faculdades, o curso de Economia Política. Também, no Distrito, Stela formou o seu lar, unindo-se ao homem que amava: Alberto Farjala.

Realizado o seu primeiro sonho da juventude, Stela Farjala não se deixou empolgar por uma vida doméstica, tranqüila, egoística em sua imensa felicidade. Continuou a lutar pelos mesmos ideais: assistência social e elevação do nível cultural da mulher.

A PRIMEIRA OPORTUNIDADE

Agitados são os primeiros dias de 1945, quando o Brasil entra na guerra. Os nossos pracinhas embarcam para lutar em campos distantes. Entre as senhoras que ingressam nos cursos de enfermagem e assistentes social-voluntárias, está Stela Farjala.

Como assistente-social voluntária ajudou a fundação da Legião Brasileira de Assistência, tendo a ela dedicado o máximo de seu esfôrço e entusiasmo, sem nenhum interêsse material, salvo o de servir ao próximo. Sua dedicação, porém, era maior e voltou, também, suas atividades para os necessitados da Policlínica Geral, onde, como reconhecimento de seus serviços, foi considerada Benemérita daquela instituição. Também, o govêrno brasileiro reconheceu os serviços de guerra prestado por Stela Farjala, tendo lhe concedido a "medalha de guerra".

EXPOSIÇÃO DO LIVRO FEMININO

Em 1949, Stela Farjala idealizou e viu coroada de êxito a 1.ª Exposição do Livro Feminino Interamericano, no Brasil. Mais de dois mil volumes de publicações femininas, sôbre os mais variados assuntos, desde o romance e poesia até aos filosóficos e linguísticos, foram apresentados a um numeroso público que visitou a montra, realizada sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores.

Stela Farjala foi muito felicitada pelo êxito alcançado pela exposição, que conseguira reunir os valores do seu sexo, numa apresentação condigna de cultura.

ESTUDOS DOS PROBLEMAS DO DISTRITO

Stela Farjala participou, também, do 1.º Congresso para Estudos dos Problemas do Distrito Federal, fazendo parte da comissão de Saúde e Assistência. Nessa oportunidade, apresentou uma tese, na qual abordou os seguintes aspectos dos problemas da assistência social:

"Como Assistente-social, do Departamento Sanitário da L. B. A. que foi desde a sua fundação até há dois anos atrás e, tendo deixado de exercer a dita função por falta de recurso de tôda a espécie com que contasse para poder atender às necessidades sempre crescentes do povo brasileiro mas, no caso, especialmente, do carioca, verifiquei durante os trabalhos de Visitadora Hospitalar as seguintes falhas que tornam inócuas qualquer tentativas de assistência nesse sentido, desde que não sejam removidos os obstáculos iniciais a saber:

Enorme deficiência em número de hospitais; médicos trabalhando graciosamente, auxiliando muitas vêzes suas clínicas com recursos particulares;

Deficiência de enfermeiras, pessoal de serviço, roupas, instrumental, medicamentos, etc. e tudo decorrente da falta de uma receita para êsse fim;

Com exceção da Casa de Repouso Santa Inês, ausência absoluta de casas para convalescentes, pois muitos doentes, apenas obtida a alta, vão ainda irrefeitos, muitas vêzes de traumatismo operatório ou ainda com o organismo combalido pela moléstia que os assaltou, entrar na labuta diária na premência imediata de ganhar o pão (Casas para Moléstias Crônicas);

Falta de Asilos e Colégio em número suficiente para atender aos milhares de crianças que dêles necessitam urgentemente;

Casa para a velhice desamparada;

A família de tuberculosos há falta de amparo e assistência material que facultem não só o isolamento como o tratamento do tuberculoso, pois quantas famílias numerosas dependem inteiramente do seu chefe doente. Número sempre crescente de de portadores de doenças cuja origem é a subnutrição. Nutrição escassa, precária em quantidade e em qualidade."

INGRESSO NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

Solicitada a participação de redemocratização do país, Stela Farjala ingressou na União Democrática Nacional, tendo sido escolhida por convenção partidária para figurar na chapa dos deputados federais. Sua campanha foi realizada sob ponto de vista que fundamenta sua posição feminina: defender a causa de suas companheiras, nos diversos setores, e da assistência às classes desprotegidas.

ESCRITORA E JORNALISTA

Stela Soares Farjala é, também, uma escritora de escol e uma jornalista brilhante. Como jornalista tem colaborado em vários jornais cariocas, destacando-se o "Diário de Notícias" e o "Correio da Noite". Como escritora, basta recordar a apresentação de sua primeira obra "O Drama Intimo de Uma Mulher".

"Stela Soares Farjala, preferiu analisar outra camada social, apontando-lhe deficiências de ordem moral, que a situam num plano de inferioridade, em relação a outros países. A indestrutibilidade dos vínculos matrimoniais, por exemplo, gera em nossa sociedade problemas insolúveis e graves. Privadas de dispositivos legais capazes de reparar os trágicos efeitos de matrimônios fracassados, vê-se na contingência de aceitar a dubiedade dos desquites como única solução. E a história que a autora nos conta neste livro é bastante convincente para ilustrar seu ponto de vista, pois apresenta-nos um caso típico de desajustamento conjugal. Desenvolve o tema do seu romance com segurança, demonstrando possuir completo domínio sôbre as personagens, tôdas humanas e bem lançadas".

CARGOS À ALTURA

Destacou-se na VIII Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres, como jornalista, membro do movimento de ligação. Procurou fazer um intenso intercâmbio entre as delegadas e os jornalistas, locutores e fotógrafos que faziam a cobertura do conclave.

Na ocasião foi surpreendida com a sua nomeação para membro do Conselho da COFAP. E' a primeira e única mulher a ocupar êste pôsto.

A ELEGANTE STELA FARJALA

E' muito mulher, jovem ainda e vaidosa, trajando-se elegantemente, com a sobriedade das que sabem ser admiradas e respeitadas em seu "chique". Simpática, dona de interessante palestra, sabe ser dona de um lar, onde a sua personalidade reflete-se na beleza interior de seu apartamento. Compreensão e bondade reunem-se em Stela.

Stela Sôares Farjala, sabe querer, sabe vencer. Bonita, inteligente, amada e feliz, sorri dizendo para os que buscam um pouco de esperança:

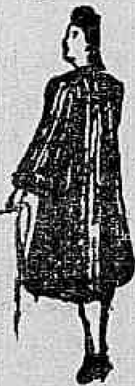
Venceremos. Mas devemos aproveitar o momento e fazer sempre o melhor!

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA

Francesa a varejo OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame

Cr$ 350., 650., 950., 1.250.00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23. Sala 3 – 1.º And.

RIO DE JANEIRO

Começo da Rua do Teatro

Tel. 43-3998

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

Telefone: 22 5330

LEGENDA DOS DIAS

Raul de LEONI

O Homem desperta e sai cada alvorada
Para o acaso das coisas... e, à saida,
Leva uma crença vaga, indefinida,
De achar o Ideal nalguma encruzilhada...

As horas morrem sôbre as horas... Nada!
E ao Poente, o Homem, com a sombra recolhida,
Volta, pensando: "Se o Ideal da Vida
Não veio hoje, virá na outra jornada..."

Ontem, hoje, amanhã, depois, e, assim,
Mais êle avança, mais distante é o fim,
Mais se afasta o horizonte pela esfera;

E a Vida passa... efêmera e vazia:
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia...

CRÔNICA DO DIA

UM CLUBE SOCIAL...

Eva França



FUI visitar minha amiga, Dona Regina Histamina. Encontrei-a muito calma, com seus olhos mortos românticos, outrora valentinamente muito em moda, preguiçosamente refestelada numa "bergère" (veja dicionário, querendo...). Deu-me um sorrizinho amarelo, perguntou-me como ia o mundo, nas ruas, passando a relatar suas atividades, intensíssimas, segundo julgarão, pela palavra autorizada da mesma:

"Como você sabe, na minha família, seguindo o livro que nos leva a o capitão-mór Diogo de Góis e Vasconcelos, encontramos sempre criaturas muito bem dotadas, do sexo feminino, que apresentam, ao se casarem, uma coisa característica: o ataque asmático.

Como criatura ordeira, disciplinada e amante da família que sou, não podia deixar de seguir a regra ao pé da letra: estou, assim, apresentando magníficos exemplares de dispnéia, ora com angústia sòmente, ora com parcial falta de ar, às vêzes com uma bela prensa que extrai totalmente o ar, outras, ainda, onde atinjo o paroxismo, desejando arrancar tôda a roupa e subir como os graciosos balões de Santos Dumont. Êsses acessos preferem aparecer nas caladas da noite, poi são muito exclusivos e não gostam de conviver com essas antipáticas criaturas que, só sabem sorver grandes goles de ar, roncando.

Foi, numa noite destas, em que sentada na minha rêde cearense, eu provava uma deliciosa angústia subtotal, que aconteceu o relampaguear rápido de uma idéia: a fundação do clube, etc., etc., etc. Veja você: nós, êsses entes privilegiados, não podemos manter vida social comum, uma vez que durante o horário das atividades sociais noturnas, devemos assistir à nossa sessão espirro-tóssica-asfixiante. Devemos ficar sentados, quietinhos, pacientes, uns superagasalhados, outros como Deus os pôs no mundo, dependendo do tipo de angústia. Durante o dia, se não há sessão, devemos repousar da intensa atividade exercida. Maridos, espôsas, filhos, empregadas e adjacentes, jamais compreenderão a sublimidade da nossa ação — querem divertir-se dia e noite e, se não se vão divertir, roncar. Logo, é da mais urgente necessidade que nós, os asmáticos e dispnéicos, no mundo inteiro, sem distinção de côr de pele ou de idéia, sem qualquer distinção, digo, nos reunamos para cooperar e organizar, em cada recanto do globo, uma célula-mater, capaz de gerar muitas celulazinhas onde possamos encontrar expansão às nossas atividades, sem sermos incomodados pelos protestos, pouco inteligentes, dos outros habitantes telúricos.

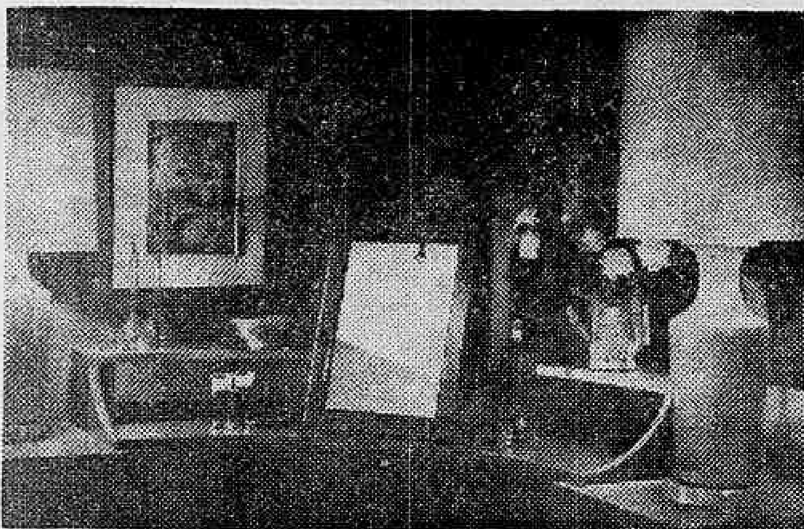
Nosso clube constaria de: a) Três salões bem amplos, com aspiração constante de pó e môfo, cheiros perigosos, pólen, fiapos, etc.... Um sistema atômico de ventilação impediria as correntes traiçoeiras do ar — por se gostar de água não quer dizer que devamos beber o mar... Os salões teriam um teto invisível representando o infinito, para não abafar. Seriam designados: 1 — aos "piancados", isto é, os que fazem "fim-fim" mas respiram; 2 — aos bastante atacados, que começam a perder a paciência; 3 — àqueles cujos olhos começarem a saltar das órbitas, xingarem Deus e todo o mundo, quiserem subir pelas paredes; b) Seria mantido um serviço médico permanente, com todos os possíveis e imagináveis — pós, cigarros, simpatias, bombinhas, papéis, anti-histamínicos, cardiozol, coramina, benzedrina e outros bichos. Tendas de oxigênio sôbre poltronas anatômicas. Enfermeiras como não existem, automáticas, eterno sorriso sôbre os lábios, capazes de receber desaforos sem estrilar. Médicos idem. Comida e bebida antiasmática, anti-histamínica antialérgica, anti... c) Diversões apropriadas nos dois primeiros salões: casamentos de alérgicos com alérgicos, dando bebês anti-histamínicos; batizados com água pura para não dar urticária; shows de bonecas autômatas, para não causar asma aos velhinhos; praia sem água, para não resfriar; e esportes: canastra, buraco, burro, sete-e-meio, croché, tricô, xadrez e recorte de figurinhas; máquinas de escrever, silenciosas, proporcionariam auxílio à asma de expressão literária. A divisão foi em três, porque nunca vi divisão perfeita que não fôsse em três... Parágrafo último e único: Serão aceitos também hipertensos não milionários, (a família dêstes costuma ficar ao lado para ver se já vai entrar na herança...), anginosos, pneumônicos, mocinhas apaixonadas e velhas sem esperença de casar.

Esqueci de falar do rádio e da televisão, instalados em cada poltrona, mas expurgados de novelas policiais, notícias de além-túmulo e inventores de aparelhos para prender a língua com parafuso enferrujado...

Como se vê, desde a invenção da bomba atômica não surgiu maior idéia. Nós, os dispnéicos, poderíamos espirrar à vontade, tossir em todos os tons, gritar de todos os modos — ninguém repararia, ninguém se sentiria magoado de pena, ninguém se incomodaria... Demonstrações amorosas não provocariam frustrações, porque, de alérgico para alérgico, não haveria incompreensão em esperar a passagem, entre um espirro e outro, para se beijarem. A iluminação feérica dos salões, não queimaria a vista dos que só sabem dormir no escuro, proporcionando por outro lado tranquilidade aos que têm mêdo de ficar sòzinhos na penumbra, além de afugentar as eventuais baratas noturnas, fantasmas, etc.

Sei que não preciso pedir-lhe a propaganda da idéia — você a fará certamente, cônscia do bem que trará à grande classe "dos sem ar".

Assim falou minha amiga, assim vos transmito eu, certa do grande futuro que aguarda o "Clube Social-Esportivo-Literário..."



A arte de DECORAR INTERIORES

ACESSÓRIOS UTILIZADOS NA DECORAÇÃO MODERNA

☆ Por J. Goulart Soares ☆

Todos nós já tivemos oportunidade de observar a importância dos acessórios na decoração.

Quantas vezes temos ouvido expressões de arrependimento de pessoas que, tendo adquirido "abat-jours", "bibelots" ou outros adornos, sem se lembrarem da decoração geral do cômodo a que se destinam, verificam, ao chegarem em casa, que tais objetos não combinam com o arranjo decorativo. Isto vem, uma vez mais, comprovar que tôda decoração deve ser bem estudada e planejada, nos seus mínimos detalhes, antes da aquisição de qualquer peça.

A forma, a côr e o material dos acessórios, têm influência decisiva no resultado final da decoração de interiores. Para o seu êxito, os acessórios devem ser estudados e escolhidos, com acêrto, tendo sempre em vista o plano geral, elaborado prèviamente.

Apresentamos nas nossas ilustrações diferentes tipos de acessórios usados na decoração moderna.

1 — Dois "abat-jours", com bases de porcelana, de linhas modernas e atraentes, decoram essa mesa de toucador e fornecem a luz necessária aos retoques da maquillage. Notamos, ainda, nessa figura o emprêgo de acessórios de vidro.

2 — Nêste agrupamento, o "abat-jour" de grandes proporções, juntamente com o cinzeiro em forma de fôlha de parreira e uma pucarinha, completa o conjunto de acessórios indispensáveis ao confôrto.

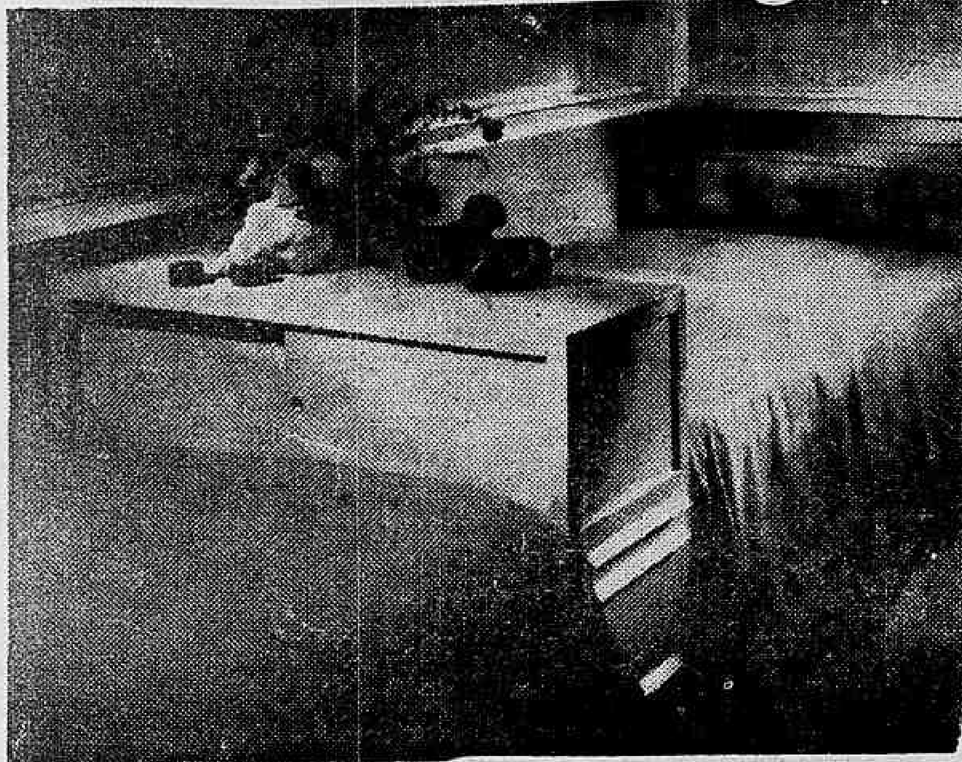
3 — Os acessórios utilizados na deciração moderna nem sempre são modernos. Nesses arranjos são usados, algumas vêzes, acessórios que outros gêneros para dar mais interêsse. No caso presente, os canhões e o espêlho, de estilos inteiramente diferente do móvel moderno, são usados como nota de destaque.

4 — Os acessórios de cobre, com a sua côr característica, decoram, de modo simples, a moderna e atraente lareira.

5 — Nêste ambiente puramente moderno, destacamos o emprêgo do interessante "abat-jour", cuja cupula feita com tecido chartreuse contrasta com os fios de cobre utilisados na base, formando uma peça moderna, simples, atraente e bastante decorativa.

6 — Os "bibelots" entalhados em madeira escura, na forma de animais estilizados e a concha com plantas exóticas, ornamentam êsse recanto moderno.





MOLDURAS PARA QUADROS

Não basta sòmente comprar bonitas coisas para obter um interior original: é preciso saber dispô-las com arte e com cuidado.

O mais belo vaso, o "bibelot" mais inédito, serão sem encanto se o que os rodeia é banal ou de máu gôsto. Muitos detalhes, côres harmoniosamente reunidas, tons vivos sôbre fundos escuros, a luz elétrica engenhosamente empregada e tôdas as espécies de arranjos imprevistos, fazem mais para a arte do lar que muitas coisas bonitas e muito ricas, às vezes tão pretensiosas.

Não se imagina quanto um belo quadro perde da sua beleza se está mal emoldurado. Muitas vezes, uma pintura banal torna-se atraente devido à sua moldura, se esta foi escolhida com gôsto e tato.

A mulher atual é mais entendida em decoração; é seu gôsto pessoal que dita e inspira dando ao seu lar o cunho da sua personalidade.

Às pinturas antigas, dar-se-á sempre uma moldura do estilo da época; a uma obra italiana o estilo florentino, a uma obra francêsa os arabescos do Renascimento, e assim em seguida. A largura da baguete depende naturalmente do tamanho do quadro; os assuntos grandes pedem uma moldura de aparência sólida.

As aquarelas ficam muito bem enquadradas com uma baguete lisa sòbriamente dourada ou em madeira de carvalho não envernizada.

As gravuras inglêsas ganham muito em serem emoldurada com o acaju brilhante, ou então com uma moldura simples de ouro claro.

As gravuras da época Império reclamam mais luxo, as molduras, para elas, são mais profundas, bastantes trabalhadas e muito bem dourados.

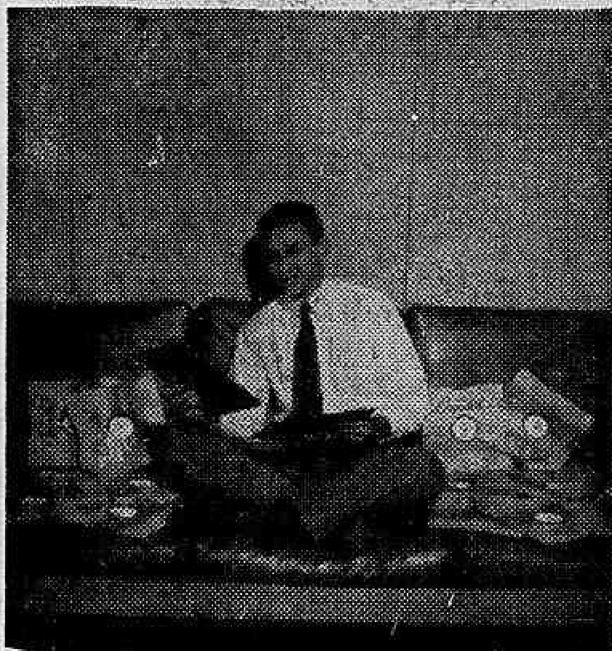
Luiz Cláudio Vem Para o Rio

Texto de *Spook*

O primeiro ídolo dos brotinhos foi Frankie Sinatra. Foi êle que, com sua voz doce e suave, chamou a atenção das adolescentes, tornando-se o grande ídolo de tôdas elas, nos Estados Unidos. Depois a coisa transformou-se em propaganda, e os brotinhos começaram a desmaiar no auditório das emissoras em que o famoso cantor atuava. E o exagêro foi tal, que no fim ninguém mais acreditava nos desmaios das fãs, e o que fôra propaganda passou a colocar o artista no ridículo, prejudicando a sua carreira. Mais tarde, como não podia deixar de ser, tudo isso passou, deixando o pobre Sinatra em paz.

De qualquer maneira, porém, o caso fêz escola. A partir de então começaram a aparecer cantores agradáveis às mocinhas — os ídolos dos brotinhos, como ficaram sendo conhecidos. Ainda nos Estados Unidos, surgiu Vic Damone, para desbancar Sinatra. Na França era Georges Ghetary, no Brasil Francisco Carlos, e assim por diante, em diversos lugares do mundo, apareceram artis-





tas que, acima de qualquer outro cartaz, são os favoritos dos brotos.

Minas Gerais também tem um cantor no gênero aludido. E' êle Luiz Claudio, um jovem vocalista que conta, atualmente, apenas 17 anos, mas já é um excelente intérprete de melodias suaves.

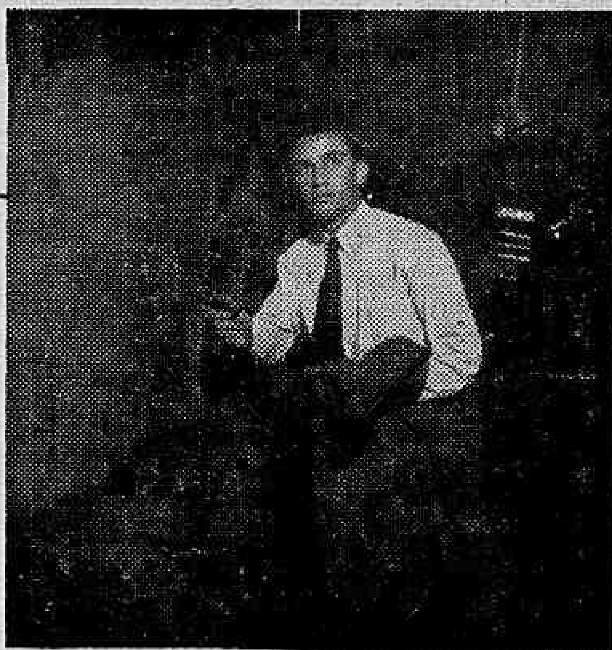
Luiz Cláudio atua na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte e, tal como acontecera com Frankie Sinatra há alguns anos, cada vez que êle aparece na estação, para fazer o seu programa, as mocinhas das Alterosas ocupam todos os lugares do auditório, a fim de aplaudir o seu cantor favorito.

Tomando conhecimento dêsse fato, os diretores da fábrica de discos Sinter, procuraram entrar em contato com Luiz Claudio, com a intenção de fazer uma experiência com o mesmo, admitindo-se, no caso dessa experiência apresentar resultados favoráveis, a transferência do artista para o Rio, onde suas possibilidades de tornar-se um cantor famoso são maiores.

Luiz Claudio recebeu a proposta para vir ao Rio com grande satisfação, e tão logo os dirigentes da Inconfidência lhe deram permissão, embarcou para a capital.

O teste a que se submeteu foi justamente o de gravar um disco. Caso êsse disco, de-





pois de pôsto à venda, fôsse bem acolhido pelo público, o artista seria imediatamente contratado com exclusividade.

As gravações escolhidas por Luiz Claudio para a experiência, foram: o samba canção de Rômulo Paz e Nilo Ramos, "Fim de Semana", e a versão de André Rosito do melódico **September Song**, intitulado em português "Primavera em Setembro".

O disco foi entregue no balcão das lojas especializadas há um mês e graças à aceitação que vem tendo, Luiz Claudio vai firmar um contrato de exclusividade com a Sinter, ainda nesta quinzena, passando a atuar numa emissôra carioca.

Fotos de *Monteiro*



Por Luciano

Charlie Chaplin seguirá, em companhia de sua bela mulher, Oona O'Neill, filha do famoso Eugene O'Neill, e de seus quatro filhos, três meninos e uma menina, para Londres, onde deverá assistir no fim dêste mês à "première" de seu novo filme "Limelight".



Chaplin está casado com Oona há nove anos (seu quarto casamento) embora, ou por isso mesmo, já tenha uma vez afirmado: "O casamento é a morte da personalidade".

★

Lialiana Bonfatti, a última "descoberta" do cinema italiano, de vinte anos, será a protagonista de "Viale della speranza". De temperamento vivo e exuberante, a Bonfatti está no alto páreo das mais belas italianas vivas, entre as quais podemos lembrar a Bosé, a Pampanini, a Lollobrigida, a Canale, a Mangano e a Rossi.

★

Maria Hardouin Galesse, que se casou com o famoso poeta Gabriele D'Annunzio, em 1883, celebrou há pouco o seu 93.º aniversário. O matrimônio foi cheio de aventuras porque os pais de Maria, nobres, opunham-se ao casamento da filha com um poeta.

★

Mais um romance de Henry James — "The Reverberator" — foi adaptado para o cinema, tendo Brenda Bruce no papel principal. O título da fita é "Carta de Paris".

★

Bella V. Dodd, a mais antiga líder feminina do Partido Comunista dos Estados Unidos, converteu-se ao catolicismo. Confessou aos jornalistas estar pobre, doente e sem amigos.

★

Terminou o romance entre Harold Rupert Turner, um milionário inglês de 68 anos, e Stella Bradwell, uma jovem de 22 anos. Os dois ficaram noivos há onze meses. Stella trabalhava em uma loja. Informa-se também que o noivo está sofrendo das faculdades mentais.

★

Margaret Lockwood e James Mason serão os protagonistas do filme "The King's General", de um romance de Daphne du Maurier.

★

Na França, descobriu-se em uma cidadezinha um casal de loucos que se julgavam Napoleão e Josefina, vestiam-se como êles, e agiam como o imperador e a imperatriz. Os dois, realmente casados, enlouqueceram há cêrca de três anos, mas os vizinhos não sabem informar quem "piorou" primeiro: se Napoleão ou Josefina.

★

Um jornal parisiense denomina a atriz Tilda Thamar "a bomba atômica argentina" e dá a dosagem do seu tipo: 1/4 Martine Carol, 1/4 Maria Montez, 1/4 Popesco, 1/4 Rita Hayworth e 100% mulher. Informam ainda que, convidada para a estréia do filme "Le plus heurex des hommes", chegou atrasada à sala de espetáculos. "Ela adora ser esperada".

★

Entrevistado em Paris, Bob Hope respondeu às seguintes perguntas:

— Que mulher v. prefere em Hollywood?

— Madeleine Caroll.

— E Jeanne Russell?

— Oh! é uma lourinha deliciosa!

★

A Rainha Elizabeth II de Inglaterra nomeou a propria mãe coronel-em-chefe de diversos regimentos britânicos.

★

De Martine Carol, que vai casar-se brevemente: "Christian Jacque é o primeiro homem com o qual me sinto verdadeiramente feliz. E' tão atencioso que, a seu lado, me sinto cem por cento egoísta. Tem senso de humor e é formidável. Com Steve Crane (seu primeiro marido) eu não podia conversar sôbre nada. Quando lhe falava de Henri Jeanson, êle perguntava: "Quem é êsse sujeito?" Permanecemos bons amigos, e êle me escreve tôdas as semanas. Mas a vida conjugal não era mais possível. Uma francesa só pode ser feliz com um francês. E' por isso que Michèle Morgan casou-se com Henri Vidal. Estaremos casados em novembro. Meu divórcio será dado no princípio de outubro. Vamos nos casar em Roma".

★

A dona de uma quitanda em Lyon, Madame Sevigny, de 66 anos, foi atacada por um homem, que lhe deu golpes na cabeça, até prostá-las. Antes de morrer, a vítima contou a seu marido que o rapaz era um "sujeito grande, muito simpático". Foram suas últimas palavras.

★



Uma jovem espanhola, residente em Madri, deixou o marido nos braços da amante e seguiu-a pé para a França, franqueando clandestinamente os Pirineus, sendo prêsa em Paris e devolvida a Madri.



Golas e Jabôs

Um ponto que a moda recente, quer que se destaque do comum é o das gola. É, talvez, uma evocaç.o, como a gola a marinheiro, as reviradas, imensas como chales, enfim onde pode, trabalha a fantasia dos criadores. Vejamos qui, de fato, gola tipo coleira de cão, modificada, naturalmente; teremos a abertura frontal sôbre a blusa, dobrada como cartão de visita (com os respectivos flocos) e ainda a gola a semi-delfim, porém com botões. Isto não é tudo, dependendo do pescoço enfeitado, sôbre o qual se abre, a gola ganhará novo aspecto.

MONA LISA

Para Você — Conselhos Úteis

Conta Gandhi, em suas memorias, que certa vez havendo discutido com sua esposa, perdeu o controle, e tomou uma atitude deselegante: tomou-a pela mão, e avançou para abrir a porta a fim de pô-la na rua. As lagrimas inundaram as faces de Kasturbai, que disse: "Não tens vergonha? Como podes perder o respeito de ti mesmo, e para onde irei, se não tenho parentes ou amigos que me acolham? E por que sou sua mulher pensas que tenho que suportar as tuas fúrias? Acalma-te pelo amor de Deus e fecha o portão. Que ninguém nos veja fazendo tais cenas".

Confessa Gandhi que readquirindo a calma, sentiu-se extremamente envergonhado do seu ato.

Êsse incidente se deu na época em que Gandhi considerava a mulher como uma criatura sujeita ao desejo do homem, nascida para lhe obedecer, e não para o auxiliar, não como a companheira e parte nas suas tristezas e alegrias.

Compreendeu também que sua esposa era dotada da maior qualidade que um homem pode desejar de uma mulher: — Dedicação.

Gandhi e Kashurbai foram sempre muito felizes com a vida cheia de alegria e progresso.



IMOYA

Faça de Seus Domíngos Días Díferentes

Por Mary Anne Guitar

QUANTAS esposas, secretamente, detestam o domingo! A idéia de se reunir tôda a família pode parecer divertida. Frequentemente, porém, o domingo se torna um dia tedioso e agonizante, com profundos suspiros de alivio quando enfim termina.

Entretanto, não é necessário que assim seja. Basta para isso que você se dê ao trabalho de organizar alguns planos.

E' bem verdade que o domingo, em geral, é dia de folga par todo mundo — menos para você. Há as refeições a preparar, a casa desarranjada o dia todo, as crianças discutindo e, enfim, até seu marido acaba explodindo!

Psicólogos demonstram que a mudança de atividade descansa mais que a simples indolência. Muitos conseguem encontrar idéias capazes de interessar a tôda a família. Tenho uns vizinhos que aos domingos transformam-se em pintores — estritamente leigos — mas divertem-se pintando todos juntos.

A fotografia pede ter mais interesse para você. E'. fácil planejar e tirar uma serie de fotografias cômicas relatando tôdas as atividades dominicais dessa forma, quando houves um domingo chuvose, poderão aproveitar para colar as fotos no album e desenhar legendas para elas.

Uma cabal demonstração disso nos dá um casal conhecido que conseguiu reunir suas amizades aos domingos à tarde para jogar softball. Em poucas semanas, havia três "teams": maridos, esposas e crianças. No outono, passaram para o hockey de campo e quando chegou o inverno, jogaram foot-ball interno. uando nevava, organizavam concursos de bonecos da neve ou faziam passeios de trenó. Ao chegar a primavera, projetaram e realizaram um fardim e horta da comunididade, num terreno baldio que por muitos anos produzira somente ervas daninhas.

Sei de muitas famílias que saem aos domingos de carro. Mas, nesse caso, não admire apenas o cenário. Use-o! Desça do carro para explorar os atalhos, procurar flores servagens e passaros desconhecidos.

Ao chegar o outono, faça uma fogueira no campo e cozinhe seu almoço de domingo. E' divertido. Em breve você estará trepando em ruínas de velhas casas, igrejas abandonadas e moinhos em desuso. Descobrirá novos riachos e lagoas, e antes que se dê conta estará jogando pedras na água e brincando com o barquinhos a vela junto com as crianças. Uma vez que começar a fazer explorações, descobrirá uma porção de lugares que tem vontade de conhecer, estaleiros, casas de bombeiros, docas, bem como parques, museus, zoologicos e exibições artistica, — não esquecendo uma visita ao aeroposto.

Uma família conhecida — que inclui uma garotinha de três anos e um menino de cinco — faz uma votação aos domingos, antes da igreja, para ver o que cada um quer fazer durante a tarde. O jovem Mike, geralmente, deseja visitar alguns de seus amigos, o guarda da esquina, o homem do posto de gasolina ou a dona da casa de doces. A família então traça o seu programa para o dia incluindo sempre algum projeto que agrade a todos em comum.

Se você vai habitualmente de carro para a igreja, experimente sair um pouco mais cedo no proximo domingo e ir a pé. O ar puro e fresco da manhã o surpreenderá tornando mais alegre o seu dia. Depois da igreja, você poderá ocasionalmente almoçar num restaurante — o que será um grande acontecimento para as crianças e ao mesmo tempo lhes dá uma lição de como ter boas maneiras em público.

Se você vai habitualmente de almoçar no domingo, experimente planejar um piquenique no quintal, se o tempo permitir, ou mesmo no seu "living room".

Afinal de contas, não é preciso fazer sempre o mesmo almoço pesado aos domingos. Um lanche tipo piquenique será um alivio para você — e para sua familia.

O mais importante é variar seu programa cada domingo, para evitar a monotonia. E' claro que é preciso organizar seus planos de acordo com os gostos e predileções de sua familia. Por outro lado, sei que uma barafunda agitada será tão pouco devertida quanto uma longa e incessante indolencia. Descobrindo novos interesses e renovando outros esquecidos, você em pouco estará planejando seu domingos de tal maneira que eles se tornarão ansiosamente esperados.

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho da Cunha

Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88., Botafogo — Telefone: 26-7973

O CLUBE DOS 13 SÓCIOS DESAFIA A SUPERSTIÇÃO

Por Bertrand Aubry

A superstição não tem limites. Uns acham que o número 13 traz desgraças, outros não gostam quando um gato preto lhes passa à frente na rua. Estes supersticiosos são muito infelizes especialmente nos países onde os gatos são numerosos. Há também gente que não gosta de fazer negócios às sextas-feiras e é grande também o número dos que afirmam que, às segundas-feiras, não se deve gastar dinheiro, porque então se gastará a semana inteira. Ficam muito contentes quando lhes pagam nesse dia, pois, nesse caso, virá dinheiro a semana tôda.

A superstição existe em todos os meios e em todos os circulos sociais. Na Europa, em muitos hoteis, não se encontra o quarto 13, 113, 213, etc. Nos Estados Unidos existem muitos prédios nos quais se denomina décimo-quarto ao decimo-terceiro andar, co mo intuito de "ajudar" a vida dos que moram ou trabalham neste andar...

SUPERSTICIOSA

A superstição conseguiu grandes progressos entre os aviadores e artistas de cinema. Se os primeiros têm certas razões, arriscando sua vida, especialmente durante a guerra, não se pode compreender por que os artistas de cinema se tornaram supersticiosos Talvez seja o escritório de propaganda das companhias de cinema que ordenaram aos artistas essa mania. Quando se deu à Greta Garbo a mesa número 13 num restaurante francês a estrela sueca saiu tão depressa do restaurante que todos pensaram que houvesse uma cobra debaixo da mesa...

EM HOLLYWOOD

Em Hollywood a superstição tornou-se coisa corriqueira. Nos dias 13, lá se trabalha também. Mas, se o filme fracassar, eis o pretexto: foi rodado num dia 13...

Nestas condições, não é de espantar que gente de bom humor e de dinheiro fundasse nos Estados Unidos um clube contra a superstição. Este club é dirigido por um comité composto de 13 membros. O clube já existe há 5 anos e por ocasião de seus aniversarios aproveita-se o ensejo para divulgar informações sôbre sua existência. Notou-se que dos 13 membros de sua diretoria, nenhum ficou doente ou morreu durante a existência dessa entidade. Um jornalista americano, naturalmente supersticioso, acredita que no décimo-terceiro aniversário deste clube coisas graves se poderão produzir.

13

Mas, o clube existe e todos os seus membros estão contentes de gozar perfeita saúde. Reunem-se tôda vez que o dia 13 do mês cai sexta-feira. A reunião é num apartamento número 13, especialmente reservado para êste clube. Suas sessões, que praticamente se realizam uma vez por ano, são franqueadas ao público. Em 1947, os estudantes duma universidade americana levaram consigo meia duzia de gatos pretos, que não impressionaram os membros do clube...

COERÊNCIA

Em sua luta contra as superstições este clube original se utiliza de todos os metodos. Os 13 membros sentam-se em fila e na sala de conferência pode ficar um número de pessoas multiplo de 13. Pode-se fumar sob a condição de se acender três cigarros com o mesmo fósforo. Há um bar, mas o "barman" diz francamente que até agora nenhum dos membros do clube conseguiu tomar 13 uisques...

QUER FILIAIS

Este clube experimentou no inicio um bom negócio, com a venda de fetiches contra superstições Não eram os membros do clube que faziam essa venda, mas jovens contratados para isso Vendiam pequenos saquinhos pretos contendo pó. com um gato branco impresso em fundo negro Era o fetiche contra o gato preto e tôdas as outras coisas que aterrorizam os supersticiosos. Mas suspenderam essa venda porque os jornais observaram que o clube combatia a superstição com a superstição.

Diz-se que este clube quer organizar filiais em todos os países, porque em toda parte existe gente supersticiosa. (IPA).



Enxoval Para Uma Noiva

(MARLY, de Viçosa)

Maria Lúcia

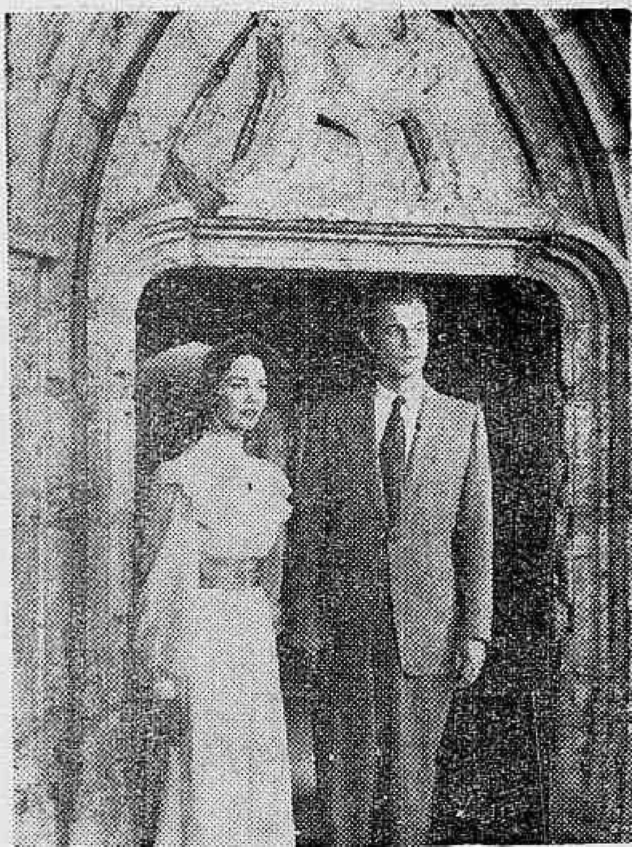
VOCÊ, querida noivinha, pede-me conselhos e uma orientação para o seu enxoval, pois não; tenho bastante prática, porque no meu enxoval fiz muita coisa desnecessária, o que não faria hoje, mas como diz o ditado: só se aprende com a prática...

Com você, felizmente, não acontecerá assim. Vamos começar pela lingerie: — Faça combinações em cores lisas, de boa qualidade e não muito bordadas (é uma dificuldade trazê-las em perfeito estado com as nossas lavadeiras) Se fôr possivel, a aquisição de peças de nylon será o ideal, pois são duráveis e mais fáceis de lavar. Quanto às camisolas e calças, também poderão ser de nylon e você as encontrará em grande variedade aqui no Rio, em qualquer casa do ramo. Faça um "negligée", em plumetis, para o dia, e aconselho-a a fazer uns dois ou três "robes" de fustão, para o diário. Caso você queira fazer um rico enxoval muito bordado, escolha cambraia ou uma boa qualidade de opala, pois os bordados sobressaem mais nessas fazendas, que são mais fáceis de lavar.

Por hoje é só querida Marly, acho que você terá bastante trabalho para esta semana, e aguarde minha próxima crônica, que ainda será para as noivas. (No próximo domingo tratarei de: "Vestidos de noivas")

1 — Camisola para noites mais frescas em "plumetis", preguinhas nas mangas e palas; 2 — Em "plumetis" amarelo com bordado inglês branco e fita amarela enfiada; 3 — "negligée" em "plumetis" azul, com carreiras de entremeios nas mangas e saia; 4 — Em lingerie lilás, esta linda combinação com encrustações de renda branca; 5 — Combinação em lingerie azul clara, com plissado saindo do busto e babado da saia; e 6 — Em lingerie rosa, esta combinação tôda trabalhada em ponto de sombra.





NESTA cena de "Jennie", vemos Joseph Cotten e Jennifer Jones saindo de uma das velhas igrejas



OUTRO instante de "suspense" de "Jennie", com a bela Jennifer, ante o altar, numa prece



JENNIFER Jones está magnífica. Aqui a vemos, numa grande cena de "Jennie".



A "PERFORMANCE" de Joseph Cotten em "Jennie" é magnífica. O querido artista das platéias cariocas, tem um desempenho digno do renome que desfruta



AS CENAS de "Jennie", que é o relato da história de um quadro (história verdadeira) são de grande realismo e fôrça. Vemos aqui, o par principal do filme

"JENNIE": Uma



★

ATRAVÉS de centenas de civilizações, filósofos e cientistas têm apresentado continuamente as eternas perguntas: "Que é Tempo... e que é Espaço?" ou "Que é a Vida... e que é a Morte?". Porém a inquietação persiste. Cada ser humano aprende que deve encontrar o segrêdo em sua própria fé.

A obtenção dêsse segrêdo — Fé — é o fundamento para uma nova espécie de filme, um filme que desafia a imaginação com a mais terna e, também, a mais terrível história de amor jamais narrada no cinema.

E' a desafiadora lenda de uma pintura, o retrato de uma moça chamada "Jennie", e a história se baseia em dois ingridientes de Fé — Confiança e Esperança.

Muita coisa desta história é verdadeira: existe um tal retrato, no Metropolitan Museum, em Nova York. E houve realmente uma moça, chamada Jennie, que posou para êle.

Quanto ao resto, a ciência nos ensina que coisa alguma morre, mas ùnicamente se transforma; que o tempo em si mesmo não passa, mas circula em tôrno de nós; que o passado e o futuro estão sempre ao nosso lado, juntos.

A verdade da história repousa, portanto, não no filme, mas no coração de cada espectador. A história básica de "Jennie" se relaciona com a "saga" de um brilhante artista, e sua luta — contra a mais estranha espécie de esmagadoras dificuldades — para conseguir captar num retrato a incrível simpatia de uma pequena estranhamente formosa. Esta luta envolve os seguintes caracteres:

Um furacão na Nova Inglaterra. Por estranho que pareça, um furacão é relacionado aqui como um verdadeiro personagem, porque o receio que os demais personagens têm dêle, e a ameaça de suas dominadoras águas, são fortíssimos fatores na história.



[illegible], reúne Joseph Cotten e Jennifer Jones num par que marcara época



EM "JENNIE", uma história de amor, fé e esperança, veremos cenas como esta, com Jennifer



O AMOR, a paixão, numa luta de sentimentos desencontrados, farão o encanto do filme

História Verdadeira



JENNIFER Jones. Uma adorável pequena, cuja encantadora personalidade é tão extraordinária para descrever, que fazê-lo seria tirar ao espectador uma grande parte de seu prazer em assistir ao filme.

Joseph Cotten. Um artista que vive, trabalha e sonha em um velho e sombrio apartamento no "West Side".

Ethel Barrymore. Sua assistente, cujo amor pelos lerância acêrca do mundo e um ponto de vista grandepelas coisas da galeria de arte.

Cecil Kellaway. Um vendedor de quadros de arte, ganhando bastante dinheiro com seus artifícios na loja da Rua 57.

Lillian Gish. Uma serena freira, com uma calma tolerância acêrca do mundo e e um ponto de vista grandemente humano com relação aos pesares dos outros. Ela foi a única pessoa que pôde penetrar no segrêdo de Jennie.

David Wayne, um motorista de taxi com grande senso de humanidade, com um humor irônico e uma sábia filosofia irlandêsa.

Albert Sharpe. Dono de um bar da Terceira Avenida, com uma grande lealdade aos rebeldes da Irlanda e seu fabuloso líder, Mic Collins.

"Jennie" é uma nova espécie de filme. Narrado ternamente mas, algumas vêzes, de maneira terrível, o filme delineia uma espécie diferente de amor, um amor de tão tremendas proporções, que as normais restrições de tempo e de espaço não podem contê-lo. E', em suma, uma aventura no tempo, a história de um brilhante artista e sua luta para vencer as dificuldades que se antepõem ao seu ideal e conseguir transpor na tela tôda a estranha beleza de "Jennie".



LILIAN GISH tem um importante desempenho em "Jennie", representando o papel de freira de um convento. Aqui a vemos, numa cena de rara beleza com J. Cotten



ETHEL BARRYMORE retorna ao cinema em "Jennie", num desempenho à altura das tradições de sua família.. Nesta cena, a vemos ao lado do *astro* Joseph Cotten

NECESSÁRIA UMA SELEÇÃO PRÉVIA DOS LIVROS E HISTÓRIAS; O MEDO

AS mães que, frequentemente, se vêem importunadas pelas travessuras de seus filhos, voltam-se muitas vêzes para as guloseimas para conseguir aquietá-los e obrigá-los a obedecer, contribuindo, assim, para gerar nestas crianças uma afeição ou gôsto por coisas que não poucas vêzes lhes é prejudicial.

Além do mais, é frequente não escolherem os caramelos ou doces que compram para êste fim, ou não vigiam a escôlha das próprias crianças, a quem se enviar à confeitaria com a tradicional moedinha, que nada mais é do que o pagamento de uma promessa de bom comportamento. Tratando-se de frutas, nem sempre procuram verificar se estão suficientemente maduras, e já se sabe que se as crianças as compram, não sabem discernir por si mesmas a êste respeito. Outras vêzes, o perigo está nas massas dos doces mal preparados, que contêm corantes prejudiciais ao organismo delicado, em formação. Às vêzes, também, são produtos que ficaram expostos durante muito tempo em prateleiras e vitrinas, sofrendo ação do sol, do pó e das môscas. Da quantidade absurda com que comem estas guloseimas, não é necessário falar. Existem mães que, para conseguirem dos filhos um momento de repouso e evitar que as importunem nos seus afazeres, não controlam a quantidade que comem por dia destas miudezas que sempre chamam a atenção dos garotos.

Entre a qualidade e a quantidade, não vigiadas, surgem às vêzes doenças que no princípio não se sabe a proveniência e que são difíceis de curar. Porém existe outra coisa mais: é que não se ensina a criança a comportar-se bem, porque isto é o certo, mas sim obrigando-a mediante uma retribuição.

Acreditam as mães que isto não influi poderosamente sôbre a educação de seus filhos, com quem tôdas sonham ver amanhã homens e mulheres felizes, respeitados e admirados pelos demais?



Precisamos nos acostumar a não pregar alfinetes na roupa dos bebês. Um movimento mal dado, pode ocasionar a penetração dos mesmos nas carnes delicadas das criancinhas.

★ ★

Tôda mãe deve conseguir que um não categórico seja suficiente para que seus filhos renunciem aos desejos que não podem ser satisfeitos. Sòmente assim farão respeitar sua autoridade..

★ ★

Mão alguma deve amedrontar o filho com a palavra "médico". A única coisa que conseguirá é que a criança verá nele um malvado e não a pessoa na qual deve confiar.

★ ★

Existem pessoas — ainda que pareça mentira — que ignoram que filho mal-educado é filho malogrado.

★ ★

Os meninos têm sono menos tranquilo e não dormem tanto como as meninas. Esta diferença se manifesta até os anos de madureza.

★ ★

Se a criança chora logo após mamar ou pouco depois, devemos verificar se a alimentação não é insuficiente ou se digere perfeitamente. Se após a verificação da alimentação, ainda continuar a c h o r a r, devemos consultar um médico.

★ ★

E' deplorável que muitos pais em lugar de acompanhar os filhos a parques onde possam aproveitar os jogos e a vida ao ar livre, os encerrem numa sala de cinema, tôda a tarde, roubando-lhes os benefícios dêstes divertimentos sadios.

★ ★

Existem histórias e contos que comprometem gravemente o futuro da infância, porque incentivam os maus instintos, pelas suas bobagens contagiosas.

★ ★

Não devemos assustar as crianças com o "bicho papão" ou outros personagens imaginários e amedrontadores, porque isto as deixa medrosas e altera seus nervos, provocando-lhes muitas vêzes pesadêlos.

★ ★

Existem pais que mostram grande interêsse para que seus filhos aprendam a ler, porém logo se desinteressam pelo que seus filhos lêem. A leitura de historietas e livros tolos ou mal escritos, grosseiramente ilustrados, predispõe a infância a vulgaridades.

★ ★

As crianças devem tomar leite em abundância nos primeiros anos de vida, para que se desenvolvam fortes e sadias.

★ ★

Não se deve acostumar as crianças a comerem a qualquer hora e que, chegando à noite, permaneçam de pé até muito tarde. Um horário fixo e um regime para as comidas e o descanso contribuem favoràvelmente para sua saúde.

★ ★

Nunca devemos repreender as crianças diante das visitas. Isto as envergonha e cria nelas um complexo de timidez e de receio. Uma vêz que as pessoas forem embora, sobrará tempo de discutir com as crianças a falta cometida, sem testemunhas que, de qualquer forma, nada têm a ver ou inteirar-se dos assuntos que não lhes diz respeito.

★ ★

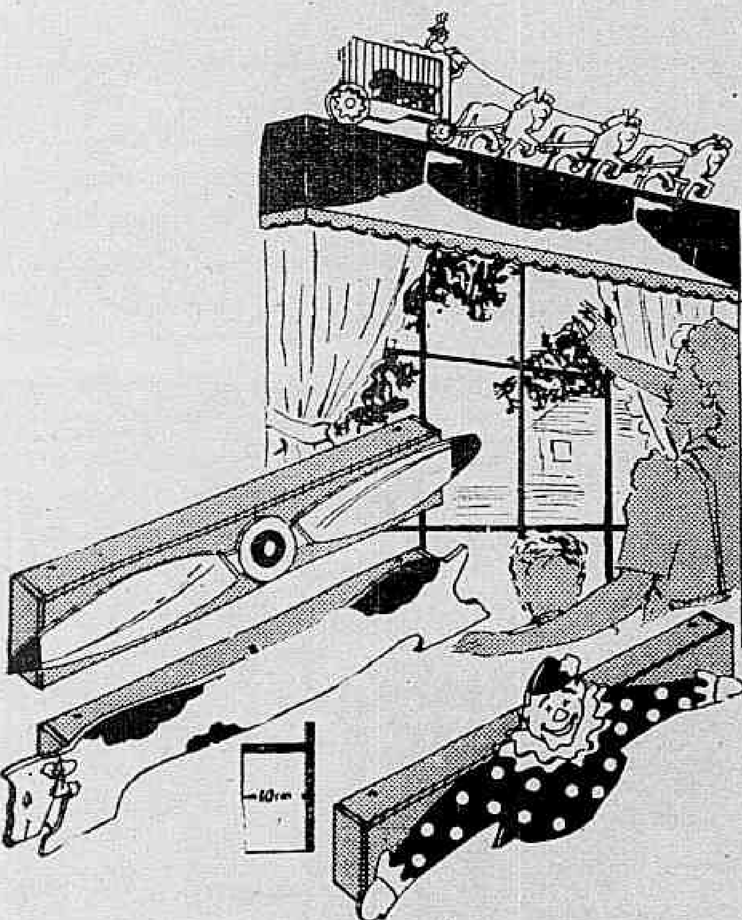
Ainda que alguns pais manifestem receio de avisar as amizades do nascimento de um rebento, isto é o que deve ser feito. Como não se trata de uma participação formal, podem fazê-lo pelo telefone ou mediante umas linhas às pessoas que não possuam êste meio de comunicação. Por sua vez, os inteirados da boa-nova visitarão a mãe e levarão algum presente para o recém-nascido, como é de praxe. Êstes presentes podem ser jogos ou coisas práticas, como sapatinhos, roupinhas, etc., exceto se se tratar de pessoas cuja posição não sejam adequados êstes últimos presentes. Neste caso, o melhor será enviar flores à nova mamãe.

★ ★

Os padrinhos de uma criança devem se a b s t e r de exercer pressão no que concerne à escolha do nome do afilhado. O melhor e mais sensato é deixar os pais em inteira liberdade, para não criarem uma situação embaraçosa.

★ ★

Todo padrinho tem o dever moral de interessar-se pelo seu afilhado, recordando-se do seu aniversário, nas festas tradicionais, seguindo-o em seus estudos, prestando-lhe conselhos na falta dos pais.

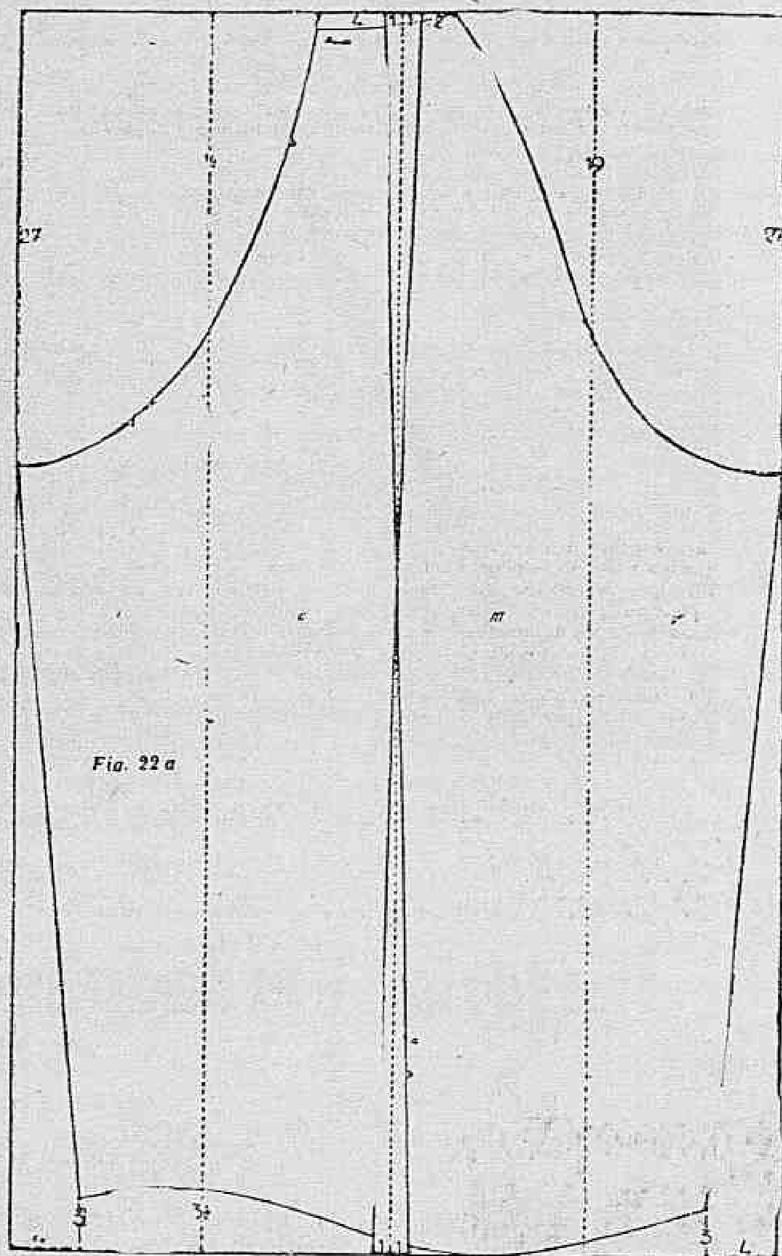


PARA O QUARTO DAS CRIANÇAS — Contribuindo para a formação do ambiente adequado às crianças, as guarnições de cortina que hoje apresentamos, são bastante decorativas e emoldurando as janelas, tornam o quarto mais alegre e interessante. Sôbre uma caixa de madeira, sem o fundo e sem a parte de baixo, conforme indica o detalhe, poderá ser sobreposta uma tábua recortada na forma desejada, formando a decorativa guarnição. A ferramenta utilizada para recortar a madeira, é uma "serrinha de mão" ou um tico-tico. Na nossa ilustração apresentamos quatro sugestões diferentes, porém um sem número de motivos poderá ser empregado, de preferência os de côres vivas e alegres e que estejam de acôrdo com a decoração do quarto das crianças

DRA. RUTH ELKIND
Clínica de senhoras - Partos — RUA MARIS E BARROS, 470 — apto 313 — Telefone 28-6152
Segundas, terças, quintas e sextas-feiras das 13 às 15 horas

AULAS DE CORTE

25.ª LIÇÃO



MANGA DE DUAS PARTES PARA CAPOTE "RAGLAN"

Na largura do braço aumentam-se nesta manga 15 cms. o comprimento da manga mede-se do meio da nuca, por sôbre o ombro e o cotovêlo, até o pulso com o braço fletido em ângulo reto, e desconta-se a largura de uma coluna do molde do capote correspondente, menos 2 cms. Uma vez dividida a fôlha do tamanho descrito em 4 colunas iguais, desenha-se o molde da manga conforme segue: nos bordos direito e esquerdo do papel mede-se o tamanho da cava mais 8 cms. Exemplo: busto 81 a 85 — cava 19 cms., mais 8 igual a 27 centímetros. Sôbre a primeira e terceira dobras tiram-se sempre 19 cms. Como esta, tôdas as demais medidas a tirar, conservam-se invariáveis. Tenha-se o cuidado de armar de maneira que as marcações (<>) (<>) se adaptem perfeitamente.

SENHORAS E SENHORITAS
A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel.: 38-9652

NOVOS INVENTOS ALEMÃES
De Dentaduras em três dias do afamado especialista Geraldo V. Broesigke. Dentista prático licenciado — RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 — Sexto Andar — Telefone 22-4551.

VARIZES E HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
NAS FARMÁCIAS
Usar durante três meses.

CONVERSAS ÍNTIMAS

TIA BÁ

NILSA — São Paulo — Sua história é realmente incomum: seu noivo conseguiu ser noivo de você e de outra, ao mesmo tempo, dividindo de tal modo as atenções, que nenhuma desconfiou. Você diz que há de lutar para que ela o deixe... e provàvelmente "ela" dirá o mesmo... logo, o mais acertado é enfrentar o caso, procurando uma solução a três. Convide seu noivo a decidir-se, dando-lhe um prazo, abstendo-se de impor a solução, pois, parece-me que apesar da idade êle não está ainda "adulto" não sabe o que quer...

E, se a solução não lhe fôr favorável, trate de esquecê-lo, pois, há sempre um homem para uma mulher correta como você parece ser.

MARIA HELENA — Não creio possível uma solução como a que propôs. O desquite não resolve a situação nem da mulher, nem dos filhos. E' realmente doloroso, que você, tão nova, já se sinta cansada e desiludida da vida, diante do "carrancismo" e incompreensão do seu espôso. Uma mulher necessita sempre da companhia do espôso, assim, um homem calado, que se recusa a levá-la a divertimentos, achando que, por serem ricos e terem uma boa casa é necessàriamente feliz, só poderá contribuir para seu pessimismo, sua desilusão e sua necessidade de alguém que preencha o claro por êle deixado no seu coração. Mas êsse alguém, você deve buscar perto de você, nos seus filhinhos, procurando esquecer a ilusão de moça, pois, um outro homem, raramente teria respeito e consideração a você...

SILVANA — Barra do Piraí — "Gostei desde pequena de um vizinho meu, mas agora, depois que conheci um cadete, durante uma temporada no Rio, estou em dúvida... Será que gosto mesmo dêle ou é só hábito? Como fazer para conseguir que o cadete não me esqueça?"

RESP.: — Oh, sobrinhazinha ingênua! Conclui da leitura de sua carta, não ser o cadete senão um episódio em sua vida. Você deixou-se levar pelos elogios, o ambiente de festa, a euforia das "férias", mas vamos esquecer a ilusão é ver a realidade: enquanto o seu "quase noivo" mostra-se sempre carinhoso, anotando tudo que se relacione a vocês, pensando num futuro lar, o cadete nada mais fêz que enchê-la de "incenso", êste incenso de que todos os homens usam e abusam, sem jamais se comprometerem. Se realmente você tivesse causado um interêsse real, a primeira coisa seria comprometer-se a escrever-lhe primeiro, procurar entrar em contato com sua tia no Rio, etc.. Mas nem isso... Logo, não deixe que um episódio perturbe a sua vida inteira: dê-lhe o valor das flores, que perfumaram a festa, mas estavam murchas no dia seguinte. E que seu noivinho continue, sempre: "o homem mais carinhoso do mundo".

A MEXERIQUEIRA — (Resumo dos capítulos anteriores) — Laís dava a vida por um disse-me-disse. Numa tarde em que regressava ao salão de beleza, depois de haver almoçado com Rex Davis, foi atender uma freguesa, uma das debutantes da sociedade. Notou que a freguesa estava cabisbaixa e triste e não sossegou enquanto não obteve dela, através de um hábil interrogatório, o motivo daquela tristeza. A grã-fina brigara com o noivo, Rand Devonshire. O noivado que fôra noticiado iria romper-se. À noite Laís foi jantar com Red e o acaso a aproximou de Fred Tisdale, o colunista mundano. Laís ficou exultante e arrumou um jeito para transmitir ao colunista a sensacional novidade sôbre a grã-fina. Fred ficou tão satisfeito com o "prato" que lhe prometeu uma recompensa...

SOUBE DA HISTÓRIA DE CHARLOTTE E RAND!
ÊLE? DEIXE-ME VER... DEIXE-ME VER!
ISSO É UMA COISA QUE PODERÁ ARRUINAR A REPUTAÇÃO DE AMBOS! TALVEZ TUDO NÃO TENHA PASSADO DE UMA DISCUSSÃO TOLA. MAS AGORA A RECONCILIAÇÃO VAI-SE TORNAR DIFÍCIL.
NÃO PODE SER ASSIM TÃO GRAVE! MAS IMAGINE, ESSE JORNAL, LIDO NO INTERIOR TODO E TALVEZ NO EXTERIOR.
PENSAR QUE FÔRA EU A INSPIRADORA DA PUBLICIDADE E QUE A INFORMAÇÃO SERIA LIDA POR MILHARES DE PESSOAS FEZ-ME SENTIR IMPORTANTE!
AGORA, QUE ESTAMOS AQUI A SÓS, PODEMOS FALAR À VONTADE, SEM TEMORES, EMBORA MEU AMOR POR VOCÊ NÃO SEJA SEGRÊDO...
POR FAVOR, DIGA-ME, POR QUE ESTÁ ME OLHANDO DÊSTE MODO, PRÍNCIPE?
O RETRATO DE UMA PEQUENA BONITA QUE TENHO NO CORAÇÃO!
EU A AMO, LAÍS, E MUITO!
EU TAMBÉM O AMO, QUERIDO!
"QUASE TODOS OS DIAS, EU E REX NOS ENCONTRÁVAMOS. MUITAS VÊZES, VINHA ÊLE ME ESPERAR À SAÍDA DO SALÃO..."
DEPRESSA, LAÍS, O LOBO MAU ESTÁ LÁ FORA...
ESTOU QUASE PRONTA E... DEIXE DE CHAMÁ-LO DE LOBO, ISSO É MENTIRA
LOBO? DE QUEM VOCÊ ESTÁ FALANDO, HILDA?
REX DAVIS, O FOTÓGRAFO. UMA DAS PEQUENAS DAQUI ESTÁ GOSTANDO DÊLE, MRS. ALDINGTON!

DONALD G. COOLEY

Emagreça Comendo

EDITORA GLOBO
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
SÃO PAULO

Como Fazer Com Que os Outros a Invejem

Conclusão

"Querida, você está horrível! Não perca mais nem um quilo!"

Quando as suas amigas começarem a cumprimentá-la dêsse modo, você poderá considerar-se "um sucesso". Tais observações são cumprimentos, porque são observações honestas. Você olhou a interlocutora quase com sentimento de culpa — sim, isto é a realidade: sentimento de culpa! Quando você adquiriu uma silhueta, esbelta, em virtude de uma dieta controlada, tornou-se uma espécie de inimigo público. Você provou que pode controlar o seu pêso, e o que é que você pensa que as pessoas rechonchudas e corpulentas sentem com isto?

Sentem vontade de retirar você e a sua esbelta figura do pedestal em que estão e que as ofende. Assim, prepare-se para enfrentar comentários como êstes:

"Querida, esta dieta perigosa está deixando-a com olheiras!"

"Creio que você vai passar um mau pedaço com resfriados — você sabe, não é? Fica-se sem resistência!"

"Eu acho que êstes vestidos justos fazem uma mulher ficar horrível, não acha?"

"É maravilhoso como você emagreceu, querida — mas eu não quero emagrecer nem um quilo, porque eu faço todo o meu serviço e preciso de tôda a energia que possuo!"

Por outro lado, "Você perdeu pêso, minha querida?" Como saudação de uma mulher para outra, pode ser um sinal de perigo. Pode significar que a interlocutora observou um aumento na pessoa a quem se dirigiu e está dizendo corajosamente o que não está pensando, uma vez que as amenidades sociais são assim.

Ninfa delgada que você é, tem que aprender a ver nas observações dos outros o significado oculto, e não o valor das palavras. E' engraçado quando você percebe que é objeto da inveja das outras mulheres...

Que gostosa risada você dá internamente quando uma amiga se queixa da lavanderia, que fêz o vestido de verão encolher de tal modo, que ela não pode mais vesti-lo êste ano! Ou da senhora que continua engordando, apesar de que: ela não come "nada" — nada mesmo, querida!

"Hereditariedade, sabe?!" Ou, do homem que esconjura a Cia. de Bondes porque não faz os bancos maiores, a fim de acomodar confortàvelmente as pessoas.

Mas, como você adora o seu ambiente social, nunca deixe que percebam um irônico sorriso em seus olhos!

Os homens, estas criaturas fortes, emagrecem mais por motivos de saúde e de eficiência do que por beleza, mas êles têm os mesmos problemas emagrecedores que as damas.

Na certa você precisará de um novo repertório de truques para sair-se bem com os convidados ou com a dona da casa. Enfim, quando você fôr convidada para um jantar, não poderá dizer: "Estou em dieta". Sim, alguns fazem isto, mas nós presumimos que você queira ser novamente convidada.

O problema de evitar que lhe sirvam uma segunda vez é tão simples quanto um brinquedo de criança. Continue falando e coma devagar! Diga uma ou duas "piadas", preste muita atenção no que o senhor à sua direita está dizendo; misture tudo com elogios aos méritos da dona da casa. Quando a travessa tiver passado pela segunda vez, você ainda terá bastante comida em seu prato, e poderá atacá-lo com vontade.

De qualquer forma, você sabe que a dona da casa está desejando que sobre alguma coisa para o outro dia.

Você não é obrigada a comer tudo o que lhe serviram. Tendo estudado atentamente outros capítulos edificantes dêste livro, você sabe agora distinguir bem, com uma simples olhadela, os alimentos que pode ingerir sem alterar a ingestão de calorias. Escolha as saladas, as verduras, a carne magra. Mexa neles um pouco, se desejar, assim parecerá que você está a ponto de comê-los com voracidade, então a sobremesa chega e tiram o prato da sua frente. Deixe as panquecas e a fatia de pão, com uma grossa camada de manteiga, cubra-as com uma camuflagem de fôlhas de aipo.

Estando em dieta você não pode comer sobremesas, principalmente as que a dona da casa fêz com tanto carinho... e com muito creme Chantilly... Aqui entram os estratagemas. Algumas vêzes você pode comer o bôlo e deixar o glacê. Se fôr "ice cream" você pode "disfarçar", enquanto êle derrete.

Quando estiver em apuros, aplique êste estratagema: fique extasiada com a sobremesa e peça a receita. Ocupe-se com a descrição. Quando perceber, terão levado o prato enquanto a anfitriã a adverte a não esquecer da meia colherinha de limão ralado, que também é preciso misturar à massa...

Mas se você fôr homem, e estiver também reduzindo o pêso com auxílio dêste livro, o seu problema é um pouco diferente. Alguns dos métodos acima surtirão efeito, mas você possui ainda duas armas em seu arsenal. Eficientíssimo é o truque de apresentar um argumento atômico. Fale nos impostos, na guerra, na administração. Ninguém notará se você está comendo ou não. Na verdade, os outros também poderão perder o apetite.

A mais simples de tôdas as proteções é você reduzir o café da manhã e o almôço, de modo que poderá fazer um bom jantar, sem se preocupar com o aumento de calorias. Apenas uma refeição grande por dia, não é de boa fisiologia, mas, afinal, uma emergência é uma emergência.

Coquetéis e vinhos? Bem, nenhuma dona de casa do mundo jamais conseguiu encher um copo já cheio. Se você pensa que ela vai se aborrecer — porque você não está bebendo bastante, apesar da sua insistência, esteja certo de que o alibi: "Eu bebo para ser delicado" é o mais fraco de todos. Note como as taças tendem a se acumular sôbre as lareiras, em cima do piano, nas estantes de livros, enquanto as pessoas passeiam pela sala. Assim ninguém poderá provar quem deixou o copo cheio. Você pode serenamente passar uma tarde inteira com um copo na mão — e alguém dirá: "Sabe? Eu não vi o João estar um minuto com a taça vazia!"

Neste negócio de emagrecer.. é você contra o mundo!

FELICIDADES!

JUNKER & RUH

FOGÕES
A GÁS, ELÉTRICOS E
A ÓLEO
A GÁS DE QUEROSENE
E AQUECEDORES EM
GERAL
PEÇAS E CONSÊRTO
EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B
TEL. 22-4261

SÓ PARA MULHERES

ANITA GALVÃO

(Consultora Feminina da Johnson & Johnson)

Todo guarda-roupa, mesmo o melhor e mais completo, pode tornar-se um verdadeiro "ninho de gatos" se V. não tomar certos cuidados simples, mas indispensáveis. Caso contrário, é provável que V. seja uma das que se queixam eternamente de que o sweater perdeu a forma, de que os sapatos, apesar de novos, têm ar envelhecido, de que a combinação teima em aparecer, ou ainda de que a barra da saia "vive" pensa. Pois vou lhe contar um segrêdo. — V., sòmente V., é a causa de tudo isto. Experimente seguir algumas das sugestões abaixo e conte-me depois o resultado...

Comecemos pelas pontas dos pés — e isto quer dizer "meias". E' lógico que se V. comprar 2 pares da mesma côr, de uma só vez, é possivel fazer um rodízio quando uma delas se desfia; o resultado é: maior economia! Lave suas meias tôda vez que usá-las. Por que? A transpiração é o maior inimigo de sua "lingerie". E para que as meias novas tenham maior elasticidade, lave-as também antes do primeiro uso.

Sapatos, luvas e bolsas necessitam de cuidado especial. Lembre-se de que a camurça não deve ser escovada quando úmida. Deixe secar bem antes de passar a escovinha. Engraxe os artigos de couro (sapatos, bolsas, cintos) antes de usá-los. Isto os protegerá contra os arranhões. Faça, você própria, envelopes de flanela para guardar êstes artigos de gavetas. E não se esqueça de trocar o salto dos sapatos antes de gastá-los completamente. Saltos tortos são não só prejudiciais à saúde, como também simplesmente horríveis de se olhar.

As luvas laváveis devem levar o seu "shampoo" de parecerem deveras encardidas (esfregadelas vigorosas só podem diminuir-lhes a vida). As luvas brancas, é claro, devem ser lavadas e engomadas depois de cada uso. Do contrário, que fim levará aquele frescor original? E as de couro lavável continuarão suaves se V. adicionar um pouquinho — olhe lá, só um pouco — de sabão na última água.

Para que suas bolsas durem mais e continuem como novas, não as estofe com uma porção de coisas inúteis. Os chapéus poderão continuar com a aparência da loja se V. os guardar à parte, distribuidos em caixas próprias e cheios de papel de seda por dentro da copa.

Experimente passar uma camada de esmalte incolor sôbre a bijouteria dourada e verá como brilha por muito tempo. As escovas de dentes usadas são ótimas para a limpeza de broches, colares e braceletes (a transpiração do corpo deixa marcas feias de ácido nas jóias fantasia). Deixe que o ácido se evapore usando êstes enfeites em dias alternados. Não se esqueça do colar de perolas. Dê-lhe outra vida passando um novo fio, com ou sem nozinhos.

No que se refere à roupa de "lingerie", você provàvelmente sabe como lavá-la cuidadosamente. Lembre-se que deve tratá-la com amor e suavidade. Nunca esfregue, mas apenas esprema e enxague com cuidado em água morna e sabão especial. Por estranho que pareça, tôda "lingerie" dura mais se lavada com frequência. Se possivel, lave as peças tôda vez que as usar. Aquela "lingerie" especial continuará tendo êsse ar todo especial se você a guardar limpa e perfumada envolta em papel de seda ou celofane.

Ao usar esta "lingerie" especial é claro que V. não irá se preocupar com o que possa acontecer "naqueles dias" pois estará protegida pela super-absorvência de Modess — por essa moderna e higiênica proteção feminina que é especialmente produzida para o seu confôrto e para que não haja nunca o medo das manchas embaraçosas... E, se deseja ler de maneira simples e moderna, o que a medicina recomenda para o seu bem-estar durante êsse periodo, envie simplesmente seu nome e endereço à Anita Galvão, Depto. 8, Caixa Postal, 5030 — São Paulo, e receberá pela volta do correio o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz".

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

(MÉTODO TOUTEMODE)

AULAS DIURNAS — AULAS NOTURNAS

RUA PAULINO FERNANDES, N. 6, Apto. 102

Botafogo —— Telefone: 26-8215

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE: 29-0325

Um Pouco de Psicologia Feminina

Ainda o Deseio de Ser a Preferida...

(Prof. N. C. de Oliveira)

NADA mais penoso para a mulher do que sentir-se inferior na beleza, na inteligência, na habilidade doméstica, na moral, na arte ou na riqueza...

Nada, pelo contrário, a torna mais feliz que o sentir-se superior em qualquer dêstes aspectos perante as pessoas que a cercam e sobretudo perante as mesmas mulheres...

Êste desejo de luzir, de primar, anula frequentemente, na mulher, a satisfação de ter subido ràpidamente na escala da vida social e aumenta desproporcionadamente seu desagrado de ter subido, pois tanto num caso como no outro, estará ela rodeada de pessoas que a consideram inferior ou crê ela mesma que a considerem inferior...

....E isto se dá, principalmente, sob o ponto de vista da riqueza, da posição presente ou passada.

Logo depois dêste desejo de sobressair, de sentir-se superior, transpira sua ambicão de "ser a preferida"... Sim! Ser a preferida da mestra ou da professora, dos seus alunos, de sua patroa, dos amigos, dos pais, dos filhos e, em geral, de quantos com ela vivem em familia ou que com ela tratam, constitui para a mulher seu maior orgulho, não importa sua classe ou condição.

Repetimos, porém, que êste desejo incontido de preferência, é absolutamente independente das determinadas vantagens que daí podem naturalmente advir, pois que a mulher se sente igualmente feliz em ser a preferida do gato ou do cachorrinho, do canário ou do papagaio de casa, ou mesmo da criança sob seus cuidados, cujas preferências e ternuras se originam justamente das vantagens que obtém a criança servindo-se dela. Vimos, por exemplo, no filme: "Sublime Resgate", quais foram os efeitos das ternuras e das preferências de Diana para com sua Professora Evelyn: despiram-na de seu orgulho e abriram-lhe o coração...

Mas não é tudo: um pouco mais além dêste desejo de "preferência", encontramos — como sua lógica consequência — a aspiração da mulher a "proteger", a ser "indispensável".

Quem pode ajudar, consolar e proteger é superior ao que necessita de ajuda, de proteção e consôlo, e será portanto preferido.

Pois bem: tal sentimento de superioridade e preferência, e o sentimento contrário que invade o protegido, isto é, o sentimento de inferioridade próprio de quem deseja proteção, são precisamente as causas ou razões do afeto que geralmente sente o protetor para com seu protegido, afeto êste muito mais frequente e sólido que o do mesmo protegido para com seu protetor.

A aspiração a tornar-se indispensável, mediante a proteção existe também no homem.

Porém, esta aspiração no homem existe em forma mais mitigada. Observai as conversas entre as mães e ouvireis cada uma delas contar não só as pequenas proezas e ocorrências que podem realcar seus filhos, mas ainda os detalhes que deixam entrever até que ponto é necessária sua proteção aos filhos. "O garoto não sabe cortar seus alimentos, veste a roupa ao contrário, está com a manteiga mas não sabe onde se encontra o pão, etc.. Realmente, não pode fazer nada sem sua mãe...".

Mais: a mãe sente maior predileção pelo filho delicado, enfermo, que tem constante necessidade dela e para o qual é indispensável (por exemplo, pelo bebé que traz sempre ao colo) do que pelo filho maior, são, forte e feliz, que pode já passar sem ela ou que dela necessita muito menos.

A irmãzinha, por sua vez, quer muito mais ao maninho caçula, de quem cuida e trata, do que aos maiores, embora possa ser melhor correspondida por êstes últimos.

E' que a mulher quer carinhos, amor, deferências e preferências, deseja sentir que dela necessitam...

A MEXERIQUEIRA ✶ *Capítulo VIII*

"EM SEUS BRAÇOS EU ME SENTIA ALÉM DE LISONJEADA FORTE E CONFIANTE. DANÇANDO PARTE APÓS PARTE, ERA MESMO QUE ME TRANSPORTAR PARA UM MUNDO QUE EU CONHECIA APENAS EM SONHOS..."













Nossa Alimentação

CECY — Agradecemos a oferta de receitas suas e passamos a transcrevê-las, transmitindo, dêsse modo, às nossas leitoras, o presente que tão gentilmente lhes fêz. Continue: "amiguinha de tôdas as seções do Diário e, especialmente, de "NOSSA ALIMENTAÇÃO". Felicidades!

SOUFFLE' DELICIA

Em um refogado de azeite, tomates, cebola ralada, sal e salsa, juntar 1/2 quilo de camarões, descascados, refogando e cozinhando bem. Adicionar 1/2 litro de leite, 1/2 xícara de queijo parmezon ralado e, quando levantar fervura, juntar à mistura 2 gemas com 2 colheres de sopa de maizena, bem cheias, desmanchadas em 1/2 xícara de leite.

Pronto o creme, deixa-se esfriar e juntar então as duas claras em neve. Vai ao fôrno, em forminhas individuais, com rodelas de tomate e queijo ralado polvilhado.

CURSO ESPECIAL PARA DONAS DE CASA E NOIVAS

Rápido. Eficiente. Dez aulas práticas. Massas, sobremesas, salgadinhos, docinhos, bolos e bebidas. Turmas de 10 alunas. Informações: D. CECY — 27 - 4142

FRANGUINHOS D. ALFONSO

Depois de bem limpos os franguitos, são abertos pelas costas, retirados os miudos, bem lavados com limão e postos em vinho ou vinagre, brancos, com dentes de alho, louro, e deixados nessa vinha d'alho algumas horas. Sêcos com um guardanapo, são besuntados de manteiga por dentro e por fora, polvilhado com sal a gôsto. Vão ao fôrno em tabuleiro, tendo-se o cuidado de deixar para cima primeiro a parte interna do frango durante 20 minutos, virando para doirar as outras partes, depois. O tabuleiro deve levar pedacinhos de manteiga e 2 ou 3 fatias de bacon. Só servem franguinhos bem pequenos e calcular 1 por pessoa.

ACOMPANHAMENTOS

Batatas fritas em rodelas finas, polvilhadas de sal, regadas com manteiga derretida.

CROQUETES DE MILHO VERDE

Põe-se no liquidificador o conteúdo de uma lata de milho em grão. Quando estiver bem moído juntar 1 xícara e meia de leite, sal, uma colher de sopa de manteiga, 1 colher de sopa de queijo ralado e levar ao fogo. Quando levantar fervura engrosse com 1 xícara de farinha de trigo, desmanchada em leite e três gemas. Depois de pronto o creme, deixe esfriar, faça pequenas bolas, passe em ovos batidos e farinha de rosca, fritando em gordura bem quente.

FAROFA DE PASSAS

Faz-se um refogado com 4 tomates grandes, 1 cebola pequena ralada, 1 colher de sopa de manteiga. Junta-se um ovo inteiro, mexe-se bem, põe-se as passas e a farinha de mandioca, deixando meio úmida.

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON. sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306

A MEXERIQUEIRA ★ Capítulo IX



VARIEDADES

Costumes Nupciais

Os noivos da Suécia têm muito mêdo aos duendese aos gnomos; e como, defesa contra êles cozem no fôrro dos fatos várias plantas de cheiro ativo, como o alho e rosmaninho. As noivas, por sua parte, têm o costume de encher os bôlsos de pão, e reparti-lo pelos pobres que encontram no caminho da igeja, para afastar a desgraça com estas esmolas. Ao voltar da igreja, os recém-casados visitam os seus estábulos e rebanho, porque julgam que dêste modo se reproduz e multiplica mais o gado.

O apel nupcial é um simbolo que data de tempos muito remotos e cujo uso está muito em voga, com diversas variantes, porque nuns paises ambos os esposos usam o anel, enquanto que noutras partes só o usam o marido ou a mulher.

Também varia o dedo em que é trazido.

Pensamentos

O MAIS pequeno defeito da mulher é o não ser bonita.

PELO telefone tôda gente pode ser grosseira.

AMAR-SE é bom; mas conhecer-se é bem melhor.

E' MAU confiar em todos; mas é pior não confiar em ninguém.

O QUE corre com mais velocidade, depois da colúnia, é um apelido.

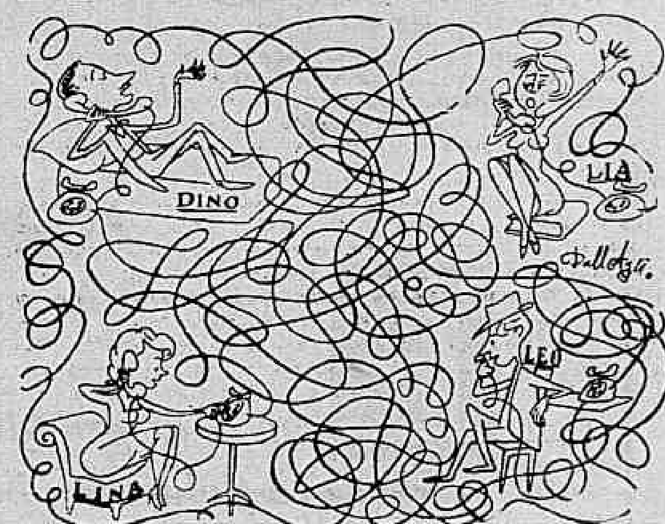
DIZEM os estatisticos que o homem casado vive mais mais tempo que o solteiro. Talvez seja porque o tempo lhe parece mais comprido.

A MUITOS maridos não se lhes importa que as mulheres mandem neles. O que lhes dói é que os vizinhos saibas.

A Telefonada...

DINO estará falando com LEO, com LIA, ou com LINA? E LIA com quem estará falando?

Agora perguntamos a você, leitor amigo: quer desembaraçar esta entrelação de fios? Se não conseguir, veja a solução que damos abaixo.



O Que é Um Homem Sem Dinheiro?

Um corpo sem alma, um morto ambulante, um espetro que mete mêdo:

O seu andar é triste

Sua conversação triste e pesada.

Se quer visitar alguém nunca o encontra em casa; e se abre a bôca para falar, interrompem-no a cada instante a fim de que não possa terminar um discurso que se receia acabe por pedir algum dinheiro.

Foge-se dêle como um empestado e é considerado como pêso inútil sôbre a terra.

Se tem talento não o pode desenvolver; e se o não tem, é olhado como um terrível monstro bipede que a natureza nalguma ocasião em que seu máu humor era grande.

As mulheres acham que tem má figura; os donos da casa em que êle está alojado querem que se sustente no ar; e os alfaiates que êle se vista de folhas de parra como os nossos primeiros pais.

Se precisa qualquer coisa de alguma loja, e exige-se-lhe primeiro a importância; e se tem alguma divida, passa por caloteiro.

Uma Definição Original

A VIDA é aquele lapso de tempo durante o qual o homem médio se barbeia 18.250 vêzes, fuma 180.000 cigarros, gasta 131 ternos, 15 sobretudos, 37 pares de sapato, 507 tubos de pasta de dentifricios, faz 52.000 vêzes de nó de gravata, come cinco toneladas e meia de carne, dorme 176.000 hora e não trabalha 125.000, sofre três operações cirúrgicas, compra dois mil bilhêtes de cinema ou teatro, lava as mãos 73.000 vêzes, recebe 56.000 beijos e "morre uma só vez"!

A Telefonada

A solução do enigma acima é: Dino está falando com Lia e... Lia está falando com Dino (!).

A. R.



Esta é a grande característica de Coca-Cola, uma bebida pura e saudavel que tem a tradição de mais de meio século de existencia!



Preparada sob as mais rigorosas condições de higiene e empregando apenas ingredientes da mais alta qualidade, Coca-Cola é realmente uma bebida que, nos quatro cantos do mundo, inspira a máxima confiança!

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
7-9-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"CARONAS" POR ACASO!





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

SUPERMAN

WAYNE BORING





















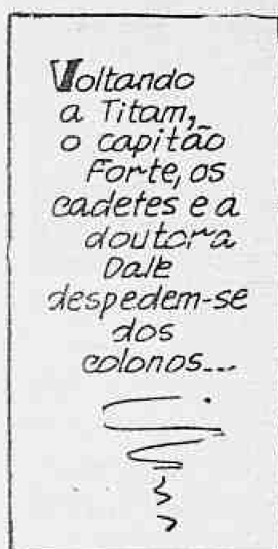


LEIA A CONTINUAÇAO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço









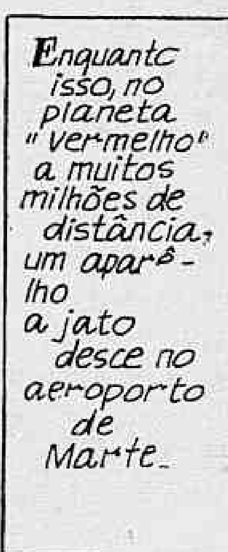
















LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA


PETRÔNIO
QUE SURPRÊSA AGRADÁVEL. ENTREM, ENTREM. DÊEM-ME SUAS CAPAS!
O GARÔTO ESPALHOU SEUS MODELOS DE AVIÃO PELO CHÃO! VOU APANHAR TUDO.


"JÚNIOR" NÃO FAZ OUTRA COISA SENÃO BRINCAR COM ÊLES.
E DESARRUMA TÔDA A CASA COM ISSO.
COMPREENDO, PERFEITAMENTE!


DIGA-ME. ISTO É MESMO RESISTENTE?
SIM. O COLA-TUDO USADO É ÓTIMO. POSTO EM QUALQUER PARTE, NUM MINUTO TORNA-SE ABSOLUTAMENTE RESISTENTE.


SE ME PERMITEM, VOU PROCURAR ALGUNS REFRESCOS.
ÓTIMA IDEIA, HEIPILITICO!
POSSO AJUDÁ-LO? ÊPA!

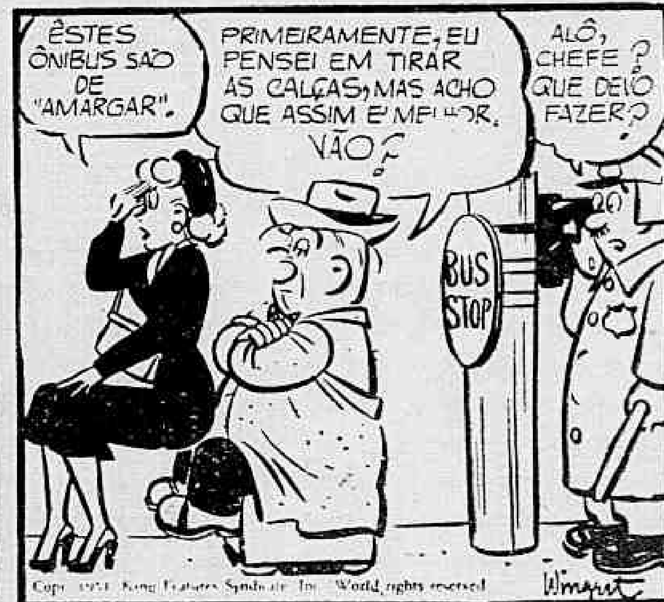

DEPRESSA! OLHE! UM INCÊNDIO!


QUE FOI? QUE ACONTECEU?
NÃO SEI. NÃO VEJO NADA!


VAMOS, QUERIDA. ESTÁ NA HORA DE IR. MINHA CAPA, POR FAVÔR. ESPERAREI LÁ FORA.
TÃO CÊDO?
QUE É QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AÍ?
MAS, VOCÊS ACABAM DE CHEGAR.


QUE HOUVE?
ÊSTE BANQUINHO GRUDOU-SE NOS MEUS FUNDILHOS, COM UM COLA-TUDO ESPECIAL E EU TIVE DE QUE CARREGÁ-LO.


VOCÊ NÃO ME CHAMARIA DE INDELICADO, SE EU ME SENTASSE, NÃO?
MUITO PELO CONTRÁRIO.
BUS STOP
1-14


ÊSTES ÔNIBUS SÃO DE "AMARGAR".
PRIMEIRAMENTE, EU PENSEI EM TIRAR AS CALÇAS, MAS ACHO QUE ASSIM É MELHOR. NÃO?
ALÔ, CHEFE? QUE DEVO FAZER?
BUS STOP
King Features Syndicate, Inc. World rights reserved
Wingert

Joe Sopapo CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA











COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED





MAMÃE Dolores





























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

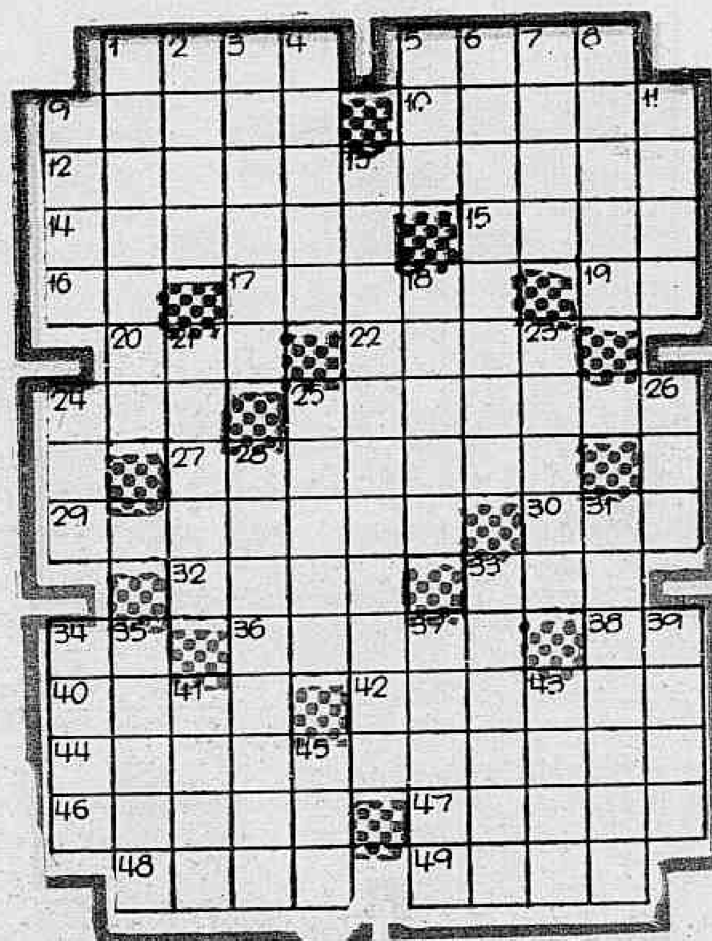
"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Planta avascular, clorofilada, sem raízes, fôlhas ou caule; 5 — Pé grande; 9 — Procrastinam, transferem para outro dia; 10 — Figura representativa de uma divindade e a que se presta culto; 12 — Ganhar em realce, em esplendor; 14 — Caixão fúnebre; 15 — Agrupamento de pessoas; 16 — Nota musical; 17 — Espécie de coluna a que se prendiam os criminosos, expondo-os à ignomínia pública; 19 — Clima, brisa; 20 — Rua; 22 — Enfeita, decora; 24 — Ruído; 25 — Sujeita à bitola; 27 — Opinião, conceito; 29 — Rugida; 30 — Nome p. feminino; 32 — Camada inferior da sociedade; 33 — "Em as"; 34 — Estuda; 36 —Orvalho; 38—Basta! (interj.); 40 — Homem que sabe fingir; 42 — Publicar; 44 — Basófia, impostura; 46 — Comparação, ridículo; 47 — Falta de chuva (pl.); 48 — Terra arroteada e própria para cultura; 49 — Ensejos, pretextos.

VERTICAIS: 1 — Que se adotou; 2 — Bebe, chupa; 3 — Anca do cavalo; 4 — Freguesia do concelho de. Carrazeda de Anciães, dist. de Bragança, Portugal; 5 — Devoto, caritativo; 6 — Medicamento cáustico; 7 — Tronco de árvore abatida; 8 — Que tem asas (fem.); 9 — Membros empenados das aves; 11 — Suplicar, rezar; 13 — Não obedecer; 18 — Chicana, intriga; 21 — Que não é par; 23 — Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração; 24 — Debaixo de; 25 — Apêndice do funículo que reveste certas sementes; 26 — Espaço de doze meses; 28 — Ligada fortemente; 31 — Pau que se crava na terra (pl.); 33 — Escuridão, trevas (pl.); 34 — Grande pedra ou laje que forma uma gruta, um abrigo; 35 — Situação transitória de um negócio, de uma campanha; 37 — Muito velha; 39 — Aragens, ventos; 41 — Impedir, resistir; 43 —. Pedacinho. de. qualquer coisa; 45 — Lista, relação.

OS leitores que nos enviarem a solução destas "palavras cruzadas", sem um único êrro, estarão habilitados a três bonitos livros, oferecidos pela "Melhoramentos". Remetam as suas respostas, até vinte dias no máximo a contar de hoje, à nossa redação, assim redigida: "CERTAME CARIOQUINHA N. 8" — Av. Rio Branco, 25, sobreloja — Rio de Janeiro.



ATENÇÃO

AS respostas dos enigmas aqui insertos, bem como o resultado do "Certame Carioquinha N. 5", são encontrados no Suplemento Internacional, página 4

CERTAME CARIOQUINHA N. 8 PALAVRAS CRUZADAS

NOME .... IDADE ...... ANOS

RUA .... N. ....

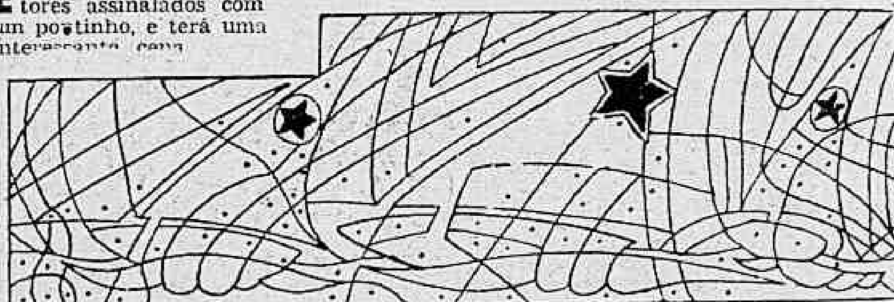
CIDADE .... ESTADO ....

RELAÇÃO DOS LEITORES QUE ENVIARAM SOLUÇÕES PARA O "CERTAME N.º 3"

(CONCLUSÃO DO NÚMERO ANTERIOR): Mário Júlio do Carmo (D.F.); Vera Lúcia de Souza (D.F.); Terezinha de Jesus Pina (D.F.); Maria Adélia do Vale (D.F.); Orlando Maroso (D.F.); Nélio Reis Marcondes (D.F.); Alcino Pereira Sampaio (D.F.); Wilson Ferreira (D.F.); Elizabeth Carvalho (Cachoeiro de Itapemirim — Espírito Santo); Carolina Torres Linhares (Itabira Minas Gerais); Rubens Campos (D.F.); Elei Pinto de Oliveira (D.F.); Paulo S. R. Pinto (D.F.); Marília Lemos de Almeida (D.F.); Walter de Castro (Santos Dumond — Minas Gerais); Vital Mendonça (D.F.); Nilda Lombardi Vargas (D.F.); Cristiano A. Abraão (D.F.); Deusedina Monte da Silva (D.F.); José Alberto Tosto (D.F.); Sênio Vieira Milagres (D.F.); Luiz Achilles Salomon (D. Federal); Luiz Achilles Salomon (Distrito Federal); Virginia de Carvalho (D. F.); Iztte Rames (Distrito F.); Italo de Arruda Pimentel (D.F.); Paulo Celso Fernandes Rodrigues (Duque de Caxias — Estado do Rio); Manoel de Souza (D.F.); Levi Garcia Pinto (D. F.); Roberto Gonçalves (Belo Horizonte — Minas Gerais); Márcio Silva Assunção (Cachoeiro de Itapemirim — Espírito Santo); Anza Rosa Corrêa (D. F.); Nancy Dória (D.F.); Maria da Penha Rodrigues (São Paulo); Alcinéa Vieira da Rosa (D.F.); Neuza Maria Garcia Duarte (D.F.); João Alberto Brandão (D.F.); Zelita Pereira (D.F.); Maria Cordeiro (D.F.); Ivan Déo da Silva Melo (São Paulo); Panchita Vasquez (D.F.); Euna Ribeiro (J. Fora — Minas); Paulo Bastos Silva (Farol — Al.); Laudir Viana (Vitória — Espírito Santo).

RELAÇÃO DOS LEITORES QUE ENVIARAM SOLUÇÕES DO "CERTAME CARIOQUINHA N.º 4" — Cristiano A. Abraão (D.F.); Alvaro Lima Filho (D.F.); João Carlos Arantes (Ubá); Mário Nazareth Dornas (Volta Redonda); Iraci Magalhães (D.F.); Hélio S. da Cunha (D.F.); Marlene Cunha Boveglia (D.F.); Carlos Vorlicek (São Paulo); Ermesinda Fátima Salomão (D.F.); Edna Gomes Lázaro (D.F.); Esmeraldina Silva (Nova Iguaçu); Regina Hustenbach (Petrópolis); Jorge Laci Gomes (Itacuruçá); Amadeu Neves dos Santos (D.F.); Tânia Cardoso (Niterói); Izette Ramos (D.F.); Lélia M. de Iacovo (D.F.); Frida Slepoy (D.F.); Maria C. Figueiredo Teixeira (Niterói); Hellis Viviane (D.F.); Tácito de Oliveira (Niterói); Feliciana Alves do Carmo (D.F.); Vera Lúcia de Souza (D.F.); Maria de Pina (D.F.); Terezinha de Jesus Pina (D.F.); Zolanda P. Cardoso de Castro (D.F.); Maria de Lourdes F. de Almeida (D.F.); Reinaldo Nunes Pereira (D.F.); Selmar Terezinha (D.F.); Francisco Tenório Cerqueira (D. F.); José Domingos A. da Silveira (Rio Grande do Sul); Carmen Alice (D.F.); José Newton de Araújo (D.F.); Eloisa e Vera Almeida (D.F.); Alice Cléa G. Bezerra (D.F.); Emília Margarida (Ilha do Governador); José Figuerôa Rodrigues (D.F.); Ilza Maria Santos (Macaé); Iracema da Silva (D.F.); Antônio Carlos (D.F.); Vitor Floresta de Miranda (Niterói); Pedro Paulo C. Alves (D.F.); Moysias Ramos Monteiro (D.F.); Orlando Couto (D.F.); Elói Lôncio dos Santos (Corrêas); Antônio Matos Filho (D.F.); Josélia Glória (Juiz de Fora); Júlia Voss (D.F.); Altamiro Madeira (D.F.); Léda Borgese (D.F.); Edgar Dornas (Volta Redonda); Daisy Thompson (Petrópolis); Odilon Cerqueira (Pedro do Rio); Dalma Avila de Oliveira (D.F.); Zaira Amorim (D.F.); Sergio Rubens Barbosa de Almeida (D.F.); Manoel Pereira da Cruz (D.F.); Ernani de A. Menezes (D. F.); Pedrolina Pires (Belo Horizonte); Fernando Monteiro da Cunha (D.F.); Miguel Mendes Chaves (Distrito Federal); Jeni Maria Morais Isidoro (Nova Iguaçu); Edilson da Rocha Bastos (D. F.); João Veiga (D.F.); Levy Garcia Pinto (D.F.); José C. El Bonry (Campos); Adjecy Leal (Campos); Leane (D. F.); Zelita Pereira (D.F.); Walter Lopes (D.F.); Aileda Matos (D.F.); José Domingos da Silva (D.F.); Florizete Santos (D.F.); Wilson Ferreira (D.F.); Luiz Selinger (D.F.).

ENEGREÇA todos os setores assinalados com um pontinho, e terá uma interessante cena



O PASTO

DUAS das onze vacas aqui estampadas, são diferentes das demais. Sabe quais.

★ ADQUIRA OS LIVROS NAS "EDIÇÕES MELHORAMENTOS"